

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



O LIVRO HEBRAICO PORTUGUÊS NA IDADE MÉDIA

**Do *SEFER HE-ARUK* DE SEIA (1284-85) AOS MANUSCRITOS ILUMINADOS TARDO-MEDIEVAIS DA
“ESCOLA DE LISBOA” E AOS PRIMEIROS INCUNÁBULOS**

VOLUME II

Corpora dos manuscritos hebraicos medievais portugueses (séculos XIII-XV)

Tiago Alexandre Asseiceira Moita

Orientador: Prof. Doutor Luís Urbano de Oliveira Afonso

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na
especialidade de Arte, Património e Restauro

2017

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



O livro hebraico português na Idade Média

**Do *Sefer he-Aruk* de Seia (1284-85) aos manuscritos iluminados tardo-medievais da
“Escola de Lisboa” e aos primeiros incunábulos**

Tiago Alexandre Asseiceira Moita

Orientador: Prof. Doutor Luís Urbano de Oliveira Afonso

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na especialidade de Arte,
Património e Restauro

Júri:

Presidente: Doutor Paulo Jorge Farmhouse Simões Alberto, Professor Catedrático e Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vogais:

- Doutor Francisco Javier del Barco del Barco, Científico titular de organismos públicos de investigación (CT-OPIs), Centro de Ciências Humanas y Sociales del Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Espanha;
- Doutora Maria Adelaide da Conceição Miranda, Professora Associada Aposentada Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;
- Doutor José Augusto Martins Ramos, Professor Emérito Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão, Professor Catedrático Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor Paulo Jorge Farmhouse Simões Alberto, Professor Catedrático Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor Fernando Jorge Artur Grilo, Professor Auxiliar Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor Luís Urbano de Oliveira Afonso, Professor Auxiliar Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientador.

Fundação para a Ciência e Tecnologia
(SFRH/BD/93734/2013)

ÍNDICE

VOL. II - Corpora dos manuscritos hebraicos medievais portugueses (séculos XIII-XV)

Preâmbulo	10
-----------------	----

CORPUS I – MANUSCRITOS HEBRAICOS PORTUGUESES DATADOS

N.º 1 – Munique, Bayerische Staatsbibliothek, MS Cod. Heb. 142 <i>Sefer he-Aruk</i> , de Natan ben Yehiel (Seia, 1284-1285)	18
N.º 2 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 2705 <i>Perush ha-Torah</i> , de Samuel ben Isaac (Guarda, 1346)	22
N.º 3 – S. Petersburgo, Institute of Oriental Studies of the Russian Academy, MS C 21 <i>Kitab al Mansuri</i> , de Rhazes (Santiago do Cacém, 1374)	27
N.º 4 – Oxford, Bodleian Library, MS Can. Or. 67 <i>Sefer ha-Shorashim</i> , de David Kimḥi (Lisboa, 1378)	30
N.º 5 – Nova Iorque, Jewish Theological Seminary, MS 6949 <i>Sefer Even ha-ezer</i> , de Jacob ben Asher (Setúbal, 1390)	35
N.º 6 – Paris, Bibliothèque Nationale de France, MS Hébreu 215 <i>Malmad ha-Talmidim</i> , de Jacob ben Anatoli (Torres Vedras, 1398)	38
N.º 7 – Berna, Bürgerbibliothek, MS 343 Hagiógrafos (Lisboa, 1409)	43
N.º 8 – Oxford, Bodleian Library, MS Bodl. Or. 5 <i>Mahzor</i> ([Lisboa], c. 1409)	47
N.º 9 – Oxford, Bodleian Library, MS Laud. Or. 310 <i>Livro cunprido en os juizos das estrelas</i> , de Ali aben Ragel (Torres Vedras, 1411)	51
N.º 10 – Vaticano, Biblioteca Apostólica, MS Vat. ebr. 372 <i>Necessário</i> , de Samuel Esperel (Portugal, 1450-1497)	55
N.º 11 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 1959 <i>Compilação</i> (Loulé, 1462)	59
N.º 12 – Filadélfia, Haverford College Library, MS Hav. 10 Bíblia (Elvas, 1467)	63
N.º 13 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 2674 Bíblia (Lisboa, 1469)	67
N.º 14 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 2698 Profetas Posteriores (Lisboa, 1469)	74
N.º 15 – Oxford, Bodleian Library, MS Can. Or. 42 Bíblia (Moura, 1470)	79

N.º 16 – Londres, British Library, MS Harley 5698-5699 <i>Mishneh Torah</i> , de Maimónides ([Lisboa], 1471/72)	85
N.º 17 – Copenhaga, Kongelige Bibliotek, MS Cod. Hebr. III-IV Bíblia (San Felices [de los Gallegos], 1471/72 – [Lisboa, c. 1480-1485])	93
N.º 18 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 677 Bíblia (Lisboa, 1473)	101
N.º 19 – Moscovo, Russian State Library, MS Guenzburg 926 <i>Sermões e comentários bíblicos</i> (Lisboa, 1473)	107
N.º 20 – Cincinnati, Klau Library – Hebrew Union College, MS 2 Bíblia (Lisboa, 1475)	111
N.º 21 – Nova Iorque, Jewish Theological Seminary, MS 3167 <i>Miscelânea poética</i> (Lisboa, 1475)	117
N.º 22 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 1712 Saltério ([Lisboa], 1476)	120
N.º 23 – Jerusalém, National Library of Israel, MS Heb. 8º 4013 Comentário ao <i>Antidotarium</i> de Nicolau de Salerno (Leiria, 1478)	124
N.º 24 – Cambridge, University Library, MS Add. 503 <i>Responsa</i> , de Asher ben Yehiel (Faro, 1481)	128
N.º 25 – Londres, British Library, MS Or. 2626-2628 Bíblia (Lisboa, 1482)	132
N.º 26 – Paris, Bibliothèque Nationale de France, MS Hébreu 592 <i>Siddur</i> (Lisboa, 1484)	141
N.º 27 – Paris, Bibliothèque Nationale de France, MS Hébreu 222 <i>Perush ha-Torah</i> , de Nahmanides (Lisboa, 1484)	147
N.º 28 – Londres, British Library, MS Or. 1045 <i>Sefer Miḥlol</i> , de David Kimḥi (Lisboa, 1487)	153
N.º 29 – Oxford, Bodleian Library, MS Marshall Or. 12 (Bodley 152) Comentário à “ <i>Ética a Nicómaco</i> ” de Aristóteles, por José ben Shemtov (Lisboa, 1487)	157
N.º 30 – Paris, Bibliothèque Nationale de France, MS Hébreu 420 <i>Responsa</i> , de Asher ben Yehiel (Faro, 1489)	161
N.º 31 – Florença, Biblioteca Medicea Laurenziana, MS Plut 88.27 <i>Cânon de Medicina</i> , de Avicena (Lisboa, 1489)	165
N.º 32 – Londres, British Library, MS Or. 6363 <i>Sefer halikhot olam</i> , de Josué ben José ha-Levi ([Lisboa], 1489)	170
N.º 33 – Oxford, Balliol College, MS 382 Bíblia (Lisboa, 1490-1491)	174
N.º 34 – Zurique, Braginsky Collection, MS 243 Bíblia (Ocaña, 1491/Évora, 1494)	182
N.º 35 – Vaticano, Biblioteca Apostólica, MS Vat. ebr. 473 Saltério (Lisboa, 1495)	190

N.º 36 – Roma, Comunità Ebraica, MS 18 Bíblia (Lisboa, 1496)	195
N.º 37 – Florença, Biblioteca Medicea Laurenziana, MS Gaddi 158 <i>Yesod Olam</i> , de Isaac Israeli (Porto, 1496)	200
N.º 38 – Moscovo, Russian State Library, MS Guenzburg 662 Bíblia ([Lisboa], 1496)	204
N.º 39 – Filadélfia, Free Library, MS Lewis O. 140 Bíblia ([Lisboa], 1496)	210

CORPUS II - MANUSCRITOS HEBRAICOS PORTUGUESES NÃO-DATADOS

N.º 40 – Oxford, Bodleian Library, MS Laud. Or. 282 <i>De magia</i> , de Juan Gil de Burgos (Portugal, c. 1400-25)	217
N.º 41 – Oxford, Bodleian Library, MS Hunt. 175* <i>Magna Chirurgia</i> , de Guy de Chauliac (Portugal, c. 1451-97)	221
N.º 42 – Leeds, Brotherton Library, University of Leeds, Cecil Roth Collection, MSS 71 e 72 <i>Haggadah</i> (Portugal, c. 1451-97)	223
N.º 43 – Nova Iorque, Jewish Theological Seminary, MS 2626 <i>Miscelânea astrológica</i> (Portugal, c. 1451-97)	226
N.º 44 – Oxford, Bodleian Library, MS Can. Or. 108 <i>Siddur</i> ([Lisboa], c. 1485)	230
N.º 45 – Londres, British Library, MS Add. 27167 <i>Pentateuco de Almanzi</i> ([Lisboa], c. 1485-90)	234
N.º 46 – Vaticano, Biblioteca Apostólica, MS Vat. ebr. 463 <i>Saltério</i> ([Lisboa], c. 1485-90)	241
N.º 47 – Parma, Biblioteca Palatina, MS Parm. 2951 Pentateuco ([Lisboa], c. 1485-90)	245
N.º 48 – Oxford, Bodleian Library, MS Or. 414 Bíblia ([Lisboa], c. 1485-90)	249
N.º 49 – Jerusalém, National Library of Israel, MS 8º 844 <i>Siddur</i> ([Lisboa], c. 1485-90)	255
N.º 50 – Cambridge, University Library, MS Add. 541 <i>Siddur</i> ([Lisboa], c. 1485-90)	259
N.º 51 – Jerusalém, Ben-Zvi Institute, MS 2048 <i>Siddur</i> ([Lisboa], c. 1485-97)	263
N.º 52 – Zurique, Braginsky Collection, MS 26 Bíblia ([Lisboa], c. 1485-97)	267
N.º 53 – Nova Iorque, Jewish Theological Seminary, MS L 80 Pentateuco ([Lisboa], c. 1489)	271
N.º 54 – Zurique, David Jeselsohn Collection, MS JM 20 Hagiógrafos ([Lisboa], c. 1490-91)	275

N.º 55 – Nova Iorque, Hispanic Society of America, MS B 241 Bíblia ([Lisboa], c. 1490-97)	279
N.º 56 – Londres, British Library, MS Add. 15283 <i>Pentateuco do Duque de Sussex</i> ([Lisboa], c. 1490-97)	286
N.º 57 – Oxford, Bodleian Library, MS Or. 614 Pentateuco ([Lisboa], c. 1490-97)	292
N.º 58 - Zurique, Floersheim Collection, MS 5.59 / Nova Iorque, Jewish Theological Seminary, MS 8235 <i>Siddur</i> ([Lisboa], c. 1490-97)	297
N.º 59 – Zurique, Floersheim Collection, MS 2 <i>Saltério De Bry</i> ([Lisboa], c. 1490-97)	302
N.º 60 – Paris, Bibliothèque Nationale de France, MS Hébreu 15 Bíblia ([Lisboa], c. 1490-97)	307

APÊNDICE - MANUSCRITOS HEBRAICOS EM BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

N.º 61 – Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, MS B 12 Bíblia ([Alemanha], c. 1300)	316
N.º 62 – Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, MS Cofre 1 Bíblia ([Córdoba ou Sevilha], c. 1470-1480)	319
N.º 63 – Évora, Biblioteca Pública de Évora, MS Cod. CXXIV/2-47d, N.º 1 Talmud ([Alemanha], século XIV)	325
N.º 64 – Évora, Biblioteca Pública de Évora, MS Cod. CXXIV/2-47d, N.º 2 <i>Mahzor</i> ([Portugal ou Espanha], século XV)	327
N.º 65 – Évora, Biblioteca Pública de Évora, MS Cod. CXXV/2-14, N.º 1 Bíblia ([Alemanha?], séculos XII ou XIII)	330
N.º 66 – Évora, Biblioteca Pública de Évora, MS Cod. CXXV/2-14, N.º 2 Bíblia ([Espanha ou Portugal], século XV)	332
N.º 67 – Évora, Biblioteca Pública de Évora, MS Cod. CXXV/2-14, N.º 3 Bíblia ([Espanha ou Portugal], século XIV)	335
N.º 68 – Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, MS Iluminado 72 Bíblia (Cervera [del Río Alhama], 1299-1300)	338
N.º 69 – Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, MS Iluminado 3 <i>Tikun leil tet be-av</i> ([Portugal ou Espanha], século XV)	348
N.º 70 – Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, MS Cod. 13490 Saltério ([Médio Oriente], séc. XVI ou XVII)	352
N.º 71 – Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, MS COD. 11676 <i>Comentário a Isaías, Jeremias e Ezequiel</i> , de Isaías de Trani ([Itália], séc. XVI)	354
N.º 72 – Lisboa, ANTT, Coleção de Cartas, Núcleo Antigo 891, Maço 1, n.º 43 Bíblia ([Portugal ou Espanha], século XIV)	358

N.º 73 – Lisboa, ANTT, Coleção de Cartas, Núcleo Antigo 891, Maço 1, n.º 96 Bíblia ([Portugal ou Espanha], século XV)	361
N.º 74 – Lisboa, ANTT, Corpo Cronológico, Parte III, Maço 1, n.º 4 Talmud ([Portugal ou Espanha], séc. XIV ou XV)	363
N.º 75 – Lisboa, ANTT, Livro n.º 174, da Sé de Lamego Bíblia ([Portugal ou Espanha], século XV)	365
N.º 76 – Lisboa, ANTT, Livro n.º 175, da Sé de Lamego Conteúdo não identificado ([Portugal ou Espanha], século XV)	367
N.º 77 – Porto, Biblioteca Pública Municipal, MS Santa Cruz 63 <i>Perush ha-Torah</i> , de Abraão ibn Ezra ([Itália], século XIV)	368
N.º 78 – Porto, Biblioteca Pública Municipal, MS Fundo Azevedo 14 <i>Tesoro de los Proves</i> , de Pedro Hispano ([Espanha], séc. XV ou XVI)	372
N.º 79 – Porto, Biblioteca Pública Municipal, MS 98 <i>Sefer Miḥlol</i> , de David Kimḥi ([Portugal ou Espanha], c. 1400)	376
N.º 80 – Porto, Biblioteca Pública Municipal, MS 105 <i>Livro do Zohar</i> ([Itália], século XV)	379
N.º 81 – Vila Viçosa, Biblioteca do Paço Ducal, Volume XIV (N.º 1) Comentário ao Livro IX do <i>Almansor</i> , de Rhazes, por Gerardus de Solo (Fromista, 1489)	382
N.º 82 – Vila Viçosa, Biblioteca do Paço Ducal, Volume XIV (N.º 2) <i>Canon de Medicina</i> , de Avicena ([Fromista (?)], c. 1489)	386
N.º 83 – Vila Viçosa, Biblioteca do Paço Ducal, Volume XIV (N.º 3) <i>Canon de Medicina</i> , de Avicena ([Fromista (?)], c. 1489)	388

PREÂMBULO

*Because each of them is an individual,
different from all others,
every manuscript adds to our knowledge of
the medieval world.*

Colette Sirat¹

Distanciando-se de uma abordagem codicológica exclusivamente quantitativa dos manuscritos medievais, a qual considera incapaz de dar conta da personalidade única de cada códice, Colette Sirat chama a atenção ao longo dos seus trabalhos para a individualidade de cada manuscrito medieval em geral e de cada manuscrito hebraico em particular: *«They are written in many different languages, but they all have one thing in common: each of them is unique. Each handwritten book has its own personality, its own individual character; each was written by an individual person in a specific place at a particular moment of time»*.² Para a investigadora, os manuscritos não são apenas objetos físicos a estudar, são também objetos culturais e fontes históricas, colocam-nos em contacto com as pessoas que os produziram e os usufruíram ao longo da história, desvelando-nos o seu passado, que é também o nosso passado: *«[...] although there are few concrete monuments from the Jewish Middle Ages, the manuscripts are the living and perceptible trace of the hands and minds of the men and women who wrote them and constitute almost our only opportunity to encounter them “as they were”»*.³

¹ SIRAT, Colette. «New Catalogues for Medieval Hebrew Manuscripts?». In Martin F. J. Baasten e Reinier Munk (eds.). *Studies in Hebrew Literature and Jewish Culture Presented to Albert van der Heide on the Occasion of his Sixty-Fifth Birthday*. Dordrecht: Springer, 2007a, p. 27.

² SIRAT, Colette. *Hebrew Manuscripts of the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 1.

³ SIRAT, Colette. «Cataloguer les manuscrits hébreux du Moyen Âge». *Gazette du livre medieval*, n.º 50 (2007), p. 27.

Enquanto no corpo desta dissertação procurámos estudar os sessenta manuscritos hebraicos medievais portugueses nas suas características comuns e constantes como conjunto, no presente volume (volume II) pretendemos sublinhar o carácter individual e único destes manuscritos, elaborando-se, para o efeito, fichas analíticas, uma para cada remanescente, focadas no estudo dos aspetos materiais, de conteúdo e históricos dos manuscritos. O presente volume encontra-se dividido em duas partes: na primeira parte são estudados os trinta e nove manuscritos hebraicos portugueses medievais com cólofon, datados entre os séculos XIII e XV (**Corpus I**); na segunda parte são apresentados os vinte e um manuscritos hebraicos portugueses desprovidos de cólofon (**Corpus II**). Embora assim distinguidos, a numeração das fichas catalográficas é contínua, e obedece, quanto possível, a um critério cronológico.

No decurso da investigação constatámos ser inexistente um inventário dos manuscritos e fragmentos hebraicos conservados nas bibliotecas e arquivos nacionais. Neste sentido, no final do volume, incluímos, em apêndice, uma ficha analítica para cada um dos remanescentes hebraicos guardados nas instituições portuguesas, independentemente da origem da sua produção.⁴ Este corpus reúne um total de vinte e três manuscritos e fragmentos hebraicos, quase todos realizados no arco cronológico desta dissertação (exceto uma ou outra situação, concretizada nos séculos seguintes), tanto na Península Ibérica como em outros países da Europa (Alemanha e Itália) ou mesmo no Médio Oriente.⁵ Os manuscritos são apresentados considerando, em primeiro lugar, o nome da cidade e da biblioteca, indicados por ordem alfabética, seguido do critério cronológico.

⁴ Partindo dos dados recolhidos nestas fichas catalográficas elaborámos um artigo que sintetiza de forma narrativa a informação biblioteconómica mais relevante a propósito dos manuscritos hebraicos conservados em Portugal: MOITA, Tiago. «Manuscritos hebraicos em Portugal». *Medievalista*, n.º 22 (2017) (no prelo).

⁵ O inventário que apresentamos não inclui os três rolos da Torá conservados nas bibliotecas portuguesas, concretamente na Biblioteca Pública de Évora (adquirido por Frei Manuel do Cenáculo, em 1803, na Holanda) (MS Gaveta 8), na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada (a conhecida “Torá de Rabo de Peixe”, encontrada numa gruta daquela localidade, em 1997, na ilha de S. Miguel, Açores, executada provavelmente em Marrocos no início do século XIX) (Cofre 270 Res), e no Arquivo Municipal da Covilhã (provavelmente do século XIX, descoberta recentemente, nos finais de 2016). Sobre a Torá que se encontra em Ponta Delgada, veja-se CARREIRA, José Nunes. «Torá de Rabo de Peixe». *Cadmo. Revista do Instituto Oriental da Universidade de Lisboa*, n.º 4-5 (1995), pp. 205-208. De fora deste inventário ficaram também duas *mezuzot*, datáveis dos séculos XV-XVI, conservadas uma na Biblioteca Nacional de Portugal (MS 256, n.º 43) (MUCZNIK, Lúcia Liba. *Judaica. Nas coleções da Biblioteca Nacional de Portugal, Séculos XIII a XVIII*. Lisboa: BNP, 2014, p. 45, n.º 23) e outra na Biblioteca Pública de Évora (MS CXXIV/2-48 d) (BALLESTEROS, Carmen. «Mezuzah da Biblioteca Pública de Évora». *A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal* (2ª Série), n.º 2 (1996), pp. 285-296. SOALHEIRO, João. «124. Mezuzah». In Carlos A. Moreira Azevedo (coord.). *Cristo, Fonte de Esperança (Catálogo da Exposição)*. Porto: Diocese do Porto, 2000, p. 216). A *mezuzah* da Biblioteca Nacional de Portugal encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://purl.pt/27155> [consultado a 28/11/2016].

A inclusão das fichas analíticas para cada um dos manuscritos hebraicos estudados nesta dissertação, em especial para os códices indicados no **Corpus I e II**, parece-nos pertinente, e mesmo obrigatória, por outro motivo: a sua dispersão em variadíssimas bibliotecas públicas e coleções privadas localizadas nos EUA, na Europa e em Israel, por vezes de difícil acesso. Neste sentido, a apresentação individual de cada manuscrito numa ficha analítica facilitará aos leitores e investigadores uma visualização mais imediata destas obras e um conhecimento mais pormenorizado de cada uma. A esmagadora maioria destes manuscritos foi estudada *in loco* pelo autor desta dissertação entre os anos de 2013 e 2015, no contexto do projeto de investigação intitulado *A iluminura hebraica em Portugal durante o século XV*, no qual participamos como bolseiro de investigação.⁶ Nos casos em que não foi possível a deslocação às bibliotecas – o que ocorreu para as bibliotecas localizadas em Berna, Moscovo, Munique e São Petersburgo – o estudo dos manuscritos foi realizado a partir de microfimes, disponíveis no *Institute of Microfilmed Hebrew Manuscripts* (IMHM) da Biblioteca Nacional de Israel, em Jerusalém.⁷ Estas situações são devidamente assinaladas nas respetivas fichas individuais, acrescentando-se na apresentação inicial do manuscrito o número do microfilme.

Como sublinha Javier del Barco, os manuscritos hebraicos medievais têm vindo a ser catalogados desde os meados do século XIX, refletindo os catálogos tendências metodológicas diversas no campo da codicologia, as tendências em vigor no período da publicação.⁸ Na elaboração das fichas analíticas desta dissertação optámos por seguir, com necessárias adaptações, o modelo em vigor num dos catálogos de manuscritos hebraicos recentemente publicados – o catálogo da Biblioteca Nacional de França, intitulado *Manuscrits en caractères hébreux conservés dans les bibliothèques de France: Catalogues*, dirigido por Colette Sirat, publicado desde 2008.⁹ A importância das

⁶ Parte das deslocações ao estrangeiro foram financiadas no âmbito deste projeto, e outra parte foram financiadas inteiramente por nós.

⁷ O *Institute of Microfilmed Hebrew Manuscripts* conserva os microfimes de cerca de 90% dos manuscritos hebraicos medievais remanescentes disponíveis em bibliotecas públicas e coleções privadas em todo o mundo, um total de 74.000 cópias. A página virtual do Instituto pode ser consultada no seguinte endereço eletrónico: <http://jnul.huji.ac.il/imhm/> [consultado a 17/01/2016].

⁸ DEL BARCO, Javier. «Catalogues of Hebrew Manuscripts in Historical Perspective». In Judith Olszowy-Schlanger e Nicholas de Lange (eds.). *Manuscrits hébreux et arabes. Mélanges en l'honneur de Colette Sirat*. Turnhout: Brepols, 2014, pp. 333-350.

⁹ Os volumes deste catálogo encontram-se organizados segundo critério temático. O primeiro volume publicado foi o de Philippe Bobichon e Georges Vadja, *Bibliothèque nationale de France, Hébreu 669 à 703: Manuscrits de Théologie. Manuscrits en caractères hébreux conservés dans les bibliothèques de France. Catalogues*. Turnhout: Brepols, 2008. O catálogo é fruto de uma iniciativa levada a cabo pela Biblioteca Nacional de França e o Institut de recherche et d'histoire des textes (CNRS) e reúne uma vasta equipa de investigadores, especialistas em codicologia, paleografia, história judaica e história dos textos.

características individuais de cada manuscrito, entendido como artefacto cultural, constitui o enfoque principal deste catálogo, perspectiva que assumimos também na realização das fichas analíticas do corpus hebraico português em estudo.

Assim sendo, cada ficha analítica do volume constante encontra-se estruturada em três partes distintas – «Descrição material», «Conteúdo textual» e «História do manuscrito». Estas partes são antecedidas por uma apresentação geral do exemplar inventariado, ao início da ficha. Nesta apresentação incluem-se os seguintes elementos: o número de inventário atribuído nesta dissertação, a localização atual do volume e sua cota, o título ou conteúdo geral da obra, o local e ano da cópia, o número do microfilme no IMHM (presente exclusivamente, como se referiu, no caso dos manuscritos estudados com recurso a este suporte), o nome do escriba e do encomendante, e uma imagem do manuscrito.

Descrição material

Nesta entrada são consideradas as características codicológicas e paleográficas de cada manuscrito. A ausência de uma rúbrica deverá ser interpretada como uma informação negativa, ou seja, no manuscrito não consta qualquer informação a respeito da matéria em falta. A descrição codicológica e paleográfica dos manuscritos comporta os seguintes elementos:

- Indicação do **número de fólios**. Esta referência tem em conta também casos particulares, como ruturas na numeração ou fólios não numerados. As folhas de guarda são também descritas nesta rúbrica, e, quando possível, identificadas as marcas de água. Os **fólios em branco** são também indicados e localizados.

- Descrição do **suporte de escrita** (pergaminho ou papel). Para o papel são identificadas as **marcas de água**, referindo-se o motivo, a série correspondente na obra de Briquet, a data e proveniência eventual do suporte. As principais alterações (furos, manchas, mutilações, etc.) são também localizadas, assim como eventuais reparações.

- Análise dos **cadernos**. Esta assenta na contagem exata dos fólios e dos reclamos. Na sua descrição são indicados também os fólios em falta ou aqueles que foram acrescentados. No caso dos manuscritos apenas consultados com recurso a microfilme

omitimos a contagem dos cadernos, indicando-se somente, com base nos reclamos identificados, a sua composição geral.

- Indicação dos **reclamos**, **assinaturas** e **foliação**, e suas principais características, referindo-se a sua localização (nos cadernos e nos fólhos), o sentido da escritura, a língua, a decoração (se existente) e possíveis irregularidades.

- Indicação das **dimensões** dos fólhos (altura x largura). As medidas são dadas de acordo com a ordem seguinte: margem superior; altura do espaço de escrita; margem inferior; margem interior; largura do espaço de escrita; margem exterior. Todas as medições são indicadas em milímetros.

- Se existe, o **picotado** é assinalado. Para o **regramento** são referidos os seguintes componentes: método (fólio a fólio, etc.), instrumento (ponta seca, plumbagina) e esquema.¹⁰ Nesta rúbrica é também referido o número de **linhas** e de **colunas** por fólio. O modo como se apresenta o **fim dos livros** (ex.: losango, triângulo, etc.) é igualmente descrito.

- Descrição da **escritura** e **identificação das mãos**. Na descrição da escritura são consideradas as categorias gerais da escrita hebraica, como a tipologia (quadrada, semicursiva ou cursiva) e a área geocultural (sefardita, asquenazita, italiana, oriental, etc.). As **primeiras palavras** e os **títulos** dos textos são sempre descritos por comparação com a escritura da cópia. Os nomes dos escribas, quando dados com recurso a acrósticos, são também identificados.

- Indicação da cor da **tinta de escrita**.

- Descrição da **decoração** e da **iluminura**. Por decoração entende-se o trabalho a pena geralmente realizado pelo escriba; por iluminura entende-se o trabalho a pincel, normalmente realizada por um profissional diferente – o iluminador.

- Transcrição das **eulógias** (orações e fórmulas de bênção), com respetiva tradução e localização no manuscrito.

- Indicação de **anotações marginais**, como correções, adições, notas, comentários, apostos pelos sucessivos leitores do manuscrito. A eventual presença de **manículas** é também assinalada nesta rúbrica.

¹⁰ O esquema de regramento é indicado a partir da obra de DUKAN, Michel. *La réglure des manuscrits hébreux au Moyen Âge*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1988.

- Indicação de **anotações marginais**, como correções, adições, notas, comentários, que foram sendo apostas pelos sucessivos leitores do manuscrito. A eventual presença de **manículas** é também assinalada nesta rúbrica.

- O **cólofon** de cada manuscrito é integralmente restituído em hebraico (dado a partir da base de dados virtual *SfarData*)¹¹ e traduzido para português. As traduções dos cólofones e outras informações históricas foram realizadas pelo autor desta dissertação, exceto aquelas com informação bibliográfica imediatamente após a respetiva tradução. Nesse caso, a tradução é realizada com base no trabalho citado, para o qual remetemos o leitor. Os nomes dos escribas e encomendantes são indicados, quando possível, segundo a forma portuguesa corrente. As citações bíblicas no interior dos cólofones seguem a tradução portuguesa da *Bíblia Sagrada*, publicada em 2002 pela Difusora Bíblica, sob coordenação de Herculano Alves e José Augusto Ramos, sendo dadas em itálico.

Conteúdo do manuscrito

Esta entrada considera e identifica os conteúdos dos manuscritos. O material textual eventualmente adicionado aos códices no curso do tempo é também apreciado, bem como intervenções tardias. Nos manuscritos bíblicos são ainda identificados, sempre que possível, os tratados massoréticos e outros elementos textuais, conforme uso da tradição. Os títulos dos textos não-bíblicos são transliterados do hebraico e traduzidos para português. Sempre que existam, os nomes hebraicos dos autores são igualmente indicados segundo a forma portuguesa corrente.

História do manuscrito

Esta secção é dedicada à história do códice. Nela são identificadas as notas e inscrições colocadas no manuscrito depois da cópia pelos sucessivos proprietários (marcas de propriedade, notas de uso, assinaturas de censores,¹² antigas cotas de biblioteca, estampilhas, encadernação, etc.). Esta informação permite-nos reconstruir o uso, receção e transmissão do manuscrito ao longo do tempo. A informação é assinalada

¹¹ Uma ferramenta que inventaria e descreve os manuscritos hebraicos datados disponíveis em todo o mundo, alojada na página virtual da Biblioteca Nacional de Israel: <http://sfardata.nli.org.il/sfardatanew/home.aspx> [consultado em 28/11/2016].

¹² A identificação dos censores eclesiásticos é indicada com referência à obra de POPPER, William. *The Censorship of Hebrew Books*. Nova Iorque: KTAV Publishing House, 1899.

por ordem cronológica a partir da sua inscrição no manuscrito. A encadernação é descrita de forma breve, exceto nos casos em que esta é original.

Na conclusão de cada ficha catalográfica é indicada a **bibliografia** mais relevante em relação ao manuscrito estudado. No caso de estar disponível, incluímos também, antes da bibliografia final, o endereço eletrónico para a **digitalização** do manuscrito catalogado.

Para concluir, gostaríamos de referir que a catalogação dos manuscritos hebraicos medievais portugueses constituiu um trabalho moroso, exigente e interdisciplinar, que muito beneficiou de quanto aprendemos na disciplina de *Codicologia e História do Livro* (2011-2012), lecionada pelo Prof. Paulo Farmhouse Alberto, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e no *Curso Breve de Paleografia e Codicologia Hebraica* lecionado sob direção do Prof. Malachi Beit-Ari na Biblioteca Ambrosiana de Milão (2015). Na redação das fichas catalográficas, sobretudo na tradução dos colofones e outros textos do hebraico, beneficiámos do contributo generoso de outros investigadores, como Javier del Barco, María Teresa Ortega-Monasterio, Manuel Forcano e Débora Matos, aos quais gostaríamos de prestar o nosso público agradecimento.

CORPUS I

**MANUSCRITOS HEBRAICOS PORTUGUESES
DATADOS**

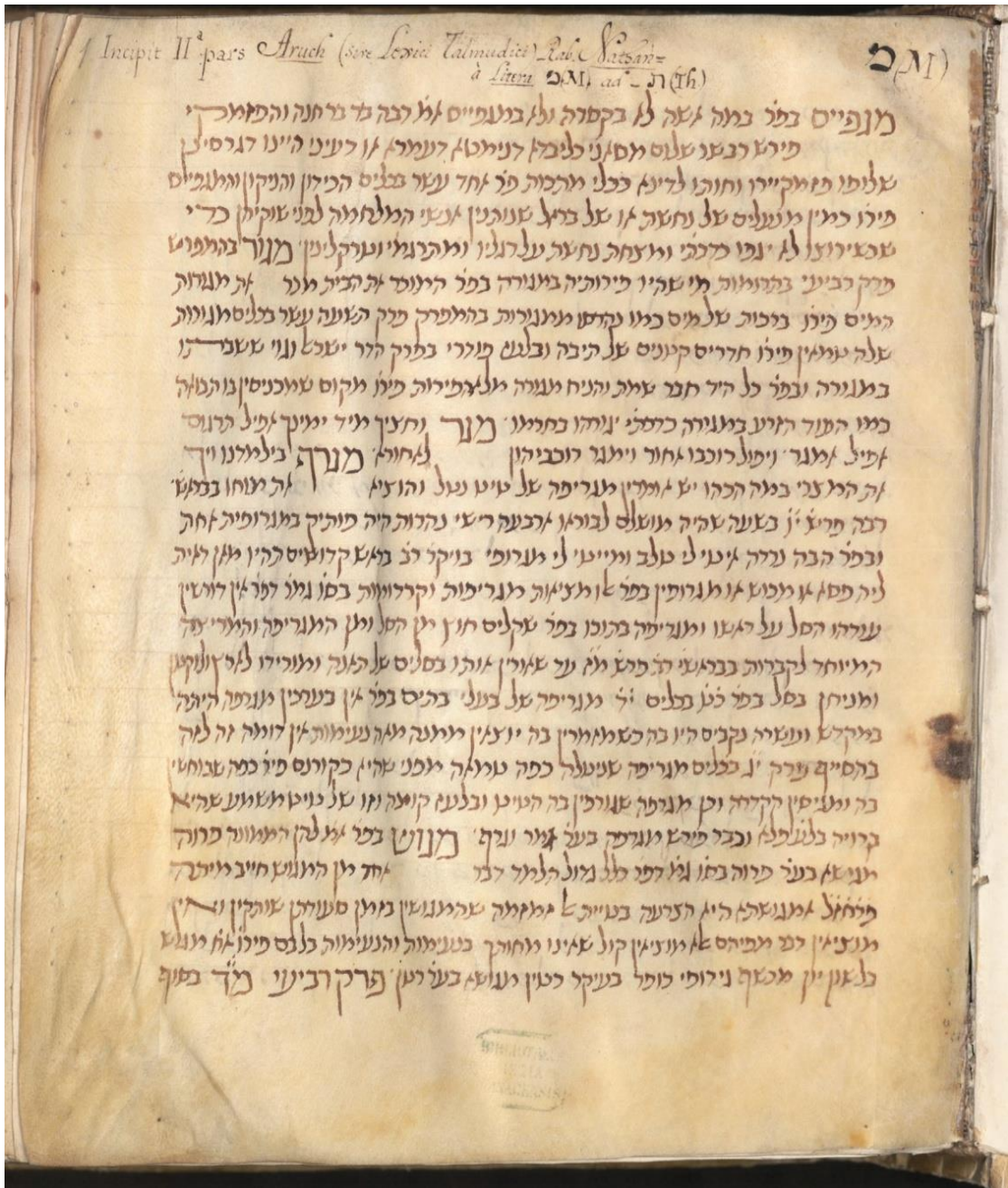
MUNIQUE, BAYERISCHE STAATSBIBLIOTHEK, MS Cod. Heb. 142

Sefer he-Aruk [Livro do predisposto], de Natan ben Yehiel

Seia, 1284-1285

micr.: IMHM – F 1183

Este manuscrito é constituído por uma unidade codicológica, sendo obra de um escriba único, chamado **Natan, filho de rabi Abraão al-Tsifi**, que a copiou para **Sasson, filho de José el Lungo**.



f. 1r

I – Descrição material

202 fólios.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos, a avaliar pela contagem a partir dos reclusos.

Reclusos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. **Assinaturas** na margem superior, canto direito, lado reto, no primeiro fólio de cada caderno, e na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, no último fólio do caderno, com decoração.

Dimensões:

- 303x282 mm (25.230.48x43.207.32 mm).

Picotado nas margens exteriores e interiores, caderno a caderno, no lado reto.

Regramento a ponta seca, no lado reto de cada fólio. Uma **coluna**: 26 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. As palavras iniciais encontram-se escritas com caracteres quadrados sefarditas, de módulo maior. O cólofon foi escrito com letras quadradas, de tipo sefardita.

Tinta castanha.

O manuscrito apresenta **comentários** nas margens, escritos por mão tardia.

Cólofon
(f. 195v)

כתבתיהו וידי נטפו מורי. ותבענה שפתי שיר ומזמור.
כאלו יחזה עיני בסיני. ואזני ישמעו זכור ושמור.
בחדש ניסן שנת מ"ד. החילותי בעזרת יה. וסיימתי בחדש אייר. בשנת מ"ה השנייה
כמעשה ידי באור עיני ובאמרי פי. אני נתן בר' אברהם אל תשיפי. כתבתי זה ספר הערוך. יהיה כל קורא בו
ברוך. לתלמיד הנעים. נטע שעשועים. פרח שושן נחמד בין רעים ר' ששון ש"צ בן החכם העניו. המאושר
בכל עניניו. ר' יוסף אל לונגו תמ"ך בחדש אייר שנת חמשת אלפים וארבעים וחמשה לבריאת עולם למנינו
במבצר שיהיה השם ברחמיו יזכהו להגות בו הוא וכל זרעו וזרע זרעו. וירם קרן ישעו. וכן יהי רצון אמן.

«Escrevi-o e minhas mãos destilaram mirra (Ct 5,5); era como se os meus olhos estivessem vendo o Sinai e meus ouvidos escutando mandamentos. No mês de *Nisan* do ano (50)⁴⁴ [= março/abril de 1284] comecei com a ajuda de Deus, e concluí esta cópia no mês de *Iyyar* do ano (50)⁴⁵ [= abril/maio de 1285], obra de minhas mãos, com a luz dos meus olhos e as palavras da minha boca. Eu, Natan, filho de rabi Abraão al-Tsifi, escrevi este 'livro do predisposto' [*Sefer he-Aruk*]. Que todo o que o leia seja bendito. Para o bom aluno, cepa predileta [Is 5,7], flor de açucena (cf. 1 Rs 7,26), agradável entre cardos, rabi Sasson – que Deus, seu Rochedo, o proteja –, filho do sábio, humilde e feliz em tudo o que fez, rabi José el Lungo – que repouse honrosamente –, no mês de *Iyyar* do ano 50⁴⁵ da Criação do mundo segundo o nosso cômputo, na fortaleza de Seia. Que Deus, em sua misericórdia, lhe permita meditar [o livro], a ele, a toda a sua descendência, e à descendência da sua descendência. Ele engrandeceu a força (cf. Sl 148,14) da sua salvação. E que assim se cumpra a sua vontade. Ámen».

II – Conteúdo textual

Sefer he-Aruk [Livro do predisposto], de Natan ben Yehiel (ff.1r-195v).

Adições: *Sefer Mar'ot Elohim* [Livro das Visões Divinas], de Enoc al-Constantini (ff. 196r-202v). Este texto encontra-se escrito depois do cólofon do escriba, sendo uma adição posterior, por mão tardia. A obra contém uma explanação filosófica às visões

divinas dos profetas Isaías (1,1-6) e Ezequiel (1,1-20) e à visão do candelabro de ouro do profeta Zacarias (4,1-14).

III - História

O manuscrito integrou a coleção de Augusto Frederico, Duque de Sussex (1773-1843), em Inglaterra, sendo adquirido na segunda metade do século XIX pela Biblioteca Estadual da Baviera.

Bibliografia

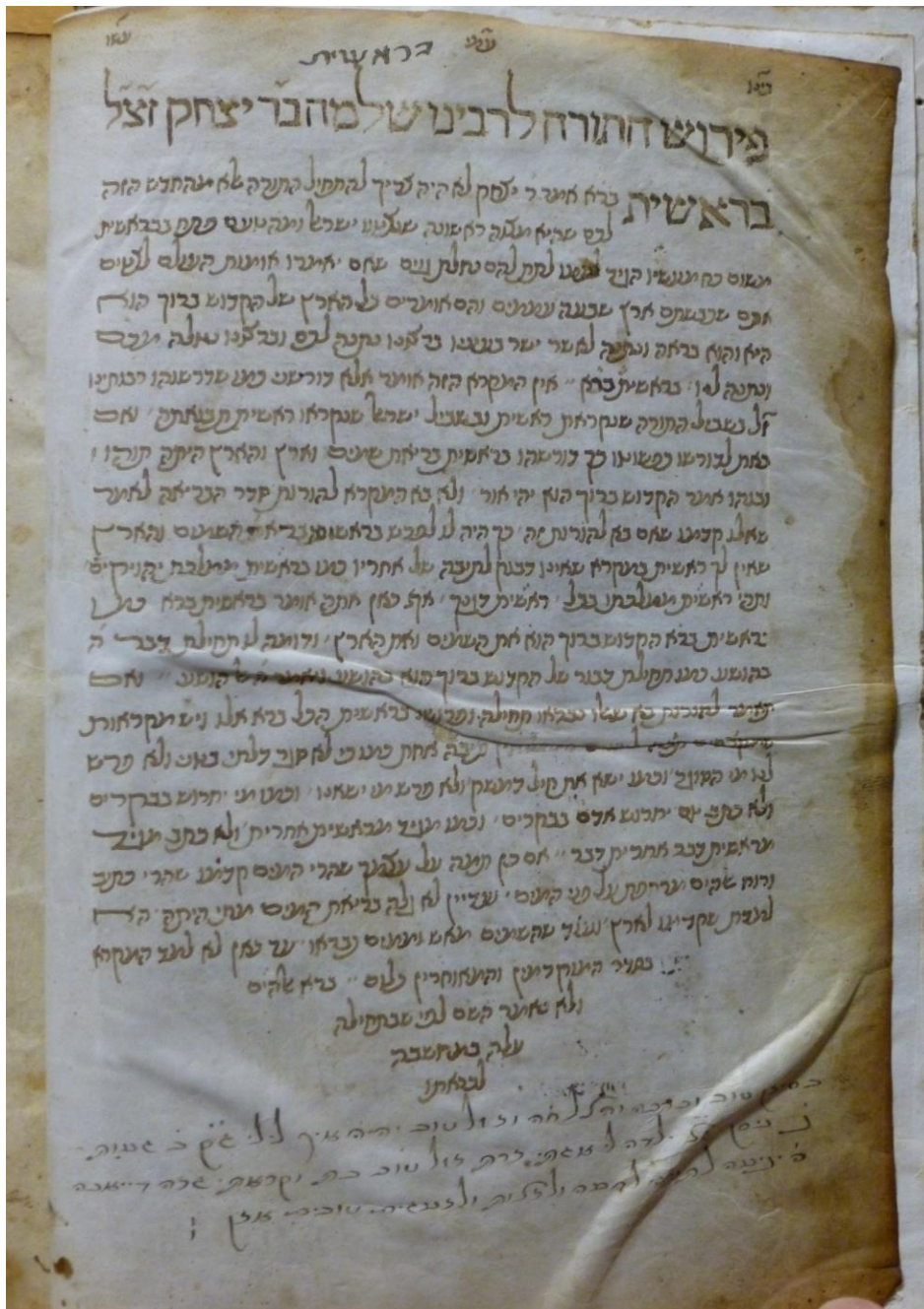
MOITA, T. (2016): pp. 149-151. *SfarData* (n.º 0G003).

PARMA, BIBLIOTECA PALATINA, MS Parm. 2705

Perush ha-Torah [Comentário ao Pentateuco], de Samuel ben Isaac (Rashi)

Guarda, 1346

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um único copista, **José, filho de Isaac ben José Daluiya**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio.



f. 1v

I – Descrição material

263 fólios (ff. 1-263). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólios em branco:** 1r, 263v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Em alguns fólios o pergaminho é muito irregular nas margens inferiores (ex.: ff. 19, 74, 99, 148, 149, 175, 194, 214, 258), apresentando um aspeto muito amarelecido pelo tempo e sinais de humidade.

Os **cadernos** são compostos na sua totalidade por quaternos:

1-33: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-137; 138-144; 145-152; 153-160; 161-168; 169-176; 177-184; 185-192; 193-200; 201-208; 209-216; 217-224; 218-232; 233-240; 241-249; 250-257; 258-263).

Reclamos horizontais, em todos os fólios do manuscrito, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. **Foliação** hebraica em todos os fólios, na margem superior, canto esquerdo, lado verso, por mão posterior.

Dimensões:

- no f. 2r: 235x165 mm (20.165.50x33.110.22 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72. Uma **coluna:** 24 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos livros e as primeiras palavras das perícopes bíblicas comentadas encontram-se escritos em caracteres quadrados de tipo sefardita, em módulo maior. Por nove vezes ao longo do texto, o **copista** faz decorar o seu nome – Yosef (José) –, sempre que este comparece no início das linhas de escrita nos diversos fólios (ff. 36r, 49r, 51v, 57r, 59v, 62r, 64v, 181v,

210r). A decoração consiste em pequenos traços intermitentes desenhados a partir do nome “Yosef” formando uma discreta linha que se projeta na margem direita do fólio. É comum encontrarmos no texto palavras ou frases rasuradas, possivelmente pela mão do censor cristão (ex.: ff. 8v, 97r, 104v).

Tinta castanha.

No f. 1v, na margem superior do fólio, na abertura do livro, a **eulógia** עמ"ו עש"ו = «*O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra*» (Sl 121,2).

Decoração: no final do cólofon encontramos uma banda decorativa, desenhada a pena, com a tinta do texto, preenchida com enrolamentos vegetalistas estilizados.

O manuscrito apresenta vários **comentários** nas margens, escritos em hebraico, por mãos posteriores. No f. 189v, uma das notas é baseada no comentário de Rabbenu Hananel (c. 990-c. 1050): פי' ר"ה בשניים, בשני מוטות:

Cólofon (f. 261r)

נשלם פירוש התורה. שבח ותהלה לנשגב ונורא. ויבנה לנו האולם והמזבח והעזרה. ויוליכנו לבית הבחירה. והנני הצעיר הנדכא בחזיוני. והנמוך ברעיוני. אשר לא גבה לבי ולא רמו עיני. כי גרשוני עוני מהסתפח בנחלת ה'. סיימתיו בשני ימים לחדש ניסן שבשנת חמשת אלפים ומאה ושש לבריאת עולם במתא גוארדה אשר בקצה מלכות פורטוגל והכותב צעיר מתלמידי תלמידיא. יוסף בן החכם ר' יצחק נר"ו דאלויאה בן החכם והקדוש הרב ר' יוסף זצק"ל דאלויאה. בריך רחמנא דסייען. מריש ועד כען ויהיה לי תמיד למשען. ויוליכני לארץ.

«Concluído o *Comentário ao Pentateuco*. Louvor e glória ao Sublime e Terrível que construiu para nós o átrio, o altar e o lugar onde congregar-nos, e nos conduziu à Casa da Eleição. Eis-me aqui, eu, o jovem com a vista afligida, com pouco entendimento, sem alegria no coração, que não levanta os olhos, a quem meus inimigos desterraram para que não participe na herança do Senhor (cf. 1Sm 26,19). Eu o concluí no segundo dia do mês de *Nisan*, do ano 5106 da Criação do mundo [= 26 de março de 1346], na cidade de Guarda, no extremo do Reino de Portugal. O escritor é o mais jovem de todos os

estudantes, José, filho do sábio rabi Isaac que Deus o guarde, se compadeça dele e o abençoe – Daluiya, filho do sábio e santo rabi José – que a sua memória seja justa e santa e bendita – Daluiya. Que Aquele que abençoa e é misericordioso e suporte dos que socorre seja sempre o meu apoio e me conduza à Terra de Israel».

II – Conteúdo textual

Comentário ao Génesis (ff. 1v-66v); Comentário ao Êxodo (ff. 66v-134r); Comentário ao Levítico (ff. 134r-175r); Comentário aos Números (ff. 175r-219v); Comentário ao Deuterónimo (ff. 219v-261r).

Adições: nos ff. 261v-263v, Cântico dos Cânticos, em escrita quadrada, de tipo sefardita, por mão tardia.

III – História do manuscrito

No f. 1r, **assinatura de censor:** «*Alexandro de Cari. 28 de agosto de 1559*». Este censor encontrava-se ativo na cidade italiana de Pisa, em torno do terceiro quartel do século XVI. POPPER. W. (1899): p. 138, §32-33.

Nos ff. 1r-v, **notas internas**, com o registo, em hebraico, por mão italiana, do nascimento de duas filhas, em 5388 (1628) e 5390 (1630).

No f. 261r, **marca de posse**, em letra italiana, de «Isaac ben José ha-Levi ibn Turiel»; no f. 263v, «Salomão ibn Turiel».

Nos ff. 1r e 263v, **cotas antigas:** «Cod. 72» e «N. 72».

No f. 263v, **anotações** hebraicas compreendendo versículos bíblicos (Sl 1,1; 2Sm 3,3-8), por mão tardia.

Encadernação italiana do século XIX. Pastas de cartão revestidas com papel castanho marmoreado e lombada em pele castanha, com título a ouro: «R. S. Jarchi / Comment. Pentateuchi».

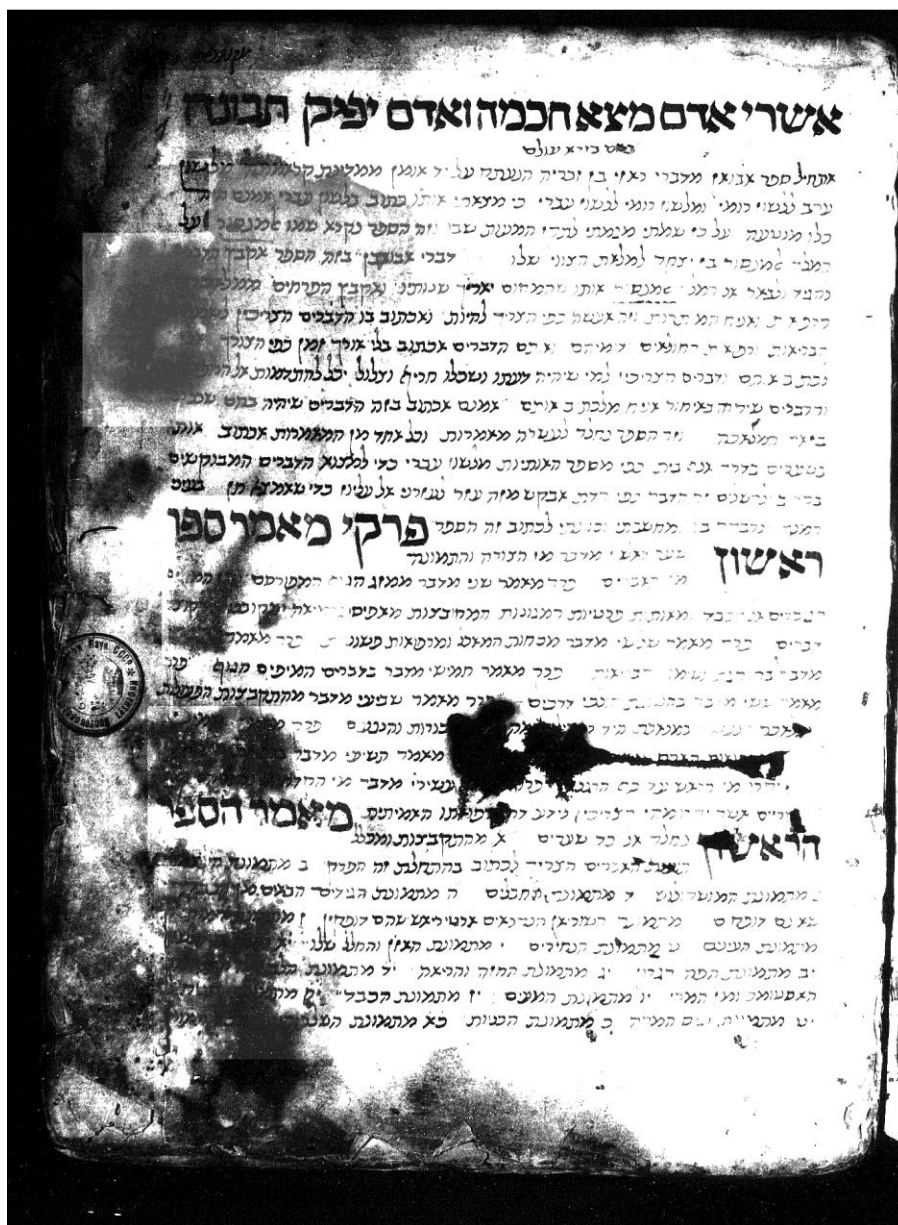
Bibliografia

DE ROSSI, G. (1803), I: p. 36 (n.º 72). MOITA, T. (2016): pp. 151-155. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): p. 93 (n.º 505). *SfarData* (n.º 0E455).

S. PETERSBURGO, INSTITUTE OF ORIENTAL STUDIES OF THE RUSSIAN ACADEMY,
MS C 21

Kitab al Mansuri [Livro da Medicina], de Rhazes
Santiago (do Cacém), 1374
micr.: IMHM – F 69263

Este manuscrito é constituído por uma unidade codicológica, sendo obra de um copista único, **Sar Shalom, filho de Moisés Shalom**, que a realizou provavelmente para uso próprio.



f. 1r

I – Descrição material

152 fólhos.

Papel e Pergaminho. Os bifólios externos e internos de cada caderno são em pergaminho; os bifólios interiores, entre os bifólios de pergaminho, são em papel. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Não foi possível apreciar a composição dos **cadernos** a partir do microfilme.

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólhos, em escrita cursiva, sem decoração.

Dimensões:

- no f. 2r: 283x210 mm (26.220.37x30.160.20 mm).

Uma **coluna**: 38 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos livros e dos capítulos encontram-se escritos em caracteres quadrados sefarditas, no interior de caixas abertas no corpo do texto, que ocupam o espaço de duas linhas. O cólofon encontra-se escrito em caracteres cursivos sefarditas.

Tinta castanha.

O manuscrito apresenta **comentários** nas margens em hebraico, escritos por mão tardia.

Cólofon
(f. 145r)

אני שר שלום הרופא בר משה שלום ס"ט מעיר ליאון {...}. וסיימתי אותו יום שלישי במקום ש'טיאגו במלכות פורטוגאל אחד ועשרים יום לספירת העומר שנת חמשת אלפים ומאה ושלישים וארבעה ליצירה. ה' ית' יזכני בחכמה תורתו הקדושה ובחכמה ברפואה אמן סלה

«Eu, Sar Shalom, o médico, filho de Rabi Moisés Shalom, que o seu fim seja bom, da cidade de León {rasurado}. Eu o concluí na terça-feira, em Santiago, no reino de Portugal, no dia 21 da Contagem do Omer, no ano 5134 da criação [= 19 de abril de 1374]. Que o Deus bendito me conceda a oportunidade de participar na sabedoria da Sua sagrada Torá e na sabedoria da medicina. Ámen, *Selah*».

II – Conteúdo textual

Kitab al Mansuri, de Rhazes (ff. 1r-145r).

Adições: *Sefer ha-Ma'alot*, de Shem Tov ibn Falaquera (ff.145r-151r), por mão tardia, inscrita depois do cólofon.

III – História

Em vários fólios, **estampilhas** do Institute of Oriental Studies of the Russian Academy.

Bibliografia

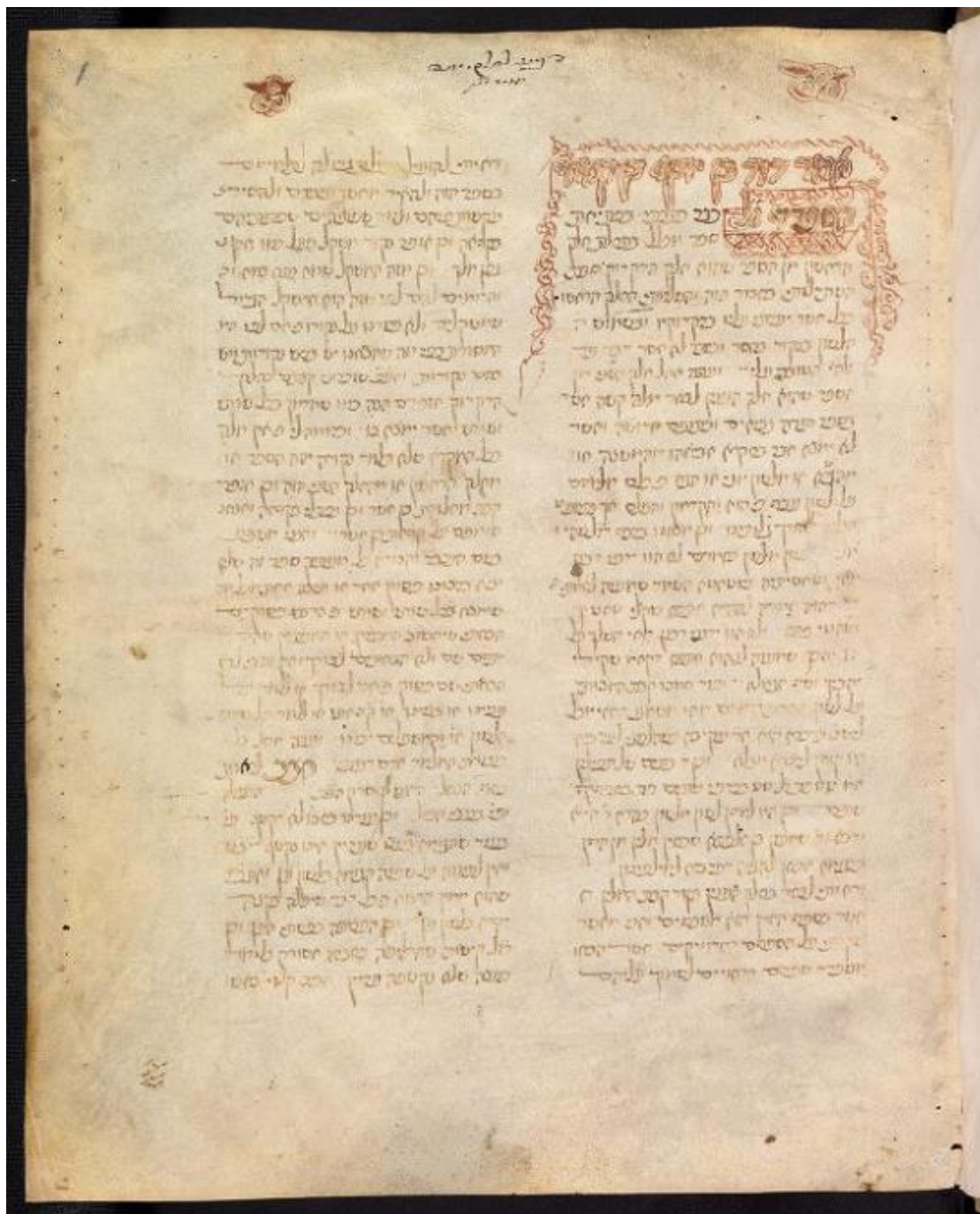
LANGERMANN, Y. (1998-1999): pp. 14-15. *SfarData* (n.º 0R023).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Can. Or. 67

Sefer ha-Shorashim [Livro das raízes], de David Kimḥi

Lisboa, 1[3]78

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, **Isaac, filho de José Zarco**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio.



I – Descrição material

234 fólios. Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada.

Fólios em branco: 233v, 234r-v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são maioritariamente compostos por quaternos:

1-7: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56); 8: III (ff. 57-62); 9: IV (ff. 63-70); 10-11: III (ff. 71-76; 77-82); 12-15: IV (ff. 83-90; 91-98; 99-106; 107-114); 16: III (ff. 115-120); 17: IV (ff. 121-128); 18: III (ff. 129-134); 19-26: IV (ff. 135-142; 143-150; 151-158; 159-166; 167-174; 175-182; 183-190; 191-198); 27: V (ff. 199-208); 28-29: IV (ff. 209-216; 217-225); 30: V (ff. 226-234).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva, com decoração; ocasionalmente os reclamos aparecem ao centro (ex.: f. 216v).

Dimensões:

- no f. 1r: 277x206 mm (30.195.52x49.140.17 mm).

Picotado nas margens exteriores e interiores, caderno a caderno, no lado reto.

Regramento a plumbagina entre os ff. 1-57, em todos os fólios; entre os ff. 58 até ao final, o regramento é realizado a ponta seca, de dois em dois bifólios, no lado reto, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 80 (em baixo). Duas **colunas**: 32 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Com vocalização ocasional. Os títulos encontram-se inscritos em semicursivo sefardita de módulo maior; entre os ff. 29v e 32r, alguns títulos e frases foram escritos a vermelho.

Tinta castanha.

Decoração: no f. 1r, as palavras iniciais de abertura do livro são contornadas por uma linha a vermelho e enquadradas por enrolamentos vegetalistas estilizados; por cima de cada coluna, na margem superior, encontra-se desenhada uma flor, também estilizada, a vermelho e castanho.

O manuscrito apresenta alguns **comentários** escritos em semicursivo sefardita, de mão tardia (ex.: ff. 24v, 76v).

Cólofon
(f. 231r)

אני יצחק בר' יוסף זרקו כתבתי זה ספר השרשים ותשלם כל מלאכתו ביום ראשון של חדש ניסן שנת חמשת אלפים ושלושים ושמונה ליצירת עולם במתא לישבואה. ברוך האל העוזר והגוזר אמן אמן

«Eu, Isaac, filho de rabi José Zarco, copiei este *Livro das Raízes*, e completei toda a minha tarefa no primeiro dia do mês de *Nisan* do ano 5038 da criação do mundo [= 26 de março de 1278*], na cidade de Lisboa. Bendito seja Deus que ajuda e julga. Ámen. Ámen».

*Partindo da análise codicológica e paleográfica do manuscrito, Malachi Beit-Arié, concluiu que este só poderá ter sido realizado no século XIV, tendo o copista omitido (por distração?) a centena na data indicada no cólofon. Neste sentido, a data correta da produção deste manuscrito deverá ser 1 de *Nisan* de 5[1]38, ou seja, 30 de março de 1378. BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 466.

II – Conteúdo textual

Sefer ha-Shorashim, de David Kimḥi (ff. 1r-231r).

III – História do manuscrito

No f. 234v, **nota interna**: José, filho de Isaac Zarco indica que pagou uma dívida de 20 libras a mestre David, a 8 de setembro de 1417, com a oferta deste manuscrito.

O manuscrito encontra-se em **Itália** ao menos desde os finais do século XVI, como o atestam as notas dos censores eclesiásticos, permanecendo neste território até começos do século XIX, quando é adquirido pela Boldeian Library de Oxford:

No f. 233r, **assinaturas de censores**: «*Revisto per mi Fra Luigi da Bologna, del Ordine de S. Domenico, 1599*»; «*Camillo Jaghel, 1613*»; «*Ego, fra Renatus à Mutina, ord. Capp., 1626*». No f. 234v, «*Fra Gir(olamo) da Durallano, 1640*». Os censores mencionados encontram-se todos documentados na região de Módena. POPPER, W., (1899): p. 133, § 10-17.

No f. 1r, **marca de posse** de «Jonas Yair».

No f. 234v, **roseta de seis pétalas**, desenhada a compasso, no interior de um círculo, de época posterior à cópia. No mesmo fólio, várias **contas**, elaboradas por proprietários posteriores.

Como se infere na cota atual do manuscrito, o volume pertenceu à coleção de Matteo Luigi Canonici (1727-1805), sendo adquirido pela Bodleian Library, em 1817, que lhe colocou a atual encadernação.

Encadernação do século XIX. Pastas de cartão revestidas a carneira, sem qualquer decoração (290x220mm). Na lombada encontra-se colada uma tira de pele magenta com a inscrição «David Kimhi Lexicon Hebraic. Cod. Memb.», em letras de ouro, e uma tira de pele azul com a indicação da cota, também a ouro.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://bav.bodleian.ox.ac.uk/digitized-items-hebrew-manuscripts>

Bibliografia

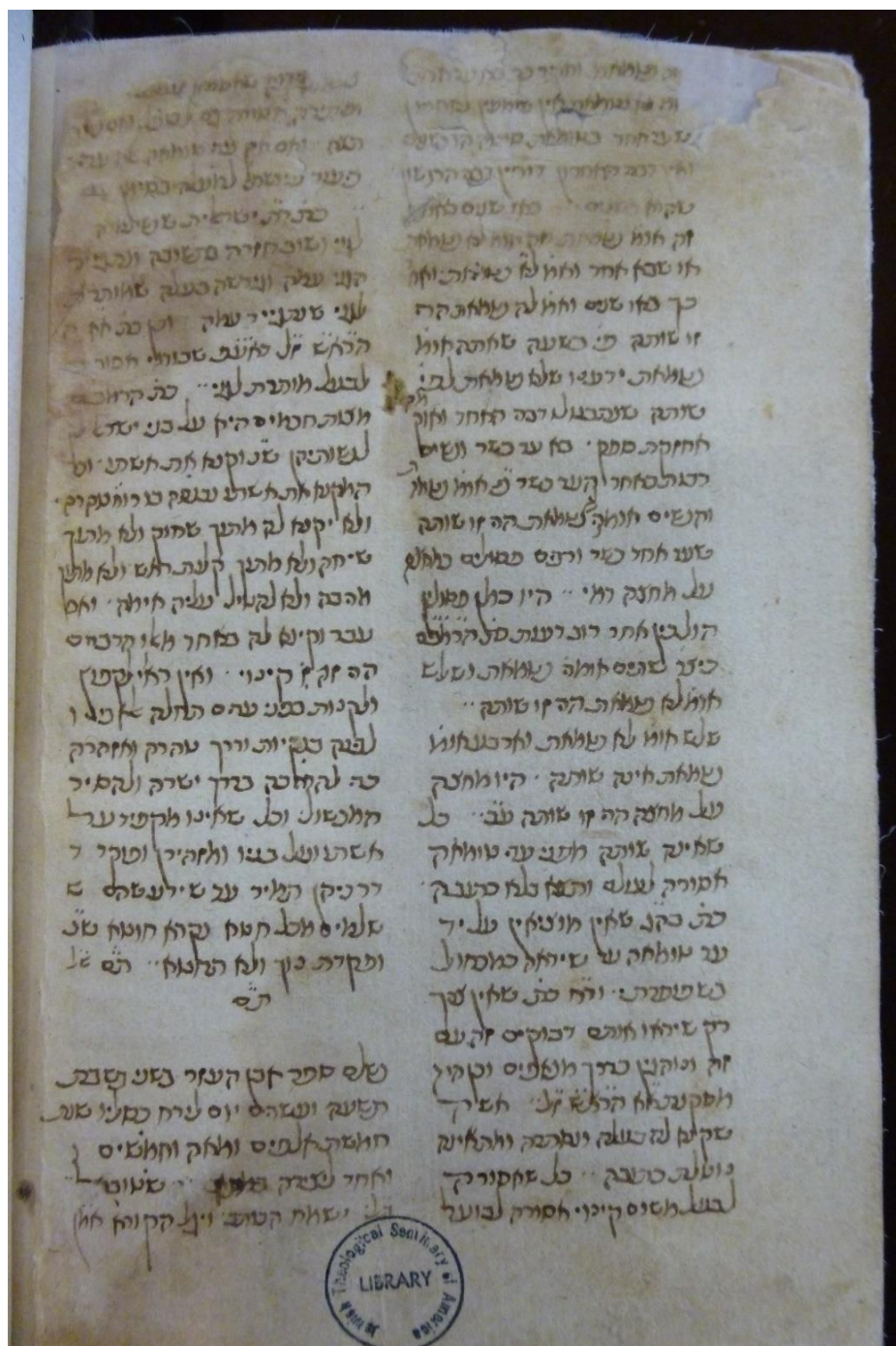
BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 466 (n.º 2391). FREIMANN, A. (1910): p. 109 (n.º 78). MOITA, T. (2015c): p. 73. NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 840 (n.º 2391). *SfarData* (n.º 0C310).

NOVA IORQUE, JEWISH THEOLOGICAL SEMINARY LIBRARY, MS 6949

Sefer Even ha-ezer [Pedra da ajuda], de Jacob ben Asher

Setúbal, 1390

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, que não indica o nome. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio.



I – Descrição material

167 fólhos (ff. 1. 1a-166). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco:** 1r.

Papel. Devido ao restauro dos fólhos não foi possível observar se os mesmos são dotados de marcas de água.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-9: IV (ff. 1+1a-7; 8-15; 16-23; 24-31; 32-39; 40-47; 48-55; 56-63; 64-71); 10: III (ff. 72-77); 11-13: IV (ff. 78-85; 86-93; 94-101); 14: V (ff. 102-111); 15: III (fols. 112-117); 16: V (ff. 118-127); 17: III (fols. 128-133); 18: V (ff. 134-143); 19: III (fols. 144-149); 20: V (ff. 150-159); 21: III+1 (ff. 160-165+166).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólhos, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 2r: 185x125 mm (13.152.20x18.42.15 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 76, em cima, com as retrizes curtas. Duas **colunas:** 32 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos capítulos são escritos com letras semicursivas de módulo maior.

Tinta castanha.

Cólofon (f. 166v)

נשלם ספר אבן העזר בשני בשבת תשעה ועשרים יום לירח כסליו שנת חמשת אלפים ומאה וחמשים ואחד
ליצירה במתא שיטובל. ת"ל. ישמח הכותב. ויגל הקורא אמן

«Concluído o livro *Even ha-ezer* na véspera de sábado, aos vinte e nove dias do mês de *Kislev*, no ano 5151 da criação do mundo [= 7 de dezembro de 1390], na cidade de Setúbal. Que se alegre o escriba e se regozije o leitor. Ámen».

II – Conteúdo textual

Sefer Even ha-ezer, de Jacob ben Asher (ff. 1v-166v).

III – História do manuscrito

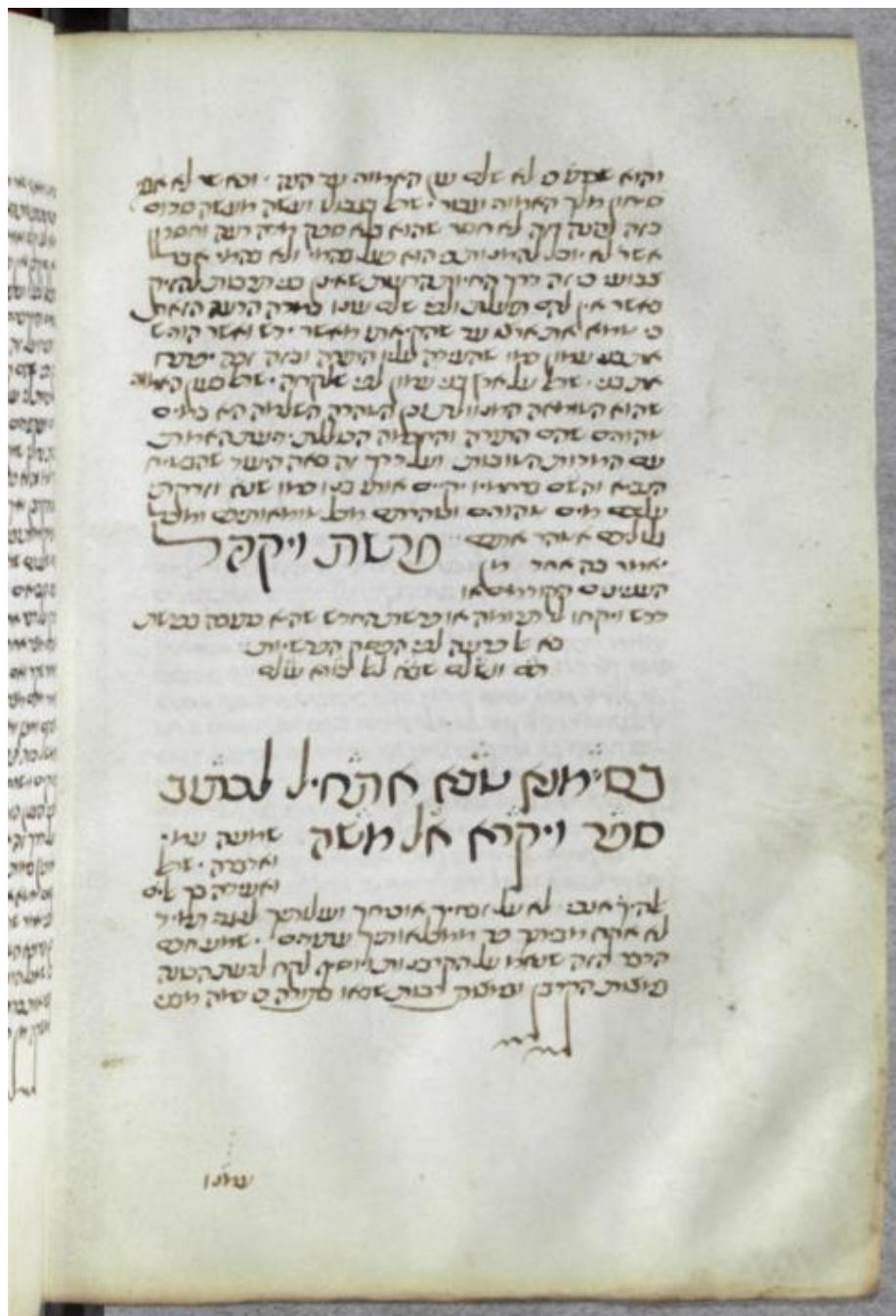
Nos ff. 1r, 78r e 166v, **estampilhas** do «Jewish Theological Seminary of America. Library».

Encadernação do século XX. Pastas de cartão forradas com tecido vermelho (194x130 mm). Na lombada, em pele vermelha, encontra-se a inscrição, «Jacob ben Asher/ Turim III. 1390», em letras de ouro. A colocação desta encadernação foi financiada pela Fundação Gustav Wurzweiker.

Bibliografia

ROVNER, J. (1991): p. 197. *SfarData* (n.º 0D056).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, **José, filho de Guedelha Franco**, que o copiou para uso próprio.



I – Descrição material

271 fólios (ff. 1-177.180-273). Ao começo, duas folhas de guarda de papel, e, ao final, uma folha de guarda de papel, não numeradas.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Em alguns fólios encontramos restauros, realizados no momento da cópia, com pergaminho muito fino (ex.: ff. 162 e 208); outros foram restaurados mais tardiamente, com papel (ex.: ff. 116, 147 e 168). Nas margens de outros fólios tiras de pergaminho remendam algumas irregularidades (ex.: ff. 159 e 215). No primeiro e no último fólio encontram-se largas manchas de humidade.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1: V (ff. 1-10); 2-23: VI (ff. 11-22; 23-34; 35-46; 47-58; 59-70; 71-82; 83-94; 95-106; 107-118; 119-130; 131-142; 143-154; 155-166; 167-180; 181-192; 193-204; 205-216; 217-228; 229-240; 241-252; 253-264; 265-273).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso de todos os fólios, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Os **títulos** dos capítulos encontram-se escritos na margem superior, canto esquerdo, lado reto de todos os fólios, em escrita semicursiva sefardita. Embora estes títulos se encontrem com uma escritura mais cursiva que o texto podem ser perfeitamente da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 117v: 207x138 mm (30.135.42x33.83.22 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): pp. 85, 162-163. Uma **coluna**: 32 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos do livro, das perícopes e de algumas fórmulas de conclusão encontram-se escritos em letras de módulo maior, ligeiramente caligráficas.

Tinta castanha.

Cólofon

(f. 273r)

תם ונשלם החבור הזה תהלה לאל על יד אני יוסף בר' גדליה פרנקו שצ ביום חמישי יא ימים לירח אב בטוריש וידרש שנת מי אתה הר הגדול לפני זרובבל למישור והוציא את האבן הראשה תשואות ח'ן חן לה לפרט וכתבתי אותו לעצמי השם יזכני ויתן לי רפואה שלמה להגות בו אני זרעי זרעי עד עולם אמן אמן סלה.

«Esta obra está concluída e terminada – Louvor a Deus! – da minha mão, José, filho de Guedelha Franco – Que Deus, seu Rochedo, o guarde! – quinta-feira, décimo primeiro dia do mês de Av em Torres Vedras, ano “*Quem és tu, grande montanha diante de Zorobabel? – uma simples planície. Ele porá a pedra de remate enquanto se aclamará diante dela: É magnífica! É magnífica!*” (Zc 4,7) [5158 = 25 de julho de 1398]. Eu o escrevi para meu uso pessoal. Que o Senhor me dê o mérito e me conceda uma cura completa para que eu o medite, eu e a minha descendência e a descendência da minha descendência, para sempre. Ámen, Ámen, *Selah!*».

HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): pp. 105-106.

II – Conteúdo textual

Malmd ha-Talmidim, de Jacob ben Anatoli (ff. 1r-273r).

III – História do manuscrito

No f. 273v, **nota interna**, escrita em português com caracteres hebraicos e assinada pelo escriba original do manuscrito, referindo que o emprestou ao rabi Benveniste de Lisboa:

איאו יוסף פרנקו קוניישקו אי קונפישו ריסיבי די ר' בנבינישט תלמיד חכם מוראדור אין אישטא סידאדי די לישבואה שוברי אישטו מלמד קינינטוש ריאאיש די טריש ליברש וחצי קיא ריאל קון קונדיסון קי איל שי פושא פרישטיגר דו ליברו או קין איל קיגיר אי קון קונדיסון קי אישקיטו די קדא און אנו סינקו ריאל אי פורקי אישטו אי וירדאדי אשיניאיי אקי מיאו נומי אישקריטו כ"ה דיאש די דיזינברו אירא די מיל תמ"ו אנוש: יוסף בר גדליה פרנקו שצ"ו

«Eu, José Franco, conheço e confesso: recebi de Rav Benvenist, talmid Hakham [o sábio], morador en esta cidade de Lisboa, sobre este Malmad quinhe(n)tos reais de tres libras, com condiçõn que el se possa prestigiar do livro, o quen el quiger, e com condiçõn que esquito de cada un ano cinco real. E porque isto é uerdade, assinei aqui meu nome escrito, 25 dias de dezembro era de mil 446 anos. José, filho de Guedelha Franco».

HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): pp. 107-108.

O empréstimo prevê o depósito de 500 reais de três libras, dos quais José Franco retirará a taxa de 5 reais por cada ano até à sua devolução. A indicação da data, 25 de dezembro de 1446, é provavelmente realizada segundo a era hispânica, utilizada em Portugal até 1422. A data corresponderá assim a 25 de dezembro de 1408, segundo o calendário juliano.

No f. 1r, na margem superior, o **título** da obra foi escrito por mão tardia. No mesmo fólio, **marca de posse** de «Abraão, filho de José».

No f. 273r, **marca de posse**, em escrita cursiva italiana, de «rabi Emanuel Mausano».

Cotas antigas: na segunda folha de guarda, lado reto, «Supp. Hébr. N.º 69», da mão de S. Munk; no f. 1r, da mesma mão, «Supp. Hébr. N.º 69» e «R. B. n. 4642 – 1848», ano em que o manuscrito deu entrada na BNF.

Encadernação do século XIX. Pastas de madeira, revestidas com marroquim vermelho, decoradas com uma moldura dupla dourada, e, ao centro, o título do livro, gravado a ouro.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b90644240.r=H%C3%A9breu%20215>

Bibliografia

AVRIN, L. (1998): p. 30. DI DONATO, S. (2011): pp. 28-31. FREIMANN, A. (1910): p. 108 (n.º 55). HILTY, G.; SIRAT, C. (2006). *SfarData* (n.º 0B050).

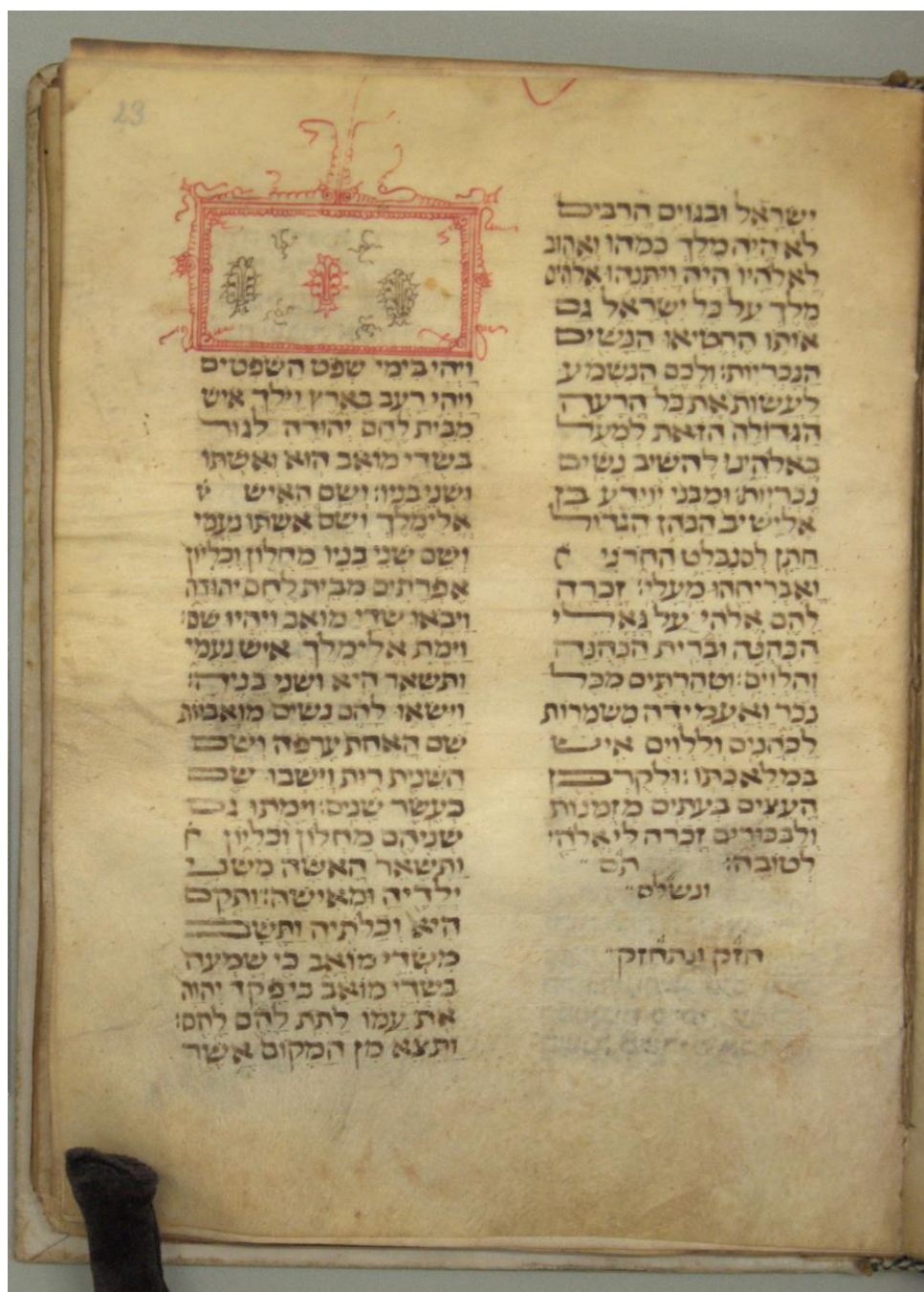
BERNA, BÜRGERBIBLIOTHEK, MS 343

Hagiógrafos

Lisboa, 1409

micr.: IMHM – F 2296

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, **Samuel, filho de Yom Tov ibn Alsaig**. Foi copiado para um certo **Moisés**.



I – Descrição material

46 fólhos (ff. 1-46). Ao começo e ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos, a avaliar pela contagem a partir dos reclusos.

Reclusos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. Subsistem apenas dois reclusos, nos ff. 26v e 40v, havendo-se perdido os demais em razão do aparo dos fólhos.

Dimensões:

- no f. 23r: 248x180 mm (28.179.41x28.127.25 mm).

Picotado visível nas margens exteriores e interiores, fólho a fólho.

Regramento a ponta seca. Duas **colunas**: 28 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. As vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: nos ff. 1r, 23r, 26r, 29r, 35r, 39r, no espaço entre o final de um livro e o começo do livro seguinte, encontram-se diversos painéis executados a pena, em cor vermelha, da largura da coluna de texto, decorados no interior com motivos florais e palmetas, espaçados entre si, sendo o elemento central a vermelho e os elementos laterais a sépia.

O fim do livro de Esdras-Neemias é acompanhado pela **eulógia** חזק ונתחזק «*Sê forte e corajoso*» (2Sm 10,12); o fim do livro do Cântico dos Cânticos apresenta a eulógia חזק «*Sê forte*».

Cólofon (f. 46r)

אני שמואל הכותב בר' יום טוב אלצאיג ז"ל כתבתי זה הכתובים להבחור הנחמד ר' משה (...). וסיימתי
ששה ימים לחדש תשרי שנת חמשת אלפים ומאה ושבעים ליצירה בלישבואה השם ברחמי יזכהו להגות בו
הוא וכל זרעו ולזרע זרעו עד עולם: כמו שכתוב בו לא ימוש מפיו זרעך ומפי זרעך עד עולם.
ברוך ה' לעולם אמן ואמן

«Eu, Samuel, que estou a escrever, filho de rabi Yom Tov Alsaig, de abençoada memória, copiei estes Hagiógrafos à intenção do sábio rabi Moisés {rasurado}. Concluído aos seis dias do mês de *Tishri* do ano 5170 da Criação [= 15 de setembro de 1409], em Lisboa. Que Deus, em Sua misericórdia, lhe conceda a oportunidade de estudar [o livro] – a ele e à sua descendência, e à descendência da sua descendência, para sempre; como está escrito: “[*as palavras que pus na tua boca*] não se afastarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre” (Is 59,21). Bendito seja Deus para sempre. *Ámen e Ámen*».

II – Conteúdo textual

[...] Daniel 12,7-13 (f. 1r); Esdras-Neemias (ff. 1r-23r); Rute (ff. 23r-26r); Cântico dos Cânticos (ff. 26r-29r); Eclesiastes (ff. 29r-35r); Lamentações (ff. 35r-39r); Ester (ff. 39r-46r).

O manuscrito encontra-se mutilado ao começo, sendo de supor que faziam parte do volume os restantes livros em falta desta secção da Bíblia hebraica.

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o meio dos livros é indicado nas margens, integrado num motivo desenhado a pena.

III – História do manuscrito

No f. 1r, **estampilha** oval da «Bibliothecae Bernensis».

O manuscrito encontra-se na *Bibliothecae Bernensis* ao menos desde 1740 quando surge noticiado no catálogo desta biblioteca, publicado por J. R. Sinner.

No f. 1r, **tábua de matérias**, escrita em latim.

Encadernação em pergaminho, provavelmente do século XVIII.

Bibliografia

FREIMANN, A. (1910): p. 111 (n.º 133). KENNICOTT, B. (1783): n.º 398. METZGER, T. (1977): pp. 201-204. METZGER, T. (1984): p. 774, nota 71. SANTOS, A. (1792): p. 247. SINNER, J. (1740): pp. 21-22. *SfarData* (n.º 0L004).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Bodl. Or. 5

Maḥzor para a festa do Yom Kippur

[Lisboa], c. 1409

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel, filho de Yom Tov ibn Alṣaig**. Foi copiado para **Isaac Naḥamias**.



f. 4v

I – Descrição material

85 fólhos (ff. 1-85). Ao começo, três folhas de guarda de papel, e, ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólhos em branco:** 1, 4r, 85.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos **orifícios** (f. 2).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: 1+II (ff. 1-3); 2-11: IV (ff. 4-11; 12-19; 20-27; 28-35; 36-43; 44-51; 52-59; 60-67; 68-75; 76-83); 12: 1+1 (ff. 84-85).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 5r: 122x180 mm (20.75.27x33.130.17 mm).

Picotado visível nas margens exteriores e interiores dos fólhos, linha a linha.

Regramento a ponta seca, dois fólhos em conjunto, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72. Uma **coluna:** 13 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. As palavras iniciais das orações são escritas em caracteres de módulo maior.

Tinta castanha.

Decoração: o título do manuscrito é encimado por três pequenas flores-de-lis, desenhadas a pena, pela mão do copista; o cólofon é enquadrado por um painel retangular, traçado a pena, composto por duas linhas simétricas.

Cólofon
(f. 84r)

אני שמואל הכותב בר' יום טוב ן' אלצאיג ז"ל כתבתי זה המחזור להבחור הנחמד יצחק נחמיאש {...}

«Eu, Samuel, que estou a escrever, filho do rabi Yom Tov ibn Alšaiḡ, de abençoada memória, copiei este *Mahzor* para o caro jovem Isaac Naḡamias {...}».

O cólofon encontra-se rasurado na sua totalidade. A sua leitura foi realizada por A. NEUBAUER; A. COWLEY (1886): pp. 293-294, sendo posteriormente confirmada por M. BEIT-ARIÉ (1994): p. 170, com recurso à lâmpada ultravioleta.

II – Conteúdo textual

Tábua de Matérias (ff. 2r-3v); *Mahzor* para a festa de Purim (ff. 4v-84v).

III – História do manuscrito

O escriba deste manuscrito assinou outro volume em Lisboa, em 1409 (MS Berna 343) (N.º 7), pelo que se presume que também este foi realizado na capital portuguesa.

No f. 4v, **notas internas**, em latim: «*Machzor pro die Expiationum*»; em baixo, «2».

Encadernação moderna, de finais do século XIX ou começos do século XX. Pastas de cartão forradas a pele de carneira, com uma cercadura gravada a seco, composta por duas linhas simétricas (130x185 mm).

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://bav.bodleian.ox.ac.uk/digitized-items-hebrew-manuscripts>

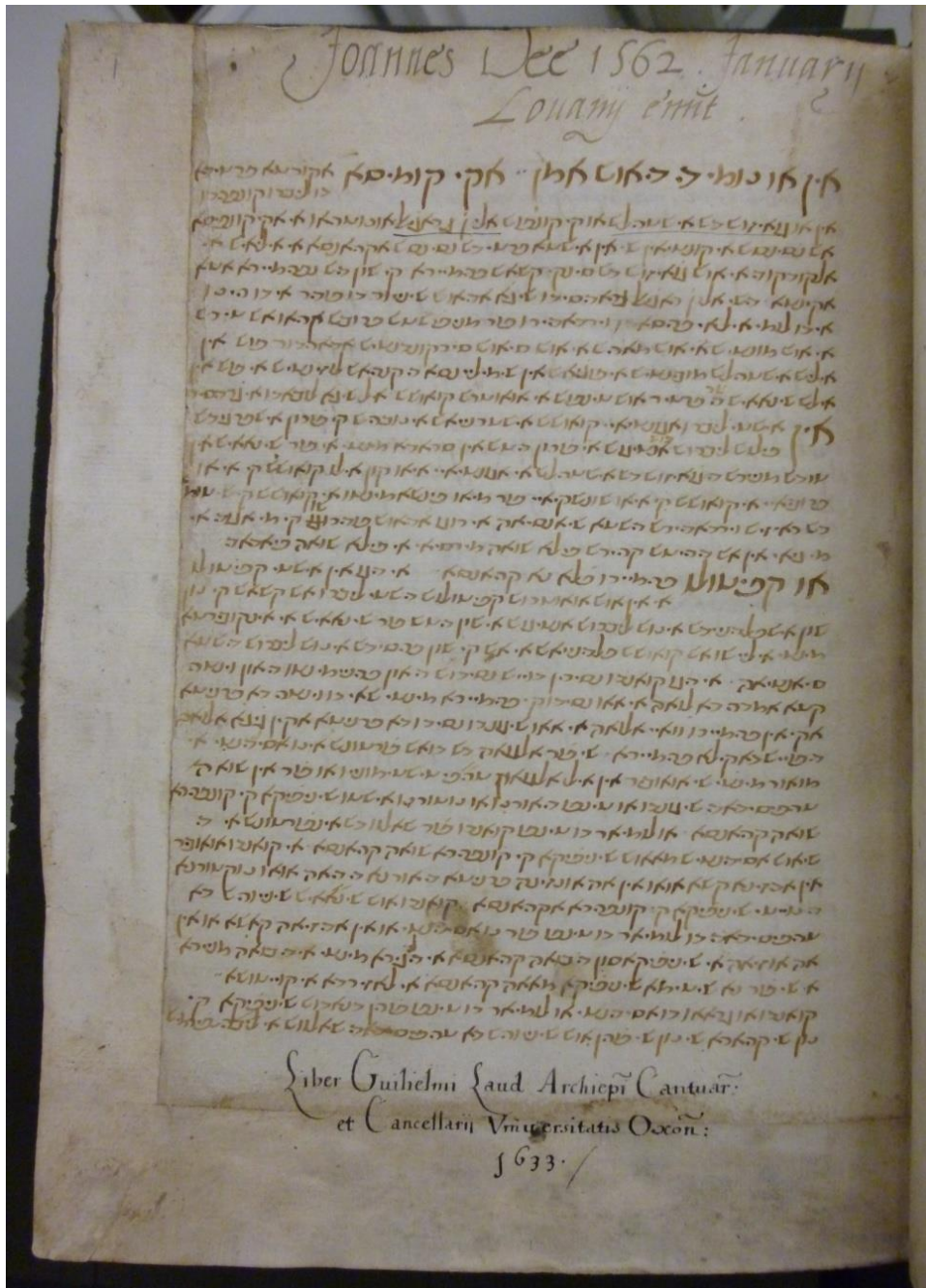
Bibliografia

BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 170 (n.º 1092). FREIMANN, A. (1910): p. 111 (n.º 133).
NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): pp. 293-294 (n.º 1092). *SfarData* (n.º ZC167).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Laud. Or. 310

Livro cunprido en os juizos das estrelas, de Ali aben Ragel (Partes 4-8)
Torres Vedras, 1411

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, **José, filho de rabi Guedelha Franco**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio. O volume encontra-se escrito em português com caracteres hebraicos.



f. 1r

I – Descrição material

241 fólios (ff. 1-241). Ao começo, quatro folhas de guarda de papel, numeradas (ff. i-iv), e, ao final, seis folhas de guarda de papel, com numeração que segue aquela dos fólios do texto.

Papel. O papel apresenta dois tipos distintos de **marcas de água**, representando montes – BRIQUET (1907): n.º 11684 (Fano, 1400) – e cabeças de ovinos – próximo a BRIQUET (1907): n.º 14669 (Troyes, 1390).

Não nos foi possível examinar os **cadernos** nas condições atuais em que se encontram, com a encadernação a comprimir severamente os fólios.

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso de todos os fólios, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 1r: 279x198 mm (32.195.52x31.145.22 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com linhas curtas. Uma **coluna**: 35 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos do livro, das perícopes e de algumas fórmulas de conclusão encontram-se escritos em letras de módulo maior, ligeiramente caligráficas, em semicursivo sefardita. O texto apresenta-se escrito em português, com caracteres hebraicos.

Tinta castanha.

Encontram-se numerosos **comentários** e **notas marginais**, em caracteres latinos e caracteres hebraicos, bem como o registo de um horóscopo que se reporta a 22 de fevereiro de 1440 (f. 1r).

Cólofon

(f. 241v, na conclusão da tradução da Parte 8 do livro)

תם ונשלם שבח לבורא עולם על יד יוסף בר' גדליה פרנקו ש"צ יום ששי שני ימים מראש חדש אלול שנת
ע"א לפרט ברד"ח לבא אמן אמן.

«Terminado e acabado – Louvor ao Criador do mundo! – pela mão de José, filho de Guedelha Franco – Que Deus, seu Rochedo, o guarde! –, sexta-feira, dois dias do começo do mês de *Elul* [51]71 do pequeno cômputo [= 22 de agosto de 1411]. Bendito seja Aquele que será nosso apoio no que há-de vir! Ámen, Ámen!».

HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): p. 109.

Cólofon

(f. 182v, na conclusão da tradução das Partes 4 a 7 do livro)

תם ונשלם שבח לבורא עולם על יד יוסף בר' גדליה פרנקו ש"צ יום חמישי ארבעה ימים לחדש מרחשון
שנת חמשת אלפים ומאה ושבעים ושתים שנים ליצירה בריך דיהב חילא לעבדיה בר אמתיה בילא"ו ברוך
נותן ליעף כח ולאין אונים עצמה ירבה אמן אמן אמן סלה סלה סלה.

«Terminado e acabado – Louvor ao Criados do mundo! – pela mão de José, filho de Guedelha Franco – Que Deus, seu Rochedo, o guarde! –, quinta-feira, quatro dias do mês de *Marḥeshvan*, no ano 5172 da criação [= 22 de outubro de 1411]. Louvado seja Aquele que deu força ao seu servo, filho da sua serva! Louvado seja o Senhor para sempre. Ámen e Ámen. Louvado seja o que dá força ao cansado e aumenta a coragem àqueles que a não têm! Ámen, Ámen, Ámen. *Selah, Selah, Selah*».

HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): p. 110.

II – Conteúdo textual

Livro cunprido en os juizos das estrelas, de Ali aben Ragel: Partes 4-7 (ff. 1-182);
Parte 8 (ff. 183-241).

III – História do manuscrito

De acordo com Gerold Hilty e Colette Sirat, a tradução do *Livro cumprido* foi realizada pelo copista do manuscrito, José, filho de rabi Guedelha Franco. Dado que o copista assina um outro manuscrito em 1398, na cidade de Torres Vedras (MS Paris Hébreu 215) (N.º 6), é possível que também este volume tenha sido produzido nesta cidade. HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): p. 111.

O manuscrito encontra-se em **Inglaterra** desde a segunda metade do século XVI:

No f. 1r, **marca de posse** de um antigo proprietário: «*Joannes Dee. 1562. January*». A assinatura pertence a John Dee (1527-1608), matemático e astrónomo inglês, que adquiriu o manuscrito, juntamente com o *De magia* (Oxford Laud. Or. 282) (N.º 40), a 8 de janeiro de 1562, em Lovaina.

No f. 1r, **marca de posse** de um antigo proprietário: «*Liber Guilielmi Laud Archiepi Cantuar et Cancellarii Vniversitatis Oxon: 1633*». A assinatura pertence a William Laud (1573-1645), arcebispo de Cantuária, que adquiriu o códice por volta de 1633, doando-o posteriormente à Bodleian Library, onde se encontra.

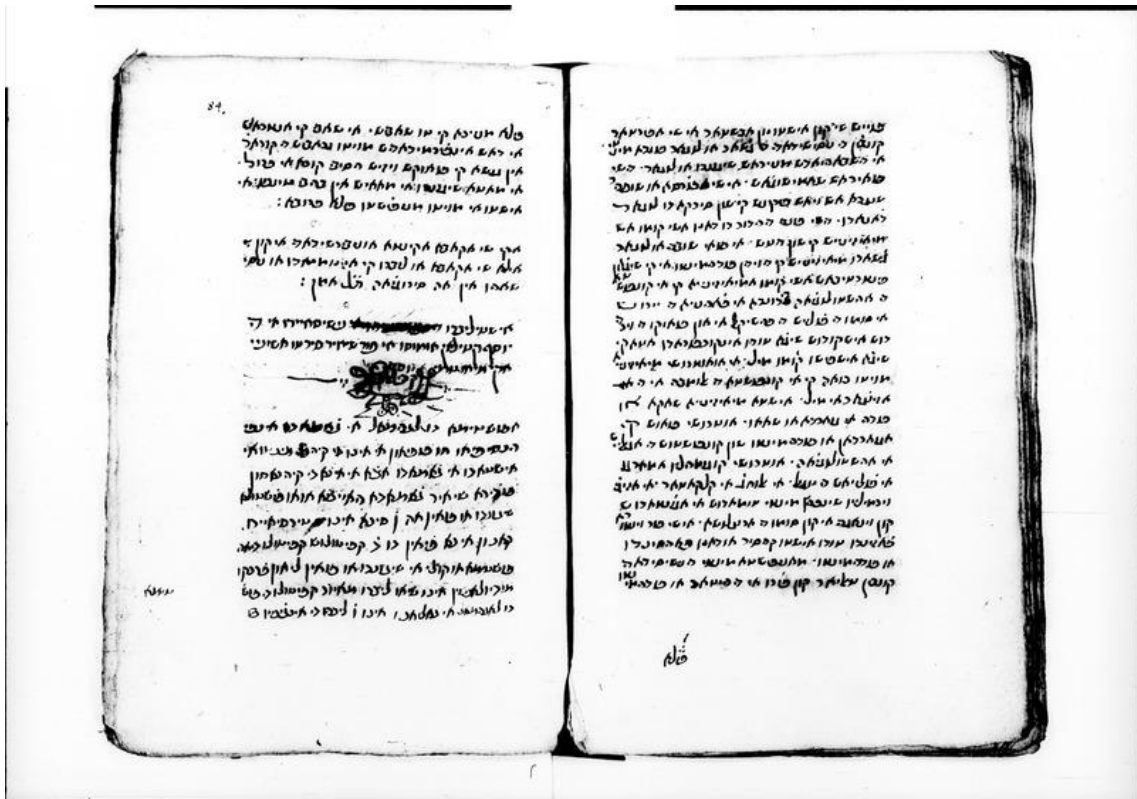
Na folha de guarda n.º ii, ao começo, **cota antiga**: «N. 2031».

Encadernação realizada em Inglaterra no século XVII. Pastas de cartão revestidas com pele de carneira, apresentando o brasão do arcebispo William Laud, ao centro, em ambos os lados, gravado a ouro (282x200 mm).

Bibliografia

BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 371 (n.º 2031). FREIMANN, A. (1910): p. 108 (n.º 55). HILTY, G. (1982). HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): pp. 109-114. MOREIRA DE SÁ, A. (1960a): pp. 569-579. NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 698 (n.º 2031). *SfarData* (n.º 0C257).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um único copista, **José Catelan**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio. O volume encontra-se escrito em português com caracteres hebraicos.



ff. 83v-84r

I – Descrição material

106 fólhos (ff. 1-92, 92a-105). Ao começo, duas folhas de guarda de papel, não numeradas, e, ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco:** 29v, 30r e 105.

Papel. O suporte de escrita encontra-se muito amarelecido pelo tempo. Não identificámos qualquer marca de água no papel.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1-5: VI (ff. 1-12; 13-24; 25-36; 37-48; 49-60); 6: V (ff. 61-70); 7: VI (ff. 71-82); 8: V (ff. 83-92); 9: VII (ff. 92A-105).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, no lado verso de todos os fólhos, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 1r: 215x147 mm (45.145.25x20.85.42 mm).

Regramento e picotado inexistente. Uma **coluna:** 24 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. No f. 1r, o título da obra encontra-se escrito com caracteres quadrados sefarditas de módulo maior. Os títulos dos capítulos no corpo do texto apresentam-se escritos em caracteres semicursivos sefarditas de módulo maior. O texto foi redigido em português com caracteres hebraicos.

Tinta castanha.

Cólofon
(f. 84r)

אישטו ליברו נישאסאיררו אי די יוסף קטילאן אומוסו אי פור שיאיר סירטו אשינני אקי מיאו נומי יוסף
קטילאן

«Esto livro necessario é de José Catelan, o moço, e por ser certo assinei aqui meo nome, José Catelan [seguido da assinatura]».

II – Conteúdo textual

Aqui começa o *Necessario* que compôs mestre Samuel Esperel (ff. 1r-84r); Miscelânea de receitas médicas (ff. 84r-92v).

Adições: receitas médicas, escritas em caracteres latinos (ff. 92a-104v).

III – História

No f. 84r, início de um conjunto de receitas médicas escritas por José Catelan, o copista apresenta-se como médico: «*Eu, José, o médico, chamado Catelan*».

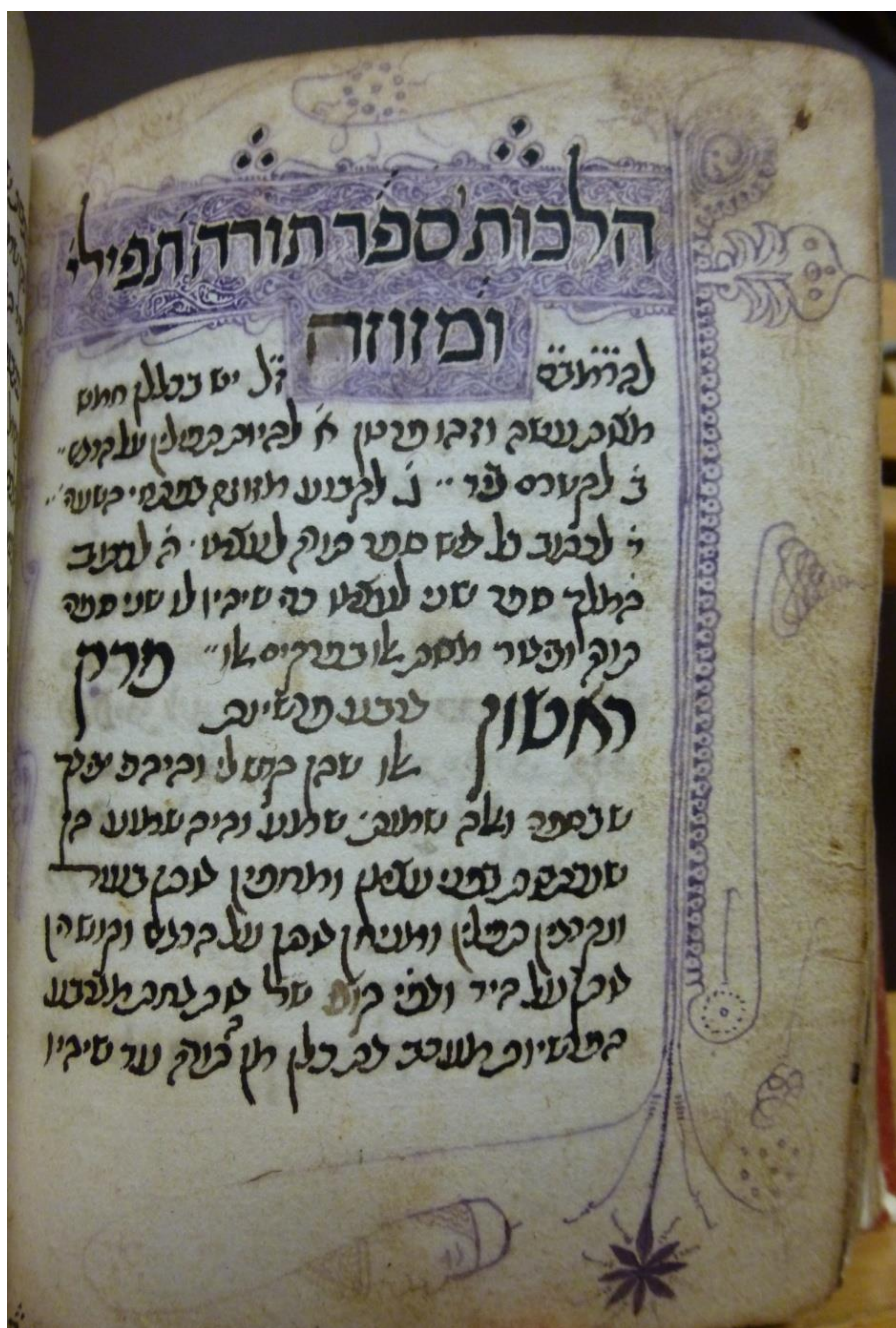
Na segunda folha de guarda, ao começo, **nota interna**, escrita em latim, com tinta bastante corrosiva, impossibilitando uma leitura integral do texto: «*De Chirurgia. Codex {...} Compositi {...} En hebraico caractere consevipotus samuelem sperellem. De Medicina tractatus {...} adest neceptanium charalanicum {...} infirmitas {...}*».

Encadernação realizada em Itália no século XVII. Pastas de cartão revestidas com pele verde contendo, ao centro, o brasão do Papa Urbano VIII (1568-1644), a quem o manuscrito pertenceu, permanecendo, desde então, na biblioteca pontifícia.

Bibliografia

MATOS, D. (2011): pp. 141-142. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M.; PASTERNAK, N. (2008): p. 315. *SfarData* (n.º ZE305).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, chamado **Abraão, filho de Judá ibn Ḥayyim**. A cópia foi realizada provavelmente para seu uso próprio.



I – Descrição material

211 fólhos (ff. 1-77.77b-211). Ao começo e ao final, sete folhas de guarda de papel.

Fólhos em branco: 35v, 36r, 78v.

Papel. Com **marcas de água**, representando uma coroa (ex.: ff. 1, 2, 23, 25, 37) – BRIQUET (1907): n.º 4645 (Lyon, 1459/69), e n.º 4646 (Azeglio, Piedmont, 1473); um anel (ex.: ff. 41, 45) – BRIQUET (1907): n.º 685-688 (Milão, 1447), e n.º 689-97 (Piedmont, 1474); uma tesoura (ff. 51, 52, 94, 132, 155, 199, 209) – BRIQUET (1907): n.º 3744 (Génova, 1448-1463).

Os **cadernos** são compostos por um número muito variável de fólhos:

1-4: VI (ff. 1-11; 12-23; 24-35; 36-47); 5: X (ff. 48-67); 6: V (ff. 68-77); 7: XII (ff. 77bis-100); 8: VI (ff. 101-113); 9-10: IX (ff. 114-131; 132-149); 11: VII (ff. 150-163); 12: IX (ff. 164-181); 13: VII (ff. 182-193); 14: IX (ff. 194-211).

Reclamos horizontais, em todos os fólhos do manuscrito, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. O reclamo do f. 50v não corresponde à primeira palavra do fólho seguinte; o reclamo do f. 128v corresponde à primeira palavra da terceira linha do f. 129r.

Dimensões:

- no f. 1r: 144x102 mm (15.95.30x30.60.10 mm).

Uma **coluna:** 17 linhas de escrita, exceto o calendário (com 18 linhas) e os textos dos *Tefillin* (com 15-24 linhas). Do *Sefer ha-Manhig* (f. 80r) até ao final, 16 linhas.

Escritas semicursiva e cursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos vários textos encontram-se em caracteres quadrados ou em caracteres semicursivos, de tipo sefardita.

Tinta castanha ou castanha escura.

Decoração: nos ff. 80r e 142v, os títulos dos livros encontram-se no interior de painéis desenhados com filigrana púrpura, com prolongamentos vegetalistas na margem direita do texto; no f. 142v, a margem inferior apresenta ainda uma cabeça humana masculina, com uma possível *kippah*. No f. 36v, um esboço de esquemas decorativos geométricos, semelhantes aos usados em encadernações mudéjares e programas decorativos micrográficos. No f. 86r é representada uma caixa de *tefillin*, em correspondência com o assunto tratado no texto.

Cólofon

(f. 20r, assinatura do copista)

אברהם בר יהודה ס"ט אבן חיים

«Abraão, filho de rabi Judá, que o seu fim seja bom, ibn Ḥayyim».

Cólofon

(f. 184r)

אני אברהם ב"ר יהודה אבן חיים רציתי לכתוב האותיות

«Eu, Abraão, filho de rabi Judá ibn Ḥayyim, quis escrever estas letras».

Cólofon

(f. 195r)

נשלמו האותיות המלופפות והעקומות והנקודות והמנוזרות. בעזרת האל הגבורות. וסיימתי אתהן אני אברהם אבן חיים במתא לולי בחמשה ימים בירח סיון שנת שנים ועשרים לפרט היצירה

«Foram concluídas estas letras alongadas e curvas, assim como os pontos e as coroas, com a ajuda de Deus todo-poderoso. Concluí-as eu, Abraão ibn Ḥayyim, na cidade de Loulé, aos 5 dias do mês de *Sivan* do ano [5]222 segundo o cômputo da Criação [= 4 de maio de 1462]».

II – Conteúdo textual

Livro de como se fazem as cores das tintas (ff. 1r-20r); calendário dos anos regulares e bissextos com listas de leituras da Torá (ff. 20v-28r); receita para fazer o azul (f. 28v); receita para fazer goma (f. 28v); excertos da Escritura para escrever nos *tefillin* (ff. 29r-30v); notas sobre a massorá (f. 31r); comentário a Eclesiastes 9,14-10,2 (ff. 31v-34r); excertos midráshicos (ff. 34v-35r); *Asheri*, de Asher ben Yehiel [Leis para o rolo da Torá, *mezuzah* e *tefillin*] (ff. 37r-77v); poema *Yesod ha-sod ve-sod ha-yasod* [Fundação do segredo e segredo da fundação], de Isaac, o cantor (f. 78r); receita para fazer “a cor bonita” (f. 79r); receita para o couro (f. 79r); excertos do *Sefer ha-Manhig* [Livro dos Costumes], de Abraão ben Natan ha-Yarkhi (ff. 80r-138v); excertos da *Mishneh Torah*, de Maimónides (*Sefer Madda*) (ff. 139r-140v); lenda sobre a origem da Septuaginta (ff. 141r-142r); excertos da *Mishneh Torah*, de Maimónides (*Sefer Madda*), com regras para a cópia do rolo da Torá, *teffilin* e *mezuzah* (ff. 142v-184r); lista de formas estranhas de letras encontradas no rolo da Torá (ff. 184v-195v); *kol leshon akhlah* (rimas sobre regras da gramática) (f. 196r); poemas litúrgicos (*baqashot* e *pizmonim*) (ff. 197r-210r); excertos do *Sefer Mikhlol*, de David Kimḥi (ff. 210v-211v).

III – História do manuscrito

Encadernação italiana, do século XVIII ou XIX. Pastas de cartão forradas a papel vermelho escuro (150x111 mm); lombada em pele castanha, com decoração floral e vegetal, a ouro, no interior de retângulos, também desenhados a ouro.

Bibliografia

AFONSO, L. (2010). AFONSO, L.; CRUZ, A.; MATOS, D. (2013). BLONDHEIM, D. (1928). CRUZ, A.; AFONSO, L. (2008). MATOS, D. (2011). MATOS, D. (2015). MATOS, D.; AFONSO, L. (2014). RICHLER, B. (2001): pp. 472-473 (n.º 1561). *SfarData* (n.º ZE092). SIMÕES, J. (2016). STROLOVITCH, D. (2005): pp. 116-184. VILLELA-PETIT, I. (2011).

FILADÉLFIA, HAVERFORD COLLEGE LIBRARY, MS Hav. 10

Bíblia (fragmentos)

Elvas, 1467

Os fragmentos são obra de um escriba único, chamado **Samuel al-Faruni**. Foram copiados para **Moisés, filho de Abraão Caldes**.



f. 2r

I – Descrição material

2 fólhos de um códice. Os fragmentos apresentam sinais de que serviram outrora ao preenchimento da encadernação de um outro livro.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. O f. 2r apresenta um orifício que perturba a leitura do texto.

Dimensões:

- 243x177 mm (32.199.12x4.149.24 mm).

Picotado linha a linha, nas margens de dorso e de goteira.

Regramento a ponta seca. Texto a duas **colunas**: 25 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As vogais correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha.

Decoração: no f. 2r, em baixo do cólofon, encontramos um painel, preenchido com arabescos, a sépia.

A **eulógia** חזק ונתחזק, «*Sê forte e corajoso*» (2Sm 10,12), acompanha o final do livro dos Reis.

Cólofon
(f. 2r)

ישמח משה במתנת חלקו אני שמואל הסופר אלפארוני כתבתי זאת המקרא לבחור הנחמד משה בר' אברהם קאלדיש וסיימתי אותה בחדש אלול שנת חמשת אלפים ומאתים ועשרים ושבעה לבריאת עולם בכאן במתא יילביש השם יזכהו לעשות ספרים הרבה ולה[?גות?] במ ויקיים בו לא ימוש מפיד ומפי זרע ומפי זרע זרע אמ' ה' מעתה ועד עולם. ונא' לא ימוש ספר [ה?ת?] ורה הזה מפיד והגית בו יומם ולילה לעשות ככל הכתוב בו כי אז תצליה את דרכיך ואז תשכיל: הלא צויתיך חזק ואמץ אל תערוץ ואל תחת כי עמך יי אלהיך בכל אשר תלך.

תם?תורת ה' תמימה משיבת נפש עדות ה' [נאמנה?] מחכימת פת

«Possa Moisés se alegrar com a sua parte! (Zohar, vol. C, *Ra'aya Meheimna*, דף Eu, Samuel, o escriba, al-Faruni, escrevi esta Bíblia para o caro jovem Moisés, filho do rabi Abraão Caldes, e a completei no mês de *Elul* do ano 5227 da Criação do mundo [= agosto de 1467], aqui na cidade de Elvas. Que Deus lhe dê o mérito de fazer muitos livros, e de os estudar, e possa realizar-se nele [o versículo de Is 59,21: *as palavras do Senhor*] “*não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da dos teus outros descendentes*”. E está escrito: “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem da tua boca; medita-o constantemente, e observa tudo quanto nele se contém. Assim terás prosperidade em teus caminhos e serás bem-sucedido. Escuta, é uma ordem que te dou: tem coragem; não tremas porque o Senhor, teu Deus, estará contigo para onde quer que fores*” (Js 1,8-9). Concluído.

“*A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma; as ordens do Senhor são firmes, dão sabedoria aos homens simples*” (Sl 19,8)».

II – Conteúdo textual

Fragmentos de 2 Reis 20,19-22,2 e 2 Reis 25,25 até ao final.

III – História do manuscrito

No f. 2r, na margem inferior, **nota interna**, em aljamiado (espanhol com letras hebraicas), por mão tardia:

אישותי ליבית איש די שמואל בן כהן טוה איל בן שיל וטומרת אישמאל [...]

«Este livro é de Samuel ben Cohen (...?) ben Sil e o conservou Ismael».

O manuscrito foi comprado pelo professor James Rendel Harris (1852-1941) entre os anos de 1889-1890 no curso da sua expedição ao Egito, Palestina e Líbano (adquiriu ao todo 47 rolos e códices hebraicos, árabes, latinos, siríacos e etíopes, que depois presenteou ao Haverford College).

Bibliografia

ISAAK, D.; ANDERIES, J. (2012): pp. 24-25. *SfarData* (n.º 0D184).

PARMA, BIBLIOTECA PALATINA, MS Parm. 2674

Bíblia (Pentateuco, com *Haftarot*, as cinco *Megillot* e *Megillat Antiochus*), com *massorá magna e parva*

Lisboa, 1469

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel de Medina**, e de um massoreta, anónimo. Foi copiado para **Jacob Cohen, filho de Jonas Cohen**.



I – Descrição material

309 fólios (ff. 1.2-309). Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r, 208r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. O f. 1, uma adição tardia, abre no lado carne do pergaminho. Orifícios (ex.: ff. 7, 155, 304); costuras (ex.: f. 256); e pequenas mutilações que não afetam o texto (ex.: f. 204).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: 1+IV (ff. 1.2-9 [o f. 1 é uma inserção tardia]); 2-38: IV (ff. 10-17; 18-25; 26-33; 34-41; 42-49; 50-57; 58-65; 66-73; 74-81; 82-89; 90-97; 98-105; 106-113; 114-121; 122-129; 130-137; 138-145; 146-153; 154-161; 162-169; 170-177; 178-185; 186-193; 194-201; 202-209; 210-217; 218-225; 226-233; 234-241; 242-249; 250-257; 258-265; 266-273; 274-281; 282-289; 290-297; 298-305); 39: I (ff. 306-307); 40: I (ff. 308-309).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita (ex.: ff. 57v, 113v, 121v, 185v) ou cursiva (ex.: ff. 105v, 129v, 209v, 257v, 297v), da mão do escriba. **Assinaturas**, com letras hebraicas, ao começo ou ao final dos cadernos (ex.: ff. 58r, 73v, 74r).

Dimensões:

- no f. 2r: 240x180 mm (35.155.50x45.115.20 mm).

Picotado nas margens de goteira, linha a linha, visível nos ff. 42-47, 69-70.

Regramento a ponta seca, dois fólios em conjunto, no lado verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em cima); os fólios com as *Haftarot* não receberam o regramento para a massorá magna. Duas **colunas:** 23 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32 e Jz 5 apresentam uma disposição especial (ff. 67r-v, 204v-206r, 222r-223r). A conclusão de Dt 32 (f. 206r) é assinalada com a presença de um motivo decorativo composto por

dois círculos concêntricos, em micrografia, preenchidos por um nó de entrelaçados mudéjares e uma estrela de quatro pontas.

Os **títulos** das perícopes para o Pentateuco encontram-se escritos em todos os fólhos, na margem superior, ao centro, em letra quadrada sefardita, por mão tardia.

A **massorá magna**, nos livros do Pentateuco, encontra-se escrita em uma linha na margem superior, por uma ou duas linhas regradadas, e uma linha na margem inferior, por duas linhas regradadas, assumindo, por vezes, formas geométricas simples, como triângulos (ex.: ff. 20v, 52v, 60v, 97v, 177v), linhas ziguezague (ex.: ff. 2v, 21v, 162v, 161v, 162v), círculos (ex.: ff. 36v, 151r), semicírculos (ex.: ff. 23r, 25r, 112r, 116v, 155v), e losangos (ex.: ff. 67r, 107r, 120v, 163v), inscritas nas margens inferiores e/ou superiores. A massorá *parva* apresenta-se no intercolúnio e na margem exterior. Como habitual, as *Haftarot* não receberam massorá, mas apenas as vogais. No f. 123r, a massorá *finalis* forma um painel vertical retangular, ocupando a metade inferior da coluna, com a contagem das palavras e dos versículos inscrita em quatro linhas de texto no interior, em cima; encontrava-se prevista a inclusão de duas rosetas de seis pétalas, em baixo, que não chegaram a ser realizadas (ainda que marcadas a ponta seca, com a ajuda de um compasso). No f. 168r, a massorá *finalis* forma um painel vertical, ornado com formas em “X” e grossos enrolamentos vegetalistas. No f. 204r, o intercolúnio encontra-se preenchido com grossos enrolamentos vegetalistas e folhas de videira, em decoração micrográfica.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As primeiras palavras das *Haftarot* e das *Megillot* encontram-se escritas com caracteres quadrados sefarditas de módulo maior. No f. 256v, o título da *haftarah* encontra-se escrito com tinta amarela, imitando o ouro. A massorá é escrita em micrografia, por vezes com formas ornamentais. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; encontram-se ausentes no f. 220r, na segunda coluna de texto.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: os sinais de perícopes (de *parashiyyot* e de *seder*), para o Pentateuco, são integrados em cartelas vegetalistas, desenhadas a pena (ex.: ff. 7v, 108v, 144r, 188r), com prolongamentos vegetalistas e/ou entrelaçados mudéjares que se desenvolvem verticalmente (ex.: ff. 29r, 111v, 114r, 183r, 204v). As palavras iniciais das *Haftarot* para os Sábados especiais e festividades (ff. 253r, 256v, 262r, 265v) são enquadradas por painéis retangulares, preenchidos com motivos de filigrana e volutas, desenhadas a pena, em castanho, laranja e amarelo. No f. 256v, duas volutas apresentam rostos antropomórficos. Nas extremidades de todos os painéis saem prolongamentos vegetalistas estilizados, flores-de-lis e mascarões.

A **eulógia** (בס"ד (בסיוע דשמיא) «Com a ajuda do Céu», comparece em catorze fólios na margem superior, ao centro (ff. 90r, 109v, 116r, 121r, 130v, 143v, 150r, 152r, 153v, 159v, 165v, 170v, 175v, 181v), da mão do escriba. No termo das *Megillot* (f. 303v) e no termo da *Megillat Antiochus* (f. 308r), pela mão do escriba, תם ונשלם, «Terminado e concluído».

Cólofon (f. 304r)

אני שמואל די מידינא כתבתי אלו חמשה ספרי תורה והפטרות וחמש מגלות בעזרת אל יושב בגבוהות ליקר הנכבד הגביר הנחמד רבי יעקב כהן ש"צ בן כבוד מבחר הישישים טוב עם ה' ועם אנשים ר' יונה כהן ס"ט. האל יזכהו להגות בו הוא ובניו ובני בניו ויקיים בהם מקרא שכת' ואני זאת בריתי אותם אמר ה' רוחי אשר עליך ודברי אשר שמתי בפיך לא ימושו מפיהך ומפי זרעך ומפי זרע זרעך אמר ה' מעתה ועד עולם. ונשלם בחדש סיון שנת חמשת אלפים ומאתים ותשעה ועשרים לבריאת עולם במתא אשבונוה כתוב באלפמה.

«Eu, Samuel de Medina, escrevi estes cinco livros da Torá, as *haftarot* e as cinco *megillot* com a ajuda de Deus que habita no alto [dos céus], para o caro honorável e venerável nobre rabi Jacob Cohen – Que Deus, seu Rochedo, o guarde – filho do venerável, o maior dos anciãos, que é bom para com Deus e para com os homens, rabi Jonas Cohen – que o seu fim seja bom. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar – a ele, aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos – e possa cumprir-se nele o versículo que diz “As palavras que pus na tua boca não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre” (Is 59,21).

Concluído no mês de *Sivan* do ano 5229 da Criação do mundo [= maio/junho de 1469], na cidade de Isbona [= Lisboa], escrito em Alfama».

SILVESTRI, S. (2013): p. 116.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 2v-53v); Êxodo (ff. 53v-93r); Levítico (ff. 93r-123r); Números (ff. 123v-168v); Deuterónimo (ff. 169r-207v); *Haftarot* (ff. 208v-275r); Rute (ff. 275v-278v); Lamentações (ff. 279r-283r); Cântico dos Cânticos (ff. 283r-287r); Ester (ff. 287r-295v); Eclesiastes (ff. 295v-303v); *Megillat Antiochus* (ff. 304v-308r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, enquadradas por cartelas ornamentais; os *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ס. O fim dos livros de Génesis, Levítico e Números é seguido por contagens massoréticas dos versículos, palavras, perícopes e *sedarim*, da mão do massoreta. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 28v, 99r, 103r, 107v, 146r).

Adições: nos ff. 308v-309v, *haftarot para Hanukkah e Dias de Jejum* (ff. 308v-309r: Zc 2,14-4,7; f. 309v: Is 55,6-56,8), escritas em semicursivo sefardita, sem vocalização, por mão tardia, em uma só coluna.

III – História do manuscrito

No f. 2r, **marcas de posse** de Naftali, filho de José ha-Cohen e de David Samuel, filho de Isaac Porto Cohen:

אשר חנן ה' את עברו ונתן גם זה נפטלי בכמ"ר יוסף הכהן זצ"ל

«*Que Deus tenha misericórdia para com o seu servo*» (Gn 33,5), Naftali, filho de rabi José ha-Cohen – seja bendita a sua memória».

לה' הארץ ומלואה דוד שמואל בכ"ר יצחק פארטו כהן

«Do Senhor é a terra e quanto nela existe, David Samuel, filho de rabi Isaac Porto Cohen».

SILVESTRI, S. (2013): p. 117.

A Bíblia encontrou-se em **Itália** ao menos entre 1623 e 1638, quando Mordechai Cohen Porto anota a circuncisão dos seus dois filhos:

No f. 1v:

{...}

הן זכר סמים ? {...} ביום הזה הוא יום הששי חמשה לחדש תשרי
שנת / שפ"ג לפ"ק פה אוסטיאנו והמוהל היה המשכיל כמ"ר נפתלי כ"צ יצ"ו אשר {...}
ברכי הרב המובהך מוהכ"ר יוסף כהן צדק יצ"ו והסנדקית / היתה אשתו מבת וקראתי את
שמו אבישלום {...} למען רחמיו {...} יזכני לראות בנים ובני בנים {...} כה דברי הצעיר
מרדכי כ"צ פורטו

«{...} neste dia que é sexta-feira, 5 do mês de Tishri do ano 383 [5383 = 1623] do computo menor aqui em Ostiano, e o *mohel* foi o culto Naftali Cohen Şedek – Que Deus, seu Rochedo, o guarde – {...} com a bênção do estimado rabino José Cohen Şedek – que Deus, seu Rochedo, o guarde – e o *sandak* chamou-o Abisalão {...} que me conceda ver os filhos e os filhos dos filhos {...}. As palavras do jovem Mordechai Cohen Şedek Porto».

SILVESTRI, S. (2013): p. 117.

No f. 2r:

ברוך ה' לבן ישראל {...} יזכני ונתן לי בן זכר ביום שישי / ב' לחדש אדר {...} משנת
שצ"ח לפ"ק פה אוסטיאנו [...] / והמוהל היה השלב {...} שלמה מפירינצה וכ"כ ראשון {...}
{...} יעקב בן מפירשי {...} שני היה {...} צדק {...} וקראתי את שמו נפתלי יצ"ו

«Bendito o Senhor {...} sexta-feira, dois do mês de *Adar* {...} do ano 398 [5398 = 1638] e o *mohel* foi Salomão de Florença {...} Jacob, filho de {...} e o chamou Naftali {...}».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 117-118.

No f. 308r:

תושלבע לי"א / לחלק כמ"ר מרדכי כהן פורטו / תושב אוסטיאנו

«{...} em minha mão, Mordechai Cohen Porto, habitante de Ostiano».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 117-118.

No f. 309v, **cota antiga**: «n. 890».

Encadernação italiana do século XVIII. Pastas de cartão forradas a pele castanha sem decoração (250x190 mm). A lombada apresenta ornamentação vegetalista, gravada a ouro.

Bibliografia

BERNHEIMER, C. (1924): pp. 287-288 (n.º 850). DE ROSSI, B. (1803), I: p. 190 (n.º 850). FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 135). METZGER, T. (1977): pp. 57-60. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): p. 34 (n.º 145). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 34-35. *SfarData* (n.º 0E263). SILVESTRI, S. (2013): pp. 116-117. TAMANI, G. (1968): p. 61 (n.º 35).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Sasson, filho de José ibn Job**. Foi copiado para **Isaac, filho de Judas Tiboba**.



I – Descrição material

176 fólios (ff. 1-176). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de pergaminho, não numerada.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado carne, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne.

Os **cadernos** são compostos na sua totalidade por quaternos:

1-22: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144; 145-152; 153-160; 161-168; 169-176).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada, com decoração. **Foliação** hebraica entre os ff. 8 a 65, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, começando com a letra π (=8), da mão do copista.

Os **títulos** dos livros encontram-se escritos em todos os fólios, na margem superior, ao centro, em escrita quadrada sefardita, da mão do copista, ou em escrita cursiva sefardita, provavelmente de época posterior.

Dimensões:

- no f. 2r: 240x187 mm (35.155.50x40.115.32 mm).

Picotado visível nas margens de goteira, excluindo as linhas para a massorá.

Regramento a ponta seca, dois fólios em conjunto, no lado reto, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 78 (em baixo), com as linhas retrizes curtas. Entre os cadernos 2 e 9 encontramos um esquema de regramento distinto, próximo ao esquema de Tipo E de M. DUKAN (1988): p. 137, com as linhas retrizes ultrapassando as margens internas e externas da justificação: três no alto da coluna, três em baixo e três ou quatro no meio. Duas **colunas**: nos cadernos 1 e 11-19: 24 linhas de escrita por igual

número de linhas regradas; nos cadernos 2-10: 25 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. O manuscrito recebeu regramento nas margens superiores (2 linhas) e inferiores (3 linhas) para o aparato massorético, que não chegou a ser executado.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. As vogais apresentam uma coloração mais clara.

No f. 1r, o começo de Isaías é acompanhado pela **eulógia**, na forma abreviada, $\text{עמ"ו עש"ו} = \text{עזרי מעם ה' עושה שמים וארץ}$, «*O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra*» (SI 121,2), escrita por mão antiga, mas não do escriba. No termo do livro de Malaquias repete-se a expressão bíblica, «*Eis que vou enviar-vos o profeta Elias*» (MI 3,23), seguida da contagem dos *simanim*.

Cólofon (f.176r)

אני ששון בר יוסף נ' יוב נ"ע כתבתי אלו קראיות ששמו נביאים אחרונים וסימתיו במתא אישבונא בראש חדש טבת א"י ימים לחדש ערב שבת בפרשת ויחי יעקב להנכבד הנחמד יצחק ב"ר יהודה טיבובא סופו לטב. ליצירה חמשת אלפים ומאתים ושלושים שנה. והסימן "לי נקם". השם יזכהו לעשות ספרים הרבה ולהגות בהם הוא ובניו ביום ובלילה שנא' והגית בו יומם ולילה. ויתן לו האל בנים זכרים ועוסקים בתורה והגית בו יומם ולילה שנא' לא ימוש מפיד ומפי זרעך ומפי זרעך אמר ה' מעתה ועד עולם. אמן כן יהי רצון.

«Eu, Sasson, filho de rabi José ibn Job – possa descansar no lugar do Paraíso –, escrevi estas escrituras, chamadas de Profetas Posteriores. Eu as completei na cidade de Isbona [= Lisboa], no início do mês de *Tevet*, no dia 11, sexta-feira antes do sábado da perícopa *Vayhy Yaaqov* (Gn 47,28), à intenção do venerável Isaac, filho de Judas Tiboba, que o seu fim seja bom. Ano 5230 da Criação [= 15 de dezembro de 1469] correspondendo ao valor numérico da palavra *Li Naqam* [Dt 32,35: “*Para mim é a vingança*”, cuja gematria é de 230, o número do ano, se ignorarmos o dígito dos milhares]. Que Deus lhe dê o mérito de fazer muitos livros, e de os estudar, ele e seus filhos, de dia e de noite, como está escrito: “*medita-o de dia e de noite*” (Js 1,8). E que Deus possa dar-lhe crianças do sexo masculino, que estudam a Torá, e tu medita nele dia e noite, como

está escrito: “*Não se aparte da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz o Senhor, desde agora e para sempre*” (Is 59,21). Ámen. Ele [Deus] o fará».

II – Conteúdo textual

Isaías (ff. 1r-39v); Jeremias (ff. 39v-92v); Ezequiel (ff. 92v-140r); Doze profetas (ff. 140r-175v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: nas margens ou nos intercolúnios são indicados os nomes das perícopes de leitura do Pentateuco para a semana e para as principais festividades litúrgicas. O meio dos livros é indicado nos intercolúnios, enquadrado por uma cartela decorativa, desenhada a pena, por mão tardia (ex.: f. 115v). O fim dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, copiadas pela mão do escriba.

III – História do manuscrito

No f. 95r, **marca de posse** de «José Trabet».

No f. 176r, **assinatura de censor:** «*Hipp[olitu]s Ferr[arens]is, Ber[nard]us Nucetus Not[arius] S[ancti] officii Parmae*», rasurada. A atividade deste censor está documentada na região italiana de Módena para os primeiros anos do século XVI – POPPER, W. (1899): p. 134, §18-19.

No f. 176v, **marca de posse** de «Manassés Ḥay Sullam», inscrita na margem superior e inferior do fólio.

No f. 176v, **exercícios de escrita**, com as letras do alfabeto hebraico.

No f. 176v, **cota antiga:** «411», da coleção de Rossi.

Encadernação italiana do século XVIII, realizada quando o manuscrito pertencia à coleção Rossi. Pastas de madeira revestidas com couro castanho e decoração vegetalista gravada a seco; na lombada, a inscrição: «Propheta Post. Heb. Cod. Ms. Mem. An. 1470».

Bibliografia

DE ROSSI, B. (1803), I: p. 33 (n.º 411). FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 142). METZGER, T. (1977): pp. 77-78 (n.º 9). METZGER, T. (1984): p. 772, nota 2. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): p. 55 (n.º 248). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 46-47 (n.º 9). *SfarData* (n.º 0E265).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Canon. Or. 42

Bíblia (Pentateuco, com *Haftarot* e as cinco *Megillot*), com massorá *magna* e *parva*
Moura, 1470

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel, filho de Abraão Altires**. Foi copiado para **Isaac Gabay**.



f. 178r

I – Descrição material

428 fólhos (ff. 1-306, 307-428). Ao começo e ao final, uma folha de guarda em papel, não numeradas.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado carne, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne. Nos últimos fólhos do manuscrito encontramos sinais de humidade e pequenos restauros com papel nas margens superiores (ex.: ff. 404-411).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1-23: VI (ff. 1-11 [faltando um fólio ao começo, entretanto desaparecido]; 12-23; 24-35; 36-47; 48-59; 60-71; 72-83; 84-95; 96-107; 108-119; 120-131; 132-143; 144-155; 156-167; 168-179; 180-191; 192-203; 204-215; 216-227; 228-239; 240-251; 252-263; 264-275); 24: V (ff. 276-285); 25: IV (ff. 286-293); 26-36: VI (ff. 294-305; 306-316 [falta um fólio entre os ff. 306/307, sobrevivendo a pestana]; 317-328; 329-340; 341-352; 353-364; 365-376; 377-388; 389-400; 401-412; 413-424); 37: II (ff. 425-428).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita cursiva sefardita, sem decoração.

Os **títulos** das perícopes para o Pentateuco encontram-se escritos na margem superior, ao centro, nos dois lados do fólio, em semicursivo sefardita, por mão tardia. Na sua maioria, encontram-se cortados ao meio devido ao aparo dos fólhos.

Dimensões:

- no f. 2r: 211x165 mm (31.129.51x40.101.24 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 80, em cima, sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. Duas **colunas**: 19 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 92v-93r, 288r-289v, 313v-314v, 364r-366r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradas; desenvolve elementos decorativos de gosto mudéjar, como entrelaçados cordiformes (ff. 5r, 7r, 12r, 17v, 18r, 32r, 93r, 119v, 134v, 178r, 239r, 257r, 294v, 332r), arcarias com arcos plenos, em ogiva ou em ferradura (ff. 17v, 18r, 50r) e figuras geométricas diversas, como círculos (ff. 3r, 3v, 4r, 23v, 51v, 189v, 194r, 306r), semicírculos (ff. 28r, 32r, 67v, 130v), triângulos (ff. 23v, 24r, 24v, 30v, 44r), losangos (ff. 2r, 6v, 7r), ziguezagues (ff. 4r, 54r, 129r, 206r) ou estrelas (ff. 2v, 3r, 11v, 23v), dispostos nas margens superiores, inferiores ou em ambas. As figuras geométricas comparecem especialmente no começo e no final das linhas de texto enquanto os entrelaçados e as arcarias desenvolvem-se por toda a margem. As contagens massoréticas que figuram no final do Génesis, Êxodo, Números, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester são enquadradas por um ornamento de entrelaçados em micrografia. No f. 178r, marcando o final do Levítico e o começo dos Números, destaca-se um painel formado por uma intrincada rede de entrelaçados geométricos micrográficos, que se prolongam para o espaço interno desenvolvendo padrões de estrelas de oito pontas. A massorá *parva* apresenta-se escrita no intercolúnio e na margem de goteira, em todos os fólhos do manuscrito. O cólofon é igualmente enquadrado por entrelaçados de cordas em micrografia.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, pela mão do escriba. As primeiras palavras das *Haftarot* são escritas com caracteres de módulo maior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades; o cólofon é desprovido de vocalização.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: no f. 1r, dupla cercadura com texto ornamental e micrografia, com duas colunas ao centro em branco, ficando por preencher. Nos ff. 292r-293v, lista com versos mnemónicos para o Pentateuco, em escrita ornamental e micrografia, no interior de uma moldura decorativa de entrelaçados brancos em fundo pintado a negro. No f. 388v, o painel que assinala o termo das *Haftarot* é totalmente pintado, apresentando entrelaçados brancos em fundo negro e amarelo (imitação do ouro). No Pentateuco, os

sinais de perícopes são integrados no interior de uma cartela ornamental, a sépia; no f. 8v, esta cartela é desenhada a verde e a vermelho. O título das primeiras quatro *haftarot* é contornado a vermelho.

O início do Génesis é acompanhado por uma **eulógia** em aramaico, escrita de forma abreviada na margem superior: בסד ובסט, «*Com a ajuda dos Céus e com bom augúrio*». O fim do Génesis, Êxodo, Números é acompanhado pela eulógia חזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12).

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 121v, 129v).

Cólofon (f. 427v)

אני שמואל בר' אברהם אלטירס נ"ע כתבתי ונקדתי זה החומש וההפטרות וחמש מגלות והמסורת שלהם ועשיתי הגאה מנקודה וממלאים ומחסרים ומפתוחות ומסתומות ליקר הנכבד אור זורח וציץ פורה צפנת פענח חמדת הנסיכים וסגולת המלכים ר' יצחק בן כבוד הה"ר גבאי תנצב"ה { וסיימתי אותו ביום ראשון י"ד ימים לחדש תשרי שנת הר"ל ואחד לבריאת עולם במוארה האל יזכהו להגות בו הוא ובניו ובני בניו עד סוף כל הדור ויקיים בו מקרא שכתו' לא ימוש ספר התורה הזה מפוך

«Eu, Samuel, filho do rabi Abraão Altires – que repouse em paz –, escrevi e vocalizei este Pentateuco e as *Haftarot* e as cinco *megillot* e sua massorá, e verifiquei as vocalizações, com as grafias plena e defetiva, e os parágrafos abertos e fechados, para o estimado e honrado como uma luz cintilante e uma flor que floresce, delícia dos príncipes e estimado dos reis, rabi Isaac, filho do venerável {rabi Gabay*} e o concluí no domingo, catorze do mês de *Thisrei* do ano 5231 da Criação do mundo [= 9 de setembro de 1470], em Moura. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar – a ele e aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos, até ao fim de todas as gerações. E que se realize nele o versículo: “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem da tua boca*” (Js 1,8), bendito Aquele que “*dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco*” (Is 40,29)».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 119-120.

* O nome original Gabay, legível apenas com luz ultravioleta, foi rasurado, sendo escrito por cima o nome Moisés, por mão moderna.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 1v-72r); Êxodo (ff. 72r-134v); Levítico (ff. 134v-177v); Números (ff. 178r-239r); Deuteronomio (ff. 239r-292r); *Haftarot* (ff. 294r-388v); Rute (ff. 389r-393v); Cântico dos Cânticos (ff. 393v-398v); Eclesiastes (ff. 398v-409v); Lamentações (ff. 409v-415v); Ester (ff. 415v-427r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, da mão do escriba, enquadrada no interior de um motivo decorativo, desenhado a pena. O fim dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, da mão do escriba. O meio do Pentateuco em palavras e versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 147v, 149v); o meio de cada livro das *megillot* é indicado nas margens (ex.: ff. 391v, 404r).

Nos ff. 292r-293v, **lista com versos mnemónicos do Pentateuco**, no interior de uma moldura ornamental.

Nos ff. 385v-387r, **calendário litúrgico** que inicia no ano 5226 (1465/66).

Adições: no f. 428r-428v, lista de *parashiyyot*, em escrita cursiva asquenazita de finais do século XV ou começos do século XVI, que comprova a continuidade no uso litúrgico deste manuscrito.

III – História do manuscrito

No f. 1v, **marca de posse** de «Elhanan».

Na folha de guarda superior, **cota antiga:** «N. 31»; no f. 2v, «388».

Na folha de guarda inferior, **notas internas**, escritas em latim:

Em uma folha colada à folha de guarda, em cima, **nota interna**, com letra da segunda metade do século XVI (ou início do século XVII):

«Pentateuchus Heb. Cum Aphtaroth, seu lectionibus propheticis, ac V. Meghilloth, seu sacris voluminibus, Cod. Ms. Membr. In 4º, caractere quadrato hispanico cum Punctis, nitidus, scriptus anno 5231 a creatione mundi christi 1470, a Samuele filio Abrahami Altiras, ut legitur sub finem voluminis. Loca selecta variantia IReg. 1.18, IReg. 1.20, Cant. V.4; Ruth I.1, ante correctionem, Eccle. 1,13, Eccle. 1,16».

Na folha de guarda, em baixo, **nota interna**, com letra do século XVIII:

«Collatio de Rossi. N.º 44. Pent., Apht., Meg. Mem Hispan. 4º, An. 1470. Nitid scriptus an. 5230 a Samuele filio Abrah. Alteras».

O manuscrito encontrava-se em **Itália**, pertencendo à coleção de Matteo Luigi Canonici (1727-1808), bibliófilo italiano, conforme transparece na sua cota atual, sendo adquirido pela Bodleian Library, de Oxford, em 1817.

Encadernação provavelmente italiana do século XVIII. Pastas de cartão forradas com papel castanho, sem decoração (220x170 mm); a lombada e os cantos das pastas encontram-se reforçados com pele castanha escura.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://bav.bodleian.ox.ac.uk/digitized-items-hebrew-manuscripts>

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): p. 178. BEIT-ARIE, M. (1994): p. 5 (n.º 31). FREIMANN, A. (1910): p. 11 (n.º 128). MOITA, T. (2015c): p. 75. NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 7 (n.º 31). *SfarData* (n.º 0C009). SILVESTRI, S. (2013): pp. 119-120.

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Harley 5698-5699

Mishneh Torah, de Moisés Maimónides

[Lisboa], 1471/72

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel ibn Alzuq**, e vários iluminadores. Foi copiado para **José, filho de David, filho de Salomão, filho de David, filho de Guedelha, o velho, ibn Yahya**.



MS Harley 5699, f. 34v

I – Descrição material

737 fólios (vol. I: ff. 1-301; vol. II: ff. 1-436). No vol. I, ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel, modernas, e uma mais antiga, de papel, sem numeração; no vol. II, ao começo, três folhas de guarda de papel, modernas, e duas folhas de guarda de papel, mais antigas, e, ao final, duas folhas de guarda em pergaminho mais antigas, e três folhas de guarda de papel, modernas, não numeradas, exceto uma folha ao começo (f. 1), e outra ao final (f. 435) que apresentam numeração. As folhas de guarda de papel mais antigas apresentam marcas de água: as do vol. I são semelhantes a HEAWOOD, E. (1950): n.º 2744 (Londres, 1736-59); as do vol. II são semelhantes a HEAWOOD, E. (1950): n.º 734 (Londres, final do séc. XVII). **Fólios em branco:** vol. I: 10v-11r, 31r, 196v-197r, 252r, e um **fólio não numerado** entre os ff. 151/152; vol. II: 34r, 99v, 101r, 160v-161r, 189r, 276r-277r, 313r, 354v-355r, 397r, 435, e um **fólio não numerado** entre os ff. 160/161.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Encontram-se algumas manchas no pergaminho (ff. 17v, 35v, 80v, 81r do vol. I), pequenos orifícios (ff. 24 do vol. I, e ff. 8, 103, 143, 146, 235, 255 do vol. II) e um fólio restaurado (f. 435 do vol. II).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

Vol. I: 1: V (ff. 1-10); 2-23: IV (ff. 11-18; 19-26; 27-34; 35-42; 43-50; 51-58; 59-66; 67-74; 75-82; 83-90; 91-98; 99-107; 108-114; 115-122; 123-130; 131-138; 139-146; 147-154; 155-162; 163-170; 171-178; 179-186); 24: V (ff. 187-196); 25-36: IV (ff. 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-251; 252-259; 260-267; 268-275; 276-283; 284-291); 37: V (ff. 292-301).

Vol. II: 1-10: IV (ff. 2-9; 10-17; 18-25; 26-33; 34-41; 42-49; 50-57; 58-65; 66-73; 74-81); 11: V (ff. 82-93); 12-18: IV (ff. 94-101; 102-109; 110-117; 118-125; 126-133; 134-141; 142-149); 19: VI (ff. 150-[161*]); 20-21: IV (ff. 161-168; 169-176); 22-23: III (ff. 177-182; 183-188); 24-36: IV (ff. 189-196; 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 261-268; 269-276; 277-284; 285-292); 37-38: V (ff. 293-302; 303-312); 39-42: IV (ff. 313-320; 321-328; 329-336; 337-344); 43: V (ff.

345-354); 44-47: IV (ff. 355-362; 363-370; 371-378; 379-386); 48: V (ff. 387-396); 49-53: IV (ff. 397-404; 405-412; 413-420; 421-428; 429-[436]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita (exceto ff. 59, 67, 74, 83, 91, 98, 114, 122 do Vol. I, que se encontram em escrita quadrada), sem decoração. **Foliação** hebraica original, em escrita quadrada sefardita, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, a partir do f. 32r do Vol. I (começando com o número 22), sendo contínua de um volume para o outro.

Os **títulos** dos livros comparecem em todos os fólhos, na margem superior, ao centro, lado verso, em escrita quadrada sefardita; no lado reto dos fólhos situam-se os títulos dos capítulos.

Dimensões:

- no Vol. I, f. 32r: 330x240 mm (45.205.80x60.153.27 mm).
- no Vol. II, f. 3r: 327x245 mm (45.200.82x64.150.31 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 76 (em cima), com as linhas retrizes curtas. Duas **colunas**: 36 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. No f. 2r do Vol I, os entrelaçados geométricos micrográficos seguem um regramento de linhas horizontais, verticais e diagonais. Nos ff. 2v-30 do Vol. I, duas colunas: 39 linhas de escrita por igual número de linhas regradas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita, sem vocalização (exceto f. 139r do Vol. I). Os 613 mandamentos (ff. 1v-10v do Vol. I) são enquadrados por uma cercadura de texto bíblico, em caracteres de grande módulo. Os títulos de cada um dos livros foram escritos com letras de módulo maior, em ouro. No f. 156r do Vol. I encontramos o desenho de um peixe na margem de goteira, traçado a sépia. **Fim dos Livros** VII, XI e XII em forma de triângulo (ff. 33v, 312v, 354r do Vol. II).

Tinta castanha.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- uma cercadura executada em micrografia, enquadrando o prólogo do escriba, no f. 2r do Vol. I, formada por entrelaçados geométricos que formam estrelas, com fundo preenchido com ornatos em filigrana púrpura. O espaço entre o filete interno, traçado a ouro brunido em torno do prólogo, ao centro, e os motivos micrográficos da cercadura, é ornamentado por finos *rincaux* traçados a negro, flores coloridas e pequenos círculos de ouro.

- dezoito cercaduras fito-zoomórficas que marcam os textos introdutórios da obra, o início dos catorze livros que a compõem e o cólofon (Vol. I, ff. 11v, 12r, 13v, 31v, 63v, 106v, 197v e 252v; Vol. II, ff. 2v, 34v, 94v, 161v, 189v, 277v, 313v, 355v, 397v e 434v). As cercaduras são preenchidas com motivos de folhagens acânticas, *rincaux* traçados a negro, pequenas flores coloridas, círculos a ouro e motivos animais, como dragões (Vol. I, ff. 11v, 197v; Vol. II, f. 189v), pavões (Vol. I, ff. 11v, 252v; Vol. II, ff. 189v, 313v, 355v), mochos (Vol. I, f. 31v; Vol. II: ff. 2v, 355v), leões (Vol. I, f. 11v), galos (Vol. I, f. 11v), pássaros (Vol. I, ff. 11v, 31v, 197v, 252v; Vol. II, ff. 2v, 34v, 94v, 162v, 189v, 277v, 313v, 355v, 434v) e um coelho (Vol. I, f. 106v). Todos estes elementos são pintados sobre o fundo neutro do pergaminho. No f. 13v do Vol. I, o painel com a palavra inicial é encimado por uma coroa com círculos coloridos. No f. 189v do Vol. II observam-se ainda dois híbridos humanos, um feminino e outro masculino, apresentando este último barba e chapéu cónico

- painéis preenchidos com filigrana púrpura e vermelha, enquadrando os títulos dos livros, inscritos a ouro, e citações bíblicas iniciais; situam-se na metade superior dos fólhos iluminados com cercaduras pintadas, ocupando o espaço total das duas colunas.

No f. 11v do Vol. I, na margem superior, no interior da cercadura acântica, a **eulógia** בְּסִיעָתָא דְּשְׁמִיָּא, «*Com a ajuda do Céu*», escrita a ouro, em aramaico; f. 12r do Vol. I, na margem superior, no interior da cercadura acântica, a eulógia בִּינוּ עִמִּי עֲשׂוּי, «*O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra*» (Sl 121,2), escrita a ouro; o começo de cada um dos catorze livros da *Mishneh Torah*, na margem superior, no interior da cercadura acântica, é acompanhado pela eulógia בְּסִימְנָא טְבָא, «*Com bom auspício*» (ff. 31v, 63v, 106v, 197v e 252v do Vol. I, e ff. 2v, 34v, 94v, 162v, 189v, 277v, 313v, 355v e 397v do Vol. II), escrita a ouro, em aramaico.

No f. 17r do Vol. II observa-se a presença de uma **manícula**.

Prólogo
(f. 2r do Vol. I)

«Aqui estão os mandamentos que o Senhor mandou por Moisés aos filhos de Israel sobre o monte Sinai. Encontrá-los-ás estabelecidos segundo a ordem das perícopes da Lei [que os mencionam], cada um apoiado pelo versículo escriturístico [correspondente]. Encontrá-los-ás indicados tal como seguem nos catorze livros compostos por Rambam, de bendita memória, os quais formam a sua grande obra, chamada *Mishneh Torah*».

Cólofon
(f. 434v do Vol. II)

אנא זעירא דמן חבריא שלמה ן' אלזוק הסופר כתבתי זה הספר. הנותן אמרי שפר. עץ חיים אשר לא נפלו עליו {...} ואני כתבתיו לאיש חמודות.
{...} יוסף בן דוד בן שלמה בן הרב הנכבד ונעלה. דוד בן גדליה הזקן ן' יחיא תנצב"ה. האל יזכהו להגות בו הוא וכל זרעו משרשיו יפריח. וכל אשר יעשה יצליח. ויקים בו לא ימוש ספר התורה הזה מפיד. וגו'. ונגמר באלף הששי ליצירה. שנת "זכרה" לי אלהי לטובה

«Eu, o mais pequeno entre todos, Salomão ibn Alzuq, o escriba, copiei este livro que nos oferece palavras de formosura, árvore da vida que não pode quebrar {...}. E eu o copiei para uma pessoa predileta {...} José, filho de David, filho de Salomão, filho do honrado e elevado rabi David ben Guedelha, o velho, ibn Yahya – que a sua alma se encontre entre os vivos. Que Deus lhe permita meditar esta obra, e que ele e toda a sua descendência desde as raízes floresça, e que tudo o que faça lhe seja proveitoso. E que possa sempre cumprir-se [o versículo] “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem de teus lábios, etc.*” (Js 1,8). Foi terminado no sexto milénio da Criação, no ano de «*Lembra-te [= (5)232 = 1471/72], ó meu Deus, e recompensa-me*» (Ne 5,19).

II – Conteúdo textual

Vol. I: Prólogo (f. 2r); 613 mandamentos (ff. 2v-10r); Prólogo de Maimónides (ff. 12r-14r); Índices dos livros e resumo das matérias (ff. 14v-30v); Livro I: *Sefer ha-Mada* [Livro do Conhecimento] (ff. 31v-63r); Livro II: *Sefer Ahavah* [Livro do Amor (de Deus)]

(ff. 63v-106r); Livro III: *Sefer Zemanim* [Livro dos Tempos (litúrgicos)] (ff. 106v-196r); Livro IV: *Sefer Nashim* [Livro das Mulheres] (ff. 197v-251r); Livro V: *Sefer Qedushah* [Livro da Santidade] (ff. 252v-300v).

Vol. II: Livro VI: *Sefer Haflaah* [Livro dos Juramentos] (ff. 2v-33v); Livro VII: *Sefer Zeraim* [Livro das Sementes] (ff. 34v-93r); Livro VIII: *Sefer Avodah* [Livro do Serviço (litúrgico)] (ff. 94v-160r); Livro IX: *Sefer Qorbanot* [Livro das Ofertas (no Templo)] (ff. 162v-188v); Livro X: *Sefer Taharah* [Livro da Pureza (ritual)] (ff. 189v-275v); Livro XI: *Sefer Neziqim* [Livro dos Danos] (ff. 277v-312v); Livro XII: *Sefer Qinyyan* [Livro da Propriedade] (ff. 313v-354r); Livro XIII: *Sefer Mishpatim* [Livro dos Direitos] (ff. 355v-396v); Livro XIV: *Sefer Shoftim* [Livro dos Juízes] (ff. 397v-434r).

No f. 11v do Vol. I, em letras ornamentais a ouro, no interior das duas colunas, **citações bíblicas** que introduzem o código legal: «*Moisés começou a expor esta Lei*» (Dt 1,5); e «*Esta é a Lei que Moisés expôs aos filhos de Israel*» (Dt 4,44).

No f. 12r do Vol. I, em letras ornamentais a ouro, no interior das duas colunas, **citações bíblicas** que introduzem o código legal: «*Então não terei de que me envergonhar se observar os teus mandamentos*» (Sl 119, 6).

No f. 13v do Vol. I, em letras ornamentais a ouro, encimadas por uma coroa, **indicação do autor** da obra: «*Eu, Moisés, filho de rabi Maimon*».

Nas páginas de abertura de cada um dos catorze livros, no interior de grandes painéis ornados com filigrana, **citações bíblicas**, em letras ornamentais a ouro, que introduzem as matérias tratadas, seguidas do número do livro e do título correspondente: no Vol. I: ff. 31v (Sl 36,11); 63v (Sl 119,97); 106v (Sl 119,111); 197v (Pr 13,14); 252v (Sl 119,133); no Vol. II: ff. 2v (Sl 119,108); 34v (Sl 119,173); 94v (Sl 122,6); 162v (Sl 141,2); 189v (Sl 51,12); 277v (Sl 119,36); 313v (Pr 4,7); 355v (Sl 119,7); 397v (Pr 24,23).

III – História do manuscrito

As assinaturas dos censores eclesiásticos colocam o manuscrito em **Itália** (Ferrara e Módena) durante os séculos XVI e XVII:

No f. 434r do Vol. II, **assinatura de censor**: «*Revistus p[er] me Laurentiu[s] Franguellu[s] die 26 novembris 1574*». POPPER, W. (1899): pp. 144-145, §109.

No f. 433v do Vol. II, **assinatura de censor**: «*Revisto et corretto per mi fr. Luigi da Bologna del 1601*»; «*Camillo Jaghel, 1613*». POPPER, W. (1899): p. 133, §10.

No f. 434r do Vol. II, **assinatura de censor**: «*Visto p[er] me fr. Renato de Mod[ena] 1626*». POPPER, W. (1899): p. 133, §10.

No f. 1r do Vol. I, **assinatura de censor**: «*Fra Giro(lamo) de Durazzano de Predi, 1640*». POPPER, W. (1899): p. 133, §10.

No século XVIII, o manuscrito encontra-se em **Esmirna**, na Turquia, onde é adquirido e trazido para Inglaterra:

No f. 301r do Vol. I e no f. 435v do Vol. II, **marca de posse** de «Bernard Mould, Smyrna, 1724».

Bernard Mould (1683-1744) foi capelão em Esmirna (Turquia), onde adquiriu o manuscrito. Em 1725, Mould vendeu a *Mishneh Torah* e outros livros hebraicos a Edward Harley (1689-1741), 2º Conde de Oxford e Mortimer. WRIGHT, C. (1972): pp. 246, 461. Em 1754, a esposa de Edward Harley, Henrietta Cavendish Holles (1694-1755), e sua filha, Margaret Cavendish Bentinck (1715-1785), duquesa de Portland, venderam a coleção Harley ao Parlamento inglês, que a depositou no British Museum.

Nos ff. 2v, 63v, 106r, 107r, 196v, 197r, 251v, 252r, 300v, 301r do Vol. I, e 2r, 189r, 355v, 434r do Vol. II, **estampilhas** contendo as palavras «MVSEVM BRITANNICVM», usadas pela instituição entre 1753 e 1836.

Encadernação realizada pelo British Museum em 1954, idêntica para os dois volumes. Pastas de cartão revestido com pele verde escura, decoradas nas margens com duas linhas paralelas a ouro (340x250 mm). Na lombada, a inscrição, em letras douradas, do título e no número de cada volume.

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 275-276. AFONSO, L. (2015): pp. 78-79. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): p. 59. COHEN, E. (1988): p. 57. MARGOLIOUTH, G. (1965), II: pp. 102-103 (n.º 486 e 489). METZGER, T. (1977): pp. 25-32 (n.º 1). METZGER, T. (1984): pp. 762, 765, 766. MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015c): p. 75. NARKISS, B. (1969): p. 78. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: pp. 139-141. REEVE, J. (2007): p. 95. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 20-23 (n.º 1). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 12-13. *SfarData* (n.º 0C452). TAHAN, I. (2007): pp. 112-115. WRIGHT, C. (1972): pp. 246, 461.

COPENHAGA, KONGELIGE BIBLIOTEK, MS Cod. Hebr. III-IV

Bíblia (vol. I: Pentateuco e Profetas Anteriores; vol. II: Profetas Posteriores, Hagiógrafos e *Megillat Antiochus*), com massorá *magna* e *parva*

San Felices [de los Gallegos], 1471/72 – [Lisboa, c. 1480-1485]

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, **Isaac Franco**, que o produziu em San Felices [de los Gallegos] (Salamanca), em 1471/72; posteriormente entrou em Portugal (Lisboa), onde recebeu, c. 1480-85, iluminuras e vários textos, como a *Megillat Antiochus*.



I – Descrição material

451 fólhos (Vol. I: ff. 1-195, 195a, 196-219; Vol. II: ff. 1-232). Nos dois volumes, ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco:** Vol. I: ff. 1r, 13r, 125r; Vol. II: f. 222v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

Vol. I: 1: IV (ff. 1-8); 2: II (ff. 9-12); 3-28: IV (ff. 13-20; 21-28; 29-36; 37-44; 45-52; 53-60; 61-68; 69-76; 77-84; 85-92; 93-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-180; 181-188; 189-195a; 196-203; 204-211; 212-219).

Vol. II: 1-20: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144; 145-152; 153-160); 21: III (ff. 161-166); 22: IV (ff. 167-174); 23: I (ff. 175-176); 24-27: IV (ff. 177-184; 185-192; 193-200; 201-208); 28: III (ff. 209-214); 29: IV (ff. 215-222); 30: I (ff. 223-224); 31: IV (ff. 225-232).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita, com decoração. No Vol. I, os cadernos 3 a 14, com o Pentateuco, apresentam **assinaturas**, da mão do escriba. No Vol. II, os ff. 1-100 apresentam **foliação** hebraica, escrita por mão posterior.

Os números dos **capítulos** para os Profetas e para os Hagiógrafos e os **títulos** para o livro dos Reis foram adicionados por mão tardia, segundo o uso cristão.

Dimensões:

- no Vol. I, f. 14r: 317x235 mm (52.189.76x28.145.62 mm)
- no Vol. II, f. 2r: 317x238 mm (50.189.78x30.145.63 mm)

Picotado nas margens exteriores, linha a linha (ex.: Vol. I, ff.4, 9, 11, 12; Vol. II, ff. 42, 47), nem sempre visível, pois os fólhos foram aparados nas margens.

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 82 (em cima), com as retrizes curtas. Duas **colunas**: 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) encontram-se escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (Vol. I, ff. 48r-49v; 121v-122v; 142r-v; 183v-184r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas. Nos ff. 13v-14r do Vol. I, início do Génesis, a massorá *magna* é escrita formando motivos entrelaçados em micrografia que cercam as quatro margens dos fólhos e os intercolúnios; no f. 44v do mesmo volume, a massorá, na margem inferior, forma linhas zigzague com pequenos círculos no centro e apontamentos florais. A massorá *parva* apresenta-se no intercolúnio e nas margens interior e exteriores, em todos os fólhos do manuscrito. No Vol. II, f. 24v, a contagem de versículos no final do livro de Isaías forma uma pequena estrela de seis pontas, em micrografia; no f. 101r do mesmo volume, no centro da página, encontramos uma roseta, em micrografia, entrelaçada com uma estrela, motivos dispostos no interior de um círculo, fechando o bloco dos Profetas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, por mão diferente do escriba do texto consonântico. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta. As listas massoréticas no Vol. I foram escritas por escriba distinto daquele que copiou o texto bíblico consonântico. Os ff. 223r-232v do Vol. II, depois do cólofon, com a *Megillat Antiochus*, foram escritos por um terceiro escriba, provavelmente distinto daquele que copiou as listas massoréticas finais. A massorá *magna* foi copiada ao menos por dois escribas: os entrelaçados micrográficos dos primeiros dois fólhos do Génesis (ff. 13v-14r do Vol. I) são de mão distinta daquela que copiou a rosácea estrelar no fecho dos Profetas (f. 101r do Vol. II) e a roseta em micrografia e filigrana do f. 221v do Vol. II (veja-se ponto referente à Iluminura).

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara. As listas massoréticas apresentam uma tinta castanha escura. O texto da *Megillat Antiochus* apresenta uma coloração distinta do texto bíblico consonântico.

Illuminura: no f. 221v do Vol. II, página-tapete preenchida por uma roseta de seis pétalas em micrografia, desenhada no interior de três círculos concêntricos e cercada por um quarto círculo, com semicírculos internos, também em micrografia, com fundo ornado com filigrana púrpura. Estes motivos são enquadrados por uma cercadura retangular vertical, delineada com recurso a filetes de ouro, preenchidos com filigrana púrpura e versículos bíblicos em crisografia (Dt 33,17 e Gn 49,24). O espaço entre o último círculo micrográfico e a cercadura retangular é ornado com delicadas folhagens acânticas, desenhadas a púrpura. No exterior da cercadura, finos *rinceaux* serpentinados de cor púrpura animam as margens.

No f. 222r do mesmo volume, o cólofon é enquadrado por uma tríplice cercadura retangular, delimitada por filetes de ouro: a orla interior é ornada com filigrana vermelha, a central com filigrana púrpura e versículos bíblicos em ouro (Gn 49,22 e Gn 49,25-26), e a cercadura exterior é decorada com finos *rinceaux* serpentinados de cor púrpura. O manuscrito recebeu esta decoração seguramente na capital portuguesa, entre c. 1480-85, em momento próximo à confeção da *Bíblia de Lisboa* de 1482, com a qual revela profundas afinidades.

No f. 13v do Vol. I, início do Génesis, na margem superior, a **eulógia** בינו, início do Salmo 121,2, «*O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra*».

Cólofon (f. 222r do Vol. II)

אני יצחק פראנקו הסופר כתבתי זה הספר הנותן אמרי שפר ארבעה ועשרים בעזרת האל יוצרי כל היצורים תורה נביאי' וכתובים. יעלת חן אילת אהבים. וכתבתיו לאיש חמודות. המדובר בו נכבדות. ביחס ובמדות. לו עשר ידות. דובר מישרים. חמדת השרים והישרים. ערב ונאה. ויהי {...} תנצב"ה האל יזכהו להגות בו הוא וכל זרעו. ויקיים בו לא ימוש ספר התורה הזה מפיד וגומ'. ונ{?}גמר{?} בעיר שאן פיליזיש ממלכות קאשטילייה שנת בך "יברך" ישראל לפרט היצירה מהאלף הששי

«Eu, Isaac Franco, o escriba, escrevi este livro que oferece formosas crias (cf. Gn 49,21), vinte e quatro [livros], com a ajuda de Deus, Criador de toda a criação, Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos, gazela graciosa, corça amorosa (cf. Pr 5,19). E o escrevi para o homem estimado, de quem se fala, estimado nas maneiras e na qualidade, com dez partes [do Rei] (cf. 2 Sm 19,44), que fala com lealdade (cf. Is 33,15), amado pelos justos entre os senhores, e que ama os justos {sete linhas rasuradas} – a sua alma será guardada entre os vivos (1Sm 25,29). Que Deus permita refletir sobre esta obra, a ele e a toda a sua descendência, e se cumpra [o versículo] “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem da tua boca, etc.*” (Js 1,8). E o terminei na cidade de San Felices [provavelmente San Felices de los Gallegos, perto de Salamanca, na fronteira com Portugal] no reino de Castela, no ano “*Israel pronunciará esta bênção*” (Gn 48,20) [(5)232 = 1471/2], no sexto milénio da Criação».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 110-111.

II – Conteúdo textual

Vol. I: Génesis (ff. 13v-40r); Êxodo (ff. 40r-63v); Levítico (ff. 64r-80r); Números (ff. 80r-103r); Deuterónimo (ff. 103r-123v); Josué (ff. 125v-139r); Juízes (ff. 139r-152v); Samuel (ff. 152v-185v); Reis (ff. 185v-218v).

Vol. II: Isaías (ff. 1r-24v); Jeremias (ff. 24v-54v); Ezequiel (ff. 54v-80v); Doze Profetas (ff. 80v-100v); Crónicas (ff. 101v-135v); Salmos (ff. 136r-165r); Job (ff. 165v-176r); Provérbios (ff. 176r-185r); Rute (ff. 185v-187r); Cântico dos Cânticos (ff. 187r-189r); Eclesiastes (ff. 189r-192v); Lamentações (ff. 192v-195r); Ester (ff. 195r-199r); Daniel (ff. 199r-207v); Esdras-Neemias (ff. 207v-221r); *Megillat Antiochus* (ff. 223r-225r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, da mão do escriba; os sinais de *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ט, da mesma mão. O fim das perícopes e dos livros de Isaías, Ezequiel, Rute, Cântico dos Cânticos e Esdras-Neemias é seguido pelas contagens massoréticas, pela mão do massoreta. O meio dos livros em

palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 26r e 67v do Vol. I; ff. 67v, 115r, 180v do Vol. II).

Nos ff. 1v-8v do Vol. I, **listas massoréticas**: listas com palavras que se escrevem na forma plena ou defetiva para o Pentateuco distribuídas por *parashiyyot*.

Nos ff. 8v-12v do Vol. I, **ordenações litúrgicas** para os começos de cada mês e para as festas de todo o ano, com indicações para cada livro bíblico.

No f. 12v do Vol. I, **listas com variantes de Ben Asher e Ben Naftali** para os livros do Génesis e do Êxodo.

Nos ff. 124r-v do Vol. I, **listas de *pisqaot de-sifra*** e **listas com variantes de Ben Asher e Ben Naftali**. Massorá de palavras soltas que se escrevem com *patah* ou com *qames*, dependendo da combinação de acentos que levem.

Nos ff. 219r-v do Vol. I, **listas massoréticas**: lista de palavras que se escrevem na Bíblia com *patah*, com *qames*, com *segol*, com suas massorás correspondentes.

Nos ff. 225v-226v do Vol. II, **ordenações litúrgicas** para as vigílias com as leituras bíblicas que devem ser lidas nestas ocasiões. Regras sobre a acentuação de palavras na Bíblia.

Nos ff. 227r-228v do Vol. II, **listas massoréticas**: lista alfabética de palavras que se escrevem uma só vez com *dalet* e outra com *resh* comparecendo uma só vez na Bíblia. Lista alfabética de palavras que se escreve uma só vez com *kaf* e outra vez com *bet*.

Nos ff. 229r-230r do Vol. II, **listas massoréticas**: lista de raízes que aparecem uma só vez com *dagesh*. Lista de palavras que aparecem sempre com *qames qatan*. Lista de casos em que alguns escribas pontuam com *qames hatef* (exemplos). Lista de palavras que se escrevem em uma só e se leem como sendo duas palavras (exemplos), e, ao contrário, lista de palavras que se escrevem em duas e se leem como sendo uma só palavra (exemplos). Lista de palavras que levam determinados acentos.

Nos ff. 230v-231r do Vol. II, **listas massoréticas**: listas de letras que se escrevem isoladas (*nun* invertidos). Lista alfabética de palavras que se escrevem com *yod* no meio da palavra mas que se lê como *vav*, e, ao contrário, lista alfabética de palavras que se escrevem com *vav* no meio da palavra mas se lê como *yod*.

No f. 231v-232v do Vol. II, **listas massoréticas**: lista de 62 palavras que contêm duas letras seguidas em ordem inversa. Lista de 20 palavras que se escrevem com *he* ao final da palavra, o qual não se deve ler. Lista de 6 palavras que se escrevem uma vez com *he* e outra com *yod* ao final da palavra. Lista de 12 palavras que aparecem duas vezes, uma com *alef* e outra com *he* ao final da palavra. Lista de 10 palavras que devem ser lidas mas que não se escrevem, e, ao contrário, lista de 8 palavras que se escrevem mas não devem ler-se. Lista de 15 passagens onde a palavra לל deve ser lida como לו.

III – História do manuscrito

O cólofon apresenta sete linhas rasuradas, impossibilitando a identificação do primeiro proprietário do manuscrito. De acordo com Thérèse Metzger, os versículos bíblicos, escritos a ouro, no interior das cercaduras que enquadram o cólofon do manuscrito e a roseta em micrografia, contendo as bênçãos de Jacob ao patriarca José (Dt 33,17; Gn 49,24; Gn 49,22, Gn 49,25-26), sugerem que o nome deste último possa corresponder ao novo proprietário do manuscrito, que manda adicionar os textos e a iluminura em Lisboa. METZGER, T. (1977): p. 176. Nesta ordem de ideias, entendemos que parte da massorá, as listas massoréticas e o texto da *Megillat Antiochus* (inscrito, este último, depois do cólofon) tenham sido igualmente introduzidos na capital portuguesa neste mesmo período.

De acordo com as **assinaturas de censores**, a Bíblia encontrou-se em **Itália** (Ferrara e Módena) entre os séculos XVI e XVII:

No f. 232v do Vol. II: «*revisus per me Laurentium Franguellu[m], 1575*» – ativo em Ferrara: POPPER, W. (1899): pp. 144-145, §109; e, «*visto p. Mi fr. Bernardo, Mod^a, 1626*».

O manuscrito foi adquirido em 1766 por Frederico V (1723-1766), rei da Dinamarca e Noruega, através de Carsten Niebuhr (1733-1815), que o adquiriu em Bagdad, Mossul ou Alepo, em 1766, trazendo-o para a Dinamarca em 1769. NARKISS, B.; SED-RAJNA, G. (1994): Ms 1994.7/1.

Encadernação italiana do século XVI. Pastas de papel revestidas com couro castanho e decoração vegetalista nas margens, gravada a seco (320x240 mm). Foi-lhe adicionado, ao centro, o monograma de Cristiano VII, rei da Dinamarca.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 176. KENNICOTT, B. (1780): n.º 175. METZGER, T. (1977): pp. 173-176. METZGER, T. (1984): 771. MOITA, T. (2015c): 75. NARKISS, B.; SED-RAJNA, G. (1994): Ms 1994.7/1-7. *SfarData* (n.º 0H001). SILVESTRI, S. (2013): pp. 110-111.

PARMA, BIBLIOTECA PALATINA, MS Parm. 677
Bíblia (Pentateuco e Haftarot), com massorá magna e parva
Lisboa, 1473

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel, filho de Isaac de Medina**, e de um massoreta. A identidade do seu primeiro destinatário foi rasurada do cólofon, sendo substituída pelo nome de um novo proprietário, **Guedelha, filho de José Walid**.



f. 231v

I – Descrição material

304 fólhos (ff. 1-304). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco**: 1r, 16v, 17r, 304v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis, encontrando-se o lado pelo mais amarelecido que o lado carne. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. **Manchas de humidade** (ex.: ff. 55, 87, 88, 188, 195).

Os **cadernos** são compostos na sua totalidade por quaternos:

1-38: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144; 145-152; 153-160; 161-168; 169-176; 177-184; 185-192; 193-200; 201-208; 209-216; 217-224; 225-233; 234-240; 241-248; 249-256; 257-264; 265-272; 273-280; 281-288; 289-296; 297-304).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em letra quadrada sefardita (ff. 112v e 233v). As **assinaturas** comparecem no lado verso do último fólho de cada caderno, em cifras árabes, de mão tardia.

Dimensões:

- no f. 2r: 243x200 mm (31.160.52x41.130.29 mm).

Picotado visível nas margens de goteira, linha a linha (ex.: ff. 17, 24, 25, 26).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 31, segunda fila, à direita, e p. 77, em baixo. Em alguns casos, as linhas verticais que demarcam os limites das colunas foram traçadas também a plumbagina (ex.: ff. 55r, 71v, 79v, 85v, 150r). Duas **colunas**: 21 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ver ff. 231v-233r; 249v-250v; 289v-291r).

A **massorá magna**, que comparece em todos os fólhos deste códice, encontra-se escrita em duas linhas na margem superior, por duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior, por três linhas regradadas. A massorá *parva* apresenta-se no intercolúquio e na margem exterior. Ao contrário do que é habitual, as *Haftarot* receberam massorá *magna* e *parva*.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Os títulos das *Haftarot* encontram-se escritos em letra quadrada de módulo maior. Em torno das listas massoréticas, ao começo do manuscrito (ff. 1v-16r), encontramos uma cercadura de texto massorético, também em letras de grande módulo. O texto da massorá é de mão distinta do copista do texto consonântico. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do copista da massorá.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: os sinais de perícopo, para o Pentateuco, são integrados no interior de uma cartela vegetalista, desenhada a pena (ff. 81r, 93v, 101r, 122v, 132r, 228r), decorada, por vezes, com entrelaçados mudéjares no vértice (ff. 31v, 37r, 49v, 55r, 76v, 85v, 90v, 231v). O começo e final do Cântico do Mar (Ex 15) (ff. 231v e 233r) são assinalados por um motivo composto por dois círculos concêntricos, em micrografia, preenchidos por um nó de entrelaçados e uma estrela de quatro pontas, esboçados a pena. O mesmo motivo encontra-se no MS Parm. 2674, copiado também pelo escriba Samuel de Medina (N.º 13).

A **eulógia** קזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12), acompanha o final do texto bíblico do manuscrito (f. 304r).

Cólofon (f. 304r)

אני שמואל ב"ר יצחק די מדינה כתבתי אלו חמשה ספרי תורה והפטרות בעזרת אל דובב ערבות ליקר הנכבד הגביר הנחמד רבי גדליה ש"צ בן כבוד מבחר הישישים יועץ חרשים טוב עם ה' ועם אנשים ר' יוסף ווליד נ"ע האל יזכהו להגות בו הוא ובניו ובני בניו ויקיים בהם מקרא שכת' ואני בריתי אותם אמר ה' רוחי אשר עליך ודברי אשר שמתי בפיך לא ימושו מפיך ומפי זרעך ומפי זרעך אמר ה' מעתה ועד עולם.

ונשלם בחדש אייר שנת חמשת אלפים ומאתים ושלשים ושלש לבריאת עולם
מבן חמשה ועשרים בלישבונא ישע יקרב.

«Eu, Samuel, filho de rabi Isaac de Medina, escrevi estes cinco livros da Torá e as *Haftarot* com a ajuda de Deus, “*aquele que cavalga sobre as nuvens*” (Sl 68,5), para o honrado potente amado rabi Guedelha – que Deus, seu Rochedo, o proteja –, filho do honrado, eleito entre os anciãos, conselheiro dos mistérios, bom para com Deus e para com os homens, rabi José Walid – que repouse em paz. Que Deus lhe conceda a oportunidade de estudar [ao livro] – a ele e aos seus descendentes, e aos descendentes dos seus descendentes. E que o versículo se realize nele: “*O meu espírito repousa sobre ti, as palavras que pus na tua boca não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre*” [Is 59,21]. Concluído no mês de *Iyyar*, do ano 5233 da Criação do mundo [= abril/maio de 1473]. Na idade de 25 anos. Em Lisboa [= Lisboa]. A salvação está próxima».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 131-132.

II – Conteúdo textual

Gênesis (ff. 17v-71v); Êxodo (ff. 71v-117v); Levítico (ff. 118r-150r); Números (ff. 150r-195v); Deuteronomio (ff. 195v-235r); *Haftarot* (ff. 235v-304r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, enquadrada por cartelas ornamentais; de igual modo, os *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ס, enquadrados pelo mesmo motivo. O escriba da massorá assinalou a *haftarah* correspondente a cada perícopa, próximo ao sinal de perícopa.

Nos ff. 1v-6v e 7v-14r, excertos do *Livro das normas dos acentos massoréticos*, segundo rabi Aarão ben Asher.

Nos ff. 6v-7r, **lista massorética** com as variantes de Ben Asher e Ben Naftali para o Gênesis.

Nos ff. 14r-16r, **lista massorética** com as variantes de Ben Asher e Ben Naftali para os restantes livros do Pentateuco.

Adições: No final do manuscrito foram inseridos quatro fólios de dimensões reduzidas e escritura diferente, contendo Provérbios 26,26 até ao final, e o Livro de Rute, com vocalização, acentuação, massorá *magna* e *parva*.

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Itália** ao menos desde meados do século XVI, conforme as notas apostas pelos sucessivos proprietários:

No f. 304v, **notas internas**, contendo uma lista de nascimentos de uma família, entre os anos de 5304 e 5320 [= 1544-1560], em escrita semicursiva italiana – na coluna direita: *Sivan* 5304 [= 1544], *Sivan* 5309 [= 1549]; na coluna esquerda: *Sivan* 5310 [= 1550] e *Sivan* 5320 [= 1560].

SILVESTRI, S. (2013): p. 133.

No f. 17r, depois dos tratados massoréticos e antes do texto bíblico, **notas internas**, com a anotação da receção desta Bíblia como herança por parte de Efraim Forti, filho de Moisés Forti, datada de 28 de maio de [5]371 [= 1611], seguida de uma lista de livros em sua posse, com a data de 8 de *Iyyar* [5]403 [= abril/maio 1643]:

הגיע לחלקי אני אפרים חזק יצ"ו בכמ"ר משה חזק זה אספר {...} כח מאיו שע"א / ירדה
 שיהיה בשעה ברכה ומזל טוב ובשעה ברכה רוחה והזלחה {...}
 זה הסך מכל הספרים אשר יש לי אני אפרים הנ"ל ל"א א עשרים ארבע עים פרש חדש / א
 חומש עים תרגום ורשי וא חמש מקלות עים שהוזה {...} א שולחן ערוך / א ר' בחייה / א ר'
 מנורת המאור / א ר' משה / א גלות יהודה / א רוקת / א ספרי {...} מנביאים אחרונים / א
 מחזור מנטובינו / א {...} יחיאל / א {...} פסח נרמזה עים ספר תורה תר / א מרוש / א מחזור
 קנין בביחילקים א {...} מחזור חלק {...} א חגי מחזור חלק רשאון כל שנות / א ספר תורה
 / ג פמון ס'ת / ב מעילים ס'ת / י מאמה רובן / א נר מגל גלת כס
 ביום ב שמונה חודש אייר [...] / שנה תג

«E junto em minha posse este livro, eu Efraim Forti – que Deus, seu Rochedo, o guarde – filho de Moisés Forti, a 28 de maio de [5]371».

SILVESTRI, S. (2013): p. 132.

Entre estas anotações encontramos outras notas, de mão distinta:

אברהם בן כמ"ר / אב · בן / ויושע

«Abraão, filho de [...]».

SILVESTRI, S. (2013): p. 132.

No f. 1r, **marca de posse** de Abraão José Salomão Graziano, rabino de Módena em 1647 (faleceu em 1684), conhecido colecionador de manuscritos e livros raros:

אי"ש ג"ר אנוכי בארץ

No f. 1r, **ex-libris** da «Bibliotheca Regia Parmensis», com a figura do Apolo Palatino e a divisa «Apollini Palatino Sacrum». Este *ex-libris* foi usado pela Biblioteca Palatina entre 1796 e 1800.

Encadernação italiana do século XVIII. Pastas de cartão forradas a pela castanha, com decoração vegetalista gravada a seco nas margens (260x225 mm); a lombada apresenta decoração vegetalista gravada a seco, e a indicação, a ouro, «Pentateuc. Script. 1472. Ulyssipone. Cum Digduche Atagnamim. Mss. Memb.».

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): p. 174. FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 135). KENNICOTT, B. (1780): n.º 548. METZGER, T. (1977): pp. 61-62 (n.º 5). RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): pp. 34-35 (n.º 146). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 36-37 (n.º 5). *SfarData* (n.º 0E269). SILVESTRI, S. (2013): pp. 131-133. TAMANI, G. (1967): pp. 209 (n.º 3). TAMANI, G. (1968): p. 59 (n.º 29).

MOSCOVO, RUSSIAN STATE LIBRARY, MS Guenzburg 926

Sermões e comentários bíblicos

Lisboa, 1473

micr.: IMHM – F 48272

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, **Ezra, filho de Salomão**. Foi copiado para **Moisés, filho de Abraão Hyyon**.



ff. 33v-34r

I – Descrição material

176 fólhos.

Papel.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios, a avaliar pela contagem a partir dos reclamos.

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso de todos os fólhos, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração. As **assinaturas** comparecem ao começo dos cadernos, no canto direito da margem superior, e ao final dos cadernos, no canto esquerdo da margem inferior, em escrita semicursiva sefardita.

Dimensões:

- no f. 1r: 298x213 mm (34.195.69x49.133.31)

O texto encontra-se escrito em uma só **coluna** com 28 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos capítulos encontram-se escritos em caracteres semicursivos de módulo maior.

O manuscrito apresenta **comentários** nas margens de várias mãos.

Cólofon

(f. 176r)

נשלם בשני בשבת עשרה ימים לחדש מרחשון שנת ו'א'ב'ר'כ'ה' מברכיך ומקללך אאור לפרט האלף הששי על יד עזרא הסופר ב"כ ר' שלמה נ"ע ליקר הנכבד דון משה ב"כ ר' אברהם חייין נ"ע במתא אשבונאה. השם ית' יזכה לו ולזרעו אחריו להגות בו ובספרים אחרים ככתו' לא ימושו מפיד ומפי זרעך עד עולם בילא"ו.

«Concluído na véspera de sábado, dez dias do mês de *Marḥeshvan* do ano “*Abençoarei [= [5]234* = 1 de novembro de 1473] aqueles que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem*” (Gn 12,3), no cômputo do sexto milénio,

pela mão de Ezra, o escriba, filho do honrado rabi Salomão – que sua alma repouse no Paraíso –, para o querido e venerável Dom Moisés, filho do honrado rabi Abraão Hyyon – que sua alma repouse no Paraíso –, na localidade de Isbona [= Lisboa]. Que o Senhor – bendito seja – lhe permita, a ele e à sua descendência, refletir sobre este e outros livros, tal como está escrito “*não se afastarão da tua boca nem da boca dos teus filhos*” (Is 59,21) nunca. Bendito seja o Senhor para sempre. Ámen e ámen».

* A data da produção do manuscrito é indicada com recurso à gematria a partir da palavra “*Abençoarei*” (יא'בר'כיה') da citação de Gn 12,3. O somatório das letras hebraicas corresponde ao número 234, o qual indica o ano de 5234 (1473/74).

II – Conteúdo textual

Comentário ao Alfabeto, de Matatias (ff. 1r-20r); Sermões sobre versículos e perícopes semanais da Torá (ff. 20r-85v); *Comentários ao Eclesiastes* (ff. 86r-98v); Sermão sobre Génesis 22,14 (ff. 99r-106v); *Comentário ao Cântico dos Cânticos*, de Samuel, filho de Moisés Kimḥi (ff. 107v-124r); Sermões vários (ff. 124r-152v); *Comentário ao Génesis*, de David Kimḥi (ff. 153r-157r); *Comentário a Zacarias* (ff. 157v-166v); *Comentário a Daniel* (ff. 167r-176r).

Adições: ff. 177r-177v, fragmentos de um texto médico.

III – História

No f. 2r, **marcas de posse** de «Jacob, filho de Abraão», de «David Jacob Zabiba» e de «David Günzburg».

No f. 176v, **marca de posse** de «Isaac, filho de Maimón», com a data de 1578.

Durante o século XIX, o manuscrito encontrou-se na posse do estudioso francês judeu Eliakim Carmoly (Goschel David Behr, 1802-1875), conforme referido em 1867 por M. Kayserling, na sua *Geschichte der Juden in Spanien und Portugal* (cf.

KAYSERLING, M. (1971): p. 65, nota 47), perdendo-se o rasto do volume depois do falecimento daquele proprietário. O volume entrou em momento desconhecido na Russian State Library de Moscovo, onde se encontra em 1971, quando é referido por Malachi Beit-Arié – BEIT-ARIÉ, M. (1971): pp. 301-302, nota 2.

Bibliografia

BEIT-ARIÉ, M. (1971): pp. 301-302, nota 2. FREIMANN, A. (1910): p. 108 (n.º 31).
KAYSERLING, M. (1971): p. 65, nota 47. *SfarData* (n.º 0R263).

CINCINNATI, KLAU LIBRARY – HEBREW UNION COLLEGE, MS 2

Bíblia (Pentateuco, com *Haftarot*, *Megillot* e *Megillat Antiochus*), com *massorá magna* e *parva*.

Lisboa, 1475

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois escribas e um massoreta. O escriba que assina o cólofon é **Samuel, filho de Samuel ibn Musa**. O nome do proprietário do volume foi rasurado do cólofon, permanecendo desconhecido.



f. 1r

I – Descrição material

296 fólios (ff. 1-296). O f. 296 corresponde à folha interna que reveste a encadernação posterior. **Fólios em branco:** 2v-3r, 156v, 195r, 196v-197r, 290v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: I (ff. 1-2); 2-12: IV (ff. 3-10; 11-18; 19-26; 27-34; 35-42; 43-50; 51-58; 59-66; 67-74; 75-82); 13: III (ff. 83-88); 14-19: IV (ff. 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144); 20-21: III (ff. 145-150; 151-156); 22: IV (ff. 157-164); 23: III (ff. 165-170); 24: I (ff. 171-172); 25-26: IV (ff. 173-180; 181-188); 27: III (ff. 189-194); 28: I (ff. 195-196); 29-39: IV (ff. 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 261-268; 269-276; 277-284); 40: III (ff. 285-290); 41: II+1 (ff. 291-295).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita. Entre os ff. 1 a 83, **assinaturas** ao começo dos cadernos, no canto direito da margem superior, e ao final dos mesmos, no canto esquerdo na margem inferior, em escrita quadrada sefardita.

Dimensões:

- no f. 4r: 188x145 mm (30.110.50x40.87.20 mm).

Picotado nas margens de goteira, linha a linha (ex.: ff. 76-82).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 31 (segunda fila, à direita), e p. 77 (em baixo), com as retrizes curtas. Duas **colunas:** entre os ff. 3v-104v, 23 linhas de escrita por igual número de linhas regradas, e a partir do f. 105r, 22 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sam 22 apresentam uma disposição especial (ff. 59r-v, 191v-193r, 211r-212r, 245v-247r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior, por igual número de linhas regradadas, e três linhas na margem inferior, por igual número de linhas regradadas, ocasionalmente decorada com triângulos nas margens inferiores (ff. 3v-4r, 58v-59v, 67r). A massorá *parva* apresenta-se no intercolúquio e nas margens exteriores e interiores.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As primeiras palavras das *Haftarot* encontram-se escritas com caracteres quadrados de grande módulo. Os painéis pintados ao começo e ao final do manuscrito apresentam uma cercadura de texto massorético, também em letras de grande módulo (ff. 1r-2r, 296r). **Fim dos livros** de Números, Deuterónimo e *Megillat Antiochus* em forma de triângulo (ff. 156r, 194v, 295v). É possível que o manuscrito tenha sido copiado por dois escribas, havendo uma mudança de mão a partir do f. 105v até ao final. METZGER, T. (1977): p. 63. Esta segunda parte foi realizada pelo escriba que assinou o cólofon; a primeira parte, ou seja, os fólhos até ao f. 105r foi produzida por um outro escriba (o pai de Samuel ibn Musa?). Depois do cólofon, entre os ff. 291r-291v, encontramos a *haftarah* para Números 25,10-30,1 (ou seja, o texto de 1Rs 18,46-19,21) que, por lapso, o escriba não copiou na secção das *Haftarot*. As **vogais** do manuscrito correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; o cólofon não apresenta vogais.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: os ff. 1r-2r e 296r, ao começo e ao final do manuscrito, são decorados com páginas-tapete ornadas em estilo mudéjar, enquadradas por notas massoréticas, escritas com letras de grande módulo. No f. 1r, o tapete encontra-se dividido verticalmente em duas metades, cada uma preenchida com enrolamentos vegetalistas e grandes semipalmetas brancas em fundo verde e púrpura; as grandes letras massoréticas são enquadradas por uma dupla cercadura formada por três linhas paralelas, traçadas em cor púrpura, praticamente desaparecida. Nos ff. 1v-2r, as páginas-tapete são preenchidas com largos motivos de cestaria, riscados a pena. O tapete do f. 296r é ornado com entrelaçados geométricos lineares, numa composição centrada, traçados a pena, enquadrados por uma cercadura de entrelaçados.

No f. 291r, o título da *haftarah* é enquadrado por um painel desenhado a pena com motivos vegetalistas simples, flores-de-lis e entrelaçados; na margem deste painel, voltada para o intercolúnio, observa-se uma mão que segura a haste de uma bandeira, em branco.

Cólofon (f. 290r)

אני שמואל הקטן בן כבוד ר' שמואל החזן נעים זמירות ישראל ן' מוסא משכבו בכבוד סיימתי אלו ה' חומשי התורה והפטרות וחמש מגלות בעזרת יושב תהלות לבחור הנחמד אשר לכל מדה טובה נצמד טוב עם השם ועם אנשים ואמיץ לבו בגברים {...} בן כבוד ר' {...} וצוה לחקור דקדוקם ולבקר לכל אשר און חוקר. אשרהו ואשרי בניו אחריו ויראהו ביאת הגואל ובימיו יושע יהודה וישראל אמן כן יהי רצון: וסיימתים בירח שבט ערב שבת בין השמשות שנת חמשת אלפים ומאתים ושלישי' וחמשה במדינת לישבונה ישע יקרב.

«Eu, Samuel, o jovem, filho do venerável rabi Samuel, o *hazzan*, “o doce cantor de Israel” (2Sm 23,1), ibn Musa – possa ser digno o seu lugar de descanso –, concluí estes cinco livros da Torá, com as *Haftarot* e as cinco *megillot* com a ajuda d’Aquele que se senta acima de todo o louvor, à intenção do jovem estimado, que em boa medida está bem unido ao Senhor e aos homens, e é corajoso entre os homens, {rasurado}, filho do venerável rabi {rasurado}. E ele ordenou investigar com precisão a sua gramática e verificar todas as coisas. Feliz é ele, e felizes os filhos depois dele, e que vejam a vinda do Redentor, e que em seus dias se veja a salvação de Judá e de Israel. Ámen. Ele o fará. E eu terminei no mês de *Shevat*, na véspera do sábado, ao crepúsculo, do ano 5235 [= janeiro/fevereiro de 1475], na cidade de Lisboa [= Lisboa]. A salvação está próxima».

SILVESTRI, S. (2013): p. 136.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 3v-46v); Êxodo (ff. 46v-84r); Levítico (ff. 84r-112r); Números (ff. 112r-156r); Deuterónimo (ff. 157r-194v); *Haftarot* (ff. 195v-262v); Rute (ff. 262v-266r); Cântico dos Cânticos (ff. 266r-269v); Lamentações (ff. 269v-273v); Ester (ff. 273v-282r); Eclesiastes (ff. 282r-290r); *Haftarah* com 1Rs 18,46-19,21 (ff. 291r-291v); *Megillat Antiochus* (ff. 292r-295v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, da mão do escriba. O meio dos livros em palavras é indicado nas margens ou no intercolúnio, enquadrado por um cartucho ornamental (ex.: f. 98r). O fim dos livros do Cântico dos Cânticos (f. 269v), das Lamentações (f. 273v) e do Eclesiastes (f. 290r) é seguido pela contagem dos versículos, formando losangos, em micrografia.

III – História do manuscrito

No f. 1r, sobre a decoração da página-tapete, **nota interna** relativa à aquisição do manuscrito:

למשה היה למתנה / הכספי מקנה

«Foi de Moisés como um presente / Minha própria aquisição».

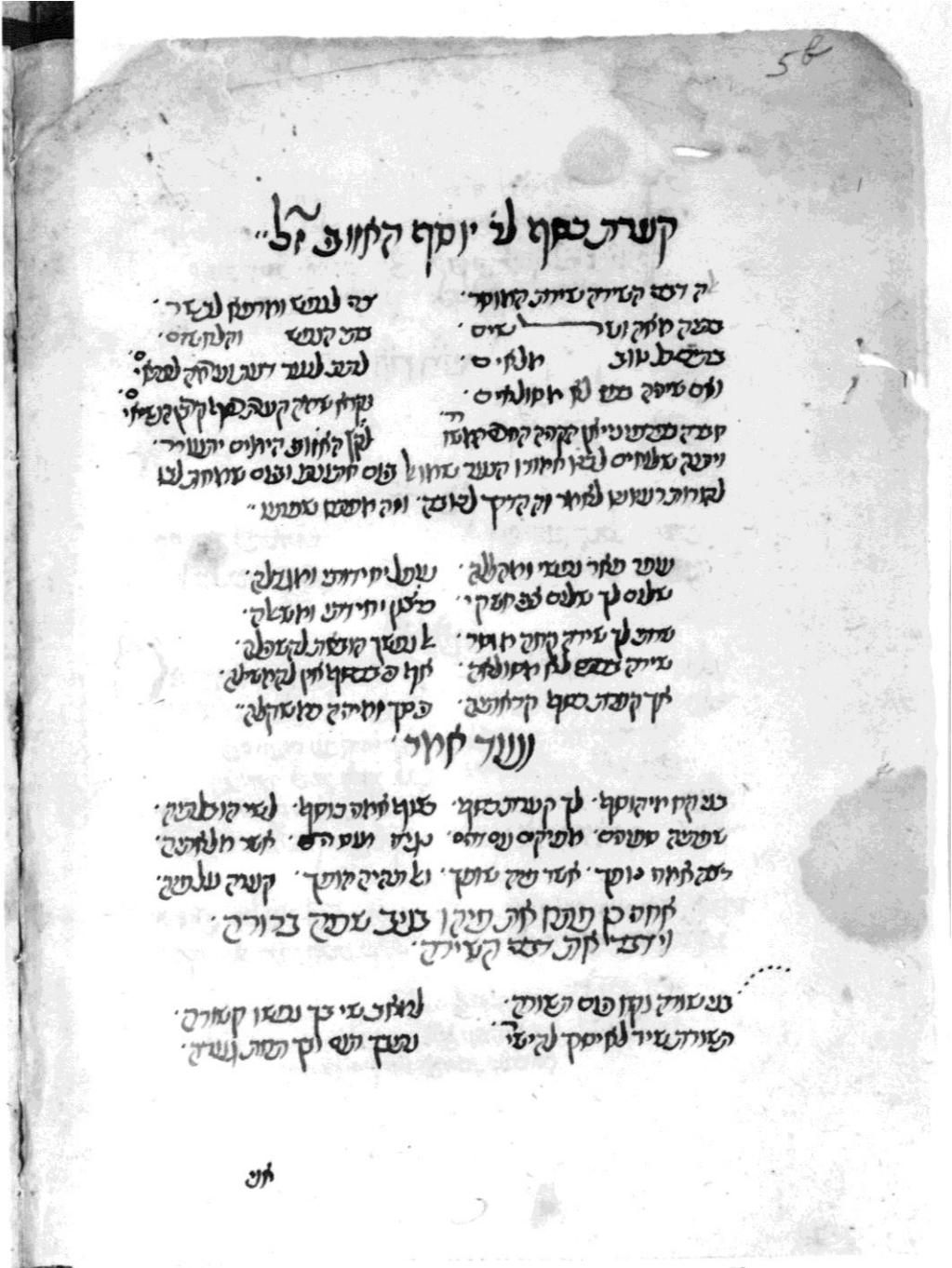
O manuscrito pertenceu à coleção de Mr. Joseph Schonthal (1854-1929), que o ofereceu ao Hebrew Union College.

Encadernação primitiva, em forma de caixa (192x146 mm). Pastas de madeira revestidas com couro castanho, decoradas a seco, em estilo múdejar, nas pastas superior e inferior, na lombada e nos restantes lados da caixa. A pasta superior apresenta dois quadrados ao centro, um por cima do outro, em torno dos quais se observam duas cercaduras retangulares concêntricas, cada uma formada por duplas linhas que se cruzam nos lados horizontais e verticais, e, no caso da cercadura interior, também ao centro. A pasta inferior é menos complexa, apresentando dois retângulos ao centro, um por cima do outro, em torno dos quais se encontra uma única cercadura retangular, formada por duas linhas que se cruzam no lado horizontal, vertical e ao centro. O volume apresenta ainda um fecho original, na abertura, ao centro, em metal.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): p. 174. AVRIN, L. (1989): pp. 32-34. AVRIN, L. (1989a). FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 139). METZGER, T. (1977): pp. 63-65 (n.º 6). METZGER, T. (1984): p. 772, nota 60. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 38-39 (n.º 6). *SfarData* (n.º 0D239). SILVESTRI, S. (2013): pp. 136-137.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, chamado **José, filho de Moisés Hiyyon**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio.



f. 5v

I – Descrição material

11 fólhos (fragmentos) de um manuscrito. Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. Os fragmentos encontram-se encadernados

Papel.

No estado atual os fragmentos formam dois **cadernos**:

1: I+1 (ff. 1-3); 2: IV (ff. 4-11).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólhos, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões

- f. 2r: 190x143 mm (26.135.29x35.88.20 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72, com as retrizes curtas. Duas **colunas**: 26 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. As primeiras palavras dos textos foram escritas com caracteres quadrados, de módulo ligeiramente maior.

Tinta castanha.

Cólofon

(f. 5r)

ותשלם כתיבתו בה' בשבת י"ו יום ל' רח אדר שנת "ובא" "לציון" "גואל" ולשבי פשע ביעקב.
לפרט האלף הששי ליצירה. ע"י אני יוסף בר' משה חייון ס"ט במדינת אשכנז.

«A escrita foi concluída na quinta-feira, dia 16 do mês de *Adar* do ano “*virá a Sião como Redentor, para os que renegam o crime, em Jacob*” (Is 59,20), no quinto

milénio da Criação [= 5235] [= 23 de fevereiro de 1475], por mim, José, filho de rabi Moisés Ḥayyun – que seu fim seja bom – na cidade de Isbona [= Lisboa]».

II – Conteúdo textual

Sefer ha-tarshish, de Moisés ibn Ezra (ff. 1r-5r); *Kearat kesef* [Bacia de Prata], de José Ezobi (ff. 5v-8r); *Sefer Mishlei* [Livro dos Provérbios], de Hai ben Sherira (ff. 8v-11r).

III – História do manuscrito

Encadernação realizada pelo Jewish Theological Seminary de Nova Iorque, no século XX. Pastas de cartão forradas a percalina castanha.

Bibliografia

ROVNER, J. (1991), III: p. 98. *SfarData* (n.º 0D235).

PARMA, BIBLIOTECA PALATINA, MS Parm. 1712

Saltério, com massorá magna e parva

[Lisboa], 1476

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um único copista, chamado **Samuel ibn Musa**. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio.



f. 76r

I – Descrição material

272 fólios (ff. 1-2. 3-268. 269-272). Ao começo, três folhas de guarda de papel, e, ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-34: IV (ff. 1-7 [perda de um fólio, sobrevivendo a pestana]; 8-15; 16-23; 24-31; 32-39; 40-47; 48-55; 56-63; 64-71; 72-79; 80-87; 88-95; 96-103; 104-111; 112-119; 120-127; 128-135; 136-143; 144-151; 152-159; 160-167; 168-175; 176-183; 184-191; 192-199; 200-207; 208-215; 216-223; 224-231; 232-239; 240-247; 248-255; 256-263; 264-268 [perda de três fólios, sobrevivendo as pestanas]); 35: II (ff. 269-272).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 2r: 100x126 mm (20.49.31x35.71.20 mm).

Picotado na margem de goteira, linha a linha (ex.: f. 20).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com linhas retrizes curtas. As linhas do regramento são dificilmente lisíveis. Uma **coluna:** 7 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

A **massorá magna** encontra-se escrita em uma linha na margem superior, por uma linha regradada, e duas linhas na margem inferior, por duas linhas regradadas, por vezes em formas ornamentais; apresenta uma ornamentação micrográfica nas margens inferiores caracterizada pelo emprego de formas geométricas simples, como triângulos (ex.: ff. 14v, 39v, 76r, 81v, 159r), zigzagues (ex.: ff. 38r, 102r, 108r, 118v, 154r, 174r, 214v),

círculos (ff. 42v, 56r, 58v) e semicírculos (ex.: ff. 43v, 53r, 62r, 249r, 254v). A massorá *parva* apresenta-se nas margens exteriores.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Cólofon (f. 272v)

תם נשלם ספר תהלים בעזרת יושב הכרובים יום חמשי שני ימים לחדש אדר שנת חמשת אלפים ומאתים
ושלשים ושש לבריאת עולם על יד שמואל ך' מוסא ישצ"ו.

«O Livro dos Salmos foi terminado e concluído com a ajuda [de Deus] que está sentado nos Querubins. Quinta-feira, 2 de *Adar*, no ano 5236 da Criação do mundo [= 28 de janeiro de 1476], pela minha mão, Samuel ibn Musa, que o Rochedo o proteja».

Embora o cólofon não mencione o local da cópia, este manuscrito terá sido seguramente copiado em Lisboa, pois o copista assina vários manuscritos nesta cidade, em datas anterior e subsequente à produção do Saltério.

II – Conteúdo textual

Salmos (ff. 1v-272v).

Devido à perda de um fólio entre os ff. 2 e 3, o Saltério não contém presentemente o Salmo 3, entretanto desaparecido.

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os salmos trazem numeração hebraica, em escrita quadrada, da mão do escriba, decorada cada letra com três pontos sobrepostos, formando um triângulo. Os primeiros dois Salmos, considerados na tradição judaica como um só, apresentam numeração que os distingue. O meio dos Hagiógrafos é

assinalado e enquadrado por meio de um motivo ornamental vegetalista, desenhado a pena, da mão do massoreta (f. 248r [Salmo 130]).

III – História do manuscrito

No f. 1r, com vários textos em italiano, sobrepostos entre si, distingue-se a palavra «Bollogna».

Na segunda folha de guarda final, **cota antiga**: «n. 270», da coleção Rossi.

Encadernação italiana do século XVIII. Pastas de cartão revestidas com papel castanho claro, sem decoração; lombada em pele castanha escura, com profusa decoração floral a ouro e a indicação «Psalt. Heb. Cod. Ms. Memb. An. 1476».

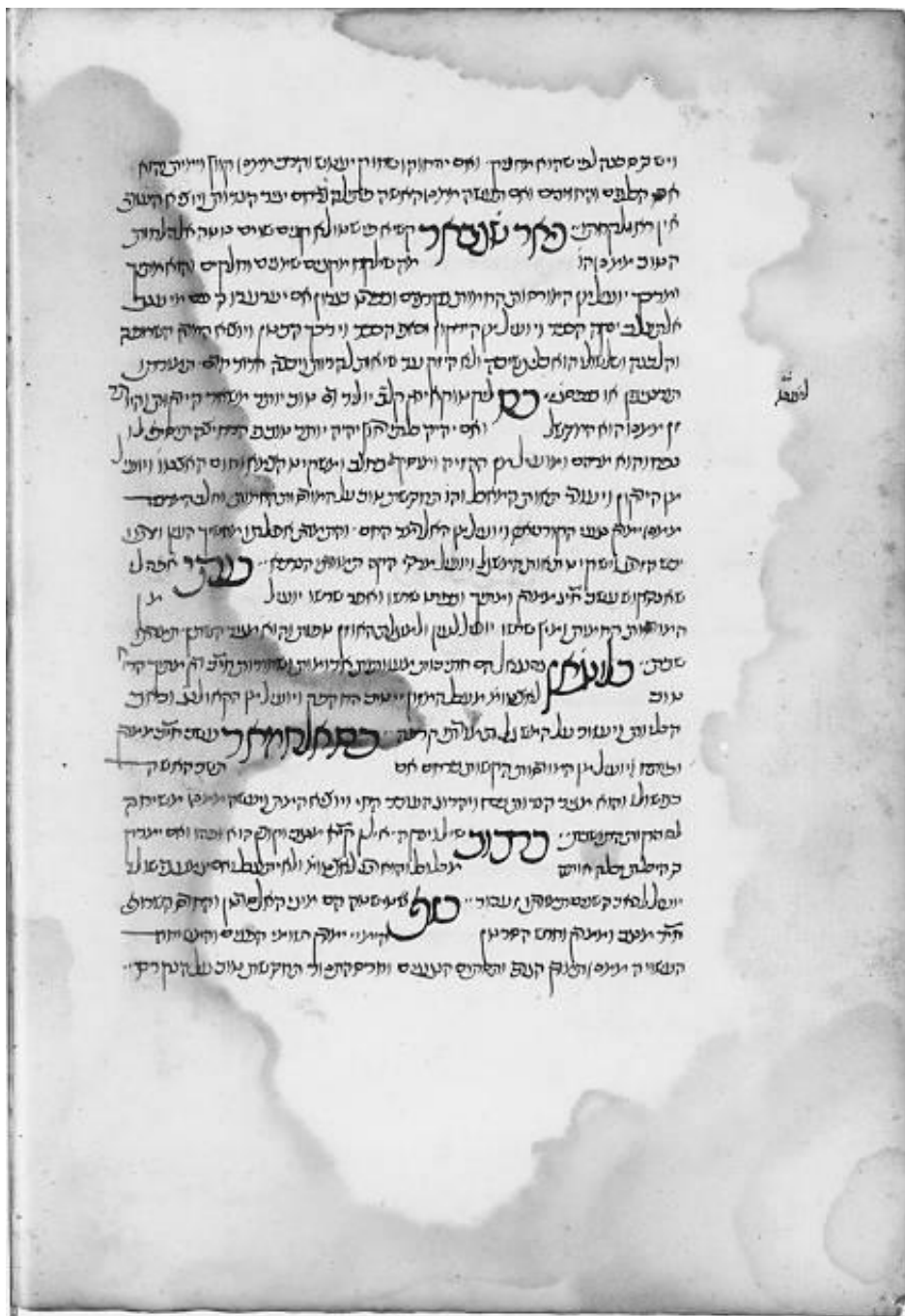
Bibliografia

DE ROSSI, B. (1803), I: p. 155 (n.º 270). FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 139). RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): p. 79 (n.º 390). *SfarData* (n.º 0E564).

JERUSALÉM, NATIONAL LIBRARY OF ISRAEL, MS Heb. 8º 4013

Comentário ao *Antidotarium* de Nicolau de Salerno, por de Jean de Saint-Aimand; e *Gerem ha-ma'alot* [Livro dos Degraus], de Josué al-Lorqui Leiria, 1478

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois copistas, um anónimo e outro chamado **Daniel Alcalay**, que assinou o cólofon.



I – Descrição material

229 fólios (ff. 1-155.156-229). Ao começo, três folhas de guarda de papel, e, ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólios em branco:** 153-155, 229v.

Papel. Com **marcas de água**, representando uma cabeça de touro (ex.: ff. 88, 89) – próximo a BRIQUET (1907): n.º 14345 (Riscle, 1474); uma mão encimada por uma flor (ex.: ff. 163, 168) – próximo a BRIQUET (1907): n.º 11151 (Génova, 1471-75).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1: V (ff. 1-10); 2-13: VI (ff. 11-22; 23-34; 35-46; 47-58; 59-70; 71-82; 83-94; 95-106; 107-118; 119-130; 131-142; 143-154); 14: 4 (ff. 155-158, com perda de dois fólios que se encontravam antes do f. 155, conforme pestanas sobreviventes); 15: VII (ff. 159-172); 16-19: VI (ff. 173-184; 185-196; 197-208; 209-220); 20: 9 (ff. 221-229, com perda do último fólio, conforme pestana sobrevivente).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em todos os fólios do manuscrito, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. **Assinaturas** na margem superior, canto direito, lado reto, no fólio inicial de cada caderno.

Dimensões:

- no f. 2r: 215x147 mm (30.135.50x35.88.25 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 73 (em baixo), e pp. 184-185 (n.º 282/1), entre os ff. 1-151, e ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, e pp. 184-185 (n.º 282/2), a partir do f. 152 até ao final. Uma **coluna:** entre os ff. 1r-152v, 25 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas, e, entre os ff. 156r-229r, 26 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos do livro e dos capítulos encontram-se escritos com caracteres semicursivos de módulo maior em relação ao texto. O cólofon encontra-se escrito em caracteres cursivos sefarditas. O códice foi

realizado por dois copistas: ao primeiro copista pertencem os ff. 1r-152v, com o *Antidotarium*; ao segundo copista pertencem os ff. 156r-229r, com o texto do *Gerem ha-Ma'alot*. Este segundo copista escreveu o cólofon e após nele, por baixo, a sua assinatura. Esta diferenciação de protagonistas na cópia do texto é corroborada pela diferente justificação, número de linhas e tinta usada por ambos.

Tinta castanha escura (ff. 1r-229r) e castanha clara (ff. 156r-229r).

O manuscrito apresenta inúmeras **notas** nas margens, em escrita semicursiva sefardita, de várias mãos.

Cólofon (f. 229r)

ונשלמתי אותו פה העיר ההוללה לייריאה שמונה עשר יום לחדש כסלו שנת רל"ט לאלף הששי.
דניאל אלקלעי

«E terminei aqui, na gloriosa cidade de Leiria, no dia 18 do mês de *Kislev*, do ano 5239 [= 13 de novembro de 1478]. Daniel Alcalay [assinatura]».

II – Conteúdo textual

Comentário ao *Antidotarium*, de Nicolau de Salerno, por Jean de Saint-Aimand [tradução para hebraico de Isaac ben Abraão Cabret] (ff. 1r-152v); *Gerem ha-ma'alot* [Livro dos Degraus], de Josué al-Lorqui [tradução para hebraico de José Vidal, filho de Benveniste ben Salomão ben Labi] (ff. 156r-229r).

III – História do manuscrito

No f. 1r, **marca de posse** do «sábio rabino Josué Mimi».

Nos ff. 1r, 63r, 229r, 229v, **estampilhas** da «Hebrew University Library», em uso na segunda metade do século XX.

Encadernação da segunda metade do século XX, realizada pela Biblioteca Nacional de Israel. Pastas de pergaminho, com costura visível no interior (226x160 mm).

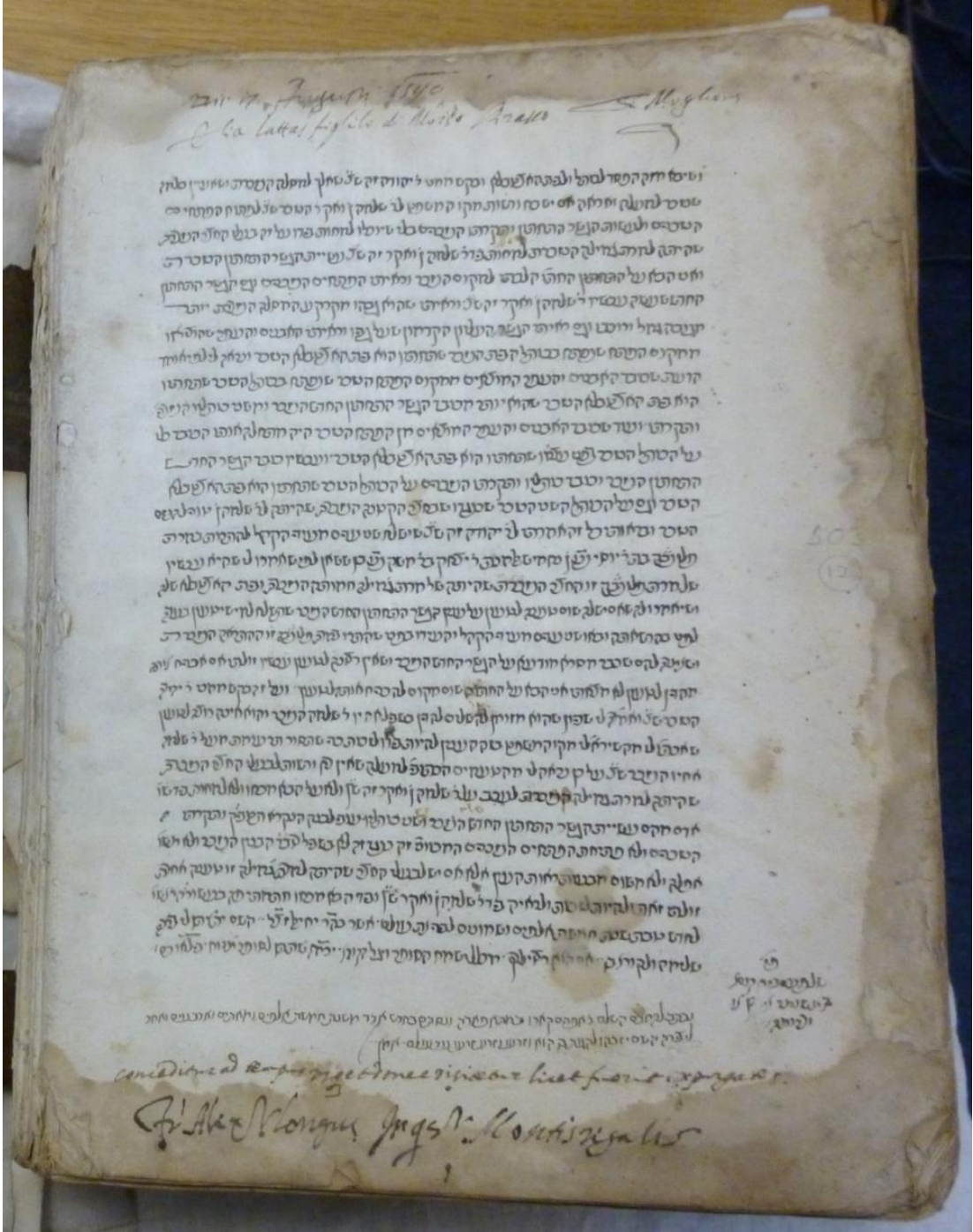
Bibliografia

DUKAN, M. (1988): pp. 184-185 (n.º 282/1-2). *SfarData* (n.º 0A023).

CAMBRIDGE, UNIVERSITY LIBRARY, MS Add. 503

Responsa, de Asher ben Yehiel
Faro, 1481

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, anónimo. O volume foi escrito para **Efraim Caro**.



f. 405v

I – Descrição material

405 fólios (ff. 7. 17-405). Os ff. 1-6 e 8-16 desapareceram; os ff. 7, 17-26, 35-37, 48, 153 encontram-se soltos, em parte devido ao mau estado de conservação da encadernação, tornando impossível reconstruir os cadernos a que pertenceram os primeiros fólios. **Fólios em branco:** 158v.

Papel. Com **marcas de água** representando uma mão enluvada encimada por uma flor (ex.: ff. 72, 252, 323) (próximo a BRIQUET (1907): n.º 11151 – Génova, 1471-75). Os fólios encontram-se em muito mau estado de conservação, bastante danificados nas margens e com grandes manchas de humidade.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1: IV (ff. 27-34); 2: V (ff. 38-47); 3-7: VI (ff. 49-60; 61-72; 73-84; 85-96; 97-108); 8: V (ff. 109-118); 9-10: VI (ff. 119-130; 131-142); 11: V (ff. 143-152); 12-14: VI (ff. 154-165; 166-177; 178-189); 15: VII (ff. 190-203); 16-17: VI (ff. 204-215; 216-227); 18: IV (ff. 228-235); 19-22: VI (ff. 236-247; 248-259; 260-271; 272-283); 23: V (ff. 284-293); 24-30: VI (ff. 294-305; 306-317; 318-329; 330-341; 342-353; 354-365; 366-377); 31-32: VII (ff. 378-391; 392-405).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólios, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração.

Dimensões:

- no f. 27r: 305x220 mm (30.205.65x55.135.30 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com as linhas retrizes e verticais curtas. Uma **coluna:** 30 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos e capítulos encontram-se escritos em caracteres semicursivos, de módulo maior.

Tinta castanha, bastante corrosiva, com perda de texto.

O manuscrito apresenta **anotações nas margens**, escritas em semicursivo sefardita, por mão tardia (ex.: ff. 37v, 58v, 71r, 85v, 214v, 401v).

Cólofon

(f. 405v)

נכתב להחכם השלם ר' אפרים קארו במתא פארה ונסתם בחדש אדר משנת חמשת אלפים ומאתים וארבעים
ואחד ליצירה השם יזכהו להגות בו הוא וזרעו וזרע זרעו עד עולם. אמן ה'

«Escrito para o sábio, rabi Efraim Caro, no lugar de Faro. Concluído no mês de *Adar*, no ano de 5241 da Criação [= fevereiro 1481]. Que Deus lhe conceda a oportunidade de estudar [o livro] – a ele e aos seus descendentes, e aos descendentes dos seus descendentes, para sempre. *Ámen*».

II – Conteúdo textual

Responsa (ff. 7r-376r); *responsa* adicionais (ff. 376r-405v). O manuscrito começa com o *kelal* 14 e após uma lacuna de dez fólios segue-se o *kelal* 49.

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Itália** ao menos desde o século XVI até ao século XVIII:

No f. 405v, **assinatura de censor com indicação do proprietário**: na margem superior – «*Die 17 Augusti 1590 / Elia lattas figlilo di Moise Menases di Mogliori*»; na margem inferior, pela mesma mão – «*Conceditur ad tempus usq[ue] et donec visitetur licet fuerit expurgatus / Fr. Alex[ande]r Longus Inq[ui]s[ito]r. Montis regalis*». Nos finais do século XVI, o manuscrito pertencia a Elia Lattas, sendo revisto pelo censor eclesiástico Frei Alexander Longus a 17 de agosto de 1590 na cidade de Monreale. De acordo com William Popper, Monreale situa-se não na Sicília na localidade homónima, mas sim na Ligúria, perto de Asti. POPPER, W. (1899): p. 135, §22. O censor assinou no

mesmo ano, em Monreale, um outro manuscrito hebraico, com um comentário aos Profetas Anteriores, volume que pertencia também a Elia Lattas (Londres, British Library, MS Add. 18686).

No f. 203v, **marca de posse** de «Menaḥem Rafael Foa ben Samuel Isaac Foa». Este indivíduo era proprietário de um outro manuscrito hebraico que também se encontra na Cambridge University Library (MS Add. 448). Neste volume Menaḥem Foa refere, entre outros dados, que reside na cidade de Cúneo (Piemonte), em 5530 (= 1770) (f. 226r).

O manuscrito foi adquirido pela Cambridge University Library a H. Lipschütz, em 1869. REIF, S. (1997): p. 192. No ano anterior, a biblioteca adquirira ao mesmo proprietário o mencionado MS Add. 448, que pertencera a Menaḥem Foa REIF, S. (1997): p. 81.

Encadernação primitiva, em péssimo estado de conservação e desligada do bloco de texto (315x222 mm). Consiste em pastas de madeira revestidas com couro escuro, decoradas em estilo mudéjar. A pasta superior é ornada por um círculo central preenchido com uma estrela de seis pontas, e semicírculos; a pasta inferior apresenta dois quadrados estrelares ao centro, perpendiculares, enquadrados por duas cercaduras concêntricas formadas por motivos geométricos entrelaçados. Na margem de abertura da pasta superior observa-se o encaixe em metal de dois fechos, que não subsistem mais.

Bibliografia

REIF, S. (1997): pp. 191-192. *SfarData* (n.º 0C600).

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Or. 2626-2628

Bíblia (Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos), com massorá *magna* e *parva*
Lisboa, 1482

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel, filho de Samuel ibn Musa**, de um massoreta e vários iluminadores. Foi copiado para **José, filho de Judas, apodado al-Hakim**.



I – Descrição material

643 fólhos (Vol. I: ff. 1-184; Vol. II: ff. 1-273; Vol. III: ff. 1-186). No Vol. I, ao começo, duas folhas de guarda de papel, modernas, e, ao final, quatro folhas de guarda de papel, duas antigas e duas modernas, não numeradas. No Vol. II e III, ao começo, quatro folhas de guarda de papel modernas, não numeradas. No Vol. II, ao final, seis folhas de guarda de papel modernas, e no Vol. III, seis folhas de guarda de papel, duas antigas e quatro modernas, não numeradas. **Fólhos em branco:** Vol. I: ff. 1r, 23r, e dois fólhos não numerados entre os ff. 93/94 e 116/117; Vol. II: ff. 1r, 133v, 136r, 273v; Vol. III: ff. 1r e 181r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos orifícios (ff. 27, 49, 60, 106, 141 do Vol. I; ff. 94, 98, 101, 184, 227, 229 do Vol. II; ff. 79, 118, 158 do Vol. III).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

Vol. I: 1-2: IV (ff. 1-8; 9-16); 3: III (ff. 17-22); 4-10: IV (ff. 23-30; 31-38; 39-46; 47-54; 55-62; 63-70; 71-78); 11: III (ff. 79-84); 12-19: IV (ff. 85-92; 93-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140; 141-148); 20: III (ff. 149-154); 21-23: IV (ff. 155-162; 163-170; 171-178); 24: III (ff. 179-184).

Vol. II: 1-16: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128); 17: IV+1 fol. (ff. 129-135); 18-25: IV (ff. 136-143; 144-151; 152-159; 160-167; 168-175; 176-183; 184-191; 192-199); 26: V (ff. 200-209); 27-34: IV (ff. 210-217; 218-225; 226-233; 234-241; 242-249; 250-257; 258-265; 266-273).

Vol. III: 1-16: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128); 17: III (ff. 129-134); 18-22: IV (ff. 135-142; 143-150; 151-158; 159-166; 167-174); 23-24: III (ff. 175-180; 181-186).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração, da mão do escriba.

Os **títulos** das perícopes para o Pentateuco no Vol. I e os títulos dos livros bíblicos nos Vols. II e III encontram-se escritos em todos os fólhos, na margem superior, ao centro, em letra quadrada sefardita, por mão tardia.

Dimensões:

- no Vol. I, f. 24r: 300x240 mm (45.185.70x50.160.30 mm).
- no Vol. II, f. 2r: 304x242 mm (50.185.69x55.152.35 mm).
- no Vol. III, f. 2r: 300x240 mm (45.190.65x50.155.35 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em baixo), sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. Duas **colunas**: 26 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Os 613 mandamentos, ao começo do Vol. I (ff. 1v-22v), são escritos em duas colunas de 22 linhas. As listas massoréticas, ao final do Vol. I (ff. 180r-192r) e do Vol. III (ff. 181v-184v), encontram-se escritas em quatro colunas de 22 linhas. Os livros ת"מ (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 72v-73r e 176v-177v do Vol. I; ff. 24v-25v e 83r-84r do Vol. II); 1Cr 16, com o cântico de David, apresenta também uma disposição especial (f. 13v do Vol. III). Nos ff. 60r e 72r do Vol. I, a primeira coluna de texto forma um losango. Nos ff. 139r, 176r, 167v do Vol. I; ff. 133r, 167v, 209v do Vol. II; e ff. 32r, 50r do Vol. III, o texto está disposto em forma de triângulo.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas; é copiada ocasionalmente com recurso a formas geométricas simples, como círculos e semicírculos (ff. 23v, 24r, 24v), triângulos (f. 37r) e zigzagues (f. 25r), os quais comparecem somente no Vol. I. A **massorá parva** apresenta-se escrita no intercolúnio e na margem de goteira, em todos os fólhos nos três volumes. No Vol. III, a contagem final dos versículos assume, em alguns livros, formas ornamentais, nomeadamente, rosetas de seis pétalas em micrografia no interior de um duplo círculo concêntrico (f. 50r), e, sobretudo, triângulos invertidos (ff. 92v, 126v, 158v).

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, por mão diferente do escriba do texto consonântico. Os tratados e listas massoréticas são enquadrados por cercaduras de texto, em caracteres quadrados, escritos em ouro, de módulo maior. As palavras iniciais dos livros bíblicos são escritas em letras de módulo maior (exceto Crônicas e Salmos), em ouro (Lamentações, em prata); a frase inicial que abre o livro das Crônicas encontra-se escrita na sua totalidade em crisografia, assim como a totalidade do texto do cólofon e o poema final (ff. 1v, 185v e 186r do Vol. III). As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; os tratados e listas massoréticas, assim como o cólofon, são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- noventa cercaduras iluminadas com motivos vegetalistas e zoomórficos, dotadas de uma grande diversidade de soluções decorativas, com enrolamentos acânticos e motivos de *rinceaux* de linhas finas e ondeantes, traçados a ouro, a preto ou a púrpura, componentes pintados sobre o fundo branco do pergaminho ou sobre um fundo colorido. Os motivos vegetalistas são ainda enriquecidos com figuras animais, nomeadamente, pássaros, papagaios, pavões, corujas, galos, leões, dragões, ou outros motivos, como vasos e brasões, elementos que se concentram, quase sempre, nas cercaduras com folhagens acânticas. Estas soluções, que se repetem ao longo do manuscrito, envolvem as páginas com textos e listas massoréticas (ff. 1v-22v e 180r-184v do Vol. I; 134r-135v do Vol. II; 170r-184v do Vol. III), os inícios dos livros de Josué, Isaías, Jeremias, Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias (ff. 1v, 136v, 168r, 246r, 250v, 252r, 256r, 256v, 258r, 260v, 261v, 263r, 264v, 265v, 271v do Vol. II) e Crônicas (f. 1v do Vol. III), o poema alegórico inscrito numa roseta em micrografia (f. 185r do Vol. III), o cólofon (f. 185v do Vol. III) e o poema final de bênção (f. 186r do Vol. III).

- as palavras iniciais dos livros bíblicos, escritas em ouro, são enquadradas por painéis retangulares ornados com filigrana púrpura ou preta, normalmente emoldurados por filetes dourados ou prateados, com prolongamentos marginais de finos *rinceaux*, folhagens acânticas, pequenas flores e círculos de ouro.

- os sinais de perícopo, no Pentateuco, são decorados com pequenos painéis desenhados com filetes de ouro, preenchidos com a palavra פֶּרֶשׁ, escrita também a ouro, e filigrana púrpura. Dos pequenos painéis saem prolongamentos de finos *rinceaux*, também a púrpura, enriquecidos com botões e flores coloridas.

- páginas-tapete, no f. 179v do Vol. I e no f. 185r do Vol. III, decoradas com motivos de rosetas, inscritas em micrografia, no interior de círculos concêntricos, encontrando-se a última iluminada com filigrana púrpura e uma cercadura pintada com delicados motivos de *rinceaux* e flores coloridas.

O início do Génesis e das Crónicas trazem uma **eulógia** em aramaico, na margem superior, ao centro: בסי טבא «*Em bom augúrio*» (ff. 23v do Vol. I, e 1v do Vol. III). O fim de Números (f. 150r do Vol. I), Deuterónimo (f. 179r do Vol. I), Jeremias (f. 209v do Vol. II) e Ezequiel (f. 245v do Vol. II) é acompanhado pela eulógia חזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12). No termo de Esdras-Neemias, o massoreta conclui a cópia da massorá com a expressão, ברוך יייי לעולם אמן ואמן, «*Bendito o Deus do mundo. Amém. Ámen*» (f. 177v do Vol. III).

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 46r, 66r, 77v, 87v do Vol. I; ff. 79v, 110r do Vol. II; ff. 10r, 51v do Vol. III).

Cólofon (f. 185v do Vol. III)

אני שמואל הסופר בר' שמואל ן' מוסא נ"ע כתבתי אלו ארבעה ועשרים בעזרת יושב הכרובים במאמר הגביר הנחמד השם הטוב כגן רטוב זית רענן יפה פרי תאר ר' יוסף בן כבוד ר' יהודה המכונה אלהכים בצרור החיים תהא נשמתו המתים בגן עדן ינחם והחיים למען חסדיו ירחם וצוה לחקור דקדוקים ולבקר וכל אשר און וחקר על כן יענו לו אשריו ואשרי בניו אחריו, ינצרהו האל ויראהו ביאת הגואל ובימיו יושע יהודה וישראל בוראהו חסד ימצאהו אל יאבד לנצח גבירנו וסימתיו בחדש כסלו יום ששי ערב שבת בין השמשות שנת חמשת אלפים ומאתים וארבעים ושלושה לבריאת עולם במדינת לישבואה ישע יקרב. אמן.

«Eu, Samuel, o escriba, filho de rabi Samuel ibn Musa – que repouse em paz –, escrevi estes vinte e quatro [livros] com a ajuda daquele que se senta entre os querubins (Sl 80,2), à ordem do estimado, ilustre, nobre, de bom nome, como um jardim exuberante, como uma oliveira florescente e uma fruta de belo aspeto, rabi José, filho do estimado

rabi Judas, apodado al-Ḥakim [o sábio] - que sua vida seja guardada entre os vivos (1Sm 25,29). Que [Deus] se apiede da alma dos mortos no jardim do Éden, e, segundo a sua benevolência, tenha piedade para com os vivos. E ele [José] encomendou-me investigar e examinar a sua gramática e controlar todas as coisas, pois a todo aquele que presta atenção e se dedica [a estas coisas] se lhe responderá: “Bem-aventurado ele, e bem-aventurados os seus filhos depois dele”. Que Deus o proteja e lhe permita ver a chegada do Redentor, e que em seus dias veja a salvação de Judá e de Israel, e que seu Criador lhe mostre a sua bondade, e que nosso nobre não pereça para a eternidade. Terminei no mês de *Kislev*, na véspera do sábado, ao entardecer, no ano 5243 da Criação do mundo [= novembro/dezembro de 1482], na cidade de Lisboa. A salvação está próxima. Amen».

Cólofon

(f. 50r do Vol. III, fim das Crónicas, em uma roseta em micrografia, pela mão do massoreta)

חמשת אלפים ושלש מאות ותשעים ואחד שנה – נשלם דברי הימים יום רביעי מחדש כסלו
שנת חמשת אלפים ומאות

«[O livro das] Crónicas foi concluído no quarto dia do mês de *Kislev* do ano 5200 [= 15 de novembro de 14(00)*]».

* É possível que a inscrição não se encontre completa, faltando a indicação do número «quarenta e três» na data, que corretamente deverá ser 5243, isto é, 15 de novembro de 1482.

SILVESTRI, S. (2013): pp. 158-159.

II – Conteúdo textual

Vol. I: Génesis (ff. 23v-61r); Êxodo (ff. 61v-94r); Levítico (ff. 94r-117r); Números (ff. 117r-150r); Deuteronomio (ff. 150r-179r).

Vol. II: Josué (ff. 1v-21r); Juízes (ff. 21r-40r); Samuel (ff. 40r-85v); Reis (ff. 85v-133r); Isaías (ff. 136v-167v); Jeremias (ff. 168r-209v); Ezequiel (ff. 210r-245v); Doze Profetas (ff. 246r-273r).

Vol. III: Crônicas (ff. 1v-50r); Salmos (ff. 50v-92v); Provérbios (ff. 93r-107r); Job (ff. 107r-126v); Daniel (ff. 127r-138v); Rute (ff. 138v-141r); Cântico dos Cânticos (ff. 141r-143v); Lamentações (ff. 144r-147r); Eclesiastes (ff. 147r-152v); Ester (ff. 152v-158v); Esdras-Neemias (ff. 159r-177v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: no Vol. I, o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente; o sinal de perícope é integrado num motivo decorativo iluminado (exceto nos ff. 157r e 160v) (Ver, Iluminura). Um ou mais פ foram colocados numa linha em branco, sinalizando o início das perícopes quando este coincide com o fim ou o começo de uma coluna. Os livros proféticos no Vol. II apresentam as indicações de *haftarot* nas margens ou no intercolúnio, escritas pela mão do massoreta, e a referência à correspondente perícope do Pentateuco. Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba. O fim das perícopes e dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, pela mão do massoreta (em Salmos, Job, Cântico dos Cânticos e Ester, formam um triângulo; no final de Esdras-Neemias, um losango). O começo e o final das secções são assinalados com as letras פ e ס respectivamente, da mão do escriba. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: f. 98v do Vol. I; f. 227v do Vol. II; f. 145v do Vol. III). Os três volumes trazem a numeração dos capítulos em cada livro, escritos nas margens, por mão tardia.

No f. 1v-22v do Vol. I: Lista dos **613 mandamentos**, organizados segundo a ordem semanal.

No f. 179v do Vol. I: excertos do *Livro das normas dos acentos massoréticos*, de Aarão ben Moisés ben Asher.

Nos ff. 180r-184v do Vol. I: **Listas massoréticas** com as diferenças entre Ben-Asher e Ben-Naftali para o Pentateuco (escritas sem vogais e acentos, o que impossibilita

identificar as diferenças) e 18 passagens bíblicas alteradas pelos tradutores da *Septuaginta* na versão grega.

No f. 184v do Vol. I: *Tiquney soferim* [Correções dos Escribas].

Nos ff. 134r-135v do Vol. II: *Sefer Okla ve-Okla* (*hapax legomena*), circundada com o número dos versículos bíblicos.

Nos ff. 178r-184v do Vol. III: **listas massoréticas várias**: lista com o número de versículos, o meio dos versículos, o número de *sedarim* dos Hagiógrafos e a lista das passagens onde ocorre o *pasek*. Listas alfabéticas que assinalam a dupla ocorrência de uma mesma frase, com e sem artigo; lista alfabética de palavras que estão escritas com *iod* mas devem ser lidas com *vav*.

No f. 185r do Vol. III: **poema alegórico**, composto por José, filho de Judá Zarco, contendo um diálogo entre a Bíblia e o Talmud, onde cada um reclama superioridade sobre o outro.

No f. 186r do Vol. III: **poema de bênção**, da mão do escriba.

III – História do manuscrito

No Vol. I, na segunda folha de guarda, ao final, **indicação de aquisição** da Bíblia pelo British Museum, a 17 de novembro de 1882, a Benjamin Cohen de Bukara: «*Bought of Benjamin Cohen, of Bukhara, 17 Nov. 1882*». De acordo com esta nota, o manuscrito encontrava-se, ao menos na segunda metade do século XIX, na cidade de **Bukara**, Uzbequistão.

Nos ff. 1r e 184r do Vol. I, ff. 1r e 273v do Vol. II, e ff. 1r e 186v do Vol. III, **estampilhas** ovais vermelhas, com as armas régias britânicas flanqueadas por um leão e um unicórnio, e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1837 e 1929. Os Vols. II e III receberam a estampilha em dezembro de 1882, conforme data na primeira folha de guarda no final de cada manuscrito.

Nos ff. 250r e 258v do Vol. II e no f. 181r do Vol. III, **estampilhas** circulares, com a coroa real e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1929 e 1973.

Encadernação realizada pelo British Museum, em 1954, idêntica para os três volumes. Pastas de cartão revestido a pele verde escura com duas linhas paralelas a ouro nas margens e uma estrela de David ao centro (315x285 mm). Esta encadernação substituiu a anterior, do século XVII, permanecendo as antigas folhas de guarda em papel, com marcas de água de cerca de 1606-1607. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: p. 141.

Os três volumes da Bíblia de Lisboa encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrónico:

Vol. I: http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Or_2626

Vol. II: http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Or_2627

Vol. III: http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Or_2628

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 277-778. AFONSO, L. (2015): p. 79. AFONSO, L. (2015b). AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): pp. 61-63. FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 139). GINSBURG, C. (1897): pp. 707-714 (n.º 48). KOGMAN-APPEL, K. (2004): pp. 206, 209. LEVEEN, J. (1939). MARGOLIOUTH, G. (1899), I: pp. 33-35 (n.º 62). METZGER, T. (1977): pp. 33-48 (n.º 2). METZGER, T. (1984): pp. 762, 764, 765, 767, 770, 772. MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015c): p. 77. NARKISS, B. (1969): pp. 80-81. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: pp. 141-144 (n.º 42). NEUBAUER, A. (1882): p. 158. ORTEGA-MONASTERIO, M. (2005): pp. 365-372. REEVE, J. (2007): pp. 35 e 156. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 24-29 (n.º 2). SED-RAJNA, G. (1988). SED-RAJNA, G. (1992): pp. 152, 153. *SfarData* (n.º 0C470). SILVESTRI, S. (2013): pp. 158-160. TAHAN, I. (2007): pp. 56-63.

PARIS, BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE, MS Hébreu 592

Siddur (rito sefardita)

Lisboa, 1484

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois escribas, o escriba principal, **Eleazar, filho de Moisés Gagos**, e um outro escriba, anónimo, seu colaborador, além de vários iluminadores. Foi copiado para **Isaac Cohen, filho de Isaías Cohen**.



I – Descrição material

442 fólios (1-253.253bis.254-442). Ao começo, uma folha de guarda de pergaminho, e, ao final, três folhas de guarda de pergaminho, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r, 24v, 25r, 33r, 62v, 63r, 192v, 331r e 442v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos orifícios que não afetam o texto (ff. 3, 117, 185, 272 e 341).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-7: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56); 8: III (ff. 57-62); 9-11: IV (ff. 63-70; 71-78; 79-86); 12: VI (ff. 87-98); 13: II (ff. 99-102); 14-15: IV (ff. 103-110; 111-118); 16: VII (ff. 113-126); 17: III (ff. 127-132); 18: I (ff. 133-134); 19-21: IV (ff. 135-142; 143-150; 151-158); 22: V (ff. 159-168); 23-30: IV (ff. 169-176; 177-184; 185-192; 193-200; 201-208; 209-216; 217-224; 225-232); 31: III (ff. 233-238); 32: V (ff. 239-247, com uma pestana sobrevivente, sem perda de texto); 33-38: IV (ff. 248-253, 253b-254; 255-262; 263-270; 271-278; 279-286; 287-294); 39: II (ff. 295-298); 40-57: IV (ff. 299-306; 307-314; 315-322; 323-330; 331-338; 339-346; 347-354; 355-362; 363-370; 371-378; 379-386; 387-394; 395-402; 403-410; 411-418; 419-426; 427-434; 435-442).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em semicursivo sefardita, apresentando em alguns casos decoração (ex.: ff. 48v, 402v), pela mão de cada um dos escribas nos seus respetivos cadernos (ver **Escrita**).

Dimensões:

- no f. 2r: 133x95 mm (20.80.33x25.52.18 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85. Uma **coluna:** ff.1v-62r e 331v-442r: 16 linhas de escrita por igual número de linhas regradas; ff. 63v-330v: 17 linhas de escrita por igual

número de linhas regradas. **Fim das orações** em forma de triângulos (ex.: ff. 13r, 37v, 51v, 215v, 352r, 413r, 442r), ou losangos (f. 412r).

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. As primeiras palavras das orações encontram-se escritas com caracteres quadrados, de módulo maior. As indicações de caráter litúrgico, no início das orações, surgem em semicursivo sefardita (ex.: ff. 26v, 30v, 56r, 119r-v, 154r-v, 169r-v, 232r-v, 252r, 273v, 329r, 388r). A cópia do manuscrito é obra de duas **mãos**: a de Eleazar, que assina o cólofon, responsável pela cópia dos ff. 1v-62r e 331v-442r, ou seja, os cadernos iniciais e finais do manuscrito; e a de um colaborador, responsável pela cópia dos ff. 63v-330v, isto é, os cadernos centrais do volume. METZGER, T. (1977): pp. 49-50. Este segundo escriba difere de Eleazar não apenas na escrita, mas também nas técnicas gráficas (o texto das orações termina frequentemente em forma de triângulo), na cor da tinta utilizada e no número de linhas escritas empregue por fólio. As iluminuras e painéis filigranados que decoram o manuscrito concentram-se quase exclusivamente nos cadernos copiados por Eleazar (com exceção dos painéis filigranados nos ff. 63v, 193r, 216v, 255r e 298v).

Tinta castanha (ff. 63v-247v e 255r-330v) e castanha clara (ff. 1v-62r, 248r-254v, e 331v-442r). No começo do manuscrito parte da tinta da escrita soltou-se do pergaminho, sem danificar, contudo, a leitura do texto (ex.: ff. 4v, 6r, 7v, 9v, 12r, 14v).

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- quatro frontispícios ornados com cercaduras iluminadas com motivos vegetalistas e zoomórficos (ff. 1v, 33v, 331v e 413v), exibindo títulos de orações escritos em ouro brunido sobre um campo decorado com filigrana púrpura. Nos ff. 1v e 331v, as cercaduras são formadas por *rinceaux* de linhas finas e ondeantes, traçadas a ouro sobre fundo magenta, no f. 1v, ou sobre fundo neutro do pergaminho, no f. 331v. No f. 33v, a cercadura apresenta densa folhagem verde em fundo prateado, pontilhada por rosas, pequenas flores azuis e laranja, e seis pássaros amarelos e azuis. No f. 413v, a bordadura, definida por filetes de ouro, é habitada por folhagens acânticas coloridas, dispostas sobre o fundo branco do pergaminho, pequenas flores, círculos de ouro, e motivos animais, um dragão, um leão e um pavão, além de pássaros e um brasão.

- trinta e oito painéis que ocupam a largura da coluna de texto, decorados com filigrana púrpura que rodeia a escrita de títulos em crisografia, e prolongamentos marginais, também em púrpura, desenvolvendo motivos florais e laços (ff. 25v, 32r, 34r, 34v, 35r, 36r, 36v, 37r, 38r, 39v, 40r, 42r, 43v, 44r, 44v, 45r, 46r, 47v, 48r, 63v, 193r, 216v, 255r, 298v, 332r, 355v, 370v, 389v, 392v, 398r, 399r, 399v, 414r, 414v, 420r, 425r, 425v, 436v). Excepcionalmente estes painéis são emoldurados por filetes dourados (ff. 399v, 414r e 414v) ou a rosa (f. 370v). No f. 337r, apenas o título recebeu douramento, permanecendo por realizar o painel em filigrana.

Encontram-se vários **comentários**, em escrita quadrada sefardita, colocados nas margens do volume, com uma cor de tinta que sugere a mão do vocalizador. BEIT-ARIÉ, M.; SIRAT, C. (1986): p. 29.

Cólofon (f. 442r)

אני אלעזר הקטן בר' משה גאגוש ס"ט כתבתי זה הסדור של כל השנה לבחור הנחמד יצחק הכהן בן כבוד דון ישעיה הכהן ס"ט וסיימתיו בשנת הרמ"ד ליצירה. חמשה ימים לחדש שבט. השם יזכהו להגות בו הוא וזרעו וזרע זרעו עד עולם. ויקיים בו הכתו' שאמ' לא ימוש ספר התורה הזה מפיך והגית בו יומם ולילה. וסיימתיו במדינת אשכנז ישע יקרב.

«Eu, Eleazar, o pequeno, filho de rabi Moisés Gagos – que o seu fim seja bom –, escrevi este *siddur* [com a liturgia] para todo o ano, à intenção do querido jovem Isaac Cohen, filho do senhor Dom Isaías Cohen – que o seu fim seja bom. Eu o concluí no ano 5244 da Criação, no quinto dia do mês de *Shevat* [= 2 de janeiro de 1484]. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro] – a ele e aos seus descendentes, e aos descendentes dos seus descendentes, para sempre. E que o versículo bíblico se cumpra nele: “*Este livro da Lei não se aparte da tua boca, mas medita nele dia e noite*” (Js 1,8). Eu o concluí na cidade de Isbona [= Lisboa]. A salvação está próxima».

II – Conteúdo textual

Keter Malkut [Coroa Real], de Salomão ibn Gabirol (ff. 1v-24r); preces quotidianas (ff. 24v-32v); lista dos Treze Princípios da Fé Judaica, por Moisés Maimónides (ff. 33v-47v); *piyyutim* e orações (ff. 47v-62r); orações quotidianas (*shaḥarit*, ff. 63v-118r; *minḥah*, ff. 118r-119v; *arbit*, ff. 120r-122v); orações para o Sábado (ff.122v-147r); *Rosh Ḥodesh* (ff. 147r-152v); *Ḥanukkah* (ff. 152v-154v); *Purim* (ff. 154v-164v); *Azharot* para *Pesaḥ* (ff. 165r-169r); *Pesaḥ* (ff. 169r-185v); *Haggadah* (ff. 185v-191r); *tiqun tal* (ff. 191r-192r); *Pirqei avot* (ff. 193r-215v); *Shavuot* (f. 216r); *Azharot*, de Salomão ibn Gabirol (ff. 216v-247v); *Tishah be-av* (ff. 248r-254r); *Seliḥot* (ff. 255r-268v); *Rosh ha-shanah* (ff. 269r-280v); *Yom kippur* (ff. 280v-296v); *Sukkot* (ff. 296v-298r); *Tiqun Hoshanot* (ff. 298v-309r); *Roshana raba* (ff. 309v-313r); *Simḥah Torah* (ff. 313r-318r); *Tiqun ha-geshem* (ff. 318r-320r); *Tiqun ha-berakhot* (ff. 320v-330v); *parashiyyot* e *haftarot* (ff. 331v-436r); lista dos 613 mandamentos da *Torah* (ff. 436v-441r); Salmo 34 (ff. 441r-v).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Paris** provavelmente desde meados do século XVII:

Na primeira folha de guarda, lado verso, e na contracapa posterior, **marca de posse**, em hebraico: «*Franciscus Blasius, em Paris*».

Na primeira folha de guarda, **nota interna**, em latim, de finais do século XVII: «*Breviarium precum/ quae tanto anno cantantur/ in synagogis judaeorum/ quod constant in prostremo folio/ ubi legitur quis/ hunc librum exaravit/ cuique sacerdoti synagogae*».

No f. 1r, **nota de doação**: «*Ex Bibliotheca MSS COISLINIANA, olim SEGUERIANA, quam illust. HENRICUS DU CAMBOUT, Dux DE COISLIN, Par Franciae, Episcopus Metensis, &c. Monasterio S. Germani à Pratis legavit. An. M.DCC.XXXII*». De acordo com a nota, o *Siddur* foi doado à abadia de Saint-Germain-des-Prés, em Paris, em 1732, por Henri Charles du Cambout (1664-1732), 3º duque de

Coislin e Bispo de Metz. Este herdara o manuscrito do seu avô, Pierre de Séguier (1588-1672), em 1686, que possivelmente o adquiriu a Franciscus Blasius.

No f. 1r, **cotas antigas**: «N 520» (rasurada), da abadia de Saint-Germain-des-Prés.

Com a supressão dos bens eclesiásticos, em 1790, no contexto da Revolução Francesa, e a decisão da Comissão Temporária das Artes em fazer depositar todos os manuscritos medievais na doravante biblioteca nacional, os códices da referida abadia, incluindo o *Siddur*, foram transportados para a Biblioteca Imperial, mais tarde Biblioteca Nacional:

No f. 1r, **cota antiga**: «Suppl. hebr. n: 107», da Bibliothèque Impériale.

Nos ff. 1r e 442v, **estampilha** n. 17 da Bibliothèque Nationale de France.

Encadernação primitiva. Pastas de madeira revestidas com couro castanho, decoradas em estilo mudéjar (144x100 mm). A estrutura decorativa das pastas é simétrica, sendo composta por uma orla retangular, preenchida com a repetição de formas em S, e um retângulo central partido, com um losango em cada parte. Na margem de goteira encontram-se vestígios de fechos, entretanto desaparecidos. A lombada foi restaurada seguindo o modelo primitivo.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

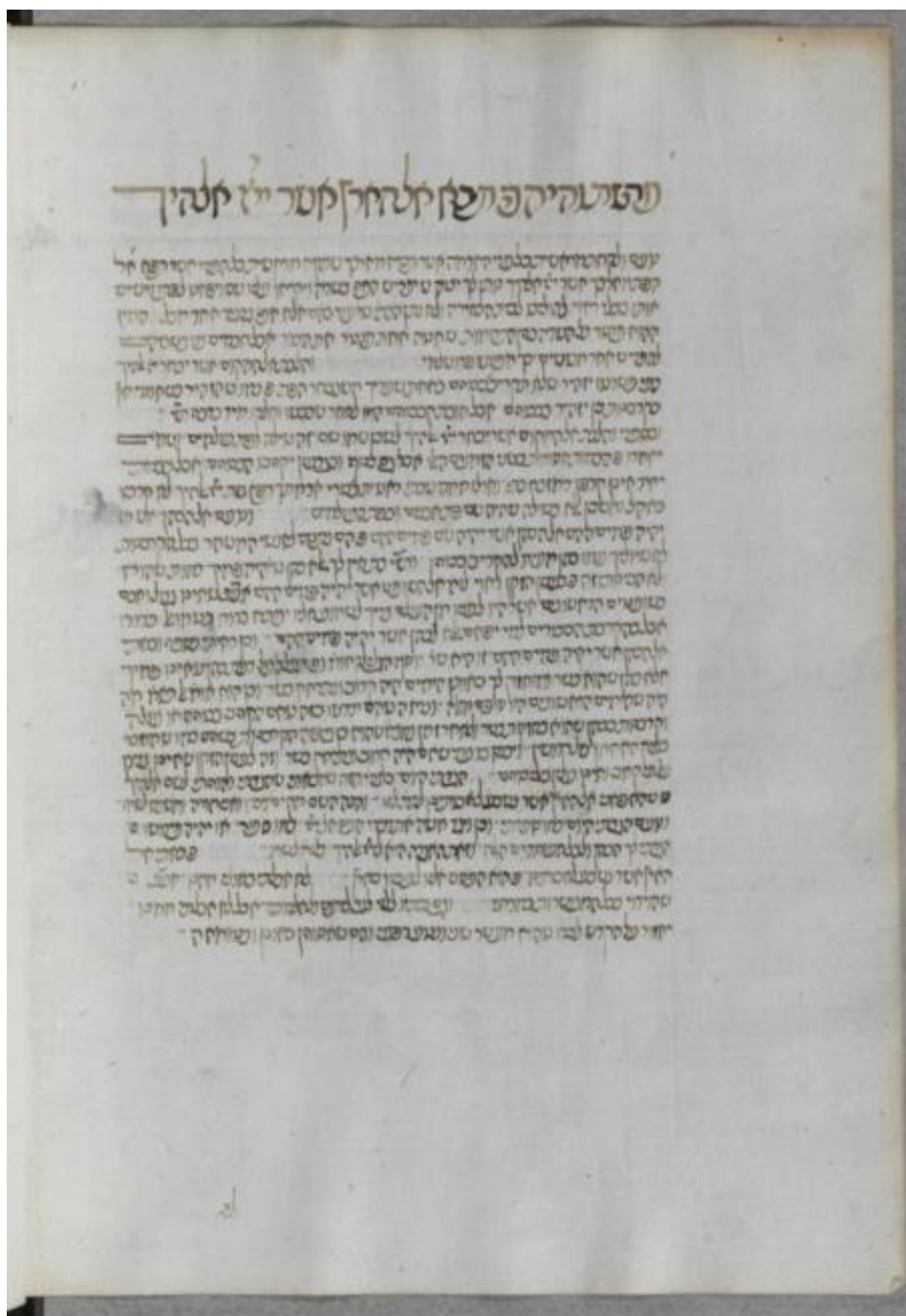
<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b84704271.r=Hebreu%20592>

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): p. 278. AFONSO, L. (2015): p. 79. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 175. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): p. 59. AVRIN, L. (1998): pp. 26, 28, 36. GAREL, M. (1991): p. 82 (n.º 54). FREIMANN, A. (1910): p. 107 (n.º 28). METZGER, T. (1977): pp. 49-56 (n.º 3). METZGER, T. (1984): pp. 762, 766, 769, 770, 773. MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015d). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 30-33 (n.º 3). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 13-14. SED-RAJNA, G. (1992): p. 153. SED-RAJNA, G.; FELLOUS, S. (1994): pp. 124-127 (n.º 52). *SfarData* (n.º 0B116). ZOTENBERG, H. (1886): p. 63 (n.º 592).

PARIS, BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE, MS Hébreu 222
Perush ha-Torah [Comentário ao Pentateuco], de Moisés ben Naḥmanides
Lisboa, 1484

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **José Şarfati, filho de Sasson Şarfati**. Foi copiado para **Judas Eli, filho de Moisés Eli**.



f. 289v

I – Descrição material

305 fólhos (ff. 1-305). Ao começo, três folhas de guarda de papel e uma de folha de guarda de pergaminho, e, ao final, três folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólhos em branco:** 146v-150v.

Papel. O papel apresenta **marcas de água**, representando a cabeça de um bovino com dois olhos, sem nariz nem boca, encimada por uma flor de cinco pétalas (ex.: f. 150) – BRIQUET (1907): n.º 14907 (Génova, 1474).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1-12: VI (ff. 1-11 [falta um fólio ao início]; 12-23; 24-34 [um fólio foi cortado entre os ff. 30/31, subsistindo a pestana, sem perda de texto]; 35-46; 47-58; 59-69 [um fólio foi cortado entre os ff. 65/66, subsistindo a pestana, sem perda de texto]; 70-81; 82-93; 94-105; 106-117; 118-129; 130-141); 13: IV (ff. 142-150); 14-26: VI (ff. 151-162; 163-174; 175-186; 187-198; 199-210; 211-222; 223-234; 235-246; 247-258; 259-270; 271-282; 283-294; 295-305 [falta um fólio no final]).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso de todos os fólhos, em escrita cursiva sefardita, sem decoração.

Dimensões:

- no f. 17v: 288x206 mm (38.189.61x25.131.50 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85. Os ff. 147-150 não apresentam sinais de regramento. Uma **coluna:** nos cadernos 1 e 2, 28 linhas de escrita; nos cadernos 3 a 15, 32 linhas de escrita; nos cadernos 16-26, 31 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Os títulos dos livros e as primeiras palavras dos versículos bíblicos no Génesis e no Êxodo foram escritos em caracteres sefarditas quadrados de módulo maior, no Deuterónimo em caracteres sefarditas semicursivos; os títulos e as primeiras palavras de parte do Levítico e no livro dos Números não chegaram a ser executados. A introdução ao comentário ao Êxodo (f. 79r) e o cólofon foram escritos

em forma de triângulo, em duas e três colunas, respetivamente. O manuscrito é desprovido de vocalização.

Tinta castanha.

Encontram-se **correções** (nas margens e no corpo do texto) e **notas marginais**, escritas por mãos distintas, em caracteres sefarditas (ex.: f. 24v) ou italianos (ex.: f. 274v).

Cólofon

(f. 304r)

אני הצעיר רשום מטה כתבתי זה מפרש התורה להרמב"ן ז"ל לאיש החכם המעולה והנכבד יהודה עלי הרופא בר' משה עלי הרופא והשלמתי אותו בגבול לישבואה פרסה אחת ממנה שהיינו בורחים שם מפני המגפה, ביום ששי שמונה ימים לחדש אדר שנת חמשת אלפים ומאתים וארבעים וארבעה ליצירה, השם יזכהו להגות בו ובספרים אחרים לו ולזרעו וזרעו עד עולם ויקיים בו מקרא שכתו' לא ימוש ספר התורה הזה מפידך והגית בו יומם ולילה למען תשמור לעשות ככל הכתוב בו כי אז תצליח את דרכיך ואז תשכיל. יוסף צרפתי בר' ששון צרפתי סופיה לטב.

«Eu, abaixo-assinado, o inexperiente, copiei este comentário ao Pentateuco de Ramban – Que a sua memória seja bendita – para o sábio, o excelente e honorável Judas Eli, o médico, filho de rabi Moisés Eli, o médico, e o concluí no território de Lisboa, à distância de uma parasanga da cidade, onde nos refugiámos por causa da epidemia, na sexta-feira, 8 do mês de *Adar*, do ano 5244 da Criação [= 4 de fevereiro de 1484]. Que Deus lhe dê o mérito de o meditar, assim como a outros livros, ele e a sua descendência e a descendência da sua descendência para sempre. Que para ele se realize o versículo: “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem da tua boca; medita-o constantemente, e observa tudo quanto nele se contém. Assim terás prosperidade em teus caminhos e serás bem-sucedido*” (Js 1,8)».

Seguido da assinatura do escriba, em arabescos: «José Şarfati, filho de rabi Sasson Şarfati – Que o seu fim seja bom!».

Nota: a referência espacial da parasanga corresponde a uma medida dos antigos persas, equivalente a 5250 metros.

II – Conteúdo textual

Comentário ao Pentateuco, de Moisés ben Naḥman (acéfalo) (ff. 1r-304v):
Comentário ao Génesis (ff. 1r-79r); Comentário ao Êxodo (ff. 79r-146r); Comentário ao Levítico (ff. 151r-204v); Comentário aos Números (ff. 204v-249r); Comentário ao Deuteronomio (ff. 249v-304v).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrava-se em **Itália** ao menos entre os inícios do século XVI e o século XVII, conforme notas de propriedade e assinaturas de censores:

No f. 305v, uma **nota** em hebraico, em escrita cursiva italiana, referindo-se à participação numa herança de dois irmãos, Eliezer Ḥazaq e Mazliaḥ Ḥazaq, com a data de 15 de abril de 5265 da Criação (11 *Iyar*, 1505), cabendo a Eliezer um Pentateuco manuscrito que ele trocou pelo *Sefer Iqarim* («Livro dos Princípios»), de José Albo, o *Maqreh Dardeqeh* («Livro das Raízes»), de David Kimḥi, um Avicena em hebraico, e um comentário de Naḥmanides ao Pentateuco (o nosso manuscrito).

No f. 303v, **assinatura de censores:** «*Domenico Irosolimitano e Allesandro Scipione, 1597*», os quais se encontram documentados em Mântua. POPPER, W. (1899): p. 131, §2.

No f. 303r, **assinatura de censor:** «*Giovanni Domenico Carretto, 1618*». Encontra-se documentado em Mântua. POPPER, W. (1899): p. 131, §1.

No f. 305v, uma linha de escrita coberta com tinta parece conter uma **marca de posse:** o nome mencionado é o de «Raphael Cividale».

No f. 304v, **ensaios a pena** em caracteres latinos, com números e letras.

Nos ff. 305r e 305v, **exercícios de escrita** em caracteres hebraicos.

O manuscrito encontra-se em **França** desde ao menos o século XVIII, conforme cotas de antigas bibliotecas e estampilhas:

No lado reto da quarta folha de guarda, ao começo, **cota antiga**: «Cod. LII», da Sorbone; no verso desta mesma folha, «n.º 52», da Sorbone, da mão de Gayet de Sansale, seguida de uma nota da mesma mão, «*Ce ms hebreu de l'an de la creation 5244 contient les commentaires de Maimonides sur la Genese, l'Exode et le Levitique imparfait au commencement*».

No lado verso da quarta folha de guarda, **cota antiga**: «61», da Biblioteca Richelieu, seguido do título, «*In universam Legem Maimonis Commentariis*», e «2162», seguida das assinaturas de Blaise e de Vitré.

No f. 1r: «99» (dentro de um círculo), de Gaffarel, seguida do título, «*In uni[ver]sa[m] legem comentaria Maimonis*».

Nos ff. 1r, 156v e 304v, **estampilha** da Sorbone; nos ff. 1r e 305v, estampilha análoga ao n.º 17 da BNF (1792-1804).

Encadernação francesa do século XVII. Pastas de cartão revestidas com couro castanho avermelhado, com as armas do cardeal Richelieu gravadas a ouro, enquadradas por três retângulos também a ouro. A lombada, com seis nervos, encontra-se decorada com as armas do referido cardeal, e indica, equivocadamente, o conteúdo do manuscrito: «MAIMON. IN LEG».

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b90648852/f1.image.r=H%C3%A9breu%20222>

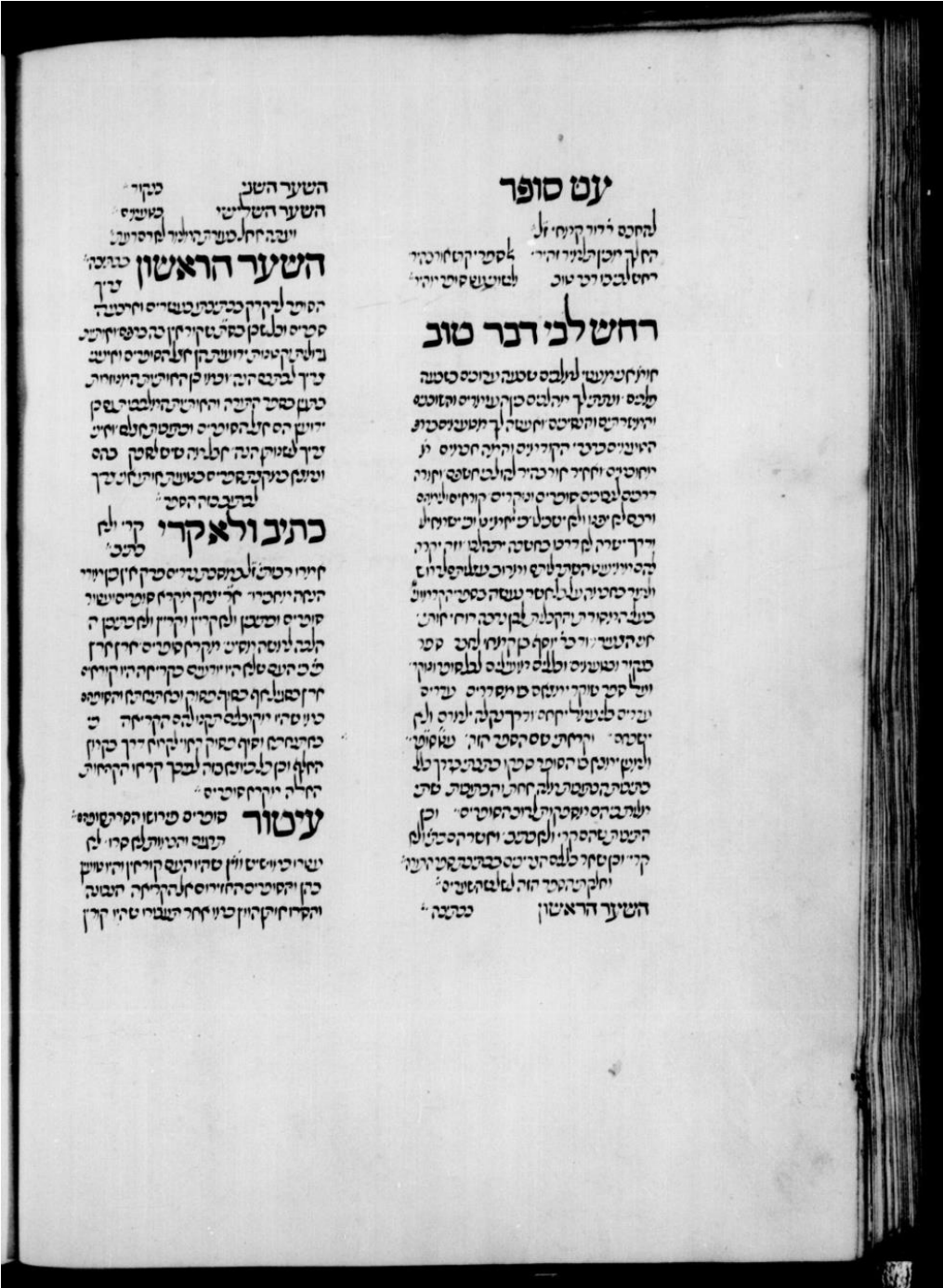
Bibliografia

AVRIN, L. (1998): p. 30. BEIT-ARIÉ, M.; SIRAT, C. (1972): p. 152. DI DONATO, S. (2011): pp. 92-100. FREIMANN, A. (1910): p. 109 (n.º 68). METZGER, T. (1977): pp. 81-82 (n.º 11). MOITA, T. (2015c): p. 75. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 50-51 (n.º 11). *SfarData* (n.º 0B052). ZOTENBERG, H. (1886): p. 28 (n.º 222).

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Or. 1045

Sefer Miḥlol [Compêndio (de gramática hebraica)] e Et Sofer [O cálamo do escriba], de David Kimḥi Lisboa, 1487

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado Samuel Adrotil. Foi copiado para José ibn Yahya.



I – Descrição material

120 fólhos (ff.1-120). Ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólhos em branco:** 1r, 98r, 120v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-10: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80);
11: V (ff. 81-90); 12-15: IV (ff. 91-97 [com uma pestana sobrevivente, ao final]; 98-105;
106-113; 114-120 [este último caderno apresenta apenas sete fólhos, não havendo vestígios de um oitavo fólho]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva, sem decoração. Entre os ff. 98 e 120, **foliação** hebraica, em escrita semicursiva, por mão tardia: esta numeração, que começa em שלו (=336) até שנה (= 358), indica que o manuscrito encontra-se incompleto ao meio no seu estado atual.

Dimensões:

- no f. 2r: 312x225 mm (37.187.88x48.144.33 mm).

Picotado nas margens de goteira e no intercolúnio, linha a linha (ex.: ff.22, 34, 107, 119).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 80 (em baixo). Duas **colunas:** 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Os títulos encontram-se escritos com caracteres quadrados, de módulo maior. A cópia do manuscrito é obra de duas **mãos:** o *Sefer Miḥlol* foi copiado por mão distinta da que realizou o *Et Sofer*, apresentando cada

uma destas unidades textuais uma caligrafia e tinta diferente. Samuel Adrotil, que assina o cólofon, é o responsável pela cópia do *Et Sofer*. O texto é vocalizado entre os ff. 1v-97r, com o *Sefer Miḥlol*.

Tinta castanha (mais clara entre os ff. 1v-97r, e mais escura entre os ff. 98v-120r).

O manuscrito apresenta **comentários** nas margens, em hebraico (ex.: ff. 3r, 23v, 47r, 51v, 77r), escritos por duas mãos e tinta distinta, uma coeva ao texto e outra mais tardia.

Cólofon (f. 120r)

נשלם זה הספר הנקרא מכלל על יד אני שמואל אדרוטיל. במצות האיש מאנשי הכבוד והמעלה. שופרא דמלכותא. דון יוסף ן' יחיא יצ"ו הקב"ה יחייהו ויחיה את בניו ויזכהו ויזכה את בניו להגות בו ובימיו ובימינו תושע יהודה ובא לציון גואל אמן. וסימתיהו יום רביעי י"ז לחדש אייר שנת רמ"ז ליצירה במתא אשבונה. יע"א.

«Este livro, chamado *Miḥlol*, foi concluído por mim, Samuel Adrotil, à intenção de um homem que é um dos homens maravilhosos e gloriosos da elite do Reino, Dom José ibn Yahya – possa proteje-lo a sua Rocha e lhe conceda a vida. Que Deus o mantenha vivo e mantenha vivos os seus filhos, e conceda a ele e aos seus filhos a oportunidade de estudar [este livro]. E nos seus dias e nos nossos possa Judá ser resgatado, e um Redentor chegue a Sião. Ámen. Eu o concluí na quarta-feira, dia 17 do mês de *Iyyar*, do ano (5)247 da Criação [= 10 de maio de 1487], na localidade de Isbona [= Lisboa]. Possa o exaltado Um protegê-lo. Ámen».

II – Conteúdo textual

Heleq ha-diqduq (primeira parte do *Sefer Miḥlol*) (ff. 1v-97r); *Et Sofer* (ff. 98v-120r).

No f. 97v, o escriba anuncia a segunda parte da obra, o *Heleq ha-Inyan*. A foliação hebraica, que começa no f. 98r, com o número 336, sugere que esta secção literária encontrava-se originalmente no manuscrito, tendo-se entretanto perdido.

III – História do manuscrito

Na primeira folha de guarda, **indicação da compra** do manuscrito por parte do British Museum ao livreiro alemão Fischel Hirsch, em 1871: «*Bought of Fischel Hirsch. 14. Jan. 1871*».

Nos ff. 1r e 120v, **estampilhas** ovais, com as armas régias britânicas, flanqueadas por um leão e um unicórnio, e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1837 e 1929.

Nos ff. 7r, 13r, 19r, 25r, 31r, 37r, 43r, 49r, 55r, 61r, 67r, 73r, 79r, 85r, 91r, 97r, 98r, 104r, 110r, 116r, **estampilhas** circulares, com a coroa real e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1929 e 1973.

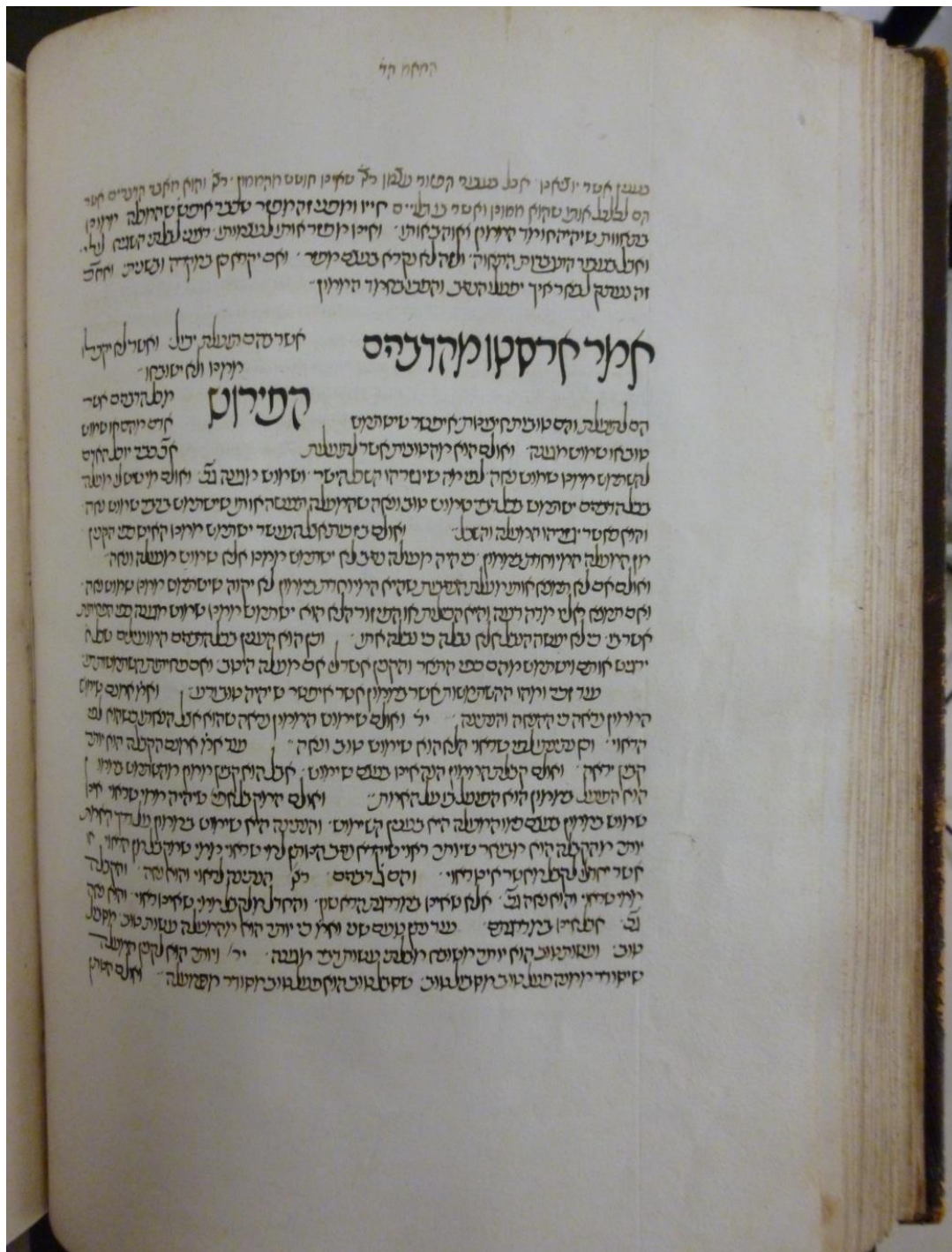
Encadernação realizada pelo British Museum no século XIX. Pastas de cartão revestidas com couro castanho, sem decoração, com reforço nos cantos e na lombada (325x235x40 mm). Na lombada, em letras de ouro, a inscrição «Michlol. Et Sopher. Hebrew / Brit. Mus. / Oriental 1045».

Bibliografia

AVRIN, L. (1998): p. 30. MARGOLIOUTH, G. (1965), III: pp. 283-284 (n.º 959). METZGER, T. (1977): pp. 83-85 (n.º 12). METZGER, T. (1984): pp. 772, nota 58. *SfarData* (n.º 0C478). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 52-53 (n.º 12).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Marshall Or. 12 (Bodley 152)
Comentário à "Ética a Nicómaco" de Aristóteles, por José ben Shemtov
Lisboa, 1487

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois escribas, **Eleazar, filho de Moisés Gagos** e um escriba anónimo, seu colaborador.



f. 102v

I – Descrição material

232 fólhos (ff. 1-232). Ao começo e ao final, cinco folhas de guarda de papel, duas modernas e três mais antigas, encontrando-se numeradas estas últimas (ff. i-iii, em cada lado). **Fólhos em branco:** 332v-333.

Papel e pergaminho. Os nove primeiros cadernos são compostos por um bifólio exterior em pergaminho e cinco bifólios interiores em papel; os restantes cadernos são formados exclusivamente por papel. Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. O papel apresenta **marcas de água:** uma mão enluvada com quatro dedos fechados e um aberto, encimada por uma flor de seis pétalas – BRIQUET (1907): n.º 11159 (Génova, 1483).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1-9: VI (ff. 1-12; 13-24; 25-36; 37-48; 49-60; 61-72; 73-84; 85-96; 97-108); 10-31: V (ff. 109-118; 119-128; 129-138; 139-148; 149-158; 159-168; 169-178; 179-188; 189-198; 199-208; 209-218; 219-228; 229-238; 239-248; 249-258; 259-268; 269-278; 279-288; 289-298; 299-308; 309-318; 319-328); 32: III-1 (ff. 329-333 [o último fólio foi cortado, sem perda de texto]).

Entre os ff. 1-108, **reclamos** horizontais, na margem inferior de todos os fólhos, canto esquerdo, lado verso, em escrita cursiva sefardita, sem decoração; a partir do f. 109 até ao final, os reclamos comparecem apenas no termo de cada caderno.

Os **títulos** dos livros encontram-se escritos em todos os fólhos, a partir do f. 9, na margem superior, ao centro, em caracteres semicursivos sefarditas.

Dimensões:

- no f. 2r: 300x210 mm (39.185.75x47.131.31 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 30 (primeira fila à esquerda), com as linhas retrizes curtas. Uma **coluna:** 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Entre os ff. 1-108, os títulos encontram-se escritos em caracteres quadrados sefarditas, em módulo maior; entre os ff. 102-332, os títulos dos livros comparecem em escrita quadrada sefardita e os títulos dos capítulos em letra semicursiva sefardita. A cópia do manuscrito é obra de duas **mãos**: ao escriba principal, Eleazar, filho de Moisés Gagos, pertence a cópia dos ff. 102v até ao final, assinando o cólofon; ao segundo escriba, um colaborador anónimo, deve-se a cópia dos nove primeiros cadernos, ff. 1v-102r (os dois escribas se revezaram a partir do meio do nono caderno, iniciado pelo escriba anónimo). Este segundo escriba difere de Eleazar não apenas na escrita, mas também por utilizar conjuntamente papel e pergaminho na composição dos seus cadernos.

Tinta castanha.

Cólofon
(f. 232r)

נשלם על יד אני הצעיר אלעזר בר' משה גאגוש ס"ט. וסיימתי אותו בכאן במתא לישבואה יום ראשון לחדש
אלול שנת חמשת אלפים ומאתים וארבעים ושבעה ליצירה. השם אלהים הצבאות יצילני משגיאות. ואמן
סלה סלה.

«Completado por mim, Eleazar, o jovem, filho de rabi Moisés Gagos – que o seu fim seja bom. Eu o concluí aqui, no lugar de Lisboa, no primeiro dia do mês de *Elul*, no ano 5247 da Criação [= 20 de agosto de 1487]. Que o Senhor Deus *Sabaot* repare os meus erros. E ámen. *Selah, Selah*».

II – Conteúdo textual

Comentário à “Ética a Nicómaco” de Aristóteles, por José ben Shemtov (ff. 1v-232r): Introdução (ff. 1v-7v); Livro I (ff. 7v-49v); Livro II (ff. 49v-68v); Livro III (ff. 69r-101v); Livro IV (ff. 101v-128v); Livro V (ff. 128v-167v); Livro VI (ff. 168r-202v); Livro VII (ff. 202v-239v); Livro VIII (ff. 240r-264v); Livro IX (ff. 265r-292v); Livro X (ff. 292v-232r).

III – História do manuscrito

No f. 1r, **marca de posse** de «Jacob Sasson».

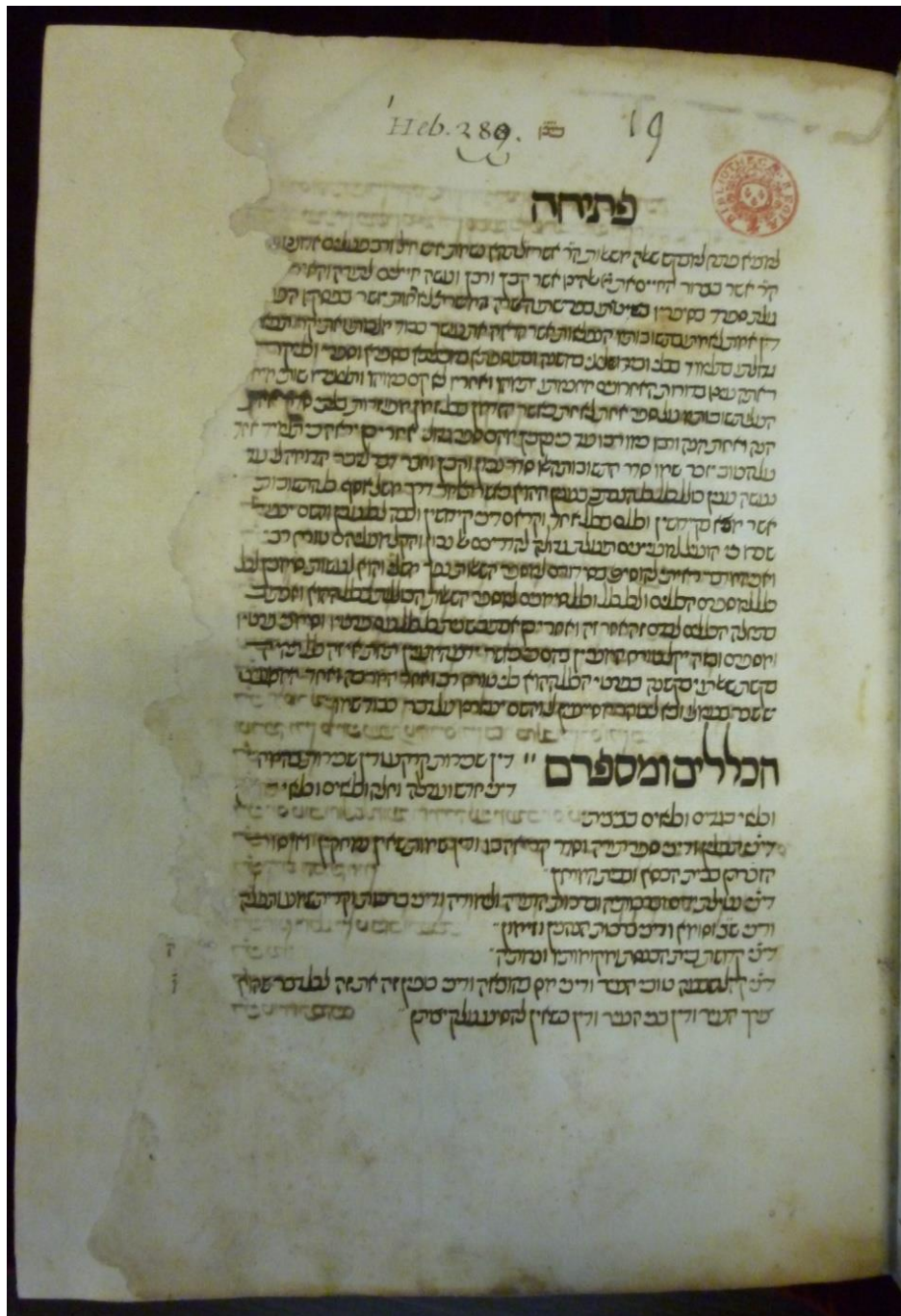
No f. 2r, **marca de posse** de «Yom Tob ibn Alruyia».

Encadernação provavelmente inglesa, do século XVIII. Pastas de cartão revestidas com pele castanha, decoradas com uma cercadura de duas linhas simétricas, gravadas a seco (310x210 mm). A lombada, que se encontra muito gasta, apresenta o título do volume e a sua respetiva cota, em letras de ouro.

Bibliografia

AVRIN, L. (1998): p. 30. BEIT-ARIÉ, M. (1981): p. 45. BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 238 (n.º 1433). FREIMANN, A. (1910): p. 107 (n.º 28). METZGER, T. (1977): pp. 86-87 (n.º 13). NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1896): p. 510 (n.º 1433). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 54-55 (n.º 13). *SfarData* (n.º 0C20).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Manassés, filho de Moisés, filho de Benjamin**. Foi copiado para **Jacob, Filho de Nahamis/Nahmish** [?].



f. 1r

I – Descrição material

414 fólios (ff. 1-414). Ao começo, uma folha de guarda de papel, não numerada, e, ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas.

Papel. O papel apresenta **marcas de água**: uma mão enluvada com quatro dedos fechados e um aberto, encimada por uma flor de seis pétalas – BRIQUET (1907): n.º 11159 (Génova, 1483). Nos seis primeiros fólios o papel apresentava-se bastante deteriorado, com manchas de humidade e perda de parte do suporte material. Estes fólios encontram-se presentemente restaurados.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por octernos:

1-25: VIII (ff. 1-16; 17-32; 33-48; 49-61; 62-77; 78-92; 93-107; 108-123; 124-139; 140-155; 156-171; 172-187; 188-203; 204-219; 220-235; 236-251; 252-267; 268-283; 284-309; 310-325; 326-341; 342-357; 358-374; 375-390; 391-406); 26: IV (ff. 407-414).

Entre os ff. 33-82, **assinaturas** na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em escrita semicursiva sefardita.

Dimensões:

- no f. 31r: 310x220 mm (35.204.71x55.132.33 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 34 (em cima, à esquerda), com as linhas retrizes e as linhas verticais curtas. Uma **coluna**: 31 linhas escritas por igual número de linhas regradas. Os Índices das matérias encontram-se escritos em duas colunas por fólio (ff. 2v-30v).

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos livros encontram-se escritos em caracteres quadrados sefarditas e os títulos dos capítulos em semicursivo, ambos em letras de módulo maior. O cólofon foi copiado em caracteres cursivos sefarditas.

Tinta castanha escura, bastante corrosiva.

Cólofon (f. 414v)

אני החתום למטה כתבתי זה הספר הנקרא שאלות ותשובות של הרב ר' אשר ז"ל והוא ליקר ונכבד דון יעקב
ן נחמיש י"א הדר בשאלינליאש וסיימתי אותו בכאן בפארה בחמשה עשר יום לעמר שנת חמשת אלפים
ומאתים וארבעים ותשעה ליצירה . חתמתי שמי פה מנשה בן משה בן בנימין.

«Eu, abaixo assinado, escrevi este livro chamado *Perguntas e Resposta* [*Responsa*] de rabi Asher, de bendita memória, para o apreciado e honrado Dom Jacob, filho de Nahmias, que Deus o proteja, que habita em Salinlias. E o terminei aqui em Faro no dia 15 de *Omer* do ano 5249 da Criação [= 1 de abril de 1489]. Assino o meu nome aqui, Manassés, filho de Moisés, filho de Benjamin».

II – Conteúdo textual

Responsa (ff. 1r-414v).

III – História do manuscrito

Na folha de guarda inicial, lado verso, **nota interna**, rasurada: «*Questiones et responsiones [...] legem [...] Rabbi Solomonis Ben [...]*».

No f. 1r, **cota antiga**: «Heb. 289», da Bibliothecae Regiae, seguido do número «19».

Nos ff. 1r e 414v, **estampilhas** circulares vermelhas, com três lírios e uma coroa real, ao centro, e a inscrição «Bibliothecae Regiae» nas margens, em uso durante o século XVII.

Encadernação provavelmente do século XVI. Pastas de madeira revestidas com couro castanho, sem decoração.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10720344s>

Bibliografia

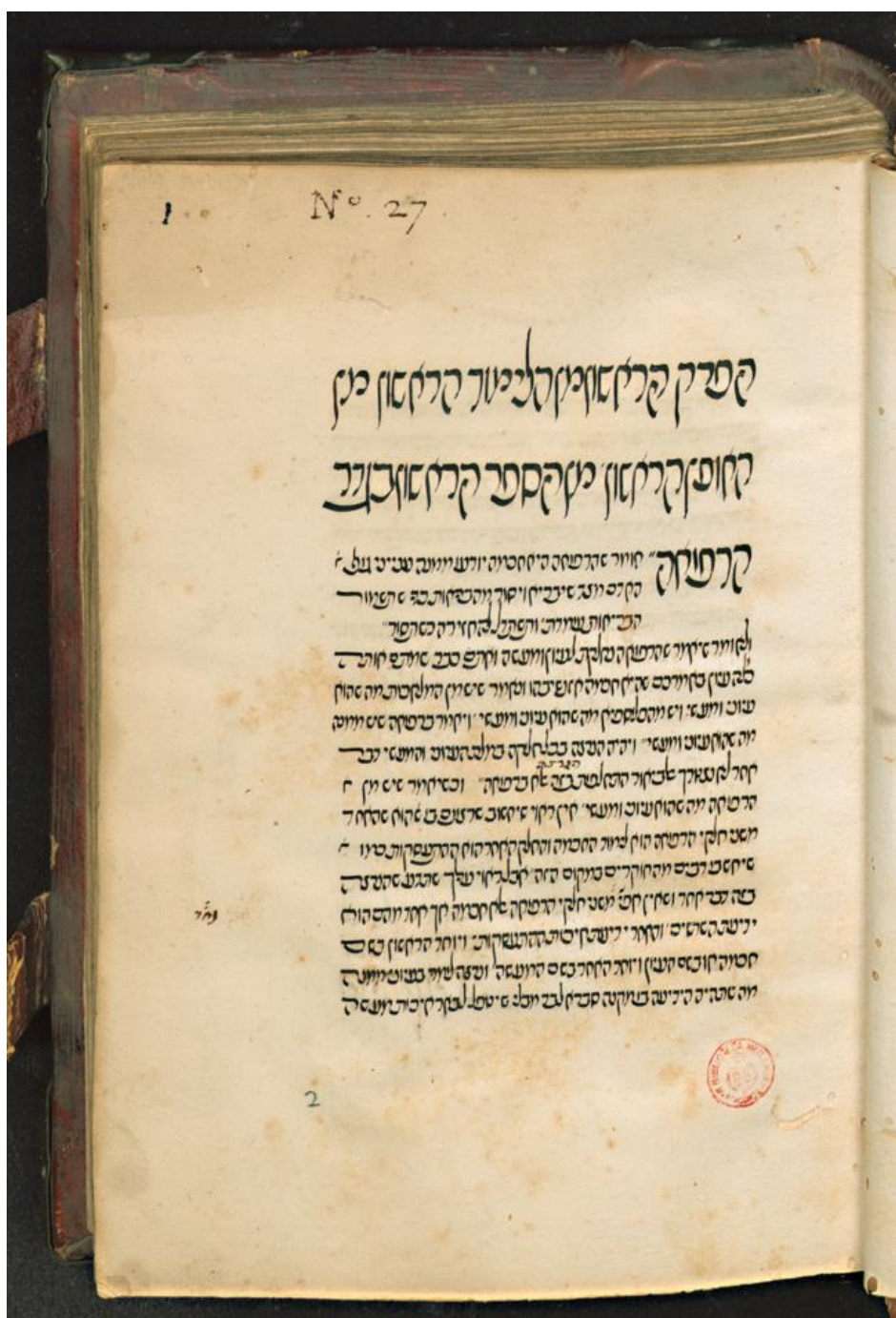
SfarData (n.º 0B104). ZOTENBERG, H. (1866): p. 57 (n.º 420).

FLORENÇA, BIBLIOTECA MEDICEA LAURENZIANA, MS Plut 88.27

Cânon de Medicina, de Avicena (Livro I) (versão hebraica de José ben Josué ibn Vives ha-Lorqui).

Lisboa, 1489

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um copista único, **Naçim, filho de José Vivas**, que o copiou para seu uso pessoal.



I – Descrição material

190 fólhos (ff.1-190). Ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel, com numeração. **Fólhos em branco:** 190v.

Papel e Pergaminho. Os bifólios externos de cada caderno são em pergaminho; os bifólios internos, entre os bifólios de pergaminho, são em papel. No pergaminho, o lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. O papel apresenta **marcas de água:** uma mão enluvada com quatro dedos fechados e um aberto, encimada por uma flor de seis pétalas – BRIQUET (1907): n.º 11159 (Génova, 1483). O f. 1 encontra-se restaurado na margem superior, pelo que o texto começa truncado.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1: VI (ff. 1-12); 2-3: IX (ff. 13-30; 31-48); 4: VI (ff. 49-60); 5: V (ff. 61-70); 6: VI (ff. 71-81 [falta o último fólio, sobrevivendo a pestana]); 7-9: VI (ff. 82-93; 94-105; 106-117); 10: VI (ff. 118-128 [falta o último fólio, sobrevivendo a pestana]); 11: V (ff. 129-138); 12: VI (ff. 139-150); 13: V (ff. 151-160); 14-15: VI (ff. 161-172; 173-184); 16: III (ff. 185-190).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólhos, em escrita semicursiva e cursiva alternadamente, com decoração. O manuscrito recebeu **foliação** por dias vezes, antes da atual: a mais antiga, em números árabes, foi colocada por indivíduo pouco familiarizado com os manuscritos hebraicos, inscrevendo os numerais na margem superior, canto direito, lado verso, do último para o primeiro fólio do volume; a segunda foliação comparece na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em números árabes, começando no f. 2, mas não numerando o f. 67. A foliação mais recente situa-se na margem inferior, canto esquerdo, lado reto, mas, no final, salta a contagem inadvertidamente do f. 189 para o f. 200.

Dimensões:

- no f. 2r: 205x145 mm (40.115.50x43.76.26 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 34 (em cima, à esquerda), com as linhas retrizes e verticais curtas. Uma **coluna**: 21 linhas de escrita por 21 linhas regradas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos capítulos encontram-se escritos em semicursivo sefardita, com caracteres de módulo maior.

Tinta castanha.

O manuscrito apresenta **comentários** marginais em hebraico (ex.: ff. 8r, 14r, 25v, 96r, 107r, 111r) e **correções** ao texto (ex.: ff. 12v, 13v, 17v, 21r, 23v, 98v) escritas por diversas mãos, posteriores à cópia do texto.

Cólofon (f. 189r-v)

אני נסים ב"ר יוסף ויבאש נ"ע כתבתי זה הספר הראשון מהקאנון לך"ס לעצמי. השם יזכני להגות בו ובספרים של תורה. ויקיים בי מקרא שכתוב לא ימושו מפיד ומפי זרעך ומפי זרעך אמר השם מעתה ועד עולם רוח השם נוססה בי לעשות ספרים אחרים ולקראות בתורה ויזכני לראות פני מלכו מלך המשיח אמן וכן יהי רצון והיתה השלמתו באשבונה בשנים ועשרים ימים לראש חדש אלול שנת ארבע' <?> אלפים ומאתים - [וארבעים ותשעה]* - לבריאת העולם וסימניך "ברוך ה'" יום יום יעמוס לנו האל ישועתינו סלה.

«Eu, Naçim, filho de rabi José Vivas, possa o Paraíso ser o seu lugar de descanso, escrevi este livro primeiro do *Cânon* de Ibn Sina [= Avicena] para mim. Que o Senhor me conceda a oportunidade de o meditar assim como aos livros da Torá. E que se cumpra em mim o versículo “[*as palavras do Senhor*] não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre” (Is 59,21). O sopro do Senhor irrompeu em mim (cf. Is 59,19) para fazer outros livros e ler a Torá e que Ele me permita contemplar o rosto do seu rei, o Messias. Ámen. Assim foi a sua vontade e foi concluído em Isbona [= Lisboa] aos 22 dias do mês de *Elul* do ano (5)2[49] da Criação do mundo [= 19 de agosto de 1489]**. Que com seus signos “Bendito seja Deus” todos os dias Deus da nossa salvação nos carregue para sempre».

* O copista escreveu na margem por extenso a centena e a dezena da data de cópia do manuscrito, que, por lapso, não incluiu no corpo do cólofon.

** Por lapso ainda, Naçim Vivas situou a cópia no ano 42[49], o que corresponderia ao ano 489. O copista encontra-se documentado em Lisboa no século XV e é provavelmente responsável pela encomenda da cópia de um outro manuscrito, em 1489 (Londres, British Library, MS Or. 6363) (N.º 32).

II – Conteúdo textual

Tabela de assuntos (ff. 1r-1v); *Cânon de medicina*, de Avicena (ff. 2r-189r).

III – História do manuscrito

O códice encontrava-se, ao menos desde a segunda metade do século XVI, na posse da família Médicis, em **Florença**, ficando disponível ao público com a abertura da Biblioteca Medicea Laurenziana, em 1571.

Na primeira folha de guarda, ao começo, (f. Ir), e na terceira folha de guarda, ao final (f. IIIv), indicação da **cota** do manuscrito: «Plut 88 cod 27».

No f. 2r, parte da **cota** do manuscrito: «N.º. 27» [ou seja, manuscrito n.º. 27 da coleção Plutei].

Nos ff. 23r e 71r, **exercícios de escrita**, em caracteres hebraicos.

Nos ff. 1r, 2r, 34r, 189v e primeira folha de guarda ao começo, lado reto, e terceira folha de guarda ao final, lado verso, **estampilha** vermelha, com a cruz coroada, e a inscrição «*R(eal) Biblioteca Med(icea) Laur(enziata) – Firenze*», do último quartel do século XIX.

Encadernação italiana do século XVI, similar a todos os manuscritos da coleção Plutei da Biblioteca Medicea Laurenziana. Pastas de madeira chanfradas, revestidas com couro vermelho e decoração vegetalista gravada a seco (220x150 mm). Os quatro cantos encontram-se protegidos com placas de metal, cada uma com o brasão dos Médicis, que comparece também na placa de metal colocada ao centro das pastas. Na margem de goteira, dois fechos de metal, ainda em uso.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://teca.bmlonline.it/ImageViewer/servlet/ImageViewer?idr=TECA0001030983&keyworks=Plut.88.27#>

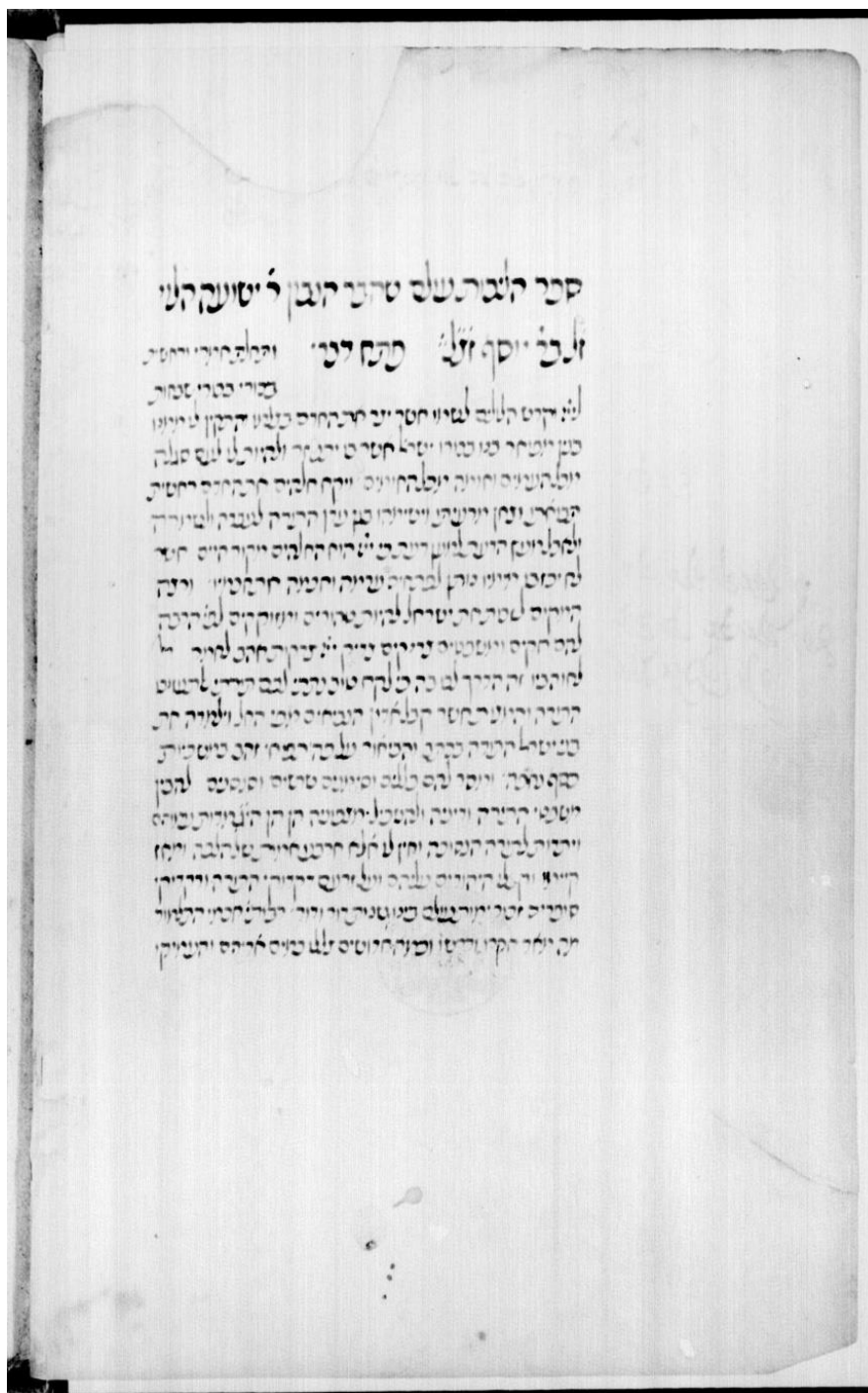
Bibliografia

BISCIONI, A. (1757), II: pp. 480-481. *SfarData* (n.º 0E655).

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Or. 6363

Sefer halikhot olam [Leis do Mundo], de Josué ben José ha-Levi
[Lisboa], 1489

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, provavelmente **Samuel Adrotil**. Foi copiado para **Naçim Vivas**.



I – Descrição material

71 fólhos (ff. 1-71). Ao começo, uma folha de guarda de papel, moderna, e uma outra mais antiga, e, no final, uma folha de guarda de papel, moderna, não numeradas. **Fólhos em branco:** 1r e 71v.

Papel e pergaminho. Os bifólhos externos e internos de cada caderno são em pergaminho; os bifólhos interiores, entre os fólhos de pergaminho, são em papel. No pergaminho, o lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. O papel apresenta **marcas de água:** uma mão enluvada com quatro dedos fechados e um aberto, encimada por uma flor de seis pétalas – BRIQUET, 1907: n.º 11159 (Génova, 1483). Os ff. 1-6, 8-11 encontram-se restaurados nas margens.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1-6: VI (ff. 1-12; 13-24; 25-36; 37-48; 49-60; 61-71 [falta o fólho final, sobrevivendo a pestana]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva, com decoração. **Foliação** em hebraico começando com ו (6) no f. 2r, e terminando com פ (76) no f. 71r.

Dimensões:

- no f. 2r: 214x150 mm (34.110.70x50.75x25 mm)

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 34 (em cima, à esquerda), com as linhas retrizes e verticais curtas. Uma **coluna:** 21 linhas de escrita por 21 linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos capítulos encontram-se escritos em semicursivo, com caracteres de módulo maior. De acordo com a análise paleográfica deste manuscrito, realizada pela equipa da base de dados *SfarData*, o volume deverá ter sido produzido pela mão de Samuel Adrotil, escriba que copiou outro manuscrito em Lisboa, em 1487 (Londres, British Library, MS Or. 1045) (N.º 28).

Tinta castanha.

O manuscrito apresenta **comentários** nas margens, em hebraico, de várias mãos, posteriores à cópia do texto (ex.: ff. 4, 5, 6).

Cólofon

(f. 71r)

נשלם זה הספר יום שני כ"ב יום לחדש מרחשון שנת חמשת אלפים ומאתים וחמשים ליצירה. ונכתב למשכיל ר' נסים ויבאש יצ"ו השם יזכהו להגות בו ולבניו ולזרעו אחריו אמן.

«Este livro foi concluído na segunda-feira, no dia 22 do mês de *Marḥeshvan*, no ano de 5250 da Criação [= 17 de outubro de 1489]. E o escrevi para o erudito rabi Naçim Vivas. Que sua Rocha o proteja e mantenha vivo. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro] – a ele e a seus filhos, e à sua descendência depois dele. Ámen».

II – Conteúdo textual

Sefer halikhot olam (ff. 1v-71r).

III – História do manuscrito

O encomendante do manuscrito, Naçim Vivas, é indivíduo documentado em Lisboa, tendo copiado para si um volume naquela cidade em 1489 (Florença, Biblioteca Medicea Laurenziana, MS Plut. 88.27) (N.º 30).

Nas duas folhas de guarda mais antigas, ao começo e ao final, **tabelas com contas**, de um proprietário antigo.

Na folha de guarda, ao final, lado verso, **nota de compra** do manuscrito por parte do British Museum, em 1902.

Nos ff. 1r e 71v, **estampilhas** ovais vermelhas, com as armas régias britânicas flanqueadas por um leão e um unicórnio, e as palavras «BRITISH MUSEUM», colocadas em abril de 1902.

Encadernação realizada pelo British Museum, no início do século XX. Pastas de cartão revestidos com pele preta, reforçada nos cantos e na lombada, sem qualquer decoração (220x160 mm); na lombada, em letras de ouro, «Joshua Hal-Levi B. Joseph. Halikhoth Olam. Hebrew / Brit. Mus. Oriental 6363».

Bibliografia

MARGOLIOUTH, G. (1965), III: p. 578 (n.º 1152). *SfarData* (n.º 0C484).

OXFORD, BALLIOL COLLEGE, MS 382

Bíblia (Pentateuco, Profetas, Hagiógrafos), com massorá *magna e parva*
Lisboa, 1490-91

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, **Samuel, filho de Isaac de Medina**, e de um massoreta, **Moisés, filho de Abraão ibn Hayny**. Foi copiado para **Judas, filho de Guedelha ibn Yahya**.



I – Descrição material

442 fólios (ff. 1-442). Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de pergaminho, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r, 9r, 314r, 349v, 442.

Pergaminho de espessura média e grande qualidade, não se detetando quaisquer orifícios no suporte. O lado pelo e o lado carne distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente quaternos:

1-54: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144; 145-152; 153-160; 161-168; 169-176; 177-184; 185-192; 193-200; 201-208; 209-216; 217-224; 225-232; 233-240; 241-248; 249-256; 257-264; 265-272; 273-280; 281-288; 289-296; 297-304; 305-312; 313-320; 321-328; 329-336; 337-344; 345-352; 353-360; 361-368; 369-376; 377-384; 385-392; 393-400; 401-408; 409-416; 417-424; 425-432); 55: V (ff. 433-442).

Dimensões:

- f. 9v: 320x247 (45.195.80x60.152.35 mm).

Picotado na margem de goteira, linha a linha, especialmente visível nos ff. 313-314, 319-320, 419-422.

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 31 (segunda fila, à direita), com as retrizes curtas. **Duas colunas:** 30 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. As listas massoréticas, ao começo e ao final do volume (ff. 1v-8v e 434v-441v), são escritas em três colunas de 42 linhas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 43v-44r, 115v-116v, 134v-135r, 177r-177v). O fim do último livro bíblico está escrito em uma só coluna, ao centro, e as últimas quatro linhas formam um triângulo invertido (f. 433r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradas; desenvolve em ambas as margens formas ornamentais geométricas, nomeadamente, círculos, semicírculos, triângulos, losangos, além de linhas quebradas em V, linhas cruzadas em X e linhas ondulantes, que se combinam, entrecruzam, ou entrelaçam, criando dinamismo em cada página. Os ff. 271r-280v, 297r-313v, e 329r até ao final, não receberam *massorá magna*, que, contudo, se encontrava prevista, conservando-se o regramento com as suas linhas. A *massorá parva* apresenta-se no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito. Em seis dos vinte e quatro livros bíblicos a contagem final dos versículos assume uma forma ornamental micrográfica: roseta de cinco pétalas entrelaçadas (f. 36r); três círculos concêntricos (f. 74v); linhas em «V» horizontais e sequenciais (f. 146r); dois círculos concêntricos com dois «V» entrecruzados no interior (f. 214r); estrela de seis pontas (f. 237r); e um «V» invertido (f. 293v). No termo do livro do Deuterónimo (f. 117v), o cólofon do massoreta forma uma roseta de seis pontas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As primeiras palavras de Génesis, Êxodo, Levítico e Números encontram-se escritas com caracteres quadrados de módulo maior; nos restantes livros as palavras iniciais não foram destacadas. As listas massoréticas ao começo do manuscrito (ff. 1v-8v e 434v-441v), dispostas em duas colunas ao centro do fólho, são enquadradas por uma cercadura de texto massorético, em caracteres quadrados de grande módulo. A *massorá* é escrita em micrografia, assumindo formas ornamentais. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do escriba da *massorá*.

Tinta castanha. A *massorá*, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: os sinais de perícopes são enquadrados em oito momentos por motivos ornamentais: nos ff. 42v, 67v e 77v, cartelas vegetalistas simples, desenhadas a pena; nos ff. 34v, 38r, 69r, 70r, 83r, pequenos painéis de entrelaçados mudéjares. Os sinais de *seder*, com exceção do que se encontra no f. 42v, enquadrado por uma cartela floral desenhada a pena, não apresentam decoração.

A **eulógia** חזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12), acompanha o fim dos Reis (f. 214r), Salmos (f. 377r), Job (f. 397v) e Ester (f. 433r).

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 158r, 189v, 267r, 298r, 307v).

Cólofon

(f. 433v)

אני שמואל סופר בר' יצחק די מדינה ס"ט כתבתי אלו ארבעה ועשרים. בעזרת אל גדול משפיל ומרים. ליקר
ונכבד הגביר הנחמד ר' {{(יהודה)}} ש"צ בן כבוד מבחר הישישים. יועץ וחכם חרשים. טוב עם ה' ועם
אנשים. ר' {{(גדליה)}} ז"ל {{(י' יחיא)}} האל יזכהו להגות בו הוא ובניו ובני בניו. ויקיים בהם מקרא שכת'
ואני זאת בריתי אותם אמר ה' רוחי אשר לעיך ודברי אשר שמתו בפיך לא ימושו מפיו ומפי זרע
זרעך אמר ה' מעתה ועד עולם.
ונשלם בחדש מרחשון שנת חמשת אלפים ומאתים ואחד וחמשים לבריאת עולם במתא אשבונא.

«Eu, Samuel, o escriba, filho de rabi Isaac de Medina – que o seu fim seja bom – escrevi estes vinte e quatro [livros] com a ajuda do Deus grande, que abaixa e eleva, para o caro, venerável, potente, amado rabi Judá – que Deus, seu Rochedo, o guarde – filho do honrado, eleito entre os veneráveis sábios, conselheiro e entendido em feitiçaria (cf. Is 3,3), honesto com Deus e com os homens, rabi Guedelha – seja bendita a sua memória – ibn Yahya. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro] – a ele e aos seus descendentes, e se realize o versículo que diz: “*Pela minha parte, diz o Senhor, esta é a minha aliança com eles; o meu espírito repousa sobre ti, as palavras que pus na tua boca não se afastarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre. Diz o Senhor*” (Is 59,21). Concluído no mês de *Marḥeshvan*, do ano 5251 da Criação do mundo [= outubro/novembro de 1490], na cidade de Isbona [= Lisboa]».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 166-167.

Cólofon

(f. 117v, cólofon do escriba da massorá em uma decoração micrográfica em forma de roseta no interior de um círculo)

Círculo externo:

נשלם זה חמש חומשי תורה ביום שני של ראש חדש אלול שנת חמשת אלפים ומאתים
וחמשים ואחד וסימן ברנ"ה את בחיריו

Pétalas:

ואני משה ב"ר אברהם / ן' היני ס"ט מסרתי / כל אלו ארבעה ועשרים / בעזרת אל יושב /
מרומים לכבוד היקר / הנכבד הענו המשכיל / דון יהודה ן' יחיה / בן כבוד היקר / הנכבד
השלם / ר' גדליה ן' יחיה / נ"ע השם יזכהו להגות / בו ולעשות ספרים הרב
וחמשים ואחד וסימן ברנ"ה את בחיריו

Círculo externo:

«Concluídos estes cinco livros da Torá no segundo dia do mês de *Elul* do ano 5251 [= 8 de agosto de 1491], e assinalou “*os seus escolhidos com cânticos de júbilo*” (SI 105,43)».

Pétalas:

«E eu, Moisés, filho de Abraão ibn Hayny – que o seu fim seja bom – fiz a massorá de todos estes vinte e quatro [livros] com a ajuda de Deus que habita no alto, para o glorioso, modesto, erudito Dom Judas Yaḥya, filho do venerável, estimado, ilustre, justo rabi Guedelha ibn Yaḥya - que repouse em paz – que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro], e de fazer [= comissionar, financiar] muitos livros».

SILVESTRI, S. (2013): p. 167.

II – Conteúdo textual

Gênesis (ff. 9v-36r); Êxodo (ff. 36r-58v); Levítico (ff. 59r-74v); Números (ff. 74v-97r); Deuteronómio (ff. 97r-117v); Josué (ff. 118r-132r); Juízes (ff. 132r-146r); Samuel (ff. 146r-179r); Reis (ff. 179r-214r); Isaías (ff. 214r-237r); Jeremias (ff. 237v-267r); Ezequiel (ff. 267r-293v); Doze Profetas (ff. 293v-313v); Crônicas (ff. 314v-349r); Salmos (ff. 350r-377r); Provérbios (ff. 377r-386v); Job (ff. 386v-397v); Daniel (ff. 397v-406r); Esdras-Neemias (ff. 406r-419r); Eclesiastes (ff. 419r-423r); Cântico dos Cânticos (ff. 423r-425r); Rute (ff. 425r-426v); Lamentações (ff. 426v-429r); Ester (ff. 429r-433r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, a qual comparece, por vezes, no interior de um cartucho ornamental (ff. 34v, 38r, 42v, 67v, 69r, 70r, 77v, 83r); os *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ס, enquadrados por uma cartela vegetalista simples. O escriba da massorá assinalou a *haftarah* correspondente a cada perícope, inscrita próximo ao sinal de perícope. Os Salmos trazem numeração da mão do escriba do texto consonântico. O fim dos livros de Gênesis, Levítico, Juízes, Reis, Isaías, e Ezequiel é seguido pela contagem massorética dos versículos, palavras, perícopes e *sedarim*, da mão do escriba-massoreta, em micrografia ornamental (ff. 36r, 74v, 146r, 214r, 237r, 293v); o fim do Deuteronómio é seguido pelo cólofon do massoreta, também em micrografia (f. 117v). O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 22v, 107r, 426r, 431r).

Nos ff. 1v-8v e 434v-441v: **Listas massoréticas; Livro das normas dos acentos massoréticos**, segundo rabi Aarão ben Asher.

III – História do manuscrito

A *Bíblia do Balliol College* encontra-se em **Itália** ao menos desde a segunda metade do século XVI:

O manuscrito vem referido numa nota escrita em hebraico na chamada *Bíblia de Abravanel* (Oxford, Bodleian Library, MS Opp. Add. 4.º 26), na qual se afirma que

Elishah Finzi, membro de família judaica italiana, recebeu em 1584 a *Bíblia do Balliol College* e a *Bíblia de Abravanel*, como pagamento de uma dívida:

MS Oxford, Bodleian Library, Opp. Add. 4.º 26, f. 239v, sobre o cólofon:

החומש הזה עם א' מקרא מעשרים וארבע עם המסורת מכתבת יד הסופר ר' שמואל / ב"ר
 יצחק דמדינה ס"ט בקלף בשנת חמשת אלפים רנ"א במתא אישבונא הם מה נשאר / בידי
 אלישע פנצי יצ"ו מרכוש הרבה שהניחו [rasurado] בידי [...] גם יחד [rasurado]
 [rasurado /] בעד סך [rasurado] שהיו חייבים אלי [rasurado /] והספרים האלו בלבד
 הם [rasurado] אצלי בעד חמש מאות / ועשרים ושלושה סקודי שנשארו חייבים אלי [...]
 כתבתי פה הדברים / כאשר המה [?] [למען זרעו דור אחרון כי באמונה הם אצלי מחדש יינארו
 שמ"ד ל"ק

«Este Pentateuco com uma Bíblia de vinte e quatro [livros] com a massorá escrita pelo escriba rabi Samuel, filho de Isaac de Medina – que o seu fim seja bom – sobre pergaminho do ano 5251 [=1490/91] na cidade de Lisboa são o que permanece nas mãos de Elishah Finzi – que Deus, seu Rochedo, o guarde – dos muitos bens que depositaram [...] [rasurado] nas mãos [...] também com [...] a favor da soma que me devia [rasurado] e estes livros somente são [...] em favor de cento e vinte coroas que de devia [...] Eu escrevi aqui que enquanto [...] em favor dos seus descendentes, a mais recente geração, pois, em verdade, eles [os livros] têm no mês de janeiro [5]344 [1584] do cômputo menor».

SILVESTRI, S. (2013): p. 153.

No f. 441v, **assinatura de censor**: «*Gio[vanni] Dom[eni]co Vistorini, 1609*». No mesmo ano, este censor assinou a Bíblia Oxford Opp. Add. 4º 26. A atividade deste censor situou-se particularmente na região de **Módena**, entre 1609 e 1620. POPPER, W. (1899): p. 134, §18-19.

Em 1733, encontramos a notícia de que a Bíblia encontra-se em **Amesterdão**, em posse do rabino Hermann van de Wall. Permanece na Holanda por todo o século XVIII, onde é realizada a encadernação atual. METZGER, T. (1977): pp. 68-69.

Na pasta de abertura, **nota interna**, em latim: «*Ex dono Rev. Viri Ricardi Prosser S.T.P. Praebendarii Dunelmensis, et collegii hujusce quondam socii. A.D. 1804*». De acordo com esta informação, a Bíblia foi oferecida ao Balliol College, **Oxford**, em 1804, pelo Rev. Dr. Richard Prosser (1748-1839).

Na pasta de abertura, lado verso, as armas do Balliol College, usadas no século XIX e começos do século XX, com a divisa «Liber Coll Ball Oxon».

Cotas antigas: na pasta de abertura, no interior, «304»; na pasta de fecho, no interior, «Arch. B. 7. 1.».

Encadernação holandesa do século XVIII. Pastas de madeira, chanfradas, revestidas com pele castanha, ornamentadas com cercaduras florais gravadas a ouro e um medalhão central, em forma de losango, também a ouro. Os cantos encontram-se protegidos com um ornamento em latão, e a margem de goteira apresenta dois fechos, também em latão, com a forma de colunas salomónicas.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://www.flickr.com/photos/baliolarchivist/sets/72157630851340370/>

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): p. 174. FREIMANN, A. (1910): p. 112 (n.º 135). METZGER, T. (1977): pp. 66-72 (n.º 7). MOITA, T. (2015c): p. 75. MYNORS, R. (1963): pp. 359-360 (n.º 382). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 40-43 (n.º 7). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. *SfarData* (n.º 0C350). SILVESTRI, S. (2013): pp. 153, 166-168.

ZURIQUE, BRAGINSKY COLLECTION, MS 243

Bíblia (Pentateuco, Profetas, Hagiógrafos), com massorá *magna e parva*
Ocaña, 1491/Évora, 1494

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Isaac, filho de Ishai ben Sasson**, que também copiou a massorá. Foi produzida para **Abraão, filho de Jacob Şadoc**.



I – Descrição material

829 fólhos (Vol. I: ff. 1-270; Vol. II: ff. 1-182; Vol. III: ff. 1-184; Vol. IV: ff. 1-193). Ao começo e ao final, em todos os volumes, duas folhas de guarda de papel, modernas, não numeradas. **Fólhos em branco**: Vol. I, f. 1r; Vol. II, ff. 178v, 182v; Vol. III, ff. 1r, 5r; Vol. IV, ff. 193v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

Vol. I: 1: II (ff. 1-4); 2-35: IV (ff. 5-12; 13-20; 21-28; 29-36; 37-44; 45-52; 53-60; 61-68; 69-76; 77-84; 85-92; 93-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-180; 181-188; 189-196; 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 261-268; 269-270).

Vol. II: 1: III (ff. 1-6); 2-16: IV (ff. 7-14; 15-22; 23-30; 31-38; 39-46; 47-54; 55-62; 63-70; 71-78; 79-86; 87-94; 95-102; 103-110; 111-118; 119-126); 17: III (ff. 127-132); 18-23: IV (ff. 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-178); 24: II (ff. 179-182).

Vol. III: 1: II (ff. 1-4); 2-6: IV (ff. 5-12; 13-20; 21-28; 29-36; 37-44); 7: III (ff. 45-50); 8-23: IV (ff. 51-58; 59-66; 67-74; 75-82; 83-90; 91-98; 99-106; 107-114; 115-122; 123-130; 131-138; 139-146; 147-154; 155-162; 163-170; 171-178); 24: III (ff. 179-184).

Vol. IV: 1: I (ff. 1-2); 2-24: IV (ff. 3-10; 11-18; 19-26; 27-34; 35-42; 43-50; 51-58; 59-66; 67-74; 75-82; 83-90; 91-98; 99-106; 107-114; 115-122; 123-130; 131-138; 139-146; 147-154; 155-162; 163-170; 171-178; 179-186); 25: ff. 187-189 (?); 26: II (ff. 190-193).

Dimensões:

- no Vol. I, f. 6r: 325x253 mm (53.188.85x50.172.36 mm)
- no Vol. II, f. 6r: 323x263 mm (55.188.80x58.167.40 mm)
- no Vol. III, f. 6r: 325x262 mm (60.188.76x59.167.39 mm)
- no Vol. IV, f. 6r: 323x260 mm (60.187.82x55.168.36 mm)

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 32 (em cima, à esquerda), com as linhas retrizes curtas. **Duas colunas:** 21 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. As listas massoréticas, ao começo dos Vol. I (ff. 1v-5v) e do Vol. III (ff. 1v-4v) encontram-se escritas em quatro colunas de 26 linhas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 68v-69r e 201r-202v do Vol. I; ff. 36r-v, 116r-117r do Vol. III).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradas, sem decoração. A massorá *parva* apresenta-se escrita no intercolúquio e na margem externa, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia. Os tratados e listas massoréticas são enquadrados por cercaduras de texto, em caracteres quadrados, de módulo maior. O final das Crônicas, no Vol. II (f. 1v), está disposto em forma de triângulo invertido. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; os tratados e listas massoréticas, assim como o cólofon, são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração ligeiramente mais clara.

Decoração: O cólofon, no Vol. II, f. 177, é enquadrado por uma cercadura de entrelaçados mudéjares desenhados a pena com a tinta do texto, e extensões em forma de chicote nas margens exteriores e parte das margens interiores da moldura.

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 7v, 26r, 113v do Vol. III).

Cólofon
(f. 189v do Vol. IV)

אני יצחק הספר בר' ישי ס"ט בן ששון כתבתי אלו שמונה נביאים ראשונים ואחרונים במאמר הגביר המעולה ר' אברהם ס"ט בן כבוד הגביר היקר המעולה ר' יעקב נ"ע בן צדוק האל יזכהו להגות בו הוא ובניו ובני בניו עד סוף כל הדורות ויקיים בו מקרא שכתוב לא ימוש הלוא צויתך תלך.
וסיימתים ביום שני תשעה ימים לירח אלול שנת חמשת אלפים ומאתים וחמשים ואחת ליצירה באקניה ישע יקרב

«Eu, Isaac, o escriba, filho de rabi Ishai – que o seu fim seja bom –, filho de Sasson, escrevi estes oito [livros dos] Profetas Anteriores e Posteriores, à intenção do querido e maravilhoso rabi Abraão – que o seu fim seja bom –, filho do venerável, querido e maravilhoso nobre rabi Jacob – possa o Paraíso ser o seu lugar de descanso –, filho de Şadoc. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro] – a ele e a seus filhos, e aos filhos dos seus filhos, até ao fim de todas as gerações. E que o versículo se cumpra nele: *“Este livro da Lei não se aparte da tua boca; medita-o dia e noite, e observa tudo quanto nele se contém. Assim terás prosperidade em teus caminhos e serás bem-sucedido. Escuta, é uma ordem que te dou: tem coragem, não tremas, porque o Senhor, teu Deus, estará contigo para onde quer que fores”* (Js 1,8-9). Eu os completei na segunda-feira, aos nove dias do mês de *Elul*, no ano 5251 da Criação [= 15 de agosto de 1491], em Ocaña. A salvação está próxima».

Cólofon
(f. 177v do Vol. II)

אני יצחק הספר ס"ט בר' ישי ס"ט בן ששון כתבתי ומסרתי והגהתי אלו חמשה חומשי תורה וכתובים בעזרת האל יושב הכרובים במאמר הגביר יקר ומעולה ר' אברהם ס"ט בן כבוד היקר הנכבד רבי יעקב נ"ע בן צדוק. השם יזכהו... תלך. וסיימתים ביום שני שני ימים לחדש כסלו שתי שנים אחר הגרוש מקשטיליא שנת חמשת אלפים ומאתים וחמשים וחמש לבריא' עולם במדינת איבורה אשר במלכות פורטוקאל. ישע יקרב

«Eu, Isaac, o escriba – que o seu fim seja bom –, filho de rabi Ishai – que o seu fim seja bom –, filho de Sasson, escrevi e equipei com a massorá, e revi estes cinco livros do Pentateuco e os Escritos, com a ajuda de Deus, que habita por sobre os querubins, à

intenção do querido e maravilhoso nobre rabi Abraão – que o seu fim seja bom –, filho do venerável, querido e nobre rabi Jacob – possa o Paraíso ser o seu lugar de descanso –, filho de Şadoc. Que Deus lhe conceda a oportunidade de o estudar [ao livro] – a ele e a seus filhos, e aos filhos dos seus filhos, até ao fim de todas as gerações. E que o versículo se cumpra nele: *“Este livro da Lei não se aparte da tua boca; medita-o dia e noite, e observa tudo quanto nele se contém. Assim terás prosperidade em teus caminhos e serás bem-sucedido. Escuta, é uma ordem que te dou: tem coragem, não tremas, porque o Senhor, teu Deus, estará contigo para onde quer que fores”* (Js 1,8-9). Eu os completei na segunda-feira, dois dias do mês de *Kislev*, dois anos após a expulsão de Castela, ano 5255 da Criação do mundo [= 31 de outubro de 1494], na cidade de Évora, no Reino de Portugal. A salvação está próxima».

II – Conteúdo textual

Vol. I: Génesis (ff. 5v-55r); Êxodo (ff. 55r-98v); Levítico (ff. 98v-128v); Números (ff. 128v-170r); Deuterónimo (ff. 170r-206r); Crónicas (207r-270v).

Vol. II: Crónicas (f. 1r); Salmos (ff. 1v-62v); Job (ff.62v-88v); Provérbios (ff. 88v-110r); Rute (ff. 110v-113v); Cânticos dos Cânticos (ff. 113v-116v); Eclesiastes (ff. 117r-124v); Lamentações (ff. 124v-128v); Ester (ff. 128v-136v); Daniel (ff. 136v-152r); Esdras-Neemias (ff. 152r-177r).

Vol. III: Josué (ff. 5v-31r); Juízes (ff. 31r-57r); Samuel (ff. 57r-119v); Reis (ff. 119v-184r).

Vol. IV: Isaías (ff. 1r-44r); Jeremias (ff. 44v-101r); Ezequiel (ff. 101r-151r); Doze Profetas (ff. 151r-189r).

O manuscrito original era composto por dois volumes, cada um apresentando o seu cólofon. O primeiro volume compreendia o Pentateuco e os Hagiógrafos; o segundo volume continha todos os livros dos Profetas. No século XIX, os volumes originais foram desmembrados e encadernados em quatro volumes (ver **História do manuscrito e Encadernação**).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: no Vol. I, o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente; os *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ם nas margens. O fim das perícopes e dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, pela mão do escriba. O começo e o final das secções é assinalado com as letras ם e ם respectivamente, da mão do escriba. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 30r, 288v do Vol. I; f. 145r do Vol. II; f. 44r do Vol. III).

Nos ff. 1v-5r do Vol. I: **Listas massoréticas** com as diferenças entre Ben-Asher e Ben-Naftali para o Pentateuco.

No f. 206v do Vol. I: **Listas massoréticas**.

Nos ff. 179r-182r do Vol. II: **Listas massoréticas** com as diferenças entre Ben-Asher e Ben-Naftali para os Hagiógrafos.

Nos ff. 1v-4v do Vol. III: **Listas massoréticas** para os Profetas e Hagiógrafos.

Nos ff. 190r-193r do Vol. IV: **Listas massoréticas** para os Profetas Posteriores.

III – História do manuscrito

Os dois cólofones deste manuscrito, copiado originalmente em dois volumes, oferecem elementos particularmente relevantes para traçar a sua história. O escriba, Isaac, filho de Ishai ben Sasson, é um judeu expulso de Castela em 1492, conforme refere no cólofon copiado em Évora, indicando que passaram dois anos depois da expulsão dos judeus daquele reino. De acordo com Emile Schrijver, o facto do original segundo volume (atuais volumes III e IV), contendo os Profetas, apresentar uma data mais antiga do que o primeiro volume (atuais volumes I e II), contendo o Pentateuco e os Hagiógrafos, sugere a possibilidade de que o primeiro volume foi escrito em razão da sua perda por ocasião da expulsão dos judeus de Espanha. COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): p. 70.

No século XVIII, o manuscrito encontrava-se na biblioteca do Convento dos Carmelitas Descalços de S. Paulo, em **Florença**. COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): p. 70. Esta localização é confirmada por António Ribeiro dos Santos, em 1792. SANTOS, A. (1792): p. 263. Depois do saque das forças napoleónicas ao referido convento, os livros que pertenciam à sua biblioteca serão depositados no colégio teológico de San Matteo, em Arcetri (próximo de Florença).

Em 1827, um catálogo de leilão informa-nos que a Bíblia foi considerada um dos melhores manuscritos hebraicos da Biblioteca Apostólica do Vaticano, tendo sido tomada por Junot, quando governador de **Roma**. COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): p. 70. O manuscrito, contudo, não consta dos catálogos de leilão da biblioteca de Junot, publicados em 1816 e 1817. É possível que a Bíblia tenha viajado de Itália para **Inglaterra** por esta ocasião. No mesmo catálogo de 1827 é-nos indicado que o antigo proprietário foi o Reverendo Theodore Williams (faleceu em 1827), responsável pela divisão da Bíblia em quatro volumes e sua atual encadernação.

O manuscrito foi adquirido para a Coleção Braginsky ao bibliófilo inglês Beriah Botfield (1807-1863). COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): p. 70.

Encadernação realizada em Inglaterra, no século XIX, onde o manuscrito, originalmente em dois volumes, foi repartido em quatro volumes. Pastas de madeira, revestidas com pele castanha e decoradas com as armas e o monograma de Theodore Williams, o antigo proprietário inglês.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

Vol I: <http://www.e-codices.unifr.ch/de/list/one/bc/b-0243-1>

Vol. II: <http://www.e-codices.unifr.ch/de/list/one/bc/b-0243-2>

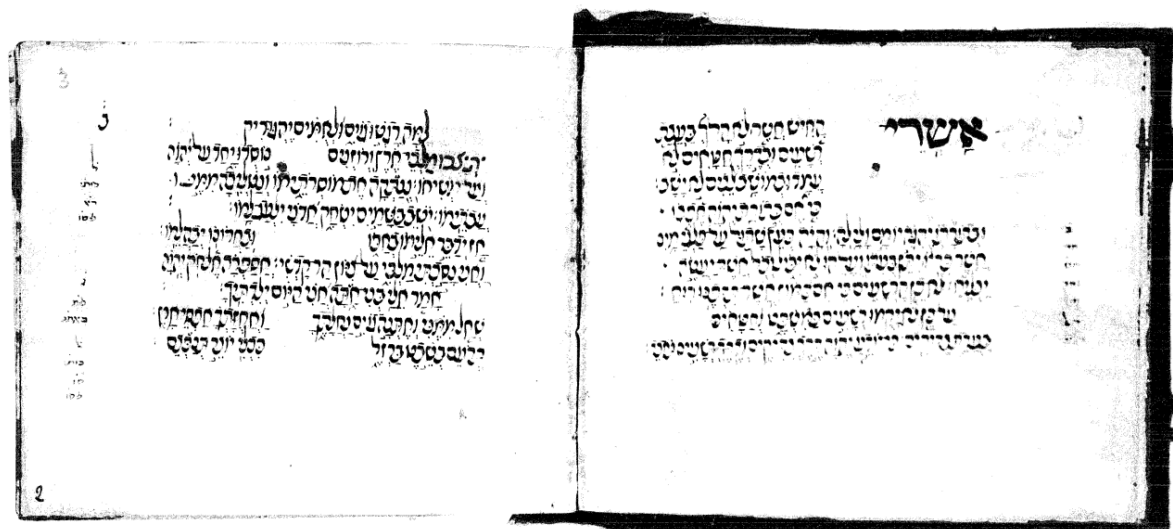
Vol. III: <http://www.e-codices.unifr.ch/de/list/one/bc/b-0243-3>

Vol. IV: <http://www.e-codices.unifr.ch/de/list/one/bc/b-0243-4>

Bibliografia

COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): pp. 70-75. FREIMANN, A. (1910): p. 108 (n.° 77). MOITA, T. (2015b): pp. 42 e 43. *SfarData* (n.° 0L020).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Moisés, filho de Isaac**, e de um massoreta. O nome do encomendante encontra-se rasurado no cólofon.



ff. 1v-2r

I – Descrição material

135 fólios (ff. 1-100, 100a-131, 133-135). Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de papel, sem numeração. **Fólios em branco:** 135r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-7: IV (ff. 2-9; 10-17; 18-25; 26-33; 34-41; 42-49; 50-57); 8: III (ff. 58-63); 9-17: IV (ff. 64-71; 72-79; 80-87; 88-95; 96-102; 103-110; 111-118; 119-126; 127-135).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração, a maior parte cortados devido ao aparo dos fólios.

Os fólios do manuscrito apresentam duas **numerações** com algarismos árabes, de mãos distintas: a mais recente assume na contagem a folha de guarda inicial, pelo que o primeiro fólio de pergaminho corresponde ao f. 2; enumera ainda com o número 100a o fólio seguinte ao f. 100, e passa do f. 131 para o f. 133, contando 135 fólios no total; a outra numeração, mais tardia, começa a contagem a partir do primeiro fólio de pergaminho, contando 134 fólios no total.

Dimensões:

- no f. 2r: 84x102 mm (15.42.26x27.58.17 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com linhas curtas, acrescentando-se-lhe as linhas para a massorá *parva*, na margem externa. Uma **coluna:** 9 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

A **massorá parva** apresenta-se nas margens exteriores.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. No f. 2v, a palavra inicial no começo do salmo 1 encontra-se escrita com caracteres quadrados sefarditas, de grande módulo. O espaço reservado para esta palavra, ocupando a altura de quatro linhas, sugere que originalmente estaria prevista a sua decoração, eventualmente um painel com ornatos filigranados típicos da Escola de Lisboa. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Cólofon

(f. 134v)

אני משה בר' יצחק כתבתי זה ספר תהלות לבחור הנחמד {...} י"ץ וסימתי אותו במתא אשבונה על הים ו {...} ה בירח אדר ראשון עשרה ימים לו שנת "רנה". השם ברחמיו וברב חסדיו יזכהו להגות בו ובספרים אחרים ה ויראהו השם חופתו בתאות לבו. ויתן לו בנים זכרים שקורין בו ונאמר אמן ויקיים בו קרא דכתי' לא ימוש ספר התורה הזו מפידך וגומ' חזק ונתחזק. הסופר לא יהא ניוק. עד שיעלה חמור בסולם שיעקב אבינו חלם: ישמח הסופר ויגיל הקורא תם ונשלם ש"ל ב"ע

«Eu, Moisés, filho de rabi Isaac, escrevi este Livro dos Salmos dedicado ao agraciado jovem {...} – que sua Rocha o proteja – e o terminei na cidade de Isbona [= Lisboa], junto ao mar. E {...}, no mês de *Adar I*, no dia 10 do ano [5]255 [= 4 de fevereiro de 1495]. Que Deus, em sua misericórdia e em sua grande benignidade lhe permita meditá-lo [ao livro], assim como a outros livros, e que Deus lhe permita casar-se de acordo com o desejo do seu coração. E que lhe conceda muitos filhos do sexo masculino que o leiam, e digamos Ámen. Que se cumpra o versículo: “*Este livro da Lei não se aparte da tua boca... etc.*” (Js 1,8). Sê forte e corajoso! (cf. 2Sm 10,12). Que o escriba não sofra prejuízo algum até que um asno suba pela escada que sonhou Jacob. Que se alegre o escriba e se regozije o leitor. Concluído e completado, louvado seja Deus, o Criador do Mundo».

II – Conteúdo textual

Salmos (ff. 2v-134r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os salmos trazem a numeração nas margens, em escrita semicursiva sefardita, da mão do escriba.

Adição: no f. 135v, **oração cabalista**, de mão tardia, para ser recitada enquanto se prepara os *tefillin*, com uma intercessão para que Deus afaste todos os males. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M.; PASTERNAK, N. (2008): p. 409.

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrou-se em **Itália**, provavelmente em Veneza, ao menos desde os finais do século XVI.

No f. 2r, **marca de posse** de «Isaac Zarfati ben Rabi Salomão ibn Zarhi Zarfati».

No f. 2r, **nota de compra:** «Eu, Isaac Zarfati ibn Zarhi, comprei este Saltério por um *zecchino*». O *zecchino* é uma moeda de ouro usada em Veneza, onde o manuscrito provavelmente foi comprado por Isaac Zarfati (eventualmente quando o Saltério deixou o seu antigo possuidor, Isaac Todesco, apanhado nas malhas da Inquisição – ver Encadernação).

Nos ff. 2r e 134/135v, **estampilhas** da «Bibliotheca Apostolica Vaticana», com as armas pontifícias.

Encadernação italiana, provavelmente florentina, de finais do século XVI. Pastas de cartão revestidas com pele castanha e decoração vegetalista, volutas e máscaras humanas gravadas a ouro. As duas pastas apresentam uma inscrição, ao centro, com o nome «ISAC TODESCO». Nas margens de goteira, subsistem sinais dois fechos de metal, entretanto desaparecidos. A lombada foi restaurada e não apresenta decoração.

Isaac Todesco, antigo proprietário, foi um judeu/cristão-novo italiano, de origens alemãs, também conhecido como Marco António de Vigevano. Todesco, apanhado nas malhas da Inquisição, em Veneza, no final do século XVI. ZORATTINI, P. (2001): p. 102. Vigevano é uma comuna italiana da região da Lombardia, província de Pavia.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

http://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.ebr.473

Bibliografia

AVRIN, L. (1998): pp. 30 e 36. FREIMANN, A. (1910): p. 110 (n.º 108). KENNICOTT, B. (1780): n.º 509. MANN, V.; GLICK, T.; DODDS, J. (1992): p. 188. METZGER, T. (1977): pp. 79-80 (n.º 10). RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M.; PASTERNAK, N. (2008): pp. 409-410. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 48-49 (n.º 10). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. SED-RAJNA, G. (1992): p. 153. *SfarData* (0E230).

ROMA, COMUNITÀ EBRAICA, MS 18

Bíblia (Pentateuco, Haftarot e cinco Megillot), com massorá magna e parva
Lisboa, 1496

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único e dois massoretas, todos anónimos. Foi copiado para **Abraão, filho de Elias Roman**.



f. 294r

I – Descrição material

306 fólios. Fólios em branco: 9r-12v, 295r-296v, 305-306.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-2: III (ff. 1-6; 7-12); 3: IV (ff. 13-20); 4: III (ff. 21-26); 5: V (ff. 27-36); 6-12: IV (ff. 37-44; 45-52; 53-60; 61-68; 69-76; 77-84); 13: III (ff. 85-90); 14-26: IV (ff. 91-98; 99-106; 107-114; 115-122; 123-130; 131-138; 139-146; 147-154; 155-162; 163-170; 171-178; 179-186; 187-194); 27: V (ff. 195-204); 28-38: IV (ff. 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 261-268; 269-276; 277-284; 285-292); 39: II (ff. 293-296); 40: IV (ff. 297-304); 41: I (ff. 305-306).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões: 325x233 mm (195x152 mm).

Regramento a ponta seca. Duas **colunas:** 22 linhas de escrita. As listas massoréticas, ao começo e ao final do manuscrito, encontram-se escritas em três colunas de 36 linhas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 80v-81r; 206r-207v, 223r-224v; 255v-256v). No f. 205v, o texto está disposto em uma só coluna.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior e três linhas na margem inferior; é copiada ocasionalmente com recurso a formas geométricas simples, nomeadamente, triângulos (ff. 44v, 47v), semicírculos (ff. 43v, 47r, 173r), e, sobretudo, zigzagues (ex.: ff. 13v, 18v, 115r, 172v, 209v, 294r), que comparecem nas margens inferiores e/ou superiores. A massorá *parva* apresenta-se escrita no intercolúquio e na margem exterior, em todos os fólios do manuscrito. No final do livro do Génesis (f. 61r), a contagem massorética forma uma rosácea de cinco pétalas inscrita num círculo, e no final do livro dos Números (f. 173r), a contagem massorética forma uma rosácea mais

modesta. No f. 13r, imediatamente antes do início do Génesis, página-tapete com motivos em micrografia, composta por uma cercadura de entrelaçados geométricos, no centro da qual se observa um grande círculo que contém uma estrela de seis pontas que se entrelaçam a uma roseta de seis pétalas que nascem das seis pontas de um pequeno motivo estrelar, ao centro.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, assumindo formas decorativas. As listas massoréticas, ao começo e ao final do manuscrito, são enquadradas por cercaduras de texto, em caracteres quadrados sefarditas, de módulo maior. Os títulos das *Haftarot* são escritos também com letras quadradas de módulo maior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades; os tratados e listas massoréticas, assim como o cólofon, são desprovidos de vocalização. A massorá foi copiada por dois escribas: um escriba, que assina o cólofon, copiou a massorá dos ff. 37r-44v, 53r-162v, 173r-180v, 197r-199v, 201r-202; o outro escriba é responsável pela massorá nos restantes fólhos do manuscrito. Os dois distinguem-se pela escritura e pela abreviação do nome divino. METZGER, T. (1977): p. 75.

O início do Génesis (f. 13v) traz uma **eulógia** em aramaico, na margem superior, ao centro, abreviada, בס"ט, «*Em bom augúrio*». O fim de Êxodo (f. 102r), Números (f. 172v) e Deuterónimo (f. 209r) é acompanhado pela eulógia חזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12).

Cólofon

(f. 294r, fim do Livro de Ester, em um losango, em micrografia, pelo escriba da massorá dos ff. 37r-44v, 53r-162v, 173r-180v, 197r-199v, 201r-202)

[...] תמו חומש והפטרות וחמש מגלות במנקודה ובמסורת במאמר היקר הנכבד ר' אברהם בן דון אליהו רומאן. וסימתים במדינת אשכונה שנת חמשת אלפים ומאתים וששה וחמישים לבריאת עולם בירח אדר. ישע יקרב

«[...] o Pentateuco, as *Haftarot* e as cinco *Megillot*, com a vocalização e a massorá, a pedido do estimado e venerável rabi Abraão, filho de Dom Elias Roman. E o concluí na cidade de Isbona [= Lisboa], no ano de 5256 da Criação do mundo, do mês de *Adar* [= fevereiro/março 1496]. A salvação está próxima».

SILVESTRI, S. (2013): p. 173.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 13v-61r); Êxodo (ff. 61r-102r); Levítico (ff. 102r-131v); Números (ff. 131v-172v); Deuterónimo (ff. 173r-209r); *Haftarot* (ff. 209v-270r); Cântico dos Cânticos (ff. 270r-273r); Rute (ff. 273v-276r); Lamentações (ff. 276r-280r); Eclesiastes (ff. 280r-287r); Ester (ff. 287r-294v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשִׁי, e a indicação da *haftarah* correspondente. O meio dos livros é indicado nas margens (ex.: f. 291r).

Nos ff. 1v-5r, *Diqduqei ha-Te'amim*, de Aarão ben Asher.

Nos ff. 5r-8v, **listas massoréticas**.

Nos ff. 297r-299v, *Diqduqei ha-Te'amim*, de Aarão ben Asher (continuação).

Nos f. 300r-304v, **listas massoréticas**.

III – História do manuscrito

Nos ff. 1r e 12v, **estampilha** oval com a inscrição em italiano e em hebraico «*Scuola Siciliana. Roma*».

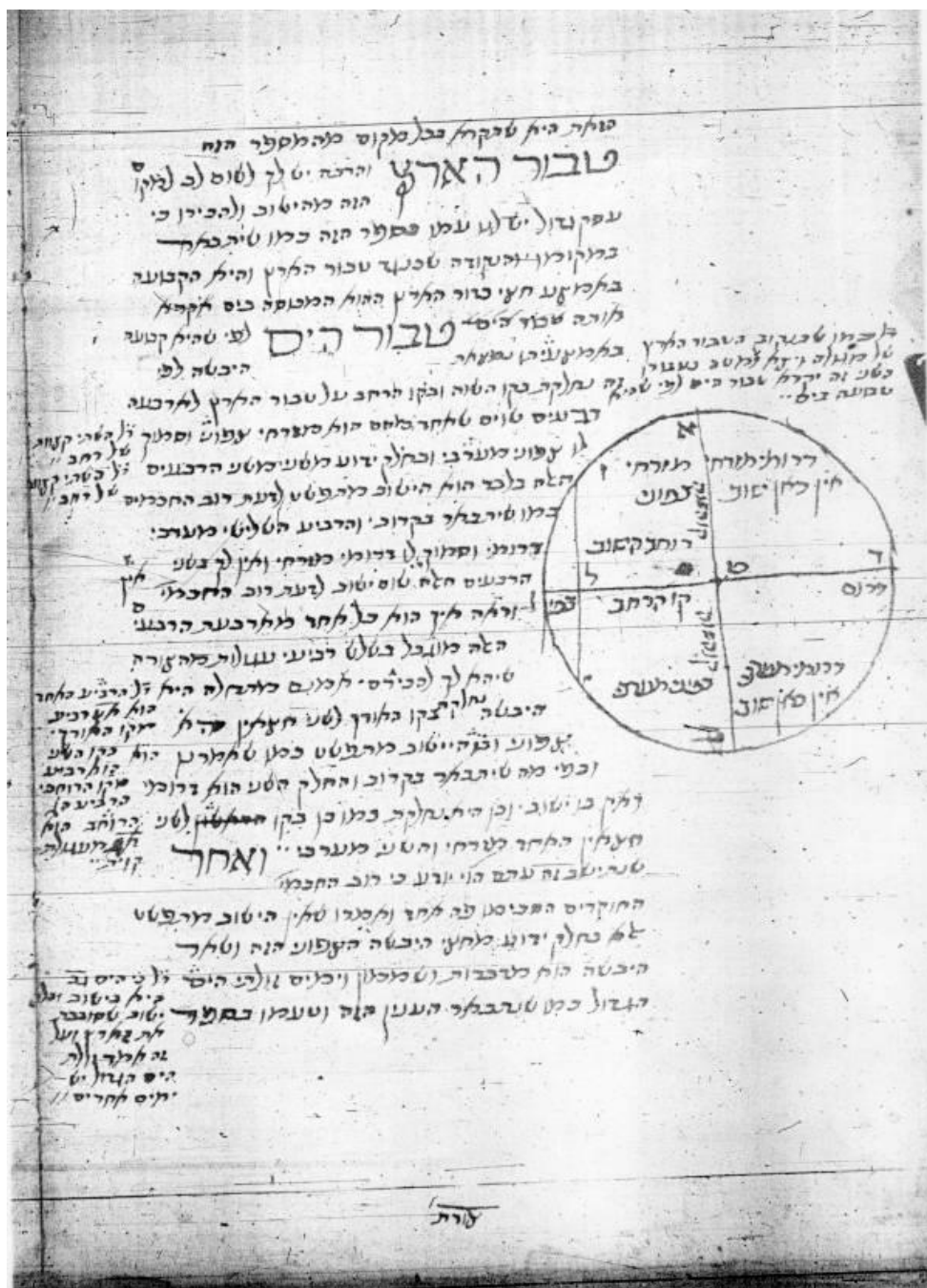
No f. 304v, **marca de posse**, em italiano: «*Questo libro è di la scola ciciliana*».

Encadernação primitiva. Pastas de madeira sobre couro castanho, com decoração gravada a seco, em estilo mudéjar. A pasta superior apresenta um grande círculo central, preenchido com linhas paralelas que se cruzam formando pequenas estrelas de seis pontas, e um enquadramento de linhas retas que se entrecruzam na parte exterior; a pasta inferior também se encontra decorada, apresentando, ao centro, um grande círculo preenchido com linhas paralelas que se entrecruzam formando estrelas de oito pontas, e um enquadramento de linhas retas que se entrecruzam e círculos que se enlaçam.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): p. 174. METZGER, T. (1977): pp. 73-76 (n.° 8). METZGER, T. (1984): p. 773. PITIGLIANI, F. (1963): p. 10 (n.° 18). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 44-45 (n.° 8). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. *SfarData* (n.° 0Y901). SILVESTRI, S. (2013): p. 173.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado José Kalomiti, filho de Abraão Kalomiti, que o copiou para seu uso próprio.



I – Descrição material

242 fólios (ff. 1-242). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólios em branco:** 6, 7, 8, 9, 10, 242.

Papel. O papel apresenta **marcas de água:** uma mão enluvada, com quatro dedos fechados e um aberto, encimada por uma flor de seis pétalas (próximo a BRIQUET, n.º 11164 – Génova, 1493/95). O f. 1 encontra-se mutilado, tendo desaparecido a metade superior da página, na qual constaria o título da obra copiada.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por 10 bifólios:

1: V (ff. 1-10); 2-3: X (ff. 11-30; 31-50); 4: XI (ff. 51-72); 5-6: X (ff. 73-92; 93-113); 7: XIV (ff. 114-141); 8-9: XI (ff. 145-165; 166-187); 10: VIII (ff. 188-203); 11: X (ff. 204-222, com uma pestana sobrevivente no final do caderno); 12: X (ff. 223-242).

Reclamos horizontais, na margem inferior, no centro de todos os fólios, lado verso, em escrita semicursiva e cursiva sefardita, com decoração. Nos ff. 21-29, 32, 41-49, 54, 58, 62-71, 83-91, 104-113, 128-139, 154-165, 171, 177-185, 196, 198-204, 214-222, 233-240 não se observam os reclamos, que desapareceram devido ao aparo das margens.

Dimensões:

- no f. 2r: 222x160 mm (26.151.45x55.80.25 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72, com as linhas curtas. Uma **coluna:** 28 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos e as palavras iniciais foram escritos em caracteres quadrados sefarditas, de módulo maior, em caixas abertas no texto, no espaço de duas linhas. O manuscrito apresenta uma profusão de figuras geométricas nas margens, com função ilustrativa face ao texto, desenhadas a pena, com a tinta de escrita.

Tinta castanha escura.

O manuscrito apresenta inúmeras **notas** nas margens, em escrita semicursiva sefardita, de várias mãos.

Cólofon

(f. 241v)

נגמר המאמר השלישי הזה ונשלם. שבח והודאה ותהלה לאלהי עולם. דע לך המעיין כי החכם שחיבר ייסוד עולם היה שמו ר' יצחק ישראלי וחיבר ד' מאמרים הג' מאמרים הם תועלת גדולה לתכונה וכתבתי והשלמתי אותם בעה"ו. והמאמר הרביעי הוא מעינין מולדות ותקופות אעפ"י שהם ניצרכים ג"כ אלו בתכונה אם כל זה בשביל האריכות לא כתבתי אותו המאמר הד' וזה הספר חיברו בטילייטולא לחכם ר' אשר ז"ל שהיה בטילייטולא וניקבר לשם הוא ובניו ע"ה וז"ל. ונשלמו על ידי לי יוסף קלומיטי בן כבוד ר' אברהם קלומיטי בשנת הרנ"ו בירח סיוון בכ"ח בו במדינת פורטו מפורדוגאל.

«Terminado e completado este terceiro tratado. Louvor, gratidão e loa ao Deus do mundo. Saibam todos os interessados que o sábio que compôs o *Yesod Olam* tem por nome rabi Isaac Israeli e escreveu quatro tratados, três dos quais são de grande proveito para a astronomia. Eu os escrevi e os completei com a ajuda e a salvação de Deus. E o quarto tratado é dedicado aos sistemas cronológicos. Embora também seja necessário na astronomia, em razão do seu cumprimento, eu não o copiei. Este livro foi composto em Toledo para o sábio rabi Asher – de bendita memória – que estava em Toledo, onde foi sepultado, ele e seus filhos – no vale de Deus e de bendita memória. E o concluí por minha mão, José Kalomiti, filho do venerável rabi Abraão Kalomiti, no ano 5256, dia 28 do mês de *Sivan* [= 9 de junho de 1496], na cidade do Porto, em Portugal».

II – Conteúdo textual

Yesod Olam, de Isaac Israeli: Livros I-III (ff. 1r-241v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os capítulos em cada livro encontram-se numerados nas margens, com letras hebraicas.

III – História do manuscrito

Na contracapa anterior, **marca de posse** de «*Francisci Caesaris Augusti Munificentia*». Trata-se de Francisco I de Médici (1541-1587), Grão-Duque da Toscana, com quem o manuscrito entra na Biblioteca Medicea Laurenziana.

Nas folhas de guarda e nos ff. 34r e 241v, **estampilhas** da Biblioteca Medicea Laurenziana, datadas do século XIX.

Encadernação provavelmente italiana do século XVI. Pastas de cartão revestidas com pergaminho, sem decoração (240x165 mm); na lombada, inscrito sobre papel, «Cod. Hebraicus / Gadd. Reliq. 158».

Bibliografia

BANDINI, A. (1792): p. 164. MOITA, T. (2015b): p. 45. *SfarData* (n.º 0E038).

MOSCOVO, RUSSIAN STATE LIBRARY, MS Guenzburg 662

Bíblia (Pentateuco e *Haftarot* com os 613 mandamentos), com massorá *magna* e *parva* [Lisboa], 1496

micr.: IMHM: F 43936

Este manuscrito constitui aparentemente duas unidades codicológicas. O Pentateuco é obra de **Samuel, filho de Samuel ibn Musa**, de um massoreta e vários iluminadores. As *Haftarot* deverão ter sido copiadas em momento diferente e/ou por escriba distinto. O códice foi produzido para **Abraão Ricomen (Rico-Homem)**. Encontra-se desaparecido desde 1996, desconhecendo-se o seu atual paradeiro.



f. 1v

I – Descrição material

435 fólhos. Ao começo, cinco folhas de guarda de papel, e, ao final, oito folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólhos em branco:** 1r, 177r, 318r, 434v-435v.

Pergaminho.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos, a avaliar pela contagem a partir dos reclusos.

Reclusos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração. Em alguns casos os reclusos encontram-se parcial ou totalmente cortados.

Os **títulos** das perícopes para o Pentateuco encontram-se escritos em todos os fólhos, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em letra semicursiva sefardita.

Picotado nas margens de goteira, linha a linha, visível nos ff. 409-17.

Para o Pentateuco, uma **coluna:** 17 linhas de escrita. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15 apresenta uma disposição especial (ff. 123v-124v). Nos ff. 123r, 235r e 291r o texto está disposto em forma de triângulo. Os 613 mandamentos encontram-se escritos também em uma só coluna, rodeada pela inscrição das *Haftarot*.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas; assume formas geométricas ornamentais, que se desenvolvem em ambas as margens (e nas margens externas, verticalmente, numa só linha), como círculos, semicírculos, triângulos, losangos, e linhas ondulantes, que se combinam, entrecruzam, ou entrelaçam, criando dinamismo e coerência em cada página. A massorá *parva* apresenta-se escrita na margem exterior, sem se confundir com o prolongamento da massorá *magna* em motivos ornamentais nestas margens. A contagem dos versículos para dois livros do Pentateuco assume também uma forma ornamental micrográfica: no f. 96r, final do Génesis, roseta de seis pétalas entrelaçadas; no f. 176v, final do Êxodo, três círculos concêntricos. Os

padrões ornamentais da massorá *magna* são idênticos àqueles usados na *Bíblia do Balliol College*, de 1490-1491, tendo sido realizados possivelmente pelo mesmo massoreta, Moisés, filho de Abraão ibn Hayny.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, por mão diferente do escriba do texto consonântico. No Pentateuco, as palavras iniciais dos livros bíblicos são escritas em letras quadradas de módulo maior, em ouro. Os 613 mandamentos são escritos em letras quadradas de tamanho maior do que as letras usadas para a inscrição das *Haftarot* nas margens superior, exterior e inferior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta. Os 613 mandamentos são desprovidos de vocalização.

Illuminura: O programa decorativo deste manuscrito para o Pentateuco assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- cinco frontispícios ornados com cercaduras duplas iluminadas com motivos vegetalistas e zoomórficos, marcando a abertura de cada um dos livros bíblicos (ff. 1v, 96v, 177v, 235v, 318v), exibindo, na margem superior da cercadura interna, painéis em forma de losango, estrelas ou circulares, que enquadram a palavra inicial, escrita a ouro brunido sobre um campo decorado com filigrana (púrpura?). As cercaduras externas incluem folhagens acânticas, motivos de *rinceaux*, flores e círculos dourados, enriquecidos com animais, sobretudo pássaros, pavões de cauda aberta ou fechada, leões e dragões, além de brasões que repetem motivos presentes em brasões de outros manuscritos hebraicos portugueses, nomeadamente um leão (f. 96v, Êxodo), estrelas (f. 177v, Levítico), e flor-de-lis (f. 318v, Deuteronomio). No f. 235v (Números), o brasão apresenta algumas semelhanças com as armas usadas pela Rainha Elisenda de Moncada (1292-1364), casada com Jaime II de Aragão, sem, contudo, se identificar, pois o conteúdo dos campos, com besantes e tiras, encontra-se invertido face ao brasão da rainha. As cercaduras internas são formadas por finos *rinceaux* dourados(?) desenhados em fundo monocromático (magenta?) ou policromático. Neste último caso, a cercadura apresenta-se compartimentada, oferecendo, por vezes, um jogo geométrico que produz a sensação de volumetria.

- os sinais de perícopes são decorados com pequenos painéis filigranados (a púrpura?), que enquadram a palavra פֶּרֶשׁ, escrita a preto. Dos quatro cantos dos pequenos painéis saem prolongamentos de finos *rinceaux*, que se estendem para o alto e para baixo,

com motivos vegetalistas em “S” e laços (ex.: ff. 19r, 36v, 58v, 74v, 113r, 140v, 153v, 198r, 208v, 230r, 274v, 303v, 335v, 377v, 386v).

As *Haftarot* apresentam também iluminuras, nomeadamente, enquadramentos para as palavras iniciais, preenchidos com grossos *rinceaux* e flores coloridas(?), que se espraiam para as margens (ex.: ff.). Estas iluminuras são executadas em um estilo muito diverso das iluminuras do Pentateuco (ou seja, em um estilo muito distinto da Escola de Lisboa) e possivelmente em outra etapa da confecção do volume. Não obstante, sem o estudo direto do manuscrito não é possível retirar qualquer conclusão sobre estas iluminuras.

A **eulógia** חזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12), acompanha o fim de Génesis (f. 96r), Êxodo (f. 176v), Levítico (f. 235r) e Deuteronomio (f. 389r).

Cólofon

(f. 389v, no final do Pentateuco)

ידי שמואל בן מוסא רקמום הם רשמום. ושמום כראי מוצק חזקים והנכבד ר' אברהם ריקומין אשר צוה לכתבם. מצותיו יהי חפץ ויקים. יהי שדי בעזרתו ויחיה וקולו יענה ממעמקים. בשלשה ימים לחדש מרחשון. שנה שסימנה ופדויי ה' ישובון ובאו ציון "ברנה". אמן

«As mãos de Samuel ibn Musa os bordou, os desenhou e os dispôs como um espelho firme e consistente, assim como o honroso rabi Abraão Ricomen, que os ordenou copiar. No cumprimento dos seus mandamentos encontrará prazer (cf. Sl 112,1). Que o Senhor saia em sua ajuda, que lhe dê vida e que a sua voz lhe responda desde as profundezas. Aos três dias do mês de *Marheshvan* do ano em que “os redimidos do Senhor voltarão, e virão para Sião com aclamações [*be-rinah* = (5)257 = 10 de outubro de 1496]” (Is 51,11). *Ámen*».*

*O cólofon é a conclusão de um longo poema, que encerra o Pentateuco, o qual tem início no f. 389r, continua no f. 389v, e conclui com a menção do escriba e do comitente.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 1v-96r); Êxodo (ff. 96v-176v); Levítico (ff. 177v-235r); Números (ff. 236v-317v); Deuterónimo (ff. 318v-389r); 613 mandamentos e *Haftarot* (ff. 390r-433v: nos ff. 390r-419r encontramos, ao centro, o texto dos 613 mandamentos, e, nas margens, rodeando os mandamentos, as *Haftarot*; a partir do f. 419v as *Haftarot* ocupam tanto o centro da página como as margens).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, integrada num motivo decorativo. Os sinais de perícopes nos ff. 214v e 293r trazem a indicação da *haftarah* correspondente. O meio do Pentateuco em palavras e em versículos é indicado nas margens (ff. 190r e 195r), no interior de cartuchos ornamentais, traçados a pena.

No f. 235v, lista das *haftarot* do livro do Levítico, com indicação das perícopes segundo a sua ordem e da *haftarah* que lhe corresponde.

No f. 236r, lista das *haftarot* do livro dos Números com indicação das perícopes segundo a sua ordem e da *haftarah* que lhe corresponde.

No f. 390r, em letras ornamentais, **citação bíblica** que introduz as «*Haftarot* para todo o ano»: «*Estes são os mandamentos que o Senhor deu a Moisés para os filhos de Israel, no monte Sinai*» (Lv 27,34).

III – História do manuscrito

As *Haftarot* com os 613 mandamentos deverão ter sido realizadas em momento diferente e/ou por escriba distinto, dado o distinto estilo da sua decoração e o facto do cólofon do escriba se encontrar no final do Pentateuco e não na conclusão desta secção.

No f. 1r, canto superior esquerdo, **marca de posse** de Salomão. Na mesma linha, ao centro, **marca de posse** de Isaac Saliki (אִסְחָק שְׁעֵלִיקִי). Em baixo destas notas, ainda na margem superior, **marca de posse**: «Este livro foi herdado por mim, o jovem Samuel

Albalag». Na margem inferior, em escrita cursiva, os *simanim* das perícopes do Pentateuco (אלו סימני הפרשיות מהמשה חמשי תורה).

No f. 177r, **marca de posse**: «Este livro é meu, Abraão Albalag, e Samuel [Albalag]». O nome de Samuel foi provavelmente acrescentado mais tarde. É o mesmo indivíduo que indica herdar o manuscrito no f. 1r.

No f. 419r, no termo dos 613 mandamentos, **nota de compra**, em escrita cursiva sefardita, de Salomão (o mesmo que assina no f. 1r), que adquire o manuscrito na cidade de Roma, no primeiro dia do mês de *Kislev* (não é possível ler o ano), a Moisés de Blanes (משה די בלאניש).

No f. 433v, no interior do círculo enquadrado por um painel ornamental, **marca de posse**, «Este livro é de [...] Albalag. [...]». O texto encontra-se rasurado na sua quase totalidade, sendo impossível a sua leitura com base no microfilme.

Na primeira folha de guarda, ao final, logo após o f. 433, uma **nota interna** tardia (do século XIX ou XX), em hebraico, que diz: «*No final do manuscrito foi apagado quase tudo o que dizia o escriba sobre o que ele fez e para quem trabalhou, porém permanecem algumas palavras de Minhath ben Ami'il, que é mencionado na gemara de Sanhedrin fazendo referência aos nomes do Messias*». Com efeito, o cólofon que se encontrava escrito no interior de um círculo decorativo no f. 433v apresenta-se na sua quase totalidade rasurado, exceto algumas palavras que fazem referência a um texto do Talmud sobre os nomes do Messias.

De acordo com a *SfarData* (n.º 0Y436), a equipa deslocou-se à Russian State Library em 1998 para estudar o manuscrito, recebendo a notícia que o mesmo se encontrava desaparecido desde 1996, desconhecendo-se o seu atual paradeiro. Esta informação foi-nos confirmada pessoalmente por Alina Lisitsyna em 2014.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): pp. 59 e 65. *SfarData* (n.º 0Y436). MOITA, T. (2015b): p. 45. MOITA, T. (2015e): p. 120.

FILADÉLFIA, FREE LIBRARY, MS Lewis O. 140

Bíblia (Pentateuco, Profetas, Hagiógrafos), com massorá *magna e parva*
[Lisboa], 1496

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, provavelmente **Isaac, filho de Ishai Sasson**, e um iluminador. O nome do escriba, o local da cópia e a identidade do encomendante encontram-se rasurados do cólofon.



I – Descrição material

492 fólhos (ff.1-492). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco:** 1v, 127r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: I (ff. 1-2); 2: I (ff. 3-4); 3-11: IV (ff. 5-12; 13-20; 21-28; 29-36; 37-44; 45-52; 53-60; 61-68; 69-76); 12: III (ff. 77-82); 13-17: IV (ff. 83-90; 91-98; 99-106; 107-114; 115-122); 18-19: II (ff. 123-126; 127-130); 20-22: IV (ff. 131-138; 139-146; 147-154); 23-24: III (ff. 155-160; 161-166); 25-33: IV (ff. 167-174; 175-182; 183-190; 191-198; 199-206; 207-214; 215-222; 223-230; 231-238); 34: I (ff. 239-240); 35: IV (fols. 241-248); 36: III (ff. 249-254); 37: IV (ff. 255-262); 38: III (ff. 263-268); 39-42: IV (ff. 269-276; 277-284; 285-292; 293-300); 43-44: III (ff. 301-306; 307-312); 45-51: IV (ff. 313-320; 321-328; 329-336; 337-344; 345-352; 353-360; 361-368); 52: III (ff. 369-374); 53-66: IV (ff. 375-382; 383-390; 391-398; 399-406; 407-414; 415-422; 423-430; 431-438; 439-446; 447-454; 455-462; 463-470; 471-478; 479-486); 67: III (ff. 487-492).

Dimensões:

- no f. 24r: 184x140 mm (25.110.49x28.88.24 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 32 (primeira fila, à direita), com as retrizes curtas. Duas **colunas:** 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15 apresenta uma disposição especial (ff. 44v-45r;).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradas; desenvolve formas complexas de entrelaçados ornamentais, motivos de serpentes entrelaçadas, folhagens ou ziguezagues, que surgem em ambas as margens

(mais elaborada na margem inferior), no primeiro e último fólio de cada caderno. A massorá *parva* apresenta-se no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito. Em algumas ocasiões, as margens externas dos fólhos são decoradas com motivos micrográficos, representando folhagens entrelaçadas (ex.: ff. 52v, 53r, 90v, 91r, 160v, 439r), folhagens entrelaçadas em torno de uma haste (ex.: f. 182v), hastes com folhagens nos vértices e um anel ao centro (ex.: ff. 60v, 61r, 124v, 125r, 126v, 269r, 463r), flores-de-lis (ex.: ff. 154v, 155r, 166v, 167r, 198v, 199r, 206v, 207r, 374v, 375r), serpentes (ff. 122v, 123r). O manuscrito contém ainda uma cercadura de entrelaçados em micrografia, que enquadra o final do Pentateuco, disposto numa coluna central (f. 126v). Nos ff. 390r (final de Crónicas) e 485v-486r (final de Neemias e da Bíblia) previa-se também um enquadramento para o texto, que não chegou a ser concretizado.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia. As listas massoréticas, ao começo e ao final, são enquadradas por cercaduras de texto, em caracteres quadrados, de módulo maior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades; os tratados e listas massoréticas, assim como o cólofon, são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iuminura: no começo do manuscrito, ff. 1v, 2r, 3r, 3v, 4r e 4v, encontramos seis páginas-tapete, com decoração central enquadrada por uma cercadura de escrita caligráfica de grande módulo e micrografia. No f. 1v, a página-tapete consiste num padrão contínuo de entrelaçados geométricos em micrografia, filigrana vermelha e azul e pontos de ouro; a presença de padrões em micrografia é exclusiva desta página, sendo as restantes traçadas a cor. A segunda página-tapete, no f. 2r, apresenta um denso e contínuo padrão de entrelaçados geométricos traçados a sépia, vermelho e azul, preenchidos com bandas a ouro bruido com orientação alternada. No f. 3r, o centro da página-tapete é ocupado por uma grande flor de nove pétalas traçadas a ouro, enquadrada por um retângulo, também a ouro (com dois círculos nas extremidades cimeiras), sendo os espaços preenchidos com filigrana vermelha e azul, alternadamente. A página-tapete no f. 3v apresenta dois arcos em ferradura traçados a ouro, enquadrados por um retângulo a ouro, com o qual os arcos se conectam, preenchidos com filigrana vermelha e azul. O f. 4r exhibe

também dois arcos em ferradura traçados a ouro, preenchidos no interior com filigrana vermelha e no exterior com filigrana azul, enquadrados por um retângulo traçado a vermelho. A última página-tapete, no f. 4v, apresenta um medalhão central traçado a ouro brunido, formando um motivo estrelar a partir da intercessão de oito pequenos quadrados, ornado com filigrana vermelha e sépia ou azul e sépia alternadamente.

Os ff. 44v-45r, com o Cântico do Mar, contêm uma cercadura retangular a ouro e filigrana azul e vermelha. Os motivos a ouro formam duas bandas paralelas com três nós entrelaçados em cada lado da margem. O espaço entre as duas bandas paralelas a ouro é preenchido por filigrana azul constituída por motivos vegetalistas e volutas; uma moldura adicional composta por linhas azuis e círculos rodeia a cercadura de ouro, prolongando-se nas margens a partir das extremidades.

O manuscrito contém ainda listas massoréticas nos ff. 2v, 5r, 127v-130v, 239r-240v, 487r-492v, dispostas em quatro colunas, divididas por linhas duplas ou triplas a vermelho e azul alternadamente, enquadradas por cercaduras caligráficas e micrografia. No f. 351r, os espaços intercolunares das listas massoréticas não receberam as linhas coloridas previstas e a cercadura caligráfica não foi realizada.

Cólofon

(f. 486v)

א {...} סופר ב"ר {...} כתבתי ונקדתי? ומסרת?י? {...} ספרים ליקר המעולה {...} היקר הנכבד רב {...} רב?
ה?שם יזכהו להגות בו הוא ובניו {ובני בניו} ע?ד סוף כל הדורות ויקיים בו מקרא שכתוב לא ימוש ספר
התורה הזה מפיך והגית בו יומם ולילה למען תשמר לעשות ככל הכתוב בו כי אז תצליח את דרכיך ואז
תשכיל הלוא ציויתך חזק ואמץ אל תערץ ואל תחת כי עמך ה' אלהיך בכל אשר תלך וסיימתים ביום שלישי
עשרה ימים לירח תמוז שנת חמשת אלפים ומאתים וחמשים ושש לבריאת עולם במדינת {...} ישע יקרב

«{rasurado} [o] escriba, filho do rabi {rasurado} escrevi e acrescentei a massorá {rasurado} livros para honra do excelente {rasurado} o respeitado e honrado rabi {rasurado}, possa Deus conceder-lhe a oportunidade de o estudar – a ele e aos seus filhos {rasurado} até ao fim das gerações, e possa ele cumprir o versículo bíblico que diz “*Que as palavras do livro desta Lei jamais se afastem da tua boca; medita-o constantemente, e observa tudo quanto nele se contém. Assim terás prosperidade em teus caminhos e serás bem-sucedido. Escuta, é uma ordem que te dou: tem coragem; não tremas, porque o Senhor, teu Deus, estará contigo para onde quer que fores*” (Js 1,8-9). E completei-o na

terça-feira, dia 10 do mês de *Tammuz* no ano 5.256 da Criação do Mundo [= 21 de junho de 1496], na cidade {rasurado*}. A salvação está próxima».

ARBIT, T. (2012): p. 16.

*De acordo com David Stern, a letra hebraica *lamed* parece ser a primeira letra do nome da cidade onde o manuscrito foi realizado, rasurada no cólofon. Neste sentido, e perante a data expressa nesta nota final, Lisboa pode ser com probabilidade o local de produção do volume. STERN, D. (2007): p. 22.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 5v-36r); Êxodo (ff. 36r-61v); Levítico (ff. 61v-79r); Números (ff. 79r-104v); Deuterónimo (ff. 104v-126v); Josué (ff. 131r-146v); Juízes (ff. 146v-162r); Samuel (ff. 162r-199v); Reis (ff. 200r-238v); Isaías (ff. 241r-267r); Jeremias (ff. 267r-299r); Ezequiel (ff. 299r-328v); Doze Profetas (ff. 328v-350v); Crónicas (ff. 351v-390r); Salmos (ff. 390v-423r); Job (ff. 423r-435v); Provérbios (ff. 435v-446v); Rute (ff. 446v-448v); Cântico dos Cânticos (ff. 448v-450v); Eclesiastes (ff. 450v-454v); Lamentações (ff. 454v-457r); Ester (ff. 457r-462r); Daniel (ff. 462r-471r); Esdras-Neemias (ff. 471r-486r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, sem decoração; de igual modo, os *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a letra ט, com um apóstrofe estilizado por cima, encontrando-se decoradas dezanove marcas de *seder* com um delicado trabalho a pena, desenhado com a sépia. Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba, que por acidente não numerou o Salmo 16 corretamente, pelo que os Salmos 17-20 encontram-se erradamente numerados como 16-19; quatro destes números sálmicos (75, 76, 77 e 107, nos ff. 406v e 414v, respetivamente) foram decorados de modo similar às marcas de *seder*. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens, ocorrendo nos ff. 154v, 441r, 456r e 466v, marcando o meio dos livros dos Juízes, Provérbios, Lamentações e Daniel, respetivamente.

Nos ff. 2v e 5r, **listas massoréticas** para os livros do Pentateuco.

Nos ff. 127v-130v, 487r-492v, **listas massoréticas** de Ben Asher e Ben Naftali.

Nos ff. 239r-240v, **listas massoréticas** para os Livros dos Profetas Anteriores.

No f. 351r, **listas massoréticas** para os Profetas Posteriores.

III – História do manuscrito

No f. 00r, inscrições de Louis Loewe em hebraico, inglês e turco, onde dá conta da compra deste manuscrito em Constantinopla, em 1840 – ARBIT, T. (2012): pp. 32-33.

Na folha de guarda inicial: brasão de John Frederick Lewis.

Encadernação realizada possivelmente em Inglaterra no século XIX. Pastas em casca de tartaruga, com dobradiças, fechos e ornamentação em prata. Na lombada está inscrita a citação do Salmo 19,8 (“*A lei do Senhor é perfeita*”), em ouro e prata. O canto inferior esquerdo da pasta inferior está ligeiramente rachado e partido, o mesmo sucedendo na parte superior da lombada.

Bibliografia

ARBIT, T. (2012). KOGMAN-APPEL, K. (2004): pp. 205, 207-210. METZGER, T. (1974): pp. 108 e 109. MOITA, T. (2015c): p. 77. *SfarData* (n.º 0D217). STERN, D. (2007): pp. 22-23. STERN, D. (2012): pp. 256-257.

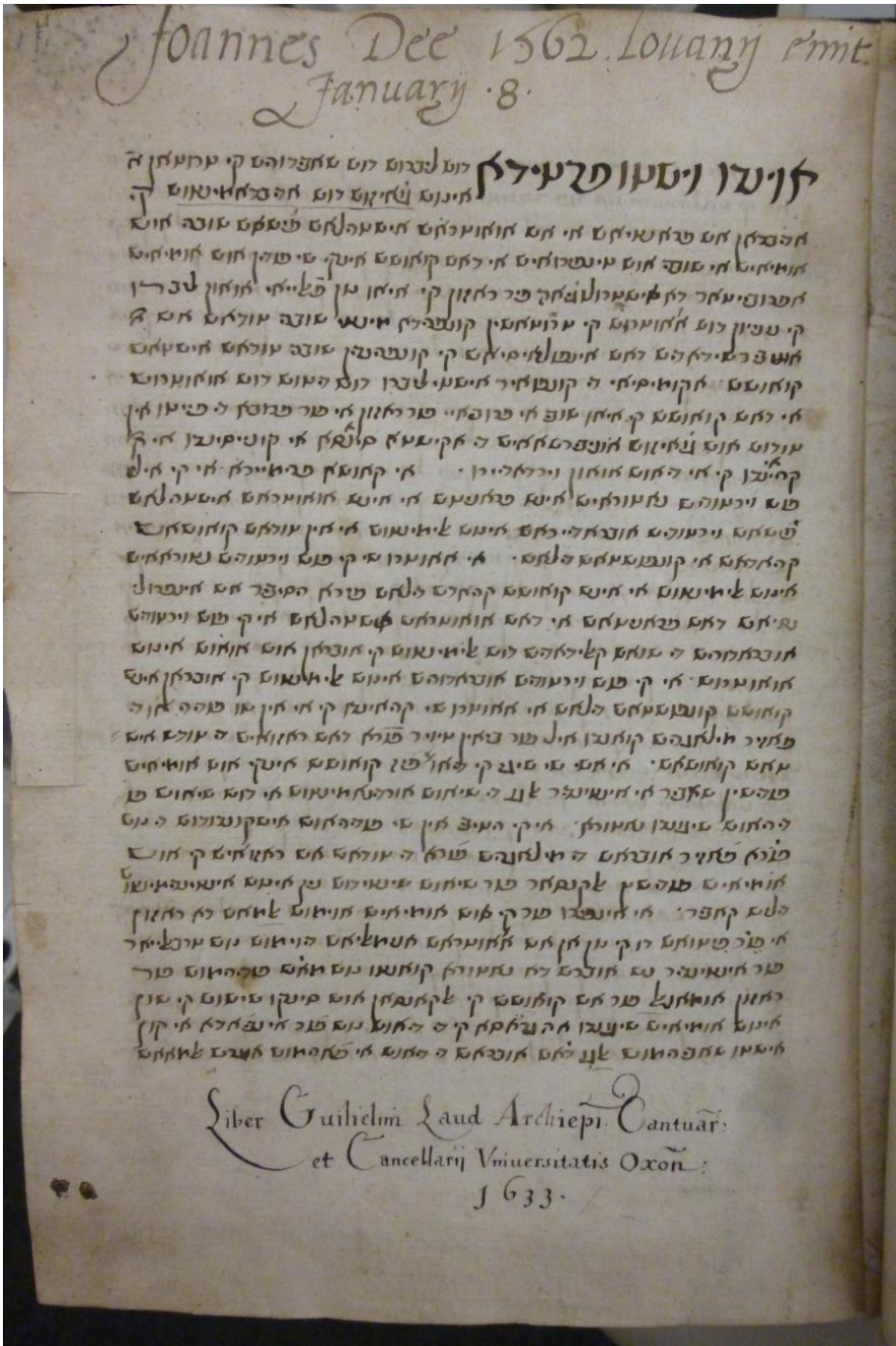
CORPUS II

**MANUSCRITOS HEBRAICOS PORTUGUESES
NÃO-DATADOS**

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Laud. Or. 282

De magia, de Juan Gil de Burgos
Portugal, c. 1400-25

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois copistas que não assinam a cópia. O volume encontra-se escrito em português com caracteres hebraicos.



f. 1r

I – Descrição material

416 fólios (ff. 1-211, 211bis, 212-223, 223bis, 224-230, 230bis, 231-324, 324bis, 325-416). Ao começo, cinco folhas de guarda, a primeira em pergaminho e as restantes em papel, com numeração (ff. i-v); ao final, quatro folhas de guarda, três em papel e a última em pergaminho, com numeração que segue a dos fólios com texto. **Fólios em branco**: 179v-182v; 228r-230a; 404v-405v.

Papel. Com marcas de água: uma âncora encimada por uma cruz estilizada (ff. 1-84) – próxima a BRIQUET (1907): n.º 371-78 (Douai, 1421; Tonnerre, 1423-5; Rosière-aux-Salines, 1428; Troyes, 1429; Troyes, 1433; Lille, 1438; Nancy, 1439; Troyes, 1447); e cabeça de cervo com hastes (ff. 85-416) – próxima a BRIQUET (1907): n.º 15523 (Troyes, 1398; Holanda, 1401; La Vavrette, 1402).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1-7: VI (ff. 1-12; 13-24; 25-36; 37-48; 49-60; 61-72; 74-84); 8-40: V (ff. 85-94; 95-104; 105-114; 115-124; 125-134; 135-144; 145-154; 155-164; 165-174; 175-184; 185-194; 195-204; 205-213; 214-223a; 223b-231; 232-241; 242-251; 252-261; 262-271; 272-281; 282-291; 292-301; 302-311; 312-321; 322-330; 331-340; 341-350; 351-360; 361-370; 371-380; 381-390; 391-400; 401-410); 41: III (ff. 411-416).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso – em todos os fólios do manuscrito, entre os ff. 1-84; desde então, e até ao final, os reclamos surgem apenas no último fólio de cada caderno –, em escrita semicursiva sefardita, com decoração.

Dimensões:

- no f. 1r: 280x190 mm (30.190.61x25.142.25 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com linhas curtas. Uma **coluna**: 29/31 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os ff. 1-84 foram copiados por mão diversa daquela que realizou a cópia dos restantes cadernos. Os títulos

do livro, das perícopes e de algumas fórmulas de conclusão encontram-se escritos em letras de módulo maior, ligeiramente caligráficos. O texto encontra-se escrito em português com caracteres hebraicos.

Tinta castanha.

Encontram-se numerosos **comentários** e **notas marginais** em caracteres latinos. O proprietário posterior terá ainda acrescentado vários desenhos: f. 8r, um vaso de bojo ovalado; f. 13v, uma lua; f. 14r, uma cabeça de dragão com a língua para fora; f. 222v, uma folha de palmeira.

II – Conteúdo textual

De Magia, de Juan Gil de Burgos (ff. 1r-416v): a Parte I trata do número de esferas celestes, de estrelas e signos, de planetas e suas influências, cometas e climas; a Parte II ocupa-se do tempo; a Parte III dos nascimentos dos homens e seus estados; a Parte IV, da influência do sol na vida humana; a Parte V, das mudanças e tumultos nos reinos, de guerras e outras calamidades; a Parte VI, da escolha do tempo favorável para se realizarem certas ações; e a Parte VII, dos meios de tratar doenças, epidemias e pestes causadas pelas influências astrais.

III – História do manuscrito

Conforme as informações históricas dispostas no manuscrito, o volume encontrava-se em **Lovaina, Bélgica**, no século XVI, onde é adquirido em 1562 por John Dee (1527-1608), que o trouxe para **Inglaterra**. Depois de uma aparente breve passagem pela **Irlanda**, no século XVII, regressa a **Inglaterra**, onde se encontra.

No f. 1r, **marca de posse** de antigo proprietário: «*Joannes Dee. 1562. January 8*». A assinatura pertence a John Dee (1527-1608), matemático e astrónomo inglês, que adquiriu o manuscrito, juntamente com o livro *De Magia*, a 8 de janeiro de 1562, em Lovaina.

No verso da folha de guarda inicial, n.º V, **marca de posse** de antigo proprietário: «*De magia, Lingua Portugallica, Author Johanne Gel de Burgo / Jacobi Armachani*». Este antigo possuidor é James Ussher (1581-1656), arcebispo de Armagh, Irlanda. Ussher só pode ter adquirido o manuscrito depois de 22 de março de 1625, quando foi nomeado arcebispo.

No f. 1r, **marca de posse** de antigo proprietário: «*Liber Guilielmi Laud Archiepi Cantuar et Cancellarii Vniversitatis Oxon: 1633*». A assinatura é de William Laud (1573-1645), arcebispo de Cantuária, que adquiriu o códice por volta de 1633, doando-o, mais tarde, à Bodleian Library, onde presentemente se encontra.

No verso da folha de guarda inicial, n.º V, **nota interna**, escrita em inglês antigo:

«*These Bookes were wrytten by a Jewe in Hebrew Charactes but in a vulgar language, where of Dr Dee did make speciall Account. And howsoeuer for ye mayne Argument they be but friuolous, yet haue they oftentimes some Astronomicall obseruacons intermixed with them, that are quantiuis pretij*».

Na folha de guarda inicial, n.º III, **cota antiga**: «N. 2067».

Encadernação realizada em Inglaterra no século XVII por William Laud. Pastas de cartão revestidas com pele de carneira, apresentando, ao centro, o brasão do arcebispo William Laud, gravado a ouro, em ambos os lados (282x200 mm).

Bibliografia

BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 381 (n.º 2067). DUCHOWNY, A. (2007). GONZÁLEZ LLUBERA, I. (1952-1953). HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): p. 101. MOREIRA DE SÁ, A. (1960a). NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 706 (n.º 2067). STROLOVITCH, D. (2005): pp. 185-327. STROLOVITCH, D. (2010): pp. 30-31.

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Huntington 175*
Magna Chirurgia, de Guy de Chauliac (fragmentos)
Portugal, 1451-1497

Os fragmentos pertenceram a um manuscrito com a tradução da *Magna Chirurgia* de Guy de Chauliac, realizada em português com caracteres hebraicos. Não nos foi possível adquirir imagens destes fragmentos.

I – Descrição material

5 fólios (fragmentos) de um códice. Os fragmentos serviram à encadernação de um volume médico escrito em árabe c. 1500 (Oxford, Bodleian Library, MS Hunt. 175).

Papel.

Dimensões: 152x238 mm.

O texto é apresentado em uma só **coluna** com número variável de linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita, em português e caracteres hebraicos (aljamiado).

II – Conteúdo textual

Magna Chirurgia, de Guy de Chauliac (fragmentos)

III – História do manuscrito

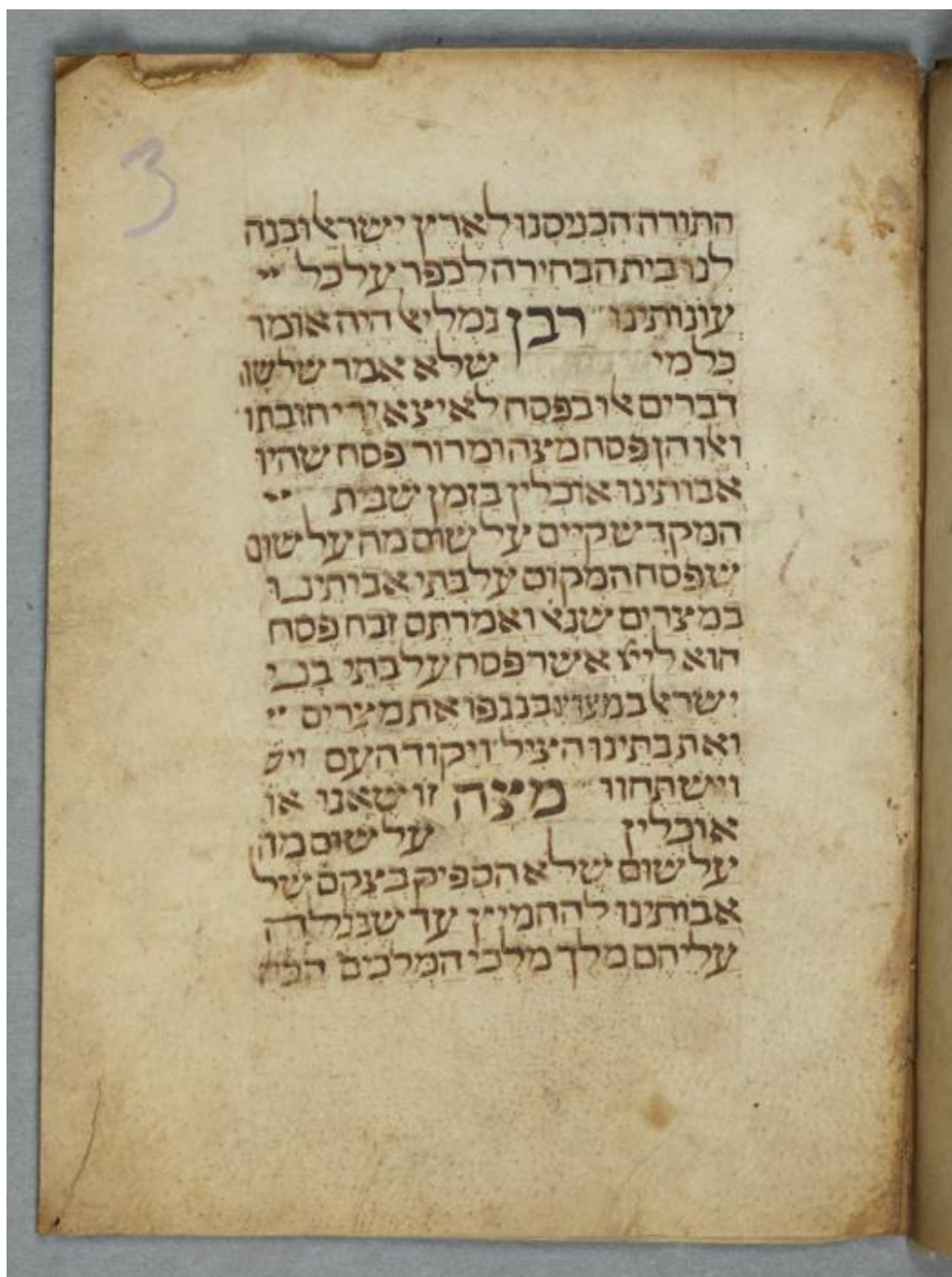
De acordo com Arthur Ernst Cowley (1927), manuscrito árabe em cuja encadernação se encontravam os fragmentos aljamiados foi adquirido em Alepo por

Robert Huntington (1637-1701), em 1693, para Thomas Hyde (1636-1703), então bibliotecário da Bodleian Library.

Bibliografia

COWLEY, A. (1927). HILTY, G. (2008): p. 177. HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): pp. 101, 104.

Os fragmentos contêm instruções rituais em relação com a *Haggadah* em judeo-português aljamiado.



I – Descrição material

MSS Roth 71: 8 fólhos (ff. 1-8) (fragmentos) de um códice. Os fragmentos encontram-se guardados num envelope de plástico transparente, no interior de uma caixa (caixa A), tendo sido desmembrados do MS Roth 72, com o qual formavam um só volume. **MS Roth 72: 38 fólhos** (ff. 1-38).

Pergaminho.

Dimensões:

- **MS Roth 71:** 140x103 mm.

- **MS Roth 72:** 150x115 mm.

O texto é apresentado em uma só **coluna** com 18 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita, com vocalização. Os títulos e palavras iniciais encontram-se escritos em letras quadradas sefarditas, de módulo maior. Nos ff. 5r, 5v e 7v do MS Roth 71 as instruções rituais da *Haggadah* encontram-se escritas em português com caracteres hebraicos. A transliteração destas instruções foi realizada por H. P. Salomon (1980: 234), conforme se segue:

«e beberao / cadau seo baso e labarao suas / maos e dirao... / e pilhara as / duas *masot* e meia e dira duas / *berakot* antes que coma aua... / e a segunda... / e partira da *masa* / a saa e a metade e comera todo / e nuo e dara a todos e pilhara / da alfaça e molhara eno *haroset* e / benzira / e dara a todos e pilhara / da *masa* aotra entera e / da alfaça e auntara eno *haroset* // e comera e dira... e / dará a todos e despoes que comer / sua seuda tomara a masa a meia / que poos de son os mantees pera / *afiqomen* e comerao todos de ela / contia de ua azeitona *lo pahot lo / yoter*. E encherao os vasos de / vinho e dirao *birkat mazon* //. E bebera cadau seo /baso e encherao os vasos de / vinho e dira...».

Tinta castanha.

II – Conteúdo textual

- **MS Roth 71:** *Haggadah* da Páscoa
- **MS Roth 72:** perícopes bíblicas e salmos para as festividades (continuação do MS Roth 71).

III – História do manuscrito

MS Roth 71 e MS Roth 72 formavam um só volume. Devemos supor, portanto, que também o MS Roth 72 foi produzido em Portugal. Os MSS Roth 71 e Roth 72 pertenceram à coleção do Prof. Cecil Roth (1899-1970), historiador de arte judaica e bibliófilo, que os doou à Brotherton Library da Universidade de Leeds, onde se encontram.

Bibliografia

HILTY, G.; SIRAT, C. (2006): p. 101. SALOMON, H. (1980): p. 234. STROLOVITCH, D. (2005): pp. 337-345. STROLOVITCH, D. (2010): pp. 32-33.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um único copista, anónimo. A cópia foi realizada provavelmente para uso próprio. O volume apresenta um texto original, escrito em português com caracteres hebraicos, da autoria de Moisés de Leiria, físico e rabi-mor de D. João I.



ff. 162v-163r

I – Descrição material

179 fólhos (ff. 1-179). Ao começo, uma folha de guarda de papel, não numerada.
Fólhos em branco: 1r, 32v, 140v-142v, 161.

Papel. O papel encontra-se bastante amarelecido e com manchas de humidade. Encontramos **marcas de água:** uma coroa com as letras S e B em baixo – BRIQUET (1955) IV: n.º 208 – Génova, 1465).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por octernos:

1: IX (ff. 1-18; 2: VII (ff. 19-32); 3-4: VIII (ff. 33-48; 49-64); 5: IV (ff. 65-72); 6: VII (ff. 73-86); 7-11: VIII (ff. 87-102; 103-118; 119-134; 135-150; 151-166); 12: VII (ff. 167-179 [falta o último fólio]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, no lado verso de todos os fólhos, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração.

Os **títulos** dos livros encontram-se escritos na margem superior, canto esquerdo, no lado reto de cada fólio entre os ff. 1-60, por mão tardia.

Dimensões:

- no f. 3r: 205x140 mm (20.145.40x28.87.25 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com as linhas retrizes e verticais curtas. Uma **coluna:** 24 linhas de escrita por igual número de linhas regradas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos no corpo do texto encontram-se escritos com caracteres semicursivos sefarditas ou quadrados de módulo maior. O *Sefer lada'at haye ha-molad* encontra-se escrito parte em hebraico (ff. 162r-162v, 166r-171v) e em parte em português com caracteres hebraicos (ff. 162v-166r). HILTY, G. (2008): p. 180. O seu autor, Moisés de Leiria, foi físico e rabi-mor de D. João

I. O manuscrito apresenta vários mapas astrológicos originais (ff. 12r, 14r, 19r, 23r, 24v, 26v, 28r, 29v-32r).

Tinta castanha.

O manuscrito apresenta **notas** e **comentários** inscritos por proprietários posteriores (ex.: ff. 16v, 20r, 177v-179r).

II – Conteúdo textual

Sobre a configuração do mundo, de Abu ibn al-Haytam (ff. 1v-32r); *Reshit Hokmah* [O princípio da sabedoria], de Abraão ibn Ezra (ff. 33r-75v); *Sefer mishpatei ha-mazalot* [Livro dos juízos dos sinais astrológicos], de Abraão ibn Ezra (ff. 75v-91r); *Sefer ha-moladot* [Livro das Natividades e Revoluções], de Abraão ibn Ezra (ff. 91v-116v); *Sefer ha-she'elot* [Livro das Interrogações], de Abraão ibn Ezra (ff. 117r-126r); *Sefer ha-olam* [Livro do mundo], de Abraão ibn Ezra (ff. 126v-133v); *Sefer ha-me'orot* [Livro dos luminares], de Abraão ibn Ezra (ff. 134r-140r); *Sefer ha-te'amim* [Livro das razões], de Abraão ibn Ezra (ff. 143r-160r); *Sefer lada'at haye ha-molad* [Livro da ciência da vida dos recém-nascidos], de rabi Moisés, filho de Abraão de Leiria (ff. 162v-171v); *Livro sobre os eclipses do sol e da lua*, de Mashallah (tradução de Abraão ibn Ezra) (ff. 172r-175v).

III – História

Marcas de posse de «José Kalfa, filho de Isaac Kalfa», e de «Mardoqueu Salomão Gabay».

Na folha de guarda inicial, **cota antiga**, «11462».

Encadernação realizada possivelmente em Itália, entre os séculos XVII-XVIII. Pastas de cartão forradas com pele, decoradas com um medalhão floral, gravado ao centro, e uma moldura com motivos vegetalistas e rostos humanos (202x135 mm).

Bibliografia

HILTY, G. (2008).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Can. Or. 108

Siddur (rito sefardita)

[Lisboa], c. 1485

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica é obra de um escriba único e vários iluminadores.



I – Descrição material

318 fólhos (ff.1-48. 49-56. 57-141. 142-143. 144-159. 160-161. 162-318). Ao começo e ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas. Os ff. 49-56, 142-143, 160-161 são substituições tardias. **Fólhos em branco**: ff. 6, 211-212, 315-318.

Pergaminho de espessura fina. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado carne, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: III (ff. 1-6); 2-6: IV (ff. 7-14; 15-22; 23-30; 31-38; 39-46); 7: VI (ff. 47-58 [os ff. 49-56 foram introduzidos posteriormente entre o fólio inicial e final, originais]); 8: IV (ff. 59-66); 9: V (ff. 67-76); 10-17: IV (ff. 77-84; 85-82; 83-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140); 18: IV+I: (ff. 141-149 [os ff. 142-143 foram introduzidos posteriormente, faltando um fólio ao quaterno inicial]); 19: IV (ff. 150-157); 20: IV+1 (ff. 158-166 [os ff. 160-161 foram introduzidos posteriormente, faltando um fólio ao quaterno inicial]); 21-25: IV (ff. 167-174; 175-182; 183-190; 191-198; 199-206); 26: III (ff. 207-212); 27: IV (ff. 213-220); 28-37: IV (ff. 217-224; 225-232; 233-240; 241-248; 249-256; 257-264; 265-272; 273-280; 281-288; 289-296); 38: V (ff. 297-306); 39: IV (ff. 307-314); 40: II (ff. 315-318).

Dimensões:

- no f. 8r: 85x64 mm (14.50.21x15.34.15 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com as linhas verticais e retrizes curtas. As linhas do regramento são dificilmente perceptível. Uma **coluna** (exceto ff. 276r-297r, com as *Azharot* de Salomão ibn Gabirol, escritas em 2 colunas de texto): 13 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita, com vocalização. Os títulos e as palavras iniciais das orações encontram-se escritos com caracteres quadrados sefarditas, de módulo maior. Entre os ff. 209r-210r encontramos um calendário litúrgico para os anos

5245 (=1485) a 5316 (=1556). O manuscrito deverá ter sido produzido c. 1485, ano a partir do qual inicia o calendário. As instruções rituais em relação com a *Haggadah* (ff. 227r, 228r-v, 240r, 241r) foram escritas em judeu-português aljamiado, com caracteres semicursivos, desprovidas de vocalização.

Tinta castanha.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- quatro cercaduras iluminadas incluindo finos *rinceaux* com pequenas folhas simétricas, desenhados a azul pálido (f. 2r) ou a ouro (ff. 15r, 39v e 77r) sobre o fundo neutro do pergaminho, adornados com flores simples, verdes, vermelhas, amarelas e azuis (no f. 77r, o centro das flores é em ouro). As palavras iniciais dos textos em três destes fólios encontram-se escritas a ouro (ff. 39v, 77r) ou a negro (f. 2r) no interior de um painel com filigrana púrpura de tamanho variável; no f. 15r, a palavra inicial não chegou a ser concretizada, permanecendo apenas o painel referido. No f. 77r, o ouro da palavra inicial desapareceu na sua quase totalidade, sendo visível o preparo que o fixava. No interior das filigranas que preenchem o painel no f. 39v encontramos um rosto humano.

- sete grandes painéis retangulares preenchidos com filigrana púrpura (ff. 151v, 213r, 221v, 247r, 276r, 284r, 297v), que enquadram a palavra inicial dos textos, escrita a ouro, com prolongamentos vegetalistas da mesma cor e laços, os quais se espraiam pelo fólio a partir das extremidades do painel.

Adições: os ff. 49-56, 142-143, 160-161, em pergaminho, foram inseridos em momento posterior para substituir fólios perdidos ou em mau estado de conservação. As dimensões são análogas às indicadas para os fólios originais. O regramento foi executado a ponta seca. A escrita foi realizada em semicursivo por mão sefardita-italiana, provavelmente no século XVI, sem vocalização. Os títulos e as palavras iniciais das orações encontram-se escritos com caracteres quadrados sefarditas, de módulo ligeiramente maior. Uma coluna: 15 linhas de escrita.

II – Conteúdo textual

Baqashot (ff. 2r-14v); *shaḥarit* (ff. 15r-52v); *Taḥanunim* (ff. 52v-66v); Salmos para cada dia da semana (ff. 66v-70v); *Tefillat arbit* (ff. 70v-76v); Orações para *shabat* (ff. 77r-102r); *Tiqqun Rosh ḥodesh* (ff. 102r-111v); *Tiqqun ḥanukkah* (ff. 111v); *Tiqqun Purim* (f. 112v); *Tefillat Pesah* (ff. 114r-118r); *Tiqqun taaniyot* (ff. 118r-136r); *Tefillat Rosh ha-shanah* (ff. 136r-151r); *Tefillat Yom kippur* (ff. 151v-167r); *Tiqqun Hoshaanot* (ff. 167r-187r); *Simḥat Torah* (ff. 187r-198v); *Seder mea berakot* (ff. 198v-201v); Salmo 119 (ff. 201v-208v); calendário litúrgico para os anos 5245 (=1485) a 5316 (=1556) (ff. 209r-210r); *Tequfot* (f. 210v); *piyyutim*, de Judas Halevi (ff. 213r-221v); *azharot le-Pesah* (ff. 221v-226v); *Seder ha-Haggadah* (ff. 226v-244r); Salmos 41 e 42 (ff. 244v-245v); *Tiqqun ha-parashiyot le-Pesah* (ff. 245v-246v); *Maseket Avot* (ff. 247r-275r); Instruções para *Shavuot* (ff. 275v); *azharot*, de Salomão ibn Gabirol (ff. 276r-297r); *Tiqqun seliḥot* (ff. 297v-314v).

III – História do manuscrito

No f. 318v, **marca de posse** de «Hananel ha-Levi ben [?]».

Cotas antigas: «N. 1132» (na folha de guarda inicial); «20462» (no interior da pasta inferior da encadernação); «108» (na folha de guarda final); «274» (no f. 2r).

Encadernação provavelmente do século XVI. Pastas de madeira forradas com couro preto, decoradas com um filete simples, gravado a ouro, que corre as margens (90x70 mm). Na lombada encontra-se escrita a cota atual, em ouro. Na margem de goteira observam-se dois fechos de metal, ainda funcionais, com a forma de colunas salomónicas.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 177. AVRIN, L. (1998): pp. 30, 36, 38 e 40. BEIT-ARIÉ, M. (1994): pp. 180-181 (n.º 1132). HILTY, G.; SIRAT, C. (2006). HILTY, G. (2008). METZGER, T. (1977): pp. 165-168. METZGER, T. (1984): p. 769. NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): pp. 328-329 (n.º 1132). *SfarData* (n.º 0C160).

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Add. 27167
 Bíblia (Pentateuco, com Haftarat e as cinco Megillot),
 também designada Pentateuco de Almanzi
 [Lisboa], c. 1485-1490

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de dois escribas,
 um massoreta e vários iluminadores.



I – Descrição material

264 fólios. Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r, 9r-11r, 407r, 454r, 462v-463v, 464v. Os ff. 9 e 10 apresentam um pergaminho distinto dos restantes, podendo ter sido introduzidos quando o manuscrito recebeu a atual encadernação.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo (exceto o primeiro caderno, com texto massorético, que começa no lado carne). Detetam-se pequenos **orifícios**, que não afetam, porém, a leitura do texto (ff. 36, 59, 69, 112, 130, 150, 177, 210, 227, 264, 359, 399, 447).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: IV (ff. 1-8); 2: I (ff. 9-10); 3-13: IV (ff. 11-18; 19-26; 27-34; 35-42; 43-50; 51-58; 59-66; 67-74; 75-82; 83-90; 91-98); 14: III (ff. 99-104); 15-17: IV (ff. 105-112; 113-120; 121-126 [faltam dois fólios entre os ff. 123/124, sobrevivendo as pestanas; sem perda de texto]); 18: III (ff. 127-130 [faltam dois fólios entre os ff. 127/128, sobrevivendo as pestanas; sem perda de texto]); 19-36: IV (ff. 131-138; 139-146; 147-154; 155-162; 163-170; 171-178; 179-186; 187-194; 195-202; 203-210; 211-218; 219-226; 227-234; 235-242; 243-250; 251-258; 259-266; 267-274); 37: III (ff. 275-280); 38-43: IV (ff. 281-288; 289-296; 297-304; 305-312; 313-320; 321-328); 44: III (ff. 329-334); 45-60: IV (ff. 335-342; 343-350; 351-358; 359-366; 367-374; 375-382; 383-390; 391-398; 399-406; 407-414; 415-422; 423-430; 431-438; 439-446; 447-454; 455-462); 61: I (ff. 463-464).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva, sem decoração, provavelmente posteriores.

Dimensões:

- no f. 12r: 170x122 mm (24.110.36x35.64.23 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 86 (em cima), com as linhas retrizes e verticais curtas e as linhas para as massorás, que não chegaram a ser executadas. Uma **coluna:** 20 linhas de escrita

por igual número de linhas regradas para o Pentateuco e para as *Haftarot*; 19 linhas de escrita por igual número de linhas regradas para as *Megillot*. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 107r-107v, 332v-334v, 385v-387v). **Fim dos livros** em forma de triângulo, em Números, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester.

Escrita quadrada, de tipo sefardita; listas de *parashiyot* e de *haftarot* (ff. 1v-4r), em escrita semicursiva, de tipo sefardita, com as palavras iniciais em caracteres quadrados, de módulo maior; a cercadura de texto em redor dos textos massoréticos iniciais e finais do manuscrito encontra-se escrita em caracteres quadrados de grande módulo. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; os tratados e listas massoréticas são desprovidos de vocalização.

De acordo com Thérèse Metzger, o manuscrito foi copiado por duas mãos diferentes: a segunda mão copiou as seguintes partes: ff. 1v-8v, 230-231, 244, 254-255; 305-312, 407v-454r, 455r-462r e 464r, ou seja, os cadernos com material massorético, ao começo e ao final do volume, as *Megillot* e alguns fólios no Pentateuco, provavelmente substituindo outros com erros de cópia difíceis de corrigir. METZGER, T. (1977): pp.110-111.

Tinta castanha. Nos fólios copiados pelo segundo escriba a tinta apresenta uma cor mais clara. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- ao começo e ao final do volume, enquadrando os tratados e listas massoréticas (ff. 1v-8v; 455r-462r), cercaduras executadas com filigrana púrpura e texto caligráfico escrito a castanho.

- na abertura de cada um dos livros do Pentateuco (ff. 11v, 86r, 148v, 192v, 256r), cercaduras iluminadas incluindo motivos vegetalistas e zoomórficos. Nos ff. 11v e 256r, as cercaduras contêm motivos de folhagem acântica, finos *rinceaux*, pequenas flores e círculos de ouro; no f. 86r, a cercadura é formada por enrolamentos vegetalistas de caule grosso, com rosas e cravos; no f. 148v, a bordadura é constituída por *rinceaux* com pequenas folhas verdes, rosas e flores azuis; no f. 192v, a cercadura apresenta

enrolamentos acânticos com folhagem azul e rosa e pinhas em ouro. Os motivos são traçados contra um fundo natural do pergaminho (ff. 11v, 148v e 256r), ou contra um fundo de ouro (f. 86r) ou prata (f. 192v). Em termos de fauna, as cercaduras (exceto no f. 192v) são marcadas pela presença de pássaros (ff. 11v, 86r, 148v), pavões (ff. 11v, 256r), galos (f. 11v), papagaios (f. 148v), mochos (ff. 148v, 256r) e dragões (f. 256r). Na margem inferior do f. 11v, ao centro, um brasão com fundo pleno a azul, sustido por dois leões afrontados; parte da superfície azul do elemento heráldico despegou-se do pergaminho, deixando entrever parcialmente um vaso bojudo, que estaria previsto eventualmente ao começo da obra. No f. 256r, na margem superior, um sol com rosto humano. As palavras iniciais de cada livro, escritas a ouro, têm o seu enquadramento em filigrana azul pálido (ff. 11v, 86r, 192v, 256r) ou a preto (f. 148v).

- os sinais de perícopes no Pentateuco, escritos a castanho, são enquadrados por pequenos painéis retangulares com prolongamentos marginais, preenchidos com ornatos filigranados a uma só cor, púrpura (ex.: ff. 111r, 174v, 301v) ou azul (ff. 137v, 144r, 180r), a duas cores, púrpura e azul (ex.: ff. 18v, 31v, 200r, 244v) ou vermelho e azul (ff. 115r, 189r, 289r), ou mesmo a três cores, púrpura, azul e rosa (f. 160r).

- as palavras iniciais nas *Haftarot*, escritas a castanho, são enquadradas por painéis preenchidos por filigrana púrpura, com prolongamentos marginais vegetalistas, desenhados na mesma cor.

- para as cinco *Megillot* (ff. 407v, 413v, 419v, 427v, 441r), os painéis apresentam dimensões maiores, ocupando a largura da coluna de texto, com a palavra inicial inscrita a ouro brunido e filigrana púrpura. Excetua-se o painel que enquadra o início das Lamentações (f. 419v), que inclui filigrana desenhada a preto e a palavra inicial a castanho, apresentando dois mochos nos prolongamentos vegetalistas na margem superior.

A **eulógia** *הזק* «*Sê forte*» (2Sm 10,12) acompanha o fim do Cântico dos Cânticos, Rute, Ester, Eclesiastes. A **eulógia** *השיבנו* «*Reconduz-nos a Ti*» (Lm 5,21), figura no fim do livro das Lamentações.

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 68r, 210r, 247v).

Adições: Existem duas hipóteses para a presença do f. 464r, com Dt 32, 36-46, no final do manuscrito, depois dos tratados gramaticais. De acordo com Gabrielle Sed-Rajna,

seguida de Bezalel Narkiss, Aliza Cohen-Mushlin e Anat Tcherikover, o fólio é uma adição e não pertence ao manuscrito. SED-RAJNA, G. (1970): p. 70. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982): p. 145. Para Metzger, ao apresentar este fólio o mesmo conteúdo que o f. 308r, e sendo aparentemente ambos da mesma mão, aquele corresponde a uma substituição realizada pelo escriba, que não eliminou o fólio devido à presença do nome divino no texto. METZGER, T. (1977): p. 111.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 11v-85v); Êxodo (ff. 86r-148r); Levítico (ff. 148v-192r); Números (ff. 192v-256r); Deuterónimo (ff. 256r-310v); *Haftarot* (ff. 311r-406v); Cântico dos Cânticos (ff. 407v-413r); Rute (ff. 413v-419r); Lamentações (ff. 419v-427r); Eclesiastes (ff. 427v-440v); Ester (ff. 441r-454r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, integrada num painel iluminado (excepcionalmente são assinalados *sedarim* do ciclo trianual, ff. 93r, 96r, 182v, 309r, os quais são indicados com a letra ם, enquadrados pelo mesmo motivo decorativo) (ver, Iluminura). O fim dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, pela mão do massoreta. O começo e o final das secções estão assinalados pelo escriba: com a letra ם no fim da linha, para o começo das secções, e com a letra ם para o seu termo. O meio do Pentateuco em frases (f. 158r) e em palavras (f. 162r) é assinalado, em caracteres quadrados sefarditas, por mão tardia.

Nos ff. 1v-4r: **listas de *parashiyot* e de *haftarot***

Nos ff. 4v-8v e 455r-562r: ***Diqduqei ha-te'amim***

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Itália** desde ao menos os finais do século XVI (1598) e o século XIX (1865), quando é adquirido pelo British Museum:

No f. 10v, **inscrição** parcialmente cortada, em italiano, de um antigo proprietário, datada de 1598: «*Nel anno [...] ilescio [...] anno 1598*».

Na segunda folha de guarda inicial, lado verso, cota antiga: «277». A cota corresponde ao número do manuscrito quando se encontrava na coleção do italiano Giuseppe Almanzi (1801-1860), que incluía 322 manuscritos hebraicos.

Na primeira folha de guarda de papel, ao final, lado reto, **indicação de compra**: «*Purch of Asher&Co. Almanzi Coll. Oct. 1865*». O manuscrito foi adquirido, com a totalidade da coleção de Giuseppe Almanzi, pelo British Museum em outubro de 1865 através da Asher&Co., de Berlim.

Nos ff. 1r e 464v, **estampilhas** ovais vermelhas com as armas régias britânicas flanqueadas por um leão e um unicórnio, e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1837 e 1929, e colocadas no manuscrito em março de 1868.

Nos ff. 11r, 86v, 192r, 256v, **estampilhas** circulares, com a coroa real e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1929 e 1973.

Encadernação italiana, dos finais do século XVIII. Pastas de madeira revestidas com pele verde escura e motivos neoclássicos, estampados a ouro, idênticos em ambos os lados (175x130x80 mm). A decoração consiste em uma cercadura com entrelaçados florais, flechas e coroas de louro, que enquadram um grande losango, ao centro, no interior do qual se aloja um pequeno templo redondo com cúpula, que abriga um coração inflamado, disposto sobre um altar. Na lombada, uma inscrição posterior, também a ouro: «*The Pentateuch, Haphtaroth and Five Megillot. Hebrew / Brit. Mus. / Additional 27,167*».

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:
http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Add_MS_27167

Bibliografia

AFONSO, L. (2015): pp. 78 e 79. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): p. 61. AVRIN, L. (1998): p. 30. MARGOLIOUTH, G. (1965), I: pp. 58-59 (n.º 83). METZGER, T. (1977): pp. 110-116 (n.º 17). METZGER, T. (1984): pp. 767-768. MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015c): p. 75. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: pp. 145-146 (n.º 44). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 70-72 (n.º 17). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 14-16. STERN, D. (2012): p. 258. TAHAN, I. (2007): pp. 64-65.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e de um iluminador.



f. 110v

I – Descrição material

218 fólios (ff. 1-8. 9-210. 211-218). Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. No curso do tempo perderam-se os primeiros fólios do deste manuscrito, que começa no original f. 9, atualmente o primeiro fólio. Outra lacuna é visível entre os atuais ff. 210 e 211, onde originalmente deveriam constar dois cadernos, entretanto perdidos. Em sua substituição encontram-se vinte folhas de papel em branco, que não receberam o texto em falta.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Nos ff. 1-8 o pergaminho é muito fino e apresenta uma coloração mais clara.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente quaternos:

1: IV (ff. 1-8); 2: III (ff. 9-14); 3-16: IV (ff. 15-22; 23-30; 31-38; 39-46; 47-54; 55-62; 63-70; 71-78; 79-86; 87-94; 95-102; 103-110; 111-118; 119-126); 17-18: III (ff. 127-132; 133-138); 19-28: IV (ff. 139-146; 147-154; 153-162; 163-170; 171-178; 179-186; 187-194; 195-202; 203-210; 211-218).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração, da mão do escriba. O reclamo no f. 210v não corresponde ao início do texto do fólio seguinte em razão do desaparecimento dos fólios intermédios, os quais conteriam os salmos 138-144. **Foliação** tardia.

Dimensões:

- no f. 2r: 116x158 mm (26.55.35x45.93.20 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com as linhas curtas. Uma **coluna**: 7 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. As vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a numeração de cada salmo, escrita a castanho, encontra-se integrada em pequenos painéis retangulares nas margens, preenchidos com filigrana monocromática, de cor púrpura (ex.: ff. 63v, 110v), ou combinando várias cores, azul e vermelho (ex.: ff. 9r, 15v), púrpura e verde (ff. 15r, 22r) ou púrpura e rosa (ex.: ff. 42r, 44r). Dos painéis saem prolongamentos para as margens, que partem dos cantos dos painéis, para cima e para baixo, com motivos vegetalistas e flores. Dado que os primeiros fólhos do manuscrito desapareceram não é possível saber se existia um painel de filigrana mais elaborado em torno da palavra inicial do primeiro salmo, ou mesmo uma cercadura pintada.

A **eulógia** קִיָּה «*Sê forte*» (2Sm 10,12) acompanha o fim do Saltério (f. 218r).

Adições: os ff. 1-8, de pergaminho mais fino e coloração mais clara, foram inseridos em momento posterior para substituir os fólhos antigos, provavelmente em mau estado. As dimensões são análogas aos restantes fólhos do manuscrito e o regramento executado a ponta seca. A escrita foi realizada por uma mão italiana-sefardita, de finais do século XV ou começos do século XVI.

II – Conteúdo textual

Salmos 1-9,17 (ff. 1r-8v); Salmos 9,18-137 (ff. 9r-210v); Salmos 144-150 (ff. 211r-218r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os salmos trazem a numeração, em escrita quadrada, nas margens, no interior de painéis ornamentais (ver, Iluminura).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Itália** desde os finais do século XV ou começos do século XVI:

No f. 218v, **marca de posse**, parcialmente visível através de raios ultravioleta, de «[...]b ben rabi Abraham», que indica ter adquirido o manuscrito em Roma. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M.; PASTERNAK, N. (2008): p. 403.

No f. 1r, **indicação da cota**, em letras romanas, na margem superior: «CCCCLXIII».

Nos ff. 1r, 9r e 218v, **estampilhas** circulares da Biblioteca Apostólica Vaticana, datadas do século XX.

Encadernação italiana, provavelmente do século XIX. Pastas de cartão revestidas com couro castanho claro e decoração vegetalista, traçada a ouro (130x165 mm). Na lombada observa-se a cota «463», igualmente inscrita a ouro.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

http://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.ebr.463

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 177. MANN, V.; GLICK, T.; DODDS, J. (1992): p. 188. METZGER, T. (1977): pp. 132-134. METZGER, T. (1984): p. 770. MOITA, T. (2015b): p. 44. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M.; PASTERNAK, N. (2008): p. 403. SED-RAJNA, G. (1970): p. 79. SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. SED-RAJNA, G. (1992): p. 153.

PARMA, BIBLIOTECA PALATINA, MS Parm. 2951

Pentateuco (fragmentos), com Josué e Juízes e massorá parva
[Lisboa], c. 1485-90

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e um iluminador.



I – Descrição material

53 fólhos (ff. 1-2.3-4.5-9.10-25.26-41.42-45.46-53). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numeradas.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Entre os ff. 39-53 o suporte de pergaminho encontra-se bastante danificado, sobretudo nas margens inferiores, com sinais de humidade.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: I (ff.1-2); 2-6: IV (ff. 3-9; 10-17; 18-25; 26-33; 34-41); 7: II (ff. 42-45); 7: IV (ff. 46-53).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita, com decoração, da mão do escriba. Os reclamos nos ff. 17v e 41v não correspondem ao texto inicial do caderno seguinte. No f. 9v permanece uma **assinatura**, com a letra *bet* (= 2), que corresponderia ao segundo caderno do manuscrito original.

Dimensões:

- no f. 1: 277x209 (40.180.57x40x145.25 mm)

Picotado apenas visível no f. 7, na margem interna e externa, linha a linha.

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em cima), com as linhas retrizes curtas. Duas **colunas**: 24 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15 apresenta uma disposição especial (ff. 39r-v).

A **massorá parva** encontra-se escrita no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito. Em lugar da massorá *magna* foram copiados os livros de Josué e Juízes, escritos em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas (exceto ff.

1r-v, com o texto disposto em três linhas na margem superior, e quatro linhas na margem inferior). O texto destes livros bíblicos encontra-se escrito em letras quadradas sefarditas, com vocalização.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Os livros de Josué e Juízes encontram-se escritos com letras quadradas de pequeno módulo. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Correções do texto efetuadas a tinta castanha por uma mão tardia concernentes às *parashiyyot* abertas e fechadas (ex.: ff. 26v, 27r).

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- um painel retangular que ocupa a largura da coluna de texto, marcando o começo do livro do Êxodo e a sua perícopes inicial (f. 26r). O painel é preenchido com filigrana púrpura que rodeia o sinal de perícopes, escrito a ouro; a partir dos quatro ângulos do painel desenvolve-se, para o alto e para baixo, finos *rincaux* da mesma cor e flores simples.

- oito painéis retangulares, dispostos nas margens, decorados com filigrana púrpura, marcando o início de perícopes (ff. 3r, 10r, 13r, 16r, 30r, 34r, 37v, 41v), com a palavra פֶּרָשׁ escrita a ouro no interior. Para o alto e para baixo, a partir das extremidades dos painéis, espraia-se finos *rincaux*, também púrpura, flores e laços.

II – Conteúdo textual

Génesis (1,20-2,23; 8,21-10,15; 11,28-15,1; 17,1-30,16; 37,16-45,2) (ff. 1r-25v);
Êxodo (1,1-18,5; 19,12-20,19; 21,30-23,33; 25,20-26,8; 27,1-34,31) (ff. 26r-53v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, da mão do escriba, no interior

de painéis ornamentais (ver, Iluminura), acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente.

III – História

Na folha de guarda inicial: «*Ex Bibliotheca Joh. Bern. De-Rossi. Ling. Or. Prof*» e «*Bibliotheca Regia Parmensis*». O manuscrito pertenceu à coleção de Giovanni Bernardo de Rossi (1742-1831), encontrando-se em **Itália** ao menos desde o século XVIII, possivelmente antes. Depois do falecimento de Rossi, a coleção foi adquirida pela Biblioteca de Parma, onde o manuscrito se encontra.

Encadernação italiana, do século XVIII. Pastas de cartão revestidas com papel vermelho.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 177. DE ROSSI, G. (1803), III: pp. 40-41 (n.º 1037). METZGER, T. (1977): pp. 169-172. METZGER, T. (1984): p. 770. RICHLER, B.; BEIT-ARIÉ, M. (2001): p. 32 (n.º 138). TAMANI, G. (1968): pp. 84-85 (n.º 96).

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Or. 414

Bíblia (Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos), com massorá parva [Lisboa], c. 1485-90

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e iluminadores.



f. 317r

I – Descrição material

654 fólhos (ff. 1-653+1 fólio, ao começo, não numerado). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco:** 473r, 476v, 653.

Pergaminho de espessura fina. O lado carne e o lado pelo não se distinguem perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: IV+1 (ff. 1a+1-8); 2-4: IV (ff. 9-16; 17-24; 25-32); 5: III (ff. 33-38); 6-8: IV (ff. 39-46; 47-54; 55-62); 9: V (ff. 63-72); 10-11: IV (ff. 73-80; 81-88); 12: VI (ff. 89-100); 13-15: IV (ff. 101-108; 109-116; 117-124); 16: V (ff. 125-134); 17-29: IV (ff. 135-142; 143-150; 151-158; 159-165; 166-173; 174-181; 182-189; 190-197; 198-205; 206-221; 222-229; 230-237; 238-245); 30: III (ff. 246-251); 31-38: IV (ff. 252-259; 260-267; 268-275; 276-283; 284-291; 292-299; 300-307; 308-315); 39: 9 (ff. 316-324); 40-50: IV (ff. 325-332; 333-340; 341-348; 349-356; 357-364; 365-372; 373-380; 381-388; 389-396; 397-404; 405-412); 51: III (ff. 413-418); 52: V (ff. 419-428); 53: IV (ff. 429-436); 54: III (ff. 437-442); 55-58: IV (ff. 443-450; 451-458; 459-466; 467-474); 59: III (ff. 475-480); 60: II (ff. 481-484); 61-63: VI (ff. 485-496; 497-508; 509-520); 64- 79: IV (ff. 521-528; 529-536; 537-544; 545-552; 553-560; 561-568; 569-576; 577-584; 585-592; 593-600; 601-609; 610-617; 618-625; 626-633; 634-641; 642-649); 80: III (ff. 650-654 [foram cortados três fólhos entre os ff. 651-652, sem perda de texto]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração, pela mão do escriba, apenas visíveis nos ff. 412v e 520v, tendo os demais desaparecido devido ao aparo dos fólhos na encadernação. **Foliação** hebraica, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em letra quadrada sefardita, cor púrpura, por mão tardia; o número רצ"א (291) foi omissos.

Os **títulos** dos livros bíblicos encontram-se escritos em todos os fólhos, na margem superior, ao centro, lado reto, em letra quadrada sefardita, cor púrpura, por mão tardia.

Dimensões:

- no f. 3r: 182x138 mm (12.120.50x40.78.20 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 31, com as retrizes contínuas até ao limite das colunas, e as linhas verticais estendendo-se por todo o fólio. Duas **colunas**: 26 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 52v-53r, 192v-193r, 259v-260v).

A **massorá parva** apresenta-se no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, pela mão do massoreta. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- nove cercaduras iluminadas com motivos de *rinceaux* e flores coloridas, pintados contra o fundo branco do pergaminho, ornamentando o frontispício (f. 1r), o início das principais divisões da Bíblia (Génesis: f. 1v; Josué: f. 166r; Isaías: f. 317r; e Rute: f. 473v), e o início dos livros de Job, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos (ff. 513v, 530v, 545v e 552r). Os *rinceaux* são delineados a amarelo, imitando o ouro (ff. 1r, 1v, 166r, 513v), a púrpura (ff. 317r, 552r) ou a vermelho (ff. 473v, 530v, 545v); as flores são pintadas em azul, verde, amarelo ou magenta, apresentando, por vezes, o centro dourado, em forma circular ou em forma de pinha. No f. 1v, o centro de duas flores é constituído por uma cabeça humana, uma de mulher e outra de homem com cabeça tonsurada.

- as palavras iniciais dos livros bíblicos, nos fólhos com cercaduras iluminadas, têm o seu enquadramento em painéis filigranados em púrpura, com prolongamentos vegetalistas nas margens, da mesma cor. Estes painéis encontram-se no topo do texto (ff.

166r, 317r, 473v), no interior do texto (ff. 513v, 530v, 545v, 552r) ou substituem a margem superior da cercadura (f. 1v). O início do livro dos Salmos, no f. 477r, embora desprovido de qualquer cercadura, é enquadrado por um largo painel com filigrana púrpura, delimitado por filetes de ouro e título também a ouro, e extensões vegetalistas que se prolongam nas margens.

A restante decoração do manuscrito foi realizada em momento posterior, provavelmente quando o volume entrou na posse de Laurentius d'Arvieux em ou depois de 1683 (ver História do manuscrito), não apresentando qualquer relação com a iluminura da Escola de Lisboa. Esta decoração é caracterizada essencialmente pelos seguintes elementos:

- O frontispício inicial formado por duas peças de pergaminho, com a peça central colada por trás do fólio principal, aberto ao centro. É constituído pelo sagrado Tetragrama, ao centro, escrito em prata, no interior de um sol irradiante; o motivo solar é cercado por uma banda circular azul, dividida em nove partes, cada qual com o nome de um dos nove coros celestes, escritos a ouro; no exterior, em compartimentos vermelhos, também em ouro, os nomes dos quatro arcanjos. No topo e em baixo, dois semicírculos azuis voltados para o interior, com o título «Livro da Vida», em hebraico, uma referência à globalidade da Escritura Sagrada. A decoração apresenta afinidades profundas com a conhecida *Bíblia do Rei* (Londres, British Library, MS King's 1), outrora também propriedade de Laurentius. REEVE, J. (2007): p. 107.

- os títulos dos restantes livros bíblicos não referidos no contexto da decoração original são enquadrados por painéis retangulares (no f. 99v, em forma de hexágono), totalmente pintados, a azul, vermelho ou verde-oliva, e a palavra inicial em crisografia; nos ff. 530v, 545v e 552r, estes painéis tardios foram integrados no interior dos painéis originais em filigrana.

O início dos livros do Génesis, Josué e dos Salmos trazem uma **eulógia**, em aramaico, no interior do painel ornamental, escrita a ouro, בסיעתא דשמיא, «*Com a ajuda dos Céus*» (ff. 1v, 166r, 477r).

II – Conteúdo textual

Gênesis (ff. 1v-41r); Êxodo (ff. 41r-75r); Levítico (ff. 75r-99v); Números (ff. 99v-135r); Deuteronómio (ff. 135r-165v); Josué (ff. 166r-188r); Juízes (ff. 188r-210r); Samuel (ff. 210r-262v); Reis (ff. 262v-316v); Isaías (ff. 317r-352v); Jeremias (ff. 352v-399v); Ezequiel (ff. 399v-441r); Doze Profetas (ff. 441v-472v); Rute (ff. 473v-476r) *; Salmos (ff. 477r-513v); Job (ff. 513v-530r); Provérbios (ff. 530v-545r); Eclesiastes (ff. 545v-552r); Cântico dos Cânticos (ff. 552r-555r); Lamentações (ff. 555r-558r); Daniel (ff. 558r-571r); Ester (ff. 571r-577v); Esdras-Neemias (ff. 578r-598v); Crônicas (ff. 598v-653r).

* Originalmente, o livro de Rute, escrito em um caderno de quatro fólios, encontrar-se-ia antes do livro de Josué, cujo título, em ouro brunido, ficou marcado no f. 476v. Neste sentido, o bloco dos Hagiógrafos começaria com o livro dos Salmos, o qual apresenta, junto ao título, a eulógia e a indicação *Ketuvim*.

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, pela mão do escriba. Os capítulos e os versículos em cada livro bíblico encontram-se assinalados, em vermelho tinto, por mão tardia. No início dos livros de Josué e de Rute (ff. 166r e 473v), no interior do painel com o título dos livros, observa-se a indicação em hebraico do nome do bloco literário iniciado com cada um destes livros (*Neviim* e *Ketuvim*), pela mão do escriba. Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 199r, 375r, 456v).

No f. 653v, **tábua de matérias**, de mão posterior.

III – História do manuscrito

No século XVII, o manuscrito encontrava-se na **Síria**, no **Chipre** ou na **Caramania**, conforme nota interna:

No f. 653v, em baixo, **nota interna**, escrita em latim: «*Illustrissimo Clarissimoque Domino D. Laurentio d'Arvieux Ordinis Deiparae Virginis de M. Carmelo & S. Lazari Ierosolimitanis Equiti. R. Xpmo, a consiliis pro ejusd. M.tis in Syria, Cypri Insula & Caramania, Consuli, meritissimo. Offerebant Humill.mi & obligat.mi Servi & Interpretes. Samuel Laniado, Isaac Sarmon, 1683*». O manuscrito foi oferecido a Laurentius d'Arvieux por Samuel Laniado e Isaac Sarmon em 1683, na Síria, Chipre ou Caramania. Na posse de Laurentius d'Arvieux o volume recebeu a o frontispício, a inscrição de títulos, capítulos e versículos, e a atual encadernação.

Nos ff. 166r e 317r, **estampilhas** sem qualquer inscrição; no f. 476v, estampilha idêntica às anteriores, com a inscrição em hebraico e em árabe, «*Menashe b. Joseph*».

Encadernação provavelmente italiana, do século XVII. Pastas de cartão revestidas com pele castanha, decoradas com uma cercadura vegetalista gravada a ouro (190x135 mm). Na lombada, a inscrição «Bíblia Hebraica», também a ouro.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 177. BEIT-ARIÉ, B. (1994): p. 2 (n.º 12). METZGER, T. (1977): pp. 123-131 (n.º 19). METZGER, T. (1984): p. 771. MOITA, T. (2015c): p. 77. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: pp. 147-148 (n.º 45). NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 4 (n.º 12). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 76-78 (n.º 19). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20.

JERUSALÉM, NATIONAL LIBRARY OF ISRAEL, MS 8º 844

Siddur (rito sefardita)

[Lisboa], c. 1485-90

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica é obra de um escriba anónimo e um iluminador.



I – Descrição material

167 fólhos (ff. 1-112.113-167). Ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel e uma folha de guarda de pergaminho, não numeradas. O manuscrito começa e termina truncado, tendo desaparecido cerca de 55 fólhos ao começo e número indeterminado de fólhos ao final.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos **orifícios** (f. 30)

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: 6 ff. (ff. 1-6 [originalmente um quaterno, com perda de dois fólhos entre os ff. 4 e 5, dos quais se conservam a pestana]; 2: 1 (f. 7); 3-15: IV (ff. 8-15; 16-23; 24-31; 32-39; 40-47; 48-55; 56-63; 64-71; 72-79; 80-87; 88-95; 96-103; 104-111; 112-119); 16: II (ff. 120-123); 17-20: IV (ff. 124-130; 131-138; 139-146; 147-154); 21: III (ff. 155-160); 22: 7 ff. (ff. 161-167 [originalmente um quaterno, com perda do fólho final, do qual se conserva a pestana]).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em semicursivo sefardita, sem decoração (exceto no f. 130v, com uma cartela vegetalista simples), da mão do escriba. A **foliação** hebraica, que se encontra na margem superior, canto esquerdo, lado reto, começa no f. 1r com o número 56, escrita por mão tardia, supondo-se a perda dos primeiros 55 fólhos do manuscrito; a foliação cessa no f. 69r, com o número 204.

Dimensões:

- no f. 2r: 140x90 mm (16.100.23x20.60.18 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, com as linhas verticais e as linhas retrizes curtas. Uma **coluna**: 18 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Nos ff. 91v, 123v e 166v, o texto encontra-se disposto em forma de triângulo.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. Os títulos e as palavras iniciais das orações encontram-se escritos com letra quadrada sefardita, de módulo maior. Os textos introdutórios às orações destinados ao oficiante e as listas de *parashiyyot* (ff. 111v-113v) apresentam-se em escrita semicursiva sefardita, sem vocalização. Nos ff. 119r-119v, uma mão tardia reescreveu o texto, praticamente desaparecido devido à humidade.

Tinta castanha.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- o início das orações para as grandes festividades litúrgicas ou das orações mais solenes apresentam painéis de mais largas dimensões, ocupando neste caso a totalidade da largura da justificação (ff. 22r, 25v, 33v, 74r, 78r, 92r, 98r, 108v, 113v, 118r, 132v, 148r e 166v). Estes painéis são preenchidos com filigrana púrpura com toques de verde e as palavras iniciais escritas a ouro; os prolongamentos marginais, também em púrpura, apresentam folhas verdes e pequenas flores coloridas, em verde, azul, amarelo, púrpura e vermelho.

- as restantes palavras iniciais das orações, escritas com a tinta do texto, são enquadradas em painéis retangulares, que variam de tamanho consoante a extensão da palavra que abrigam. Estes painéis são preenchidos com filigrana púrpura, com prolongamentos vegetalistas nas margens, também em púrpura, com flores e pontos, em verde e laranja.

II – Conteúdo textual

No seu estado atual, o manuscrito começa ao meio das bênçãos da oração da manhã (*Shaharit*, ff. 1r-58r), segue-se *minhah* (ff. 58r-59r), *arbit* (ff. 59r-62r); orações para o *Sabat* (ff. 62v-91v). Das liturgias próprias para as festas subsistem as orações para *Rosh-ḥodesh* (ff. 92r-98r); *Hanukkah* (ff. 98r-108v); *Purim* (ff. 108v-113r); e *Pesah* (ff. 113r-167v).

III – História do manuscrito

Thérèse Metzger refere que o manuscrito possuía um *ex-libris* no interior da pasta superior com as armas e a divisa de Alexander Peckover, barão de Wisbech (1830-1919). Dado que este colecionador foi feito barão apenas em 1909, Peckover terá adquirido o manuscrito entre aquela data e a do seu óbito. METZGER, T. (1977): pp. 136-137. O *ex-libris* não se encontra mais no manuscrito, tendo sido retirado, provavelmente, quando o volume recebeu a atual encadernação.

Encadernação moderna, realizada pela Biblioteca Nacional de Israel, em 1991. Pastas de pergaminho dobrado, com marcas de costura nas margens internas (150x105 mm).

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

http://rosetta.nli.org.il/delivery/DeliveryManagerServlet?dps_pid=IE8674694

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 177. AVRIN, L. (1998): pp. 30, 36. METZGER, T. (1977): pp. 135-138 (n.º 21). METZGER, T. (1984): p. 769. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 80-81 (n.º 21).

CAMBRIDGE, UNIVERSITY LIBRARY, MS 541

Siddur (rito sefardita)

[Lisboa], c. 1485-90

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único e iluminadores.



f. 169r

I – Descrição material

187 fólios (ff. 1-3. 6-31. 33-190). Ao começo e ao final, duas folhas de guarda de papel, modernas, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1-3: IV (ff. 1-8 [desapareceram os ff. 4 e 5, dos quais se conservam as pestanas]; 9-16; 17-24); 4-7: V (ff. 25-35 [f. 32 encontra-se perdido, conservando-se a pestana]; 36-44; 45-54; 55-64); 8: IV (ff. 65-72); 9-16: V (ff. 73-82; 83-92; 93-102; 103-112; 113-122; 123-132; 133-142; 143-152); 17: IV (ff. 153-160); 18-20: V (ff. 161-170; 171-180; 181-190).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em semicursivo sefardita, sem decoração, da mão do escriba. Os reclamos subsistem apenas no f. 44, tendo-se perdido nos demais fólios devido ao aparo das margens. A **foliação** hebraica, que se observa entre os ff. 2 (com a letra ן) e 33 (com a letra ם) é tardia e posterior à perda dos ff. 4 e 5, que não são contados; foi escrita com tinta preta, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, de todos fólios.

Dimensões:

- no f. 2r: 110x85 mm (10.75.25x15.50.20 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72, com as retrizes curtas. As linhas do regramento são dificilmente observáveis. Uma **coluna:** 14 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Com vocalização. As primeiras palavras das orações encontram-se em escrita quadrada sefardita, de módulo ligeiramente maior, com lestras de ouro.

Tinta castanha clara (ff. 1-31 e 124-190) e preta (ff. 33-123). De acordo com Thérèse Metzger, a diferença cromática da tinta de escrita no seu estado atual resultará de um processo de reescrita tardia, quando o texto, entre os ff. 23-123, por circunstância desconhecida, se começou a desbotar. A vocalização destes fólhos centrais, contudo, mantém a pigmentação original, mais clara, não tendo sido alvo de reescrita. METZGER, T. (1977): pp. 159-160.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- duas cercaduras iluminadas, uma na abertura do *Keter Malkut* (f. 1v) e outra no começo dos *Pirquei Abot* (f. 169r), definidas com recurso a filetes traçados a carmesim no exterior e no interior, sendo intercetados nos cantos interiores, preenchidas com motivos de finos *rincaux* de ouro e pequenas flores coloridas, em azul, verde e magenta, pintadas sobre o fundo neutro do pergaminho. No f. 1v, a iluminura encontra-se muito desbotada, provavelmente em resultado da humidade.

- no f. 113r, as três linhas de texto e o painel com a palavra inicial (*Nishmat*) em crisografia, são abraçados por um largo motivo de folhagens traçadas em púrpura e finos *rincaux* de ouro e púrpura.

- as palavras iniciais das orações, escritas a ouro, são enquadradas por painéis preenchidos com filigrana púrpura, situados no interior ou no começo dos textos. Dos lados destes painéis prolongam-se para as margens finos *rincaux*, flores, botões e ananases, em púrpura (ex.: ff. 10v, 14v, 16r, 26r, 45v, 70r, 81r, 86v, 121v, 148r), púrpura e ouro (ex.: ff. 6v, 9r, 14v, 39r, 52v, 62v, 73v, 153r), ou apenas em ouro (ex.: ff. 24r, 68v). Nos ff. 74v e 77r, os motivos florais das margens são coloridos a azul, verde e carmesim.

Encontram-se vários **comentários** nas margens, de mão tardia (norte africana?) (ex.: ff. 65r, 66r, 68v). Estes comentários poderão ter sido adicionados pela mão do copista que reescreveu o texto quando este se começou a desbotar.

II – Conteúdo textual

Keter Malkut, de Salomão ibn Gabirol (ff. 1v-24r); *Baqashot* (ff. 24r-31v); orações quotidianas (*shaḥarit*, ff. 33r-97v; *arbit*, ff. 97v-100v); *Bame Madliqin* (Mishná, Tratado sobre o Sábado, cap. 2) (ff. 100v-102r); Orações para o *Shabat* (ff. 102v-125r); oração da tarde (*minḥah*) (ff. 125r-126r); *Mozey Shabat* (ff. 126r-130v); Sábado que precede *Rosh Ḥodesh* (ff. 131r-131v); *Rosh Ḥodesh* (ff. 131v-136v); *Ḥanukkah* (ff. 136v-138v); *Purim* (ff. 138v-148r); *Pesaḥ* (ff. 148r-148v); *Shemoneh esreh* (ff. 149r-149v); *Haggadah* (ff. 149v-164v); *shaḥarit* no dia de *Pesaḥ* (ff. 164v-168v); *Pirquei Abot* (ff. 169r-190v).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrou-se em **Itália** (em Mântua?), ao menos no século XVII, conforme se depreende de algumas notas internas:

No f. 31v, **marca de posse** de «Rafael Simeão Alluf» e de «Abraão Alluf». Estes indivíduos foram membros de uma importante família judaica italiana – os Massarani –, tendo o último descrito em 1630 a expulsão dos judeus da cidade de Mântua.

No f. 46r, **marca de posse** de «Judá Astur».

Encadernação provavelmente italiana, do século XVII. Pastas de madeira revestidas com couro escuro e decoração gravada a seco, consistindo em cinco losangos com ornatos vegetalistas, em cada canto e ao centro (110x90 mm). Na lombada foi adicionada uma pequena tira de couro com a cota atual do manuscrito, gravada a ouro.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 177. AVRIN, L. (1998): pp. 26, 30, 36, 38. METZGER, T. (1977): pp. 158-162. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982). I: pp. 150-151. REIF, S. (1997): p. 240. SED-RAJNA, G. (1970): p. 89. SED-RAJNA, G. (1988): p. 20.

I – Descrição material

89 fólhos (ff. 1-73. 74-89). Ao começo, seis folhas de guarda de papel e duas folhas de guarda de pergaminho, e, ao final, duas folhas de guarda de pergaminho e seis folhas de guarda de papel, não numeradas. O manuscrito começa e termina truncado. Os fólhos encontram-se aparados nas margens superiores e inferiores.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado carne, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: 3+4 (ff. 1-7 [originalmente um quaterno, tendo-se perdido o primeiro fólio]);
2-8: IV (ff. 8-15; 16-23; 24-31; 32-39; 40-47; 48-55; 56-63); 9: V (ff. 64-73); 10: 2+4 (ff. 74-79 [originalmente um quaterno, tendo-se perdido dois fólhos ao começo]); 11: IV (ff. 80-87); 12: I (ff. 88-89).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em semicursivo sefardita, sem decoração, da mão do escriba. No f. 63v o reclamo corresponde à segunda palavra da página seguinte. Devido à perda de fólhos, os reclamos nos ff. 73v e 87v não correspondem com o começo do texto dos fólhos dos cadernos seguintes.

Dimensões:

- no f. 2r: 127x88 mm (19.76.36x26.45.18 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 30 (última fila, ao centro), com as linhas retrizes curtas. Uma **coluna**: 14 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. As *Haftarot* encontram-se escritas em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas, em micrografia.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Com vocalização. Os títulos e as primeiras palavras das orações encontram-se escritos com caracteres quadrados sefarditas de módulo maior. As *Haftarot* nas margens inferiores e superiores foram escritas pela mão de um segundo escriba.

Tinta castanha escura, no texto principal, e castanho claro, para as *Haftarot*. A tinta da vocalização apresenta uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- nos ff. 16r e 74r, painéis retangulares de grandes dimensões (ocupando seis linhas de altura de texto por sobre todo o espaço horizontal da justificação), definidos por filetes de cor verde-garrafa, preenchidos com filigrana púrpura que rodeia a inscrição de palavras iniciais em crisografia, dispostas no interior de uma estrela de oito pontas, formada pela interceção de um retângulo e de um losango, também em ouro. Os filetes verdes são ainda enquadrados no exterior por linhas traçadas em cor púrpura e prolongamentos vegetalistas marginais com ananases, também em púrpura.

- nos restantes fólhos, pequenos painéis retangulares que enquadram palavras iniciais, inscritas em verde, púrpura ou ouro, ornados com filigrana púrpura (exceto no f. 65r, com filigrana em sépia). Dos painéis saem prolongamentos vegetalistas para as margens e ananases, também em púrpura, por vezes com a representação de rostos humanos (ex.: ff. 31v, 33v, 53r, 55v, 74r, 77r). Por entre as volutas das filigranas dos painéis escondem-se, também, ocasionalmente, rostos humanos (ff. 48v e 60r). Em muitos casos, as palavras iniciais foram desenhadas a verde ou a púrpura sem receberem o painel, que não chegou a ser executado (ex.: ff. 2v, 3r, 4r, 12v).

II – Conteúdo textual

Baqashot (ff. 1r-15v); *Sefer Teffilot* (ff. 16r-73v), com salmos para cada dia da semana (ff. 53r-56r), *minḥah* (ff. 66r-67v); *arbit* (ff. 70r-73v); *shaḥarit* (ff. 74r-89v).

As *Haftarot* copiadas nas margens, em micrografia, são para o período compreendido entre a festa de *Pesah* e *Tishah be-av*, inclusive.

III – História do manuscrito

Nos ff. 1r, 46r, 63r e 89v, **estampilha** oval do «Ben-Zvi Institute, Jerusalém». O manuscrito foi oferecido pela comunidade judaica de **Alepo** (Síria) ao Ben-Zvi Institute, em 1957. Com o *Siddur* foi oferecido também o famoso *Códice de Alepo*, atualmente no *Shrine of the Book*, no Museu de Israel. AVRIN, L. (1998): p. 25.

Encadernação moderna, do século XX, realizada pela Biblioteca Nacional de Israel. Pastas de cartão revestidas com pele de carneira, sem decoração (138x92 mm).

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 178. AVRIN, L. (1998). MOITA, T. (2015b): p. 46.

ZURIQUE, BRAGINSKY COLLECTION, MS 26

Bíblia (Pentateuco e Haftarot), com massorá parva
[Lisboa], c. 1485-97

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba, possivelmente chamado **Moisés Aarão**, um massoreta e iluminadores.



I – Descrição material

271 fólios (ff. 1-271). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, modernas, não numeradas. **Fólios em branco:** 1r, 204v-205r, 271v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-15: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120); 16: II (ff. 121-124); 17-34: IV (ff. 125-132; 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-180; 181-188; 189-196; 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 261-268); 34: 2+1 (ff. 269-271).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração, da mão do escriba.

Entre os ff. 6-9, foram adicionados na margem superior, lado reto, por cima de cada coluna, o nome do livro do Génesis e o **título** da perícópe correspondente, em caracteres semicursivos sefarditas, por mão tardia.

Dimensões:

- no f. 4: 180x125 mm (20.120.40x28.80.20 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 89 (em cima). Duas **colunas:** 21 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 66r-66v; 201r-202v; 220r-221r; 234v-235v).

A **massorá parva** encontra-se escrita no intercolúnio e na margem de goteira, entre os ff. 69r-110v, em escrita quadrada sefardita, por mão tardia.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. As palavras iniciais de cada um dos livros do Pentateuco encontram-se escritas em caracteres quadrados sefarditas, de módulo maior. Na secção das *Haftarot*, as palavras iniciais de cada perícopo encontram-se escritas com letra semicursiva sefardita, de módulo maior. No f. 58v, o **escriba** assinala o seu nome, decorando as palavras «Moisés» e «Aarão» com um pequeno desenho a pena. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. As vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais escura.

Iuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- painéis iluminados no começo de cada livro do Pentateuco, enquadrando palavras iniciais, escritas a ouro (ff. 1v, 52r, 94r, 125r, 166r). Os painéis, que ocupam quatro linhas de altura de texto por sobre o espaço horizontal de uma coluna, são delimitados por filetes de cor verde, sendo divididos no interior em quatro compartimentos, alternadamente pintados em azul e magenta, pelos quais se desenvolvem finos *rincaux* de ouro. Dos painéis saem para as margens e para os intercolúnios intrincados prolongamentos vegetalistas traçados em púrpura, enriquecidos com pequenas flores coloridas e botões, em verde, azul, magenta e amarelo, além de ananases, desenhados também em púrpura. No f. 52r, os enrolamentos vegetalistas exteriores prolongam-se ainda pela margem de pé, apresentando um grande rosto humano.

- o começo das *Haftarot* (f. 205r) é enquadrado por um painel desenhado com filigrana de cor púrpura, que rodeia a inscrição da palavra «*Haftarot*», em ouro, com extensões vegetalistas e flores nas margens exterior e superior e no intercolúnio, semelhantes às dos painéis do Pentateuco. Este painel é ligeiramente maior que os restantes painéis do Pentateuco, ocupando cinco linhas de altura de texto por sobre o espaço horizontal de uma coluna; é, contudo, mais simples que os anteriores, não apresentando moldura com filetes verdes.

No termo do Deuteronomio (f. 204r), o escriba conclui a cópia do Pentateuco com a expressão, ברוך יי לועולם אמן ואמן, «*Bendito seja o Deus do mundo. Amen e ámen*».

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 16v, 18r).

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 1v-52r); Êxodo (ff. 52r-94r); Levítico (ff. 94r-124v); Números (ff. 125r-166r); Deuteronomio (ff. 166v-204r); *Haftarot* (ff. 205v-271r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרָשׁ, em caracteres semicursivos sefarditas, com decoração simples, da mão do escriba; entre os ff. 69r-110v, este sinal de perícopo é acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente, inscrito por mão tardia. O começo das secções é assinalado com a letra ם, da mão do escriba. Entre os ff. 69r-110v, o meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 73v, 100v), por mão tardia.

III – História do manuscrito

No f. 271v, **marca de posse** de «Samoel Ösereich Lagiret».

No f. 1r, **cotas antigas:** «N.º 19»; no f. 271v, «N.º 801».

De acordo com Emile Schrijver, esta Bíblia encontrou-se para venda através da leiloeira Christie's de Amesterdão em 1989. De novo, em 1992, foi colocada à venda em Los Angeles, através da leiloeira Butterfield&Butterfield. SCHRIJVER, E. (2003): p. 182. Presentemente, o manuscrito encontra-se em posse de René Braginsky, em Zurique.

Encadernação moderna, do século XX. Pastas de papel revestidas a pele castanha com uma cercadura vegetalista a ouro nas margens (188x135x53 mm). Na lombada, também a ouro, «Pentateuch – Haftaroith / Portugal – 15. cnt».

Bibliografia

COHEN, E.; MINTZ, S.; SCHRIJVER, E. (2009): pp. 64-65. SCHRIJVER, E. (2003): p. 182.

NOVA IORQUE, JEWISH THEOLOGICAL SEMINARY LIBRARY, MS L 80

Pentateuco (fragmentos), com massorá *magna* e *parva*

[Lisboa], c. 1489

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta, e iluminadores.



I – Descrição material

56 fólios (ff. 1-48. 49-56). **Fólios em branco:** 1r.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. O manuscrito apresenta um estado de conservação muito delicado, com manchas de humidade e perda da matéria de suporte.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-7: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56)

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita cursiva, com decoração, da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 3r: 185x135 mm (110x65 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 34 (em baixo, à esquerda), com as linhas retrizes e verticais curtas. Uma **coluna:** 22 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas. A **massorá parva** apresenta-se escrita nas margens exteriores, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta.

Tinta castanha. A **massorá**, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Illuminura: no seu estado atual, o manuscrito apresenta apenas dois fólios iluminados, na abertura do volume (ff. 1v e 2r):

- o f. 1v, início do Génesis, é ornado com uma cercadura dupla: uma externa, com motivos de folhagens acânticas por entre as quais se espraíam diversos animais, como pássaros, faisões, papagaios e pavões e dragões, e outra interna, com finos *rinceaux* e flores simples, em magenta. A palavra inicial, escrita a ouro, tem o seu enquadramento num medalhão circular, pintado a azul, com motivos acânticos, disposto na metade superior do fólio, num espaço retangular, pintado a magenta, com *rinceaux* de ouro e flores simples, em azul. O medalhão é circundado por um anel preenchido com *rinceaux* e pequenas flores, apresentando o texto de Provérbios 3,1-2 e 6, em letras de ouro, uma exortação ao estudo da Lei e à observância dos mandamentos. Na margem de pé da cercadura exterior, reconhece-se a presença de um pavão, ao centro, com a cauda aberta, e de um dragão, no canto esquerdo, que regurgita o caule com as folhagens acânticas, faltando, no canto direito, a representação de um leão, entretanto perdido devido ao desaparecimento de parte da matéria de suporte naquela área. Na margem de cabeceira, ao centro, estão presentes dois dragões afrontados com as cabeças entrelaçadas, um motivo que se inspira eventualmente na cercadura que se encontra no *Perush ha-berakhot ve-ha-tefillot*, de David Abudarham, impresso em Lisboa, por Eliezer Toledano, em 1489, data provável de produção deste manuscrito.

- o f. 2r é iluminado com uma cercadura formada por finos *rinceaux* ondeantes e pequenas flores coloridas, em verde, vermelha e azul, com centro pintado em ouro. No interior do texto observam-se dois frisos iluminados, repartindo o texto em três parágrafos, preenchidos com *rinceaux* vermelhos, dragões e várias aves: no friso superior, um galo e três papagaios; no friso inferior, um dragão e três pássaros.

II – Conteúdo textual

Génesis (1-39,15) (ff. 1v-48v); Levítico (8,7-13,56) (ff. 49r-56v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra 'פּרָשׁ, da mão do escriba. O meio do Pentateuco em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 49r, 52r, 53v).

No f. 1v, em torno do medalhão circular com a palavra inicial, escrito em letras de ouro, **Provérbios 3,1-2 e 6**: *«Meu filho, não te esqueças dos meus ensinamentos e guarda no teu coração os meus preceitos, porque eles te acrescentarão longos dias, anos de vida e prosperidade. [...] Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas».*

III – História

O manuscrito pertenceu a Elkan Nathan Adler (1861-1946), antes de entrar na biblioteca do Jewish Theological Seminary de Nova Iorque. O volume terá sido adquirido pelo bibliófilo na cidade de **Argel** (Argélia). ADLER, E. (1921): p. 4, n.º 1991. METZGER, T. (1977): p. 151.

Encadernação provavelmente do século XIX. Pastas em pele castanha com uma cercadura retangular composta por duas linhas simétricas, gravadas a seco, e um motivo ornamental ao centro.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

http://sylvester.jtsa.edu:8881/R/-?func=dbin-jump-full&object_id=80877&silos_library=GEN01

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 275 e 279. AFONSO, L. (2015): pp. 78 e 80. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): p. 61. ADLER, E. (1921): p. 4 (n.º 1991). METZGER, T. (1977): pp. 151-153. METZGER, T. (1984): p. 768. ROVNER, J. (1991): p. 2. SED-RAJNA, G. (1970): p. 87.

ZURIQUE, DAVID JESELSON COLLECTION, MS JM 20

Hagiógrafos (incompleto), com massorá *magna* e *parva*

[Lisboa], c. 1490-1491

micr.: IMHM – F 74225

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único (possivelmente **Samuel, filho de Samuel ibn Musa**), de um massoreta (possivelmente **Moisés, filho de Abraão ibn Hayny**) e um iluminador.



I – Descrição material

70 fólios (ff.1-68. 69-70). Ao começo, três folhas de guarda de papel, e, ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. Os últimos dois fólios (ff. 69-70), com o final de Crônicas I, são substituições tardias. **Fólios em branco:** 47r.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos, a avaliar pela contagem a partir dos reclusos.

Dimensões: 282x228 mm (184x155 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em baixo), não ultrapassando as retrizes as linhas verticais da justificação. Duas **colunas:** 25/26 linhas de escrita (ff. 1-68: 25 linhas de escrita; ff. 69-70: 26 linhas de escrita). O livro dos Provérbios é escrito em apenas uma só coluna de texto.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior, e três linhas na margem inferior; assume formas geométricas ornamentais, como semicírculos (ff. 1r, 47v, 48r, 55r) e triângulos (ff. 8v, 9r, 60v, 68v), que se desenvolvem em ambas as margens. No f. 47v, início das Crônicas, as formas micrográficas são mais elaboradas, com círculos e semicírculos entrecruzados e losangos, motivos que comparecem também na *Bíblia do Balliol College* de 1490-91 e na *Bíblia de Moscovo* de 1496, baliza temporal na qual ocorreu a produção dos Hagiógrafos. A **massorá parva** apresenta-se escrita no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, assumindo formas decorativas. Os ff. 69-70, com o final do Primeiro Livro das Crônicas, foram copiados por mão tardia, desprovidos de vocalização, não pertencendo ao manuscrito original. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Iluminura: no seu estado atual, o manuscrito apresenta iluminuras na abertura de Provérbios (f. 1v), Job (15r) e Crónicas (47v). A decoração deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- painéis com palavras iniciais, escritas a ouro, na abertura de Provérbios, Job e Crónicas, decorados com filigrana púrpura; os painéis de Provérbios e Job são enquadrados por filetes de ouro e desenvolvem prolongamentos marginais, com motivos vegetalistas e laços, também em púrpura.

- uma cercadura em díptico, marcando o início das Crónicas, envolvendo de forma distinta cada uma das colunas do texto: em torno da primeira coluna, na margem de goteira, a bordadura é formada por finos *rincaux* traçados a ouro, pintados sobre fundo magenta, com pequenas flores coloridas, em azul e verde. A moldura é ainda circundada por uma outra cercadura, com finos *rincaux* ondeantes de cor púrpura e pequenas flores coloridas, em azul, verde e magenta, um conjunto de motivos traçados sobre o fundo neutro do pergaminho. Na segunda coluna de texto, na margem de dorso, a cercadura é formada a partir de motivos micrográficos desenvolvidos com recurso ao texto da massorá.

II – Conteúdo textual

Provérbios (ff. 1r-15r); Job (ff. 15r-34v); Daniel (ff. 34v-46v); Crónicas I (ff. 47v-70r).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrava-se em **Bagdad** nos finais do século XIX, onde foi adquirido, vindo depois para **Inglaterra**:

Na segunda folha de guarda, ao início, **marca de posse** de «Lord Nathan Rothschild, Bagdad, 1893». Lord Nathaniel de Rothschild, primeiro barão Rothschild (1840-1915), recebeu este manuscrito em Bagdad, em 1893, oferecido por dois judeus desta cidade, Josué e Meir, filhos do famoso impressor Salomão Bekhor Hutzin.

Na contracapa superior, **ex-libris** com o nome e as armas de «Major William Joseph Myers». O manuscrito foi oferecido por Nathaniel de Rothschild ao Major William Joseph Myers (1858-1899), como reconhecimento pelas façanhas militares alcançadas nas guerras em África do Sul. O volume deverá ter sido oferecido provavelmente quando o Major se reformou, em 1894.

Em 2005, o volume foi colocado à venda pela família Schocken através da leiloeira Christie's, não tendo encontrado comprador. Depois daquele ano, a família vendeu diretamente este e outros volumes da coleção a David Jeselsohn, em cuja coleção se encontra, em Zurique.

Encadernação provavelmente realizada no Médio Oriente, na segunda metade do século XIX.

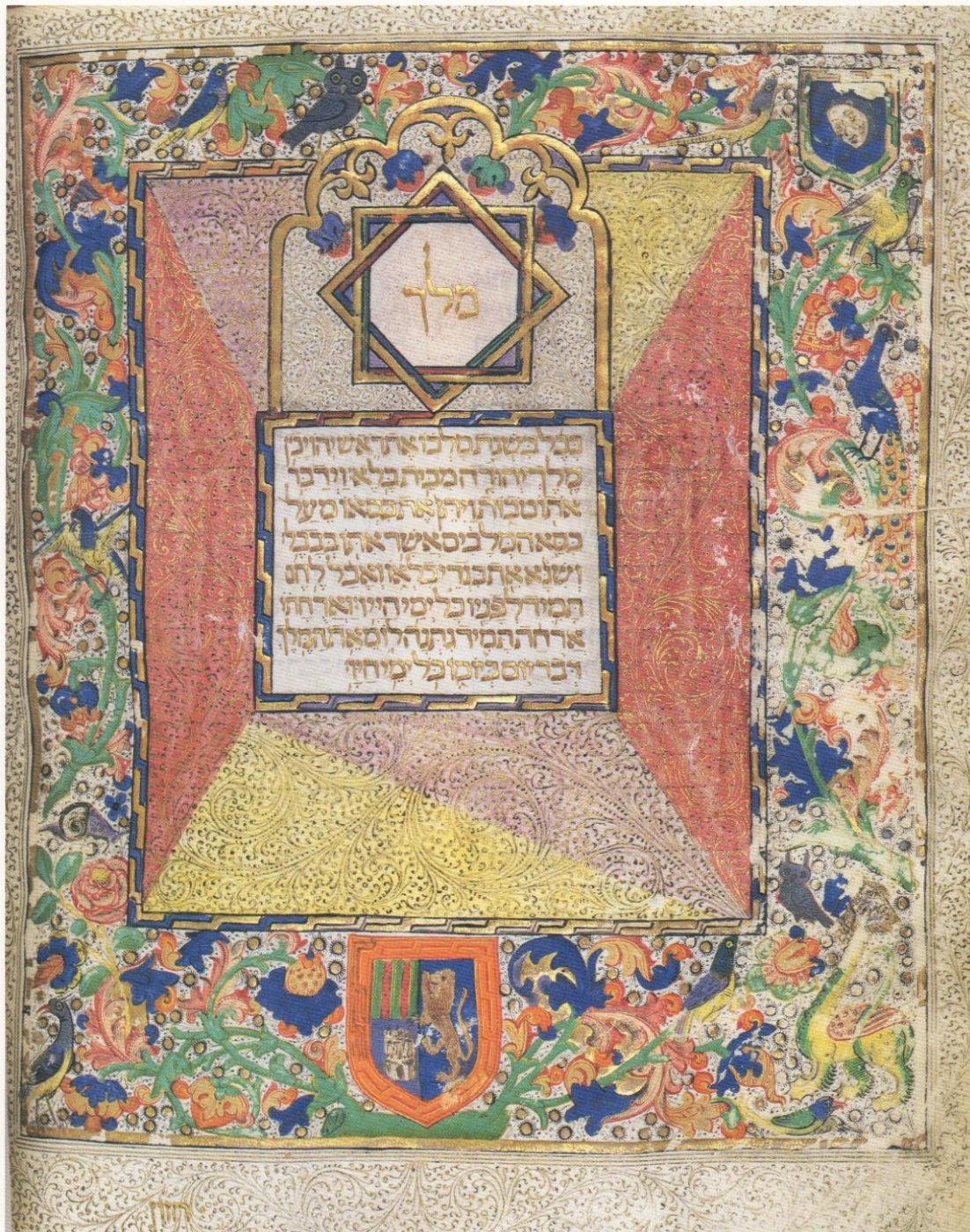
Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 178. CRISTIE, MANSON & WOODS (2005): pp. 16-19. METZGER, T. (1977): pp. 98-101 (n.º 15). METZGER, T. (1984): p. 769. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 64-65 (n.º 15). *SfarData* (n.º ZA042).

NOVA IORQUE, HISPANIC SOCIETY OF AMERICA, MS B 241

Bíblia (Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos), com massorá *magna* e *parva*
[Lisboa], c. 1490-97

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e vários iluminadores.



I – Descrição material

590 fólhos (ff. 1-590). Ao começo, quatro folhas de guarda de pergaminho, não originais, com numeração (ff. i-iiii), e, ao final, três folhas de guarda de pergaminho, não originais, com numeração (ff. i-iii). **Fólhos em branco:** 1-3r, 159v, 581v, 587v-590.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: IV (ff. 1-8); 2: V (ff. 9-18); 3-46: IV (ff. 19-26; 27-34; 35-42; 43-50; 51-58; 59-66; 67-74; 75-82; 83-90; 91-98; 99-106; 107-114; 115-122; 123-130; 131-138; 139-147; 148-154; 155-162; 163-170; 171-178; 179-186; 187-194; 195-202; 203-210; 211-218; 219-226; 227-234; 235-242; 243-250; 251-258; 259-266; 267-274; 275-282; 283-290; 291-298; 299-306; 307-314; 315-322; 323-330; 331-338; 339-346; 347-354; 355-362; 363-370; 371-378); 47: V (ff. 379-388); 48-50: IV (ff. 389-396; 397-404; 405-412); 51: III (ff. 413-418); 52: III+1 (ff. 419-425); 53-54: V (ff. 426-435; 436-445); 56: IV (ff. 456-463); 57: II+1 (ff. 464-468); 58-66: IV (ff. 469-476; 477-484; 485-492; 493-500; 501-508; 509-516; 517-524; 525-532; 533-540); 67: V (ff. 541-550); 68-70: IV (ff. 551-558; 559-566; 567-574); 71: III (ff. 575-580); 72: V (ff. 581-590).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita (exceto, ff. 82, 106, 122, 154, 282, 298, 306, 354, 362, 396, 418, 435, 445, 463, 468, 492, 508, 516, 540, 550, 558, em escrita cursivo), com decoração. O reclamo no f. 290v, com a primeira palavra do livro de Isaías, encontra-se escrito em ouro. **Foliação** hebraica, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em letra quadrada sefardita, pela mão do massoreta, para os livros dos Profetas (Primeiros Profetas, ff. 160-290, לך a א; Profetas Posteriores, ff. 291-425, לך a א).

Os **títulos** dos livros bíblicos, ao longo da secção dos Profetas, encontram-se escritos na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em letra quadrada sefardita, em todos os fólhos, pela mão do massoreta.

Dimensões:

- no f. 11r: 280x220 mm (35.175.70x45.145.30 mm).

Picotado ocasionalmente visível nas margens interiores e exteriores, linha a linha (ex.: ff. 586-589).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em baixo), não ultrapassando as retrizes as linhas verticais da justificação. Duas **colunas**: 26 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. O início dos livros do Génesis, Êxodo, Deuterónimo, Josué, Isaías, Crónicas, Salmos e o último fólho do livro dos Reis, dos Doze Profetas e de Esdras-Neemias foram escritos em uma só coluna de texto, ao centro da página. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 58v-59r, 156v-157v, 183r-184r, 241v-242r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradas; é copiada com recurso a formas geométricas simples, como círculos (ex.: ff. 34v, 42r, 139r, 517r), semicírculos (ex.: ff. 20v, 34v, 71v, 484r), triângulos (ex.: ff. 118v, 164r, 216r, 392r) e ziguezagues (ex.: ff. 130v, 181v, 253r, 445v), que comparecem maioritariamente no Pentateuco, nas margens superiores, inferiores, e, por vezes, nas margens laterais. Entre os ff. 10v-18v, o interior dos motivos micrográficos apresenta pontos de ouro ou prata. A **massorá parva** apresenta-se escrita no intercolúquio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Os tratados e listas massoréticas são enquadrados por cercaduras de texto em caracteres quadrados de módulo maior, com passagens dos livros dos Salmos, Provérbios e Deuterónimo. As palavras iniciais das listas massoréticas, ao começo e ao final, em caracteres de módulo maior, são escritas a ouro ou prata; as palavras iniciais dos livros bíblicos são escritas em ouro, com letras de módulo maior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades; os tratados e listas massoréticas são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha escura. Nos fólhos com o começo dos livros do Êxodo, Josué, Isaías, Crónicas, Salmos, e nos fólhos com o termo dos livros dos Reis e Esdras-Neemias, o texto foi escrito com letras de ouro. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- cercaduras em torno das listas massoréticas, ao começo e ao final do volume (ff. 1v-7v; 582r-587r), e nos intercolúnios, formadas por finos *rinceaux* dourados com pequenas flores verdes e vermelhas, ou entrelaçados mudéjares, também em ouro, e texto caligráfico, escrito a sépia (exceto no f. 3v, escrito em ouro e prata). As palavras iniciais das listas massoréticas, escritas em ouro ou prata, são enquadradas por painéis ornados com filigrana púrpura; no f. 3v, os painéis são pintados em cor verde-garrafa ou magenta brilhante com *rinceaux* dourados.

- página-tapete, no f. 9v, marcando a transição entre as listas massoréticas e a abertura do Génesis, preenchida com a menorá, desenhada com filigrana dourada sobre um fundo ornado com filigrana púrpura com toques de verde e vermelho. O motivo é enquadrado ainda por uma dupla cercadura com filigrana de ouro e *rinceaux* da mesma cor.

- nove cercaduras fito-zoomórficas que enquadram o início do Génesis (f. 10r), Êxodo (f. 47v), Deuteronomio (f. 131r), Josué (f. 160r), Isaías (f. 291r), Crónicas (f. 426r) e Salmos (f. 470r), e o fim dos livros dos Reis (f. 290v) e de Esdras-Neemias (f. 581r). Para o Génesis, o enquadramento reúne três cercaduras: a cercadura interna com motivos de filigrana púrpura, a moldura central com motivos de filigrana em ouro e a bordadura externa com *rinceaux* dourados com toques de verde e vermelho. As cercaduras dos restantes fólhos apresentam duplo enquadramento: as molduras internas são compostas por finos *rinceaux* dourados (pontuados por pétalas de flores verdes e azuis no f. 131r), pintados contra um fundo polícromo (amarelo, púrpura, vermelho e rosa), divididas em formas geométricas que se diferenciam pela alternância da cor do fundo; as cercaduras externas (exceto no f. 131r, com caules verdes ondeantes sobre fundo de ouro e folhagens acânticas em azul e rosa) são ornadas com enrolamentos acânticos carnudos, *rinceaux* e círculos de ouro, pintados contra o fundo branco do pergaminho, elementos habitados por diversos animais, como pássaros, pavões, papagaios, corujas, borboletas, galos, caracóis,

dragões e leões, além de inúmeros brasões, maioritariamente pseudo-heráldicos (exceto no f. 290v, onde o brasão ostenta as armas dos reinos de Leão, Castela e Aragão).

- as palavras iniciais dos livros bíblicos, escritas a ouro, são enquadradas por dois tipos distintos de painéis: aqueles que integram os fólhos com cercaduras consistem em dois quadrados entrelaçados, formando uma estrela de oito pontas, ou são encimados por uma forma trilobada; os painéis dos restantes livros bíblicos encontram-se integrados nas colunas de texto e apresentam formas arquitetónicas variadas (exceto Lamentações, que não recebeu qualquer ornamentação). Os painéis são preenchidos com filigrana púrpura, com motivos diversos em cada tipo distinto de painel, e enquadrados por filetes de ouro ou divididos no interior por linhas quebradas de cores diversas. No início do Levítico (f. 79r), ao painel inicial, disposto na segunda coluna de texto, foi associada uma cercadura fito-zoomórfica, que envolve a primeira coluna de texto, na qual se observa a iconografia da caça à lebre.

- o início de algumas das perícopes para o Pentateuco é indicado nas margens com recurso a painéis preenchidos com filigrana púrpura e palavra inicial em crisografia, com prolongamentos marginais de *rincaux* da mesma cor, ocasionalmente com círculos de ouro (ex.: ff. 51r, 95r, 134r, 155r).

Considerando a grande diferença estilística ao nível das iluminuras, sobretudo no que se refere aos painéis com palavras iniciais, é possível que esta iluminura tenha sido realizada por duas equipas de iluminadores, uma formada na tradição espanhola e outra formada na tradição portuguesa. Estas equipas trabalharam em simultâneo, na capital portuguesa, mas em fólhos separados. AFONSO, L. (2015c): pp. 121-122.

II – Conteúdo textual

Génese (ff. 10r-47r), Êxodo (ff. 47v-79r); Levítico (ff. 79r-101v); Números (ff. 101v-130r); Deuterónimo (ff. 131r-159r); Josué (ff. 160r-179v); Juízes (ff. 179v-198v); Samuel (ff. 198v-243v); Reis (ff. 244r-290v); Isaías (ff. 291r-323v); Jeremias (ff. 323v-364v); Ezequiel (ff. 365r-399r); Doze Profetas (ff. 399v-425v); Crónicas (ff. 426r-469v); Salmos (ff. 470r-507v); Provérbios (ff. 508r-520r); Job (ff. 521r-535v); Rute (ff. 536r-538r); Cântico dos Cânticos (ff. 538r-540v); Eclesiastes (ff. 540v-545v); Lamentações (ff. 546r-548v); Ester (ff. 548v-554r); Daniel (ff. 554r-564r); Esdras-Neemias (ff. 564r-581r).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado com a inscrição da palavra inicial em ouro, no interior de um painel ornamental, ou através da palavra פֶּרָשׁ, escrita nas margens, e integrada num motivo decorativo desenhado a pena, com a tinta do texto (exceto f. 45r, a púrpura). Os sinais de *seder* do ciclo trianual são assinalados com a letra ם nas margens, com a tinta do texto. Os livros proféticos apresentam as indicações de *haftarot* nas margens ou no intercolúnio, escritos pela mão do massoreta, e a referência à perícope do Pentateuco correspondente (ex.: f. 163r); a indicação da *haftarah* para os sábados especiais e as principais festas é envolvida por uma decoração a pena, com a tinta do texto (ex.: ff. 296v, 389r, 391r). Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba. O meio dos livros é indicado nas margens (ex.: ff. 170v, 189r, 266v, 306v).

Nos ff. 1v-6v, **Contagem dos versículos do Pentateuco.**

Nos ff. 6v-7v, **listas de *parashiyot*.**

Nos ff. 582r-587r, **listas de *parashiyot* e de *haftarot*.**

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrou-se em **Fez** nos começos do século XVI, sendo vendido em **Pisa**, em 1618, conforme **indicação de compra**, escrita em português pelo comprador, Jacob Curiel (*alias* Duarte Nunes da Costa, 1587-1665), no f. iii, reto:

«Eu Iaacob Curiel em o anno de 5378 estando em a cidade de Piza me dise o Douttor Mardochoy Barrocas haver aly em poder dos Rosillios naturaes de Fez huã Biblia sara escrita de mão em pergaminho, que por terem grande necessidade a venderão, e que visto estar eu para me vir ao seruiço del Dio estimava atrouxese comigo porque lhe affirmava o Haham hazaria Picho ser escrita ha muitos centos de annos, pedilhe ma fizesse ver e me pareço de maneira que tudo quanto por ella me pedirão lhes mandei por mão do ditto Barrocas, o que pareceu me escrever para que meus sucessorez a tenham na estimação que merece».

Tal como sucedeu com outras Bíblias sefarditas do século XV, cuja qualidade e rigor textual lhes permitiu servir de modelo para outras cópias, este manuscrito foi um dos três utilizados por Jacob Leusden para estabelecer o texto crítico da segunda *Bíblia Hebraica* impressa por Joseph Athias, em 1667.

No f. iii, reto, ao final, na margem inferior, em escrita latina, **marca de posse** de «Henriquez de Castro». O manuscrito manteve-se na posse da família Curiel até cerca de 1830, quando entrou para a biblioteca de David Henriquez de Castro (1826-1898), seu novo proprietário, em **Amesterdão**. Depois da morte de Castro, a Bíblia entrou na posse do Marquês de Jerez de los Caballeros, sendo adquirido depois, em 1906, por Archer Huntington, que o ofereceu à Hispanic Society of America de **Nova Iorque**, por si fundada em 1904. Esta instituição cedeu o manuscrito temporariamente ao Metropolitan Museum de Nova Iorque, onde se encontra exposto ao público (cota: L.2013.18).

Encadernação italiana, provavelmente realizada em Roma, do início do século XVII. Pastas de madeira revestidas com couro castanho avermelhado e decoração gravada a ouro (290x230 mm). Esta consiste numa moldura de quatro filetes duplos, cordas que dividem o espaço simetricamente, enrolamentos acânticos, vasos, flores diversas, pássaros, caracóis, palmetas, e pontos; a lombada apresenta sete compartimentos preenchidos com os mesmos motivos. Nos dois cantos externos, em cada lado, encontraram-se reforços de metal, entretanto perdidos, e na margem de goteira dois fechos, substituídos por quatro fitas de seda púrpura.

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 275, 279-280. AFONSO, L. (2015): pp. 77, 78, 80. AFONSO, L. (2015c). AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): p. 61. AVRIN, L. (1998): p. 38. METZGER, M. (1974): pp. 117, 119. METZGER, T. (1977): pp. 102-109 (n.º 16). METZGER, T. (1984): p. 767. METZGER, T. (1993). MOITA, T. (2014): pp. 311, 313, 316. MOITA, T. (2015a): pp. 264, 266, 267. MOITA, T. (2015c): p. 73. NARKISS, B. (1969): pp. 22, 82-83. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 66-69 (n.º 16). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 19-20. SEIXAS, M. (2014): pp. 346-347.

LONDRES, BRITISH LIBRARY, MS Add. 15283

Bíblia (Pentateuco, com *Haftarat* e as cinco *Megillot*), com *massorá parva* também designada *Pentateuco do Duque de Sussex* [Lisboa], c. 1490-97

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta, e vários iluminadores.



I – Descrição material

264 fólhos (ff. 2-184. 185. 186-265). Ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel, modernas, e uma folha de guarda de pergaminho, não numeradas (exceto a folha de guarda de pergaminho, ao começo, f. 1). O f. 185, sobre o qual, no lado reto, se conclui o Pentateuco, e, no lado verso, se inicia as *Haftarot*, constitui uma adição posterior, substituindo o original. **Fólhos em branco:** 1.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos **orifícios** (ff. 233, 254).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-10: IV (ff. 2-9; 10-17; 18-25; 26-33; 34-41; 42-49; 50-57; 58-65; 66-73; 74-81);
11: III (ff. 82-87); 12-32: IV (ff. 88-95; 96-103; 104-111; 112-119; 120-127; 128-135;
136-143; 144-151; 152-159; 160-167; 168-175; 176-183; 184-191; 192-199; 200-207;
208-215; 216-223; 224-231; 232-239; 240-247; 248-255); 33: V (ff. 256-265).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva, sem decoração, da mão do escriba; na maior parte dos casos os reclamos desapareceram devido ao aparo das margens, subsistindo nos ff. 9v, 81v, 119v e 135v.

Dimensões:

- no f. 3r: 197x141 mm (25.120.52x31.85.25 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 80 (em cima), com linhas curtas. Duas **colunas:** 21 linhas de escrita por igual número de linhas regradas, exceto as páginas de abertura de cada um dos livros do Pentateuco, com o texto em uma só coluna, ao centro (ff. 2r, 48v, 88r, 114v e 152r). Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 62r-62v, 182r-183v, 198v-199v, 210r-211r). As linhas para a massorá *magna* foram regradas, mas esta não chegou a ser executada.

A **massorá** *parva* apresenta-se no intercolúnio e na margem de goteira, apenas no Pentateuco. Como habitual, as *Haftarot* não receberam massorá, mas apenas vocalização, sucedendo o mesmo com as *Megillot*.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. As palavras iniciais de cada um dos livros do Pentateuco, das *Haftarot* e das *Megillot* foram escritas com caracteres quadrados sefarditas de módulo maior. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- na abertura de cada um dos livros do Pentateuco (ff. 2r, 48v, 88r, 114v, 152r), cercaduras iluminadas incluindo motivos vegetalistas e zoomórficos, com painéis para as palavras iniciais, inscritas a ouro, rodeadas de filigrana púrpura. No f. 2r a cercadura contém motivos de folhagens acânticas, finos *rincaux* e círculos de ouro, pintados contra o fundo natural do pergaminho, animados pela presença de pássaros, papagaios, além de um pavão de cauda aberta e um elemento heráldico. No f. 48v, a cercadura é formada por motivos acânticos estilizados, pintados em ouro sobre fundo colorido, a vermelho, verde e azul. No f. 88r, a bordadura é constituída por finos *rincaux* ondeantes traçados a ouro contra um fundo magenta e pequenas flores azuis e verdes. No f. 114v a cercadura é constituída por um motivo acântico dourado lançado sobre um fundo azul, recordando algumas gravuras vegetalistas da escola de Israhel van Meckenem. No f. 152r, a moldura desenvolve elementos acânticos e rosas, pintados contra um fundo de ouro, por entre os quais se espriam alguns pássaros; a tinta destes elementos apresenta problemas de fixação, tendo-se desprendido do pergaminho.

- na abertura de cada uma das cinco *Megillot* (ff. 242v, 245v, 248v, 255r, 258v), pequenos painéis retangulares preenchidos com filigrana púrpura (no f. 255r, o painel é polilobado) e palavras iniciais em crisografia, integrados no interior de cercaduras duplas: a cercadura interna inclui vários compartimentos retangulares ou triangulares pintados com cores alternadas, designadamente, amarelo e púrpura (f. 242v), amarelo e vermelho (f. 248v) ou púrpura e vermelho (ff. 255r e 258v), com *rincaux* de ouro (no f. 245v, o painel filigranado interior é inexistente, consistindo a decoração apenas em uma

cercadura acântica); a cercadura externa é formada por enrolamentos acânticos coloridos de caule grosso e círculos de ouro, um conjunto de motivos pintados sobre o fundo neutro do pergaminho. Nos ff. 245v, 248v e 258v, as cercaduras acânticas são povoadas por diversos pássaros; no f. 248v, na margem superior, ao centro, observa-se ainda um pavão de cauda aberta.

- no f. 42r, no interior da primeira coluna de texto, um painel que ocupa meia linha de texto, duas linhas e uma outra meia linha de texto, preenchido com filigrana púrpura e prolongamentos a partir dos vértices do painel, para cima e para baixo, ao longo da margem de dorso e do intercolúnio, com *rinceaux*, pequenos pontos formando flores e largos laços, também em púrpura. O painel foi inscrito, aparentemente, para disfarçar um defeito do pergaminho naquele espaço, continuando o texto entre o começo e o final do painel sem qualquer incidente.

A **eulógia** קזז, «*Sê forte*» (2Sm 10,12), acompanha o final do Cântico dos Cânticos (f. 248r) e de Ester (f. 265v).

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 2r-48r); Êxodo (ff. 48v-87v); Levítico (ff. 88r-114r); Números (ff. 114v-152r); Deuterónimo (ff. 152r-185r); *Haftarot* (ff. 185v-242r); Rute (ff. 242v-245r); Cântico dos Cânticos (ff. 245v-248r); Eclesiastes (ff. 248v-255r); Lamentações (ff. 255r-258v); Ester (ff. 258v-265v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: para o Pentateuco, o início das perícopes é assinalado nas margens com a palavra פּרָשׁ, escrita em semicursivo, com decoração simples, acompanhada com a indicação da *haftarah* correspondente, escrita em caracteres quadrados, nas margens ou no intercolúnio, pela mão do escriba. O fim das perícopes e dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, da mão do massoreta. O meio dos livros em palavras e em versículos é indicado nas margens (ex.: ff. 96r, 97v).

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Inglaterra** ao menos desde a primeira metade do século XIX:

Na contracapa posterior, **brasão** do príncipe Augusto Frederico, Duque de Sussex, com a inscrição de **cotas antigas**: «VI.H.b.d» e «N.º 4». A Bíblia pertenceu à coleção do príncipe Augusto Frederico (1773-1843), duque de Sussex, que a adquiriu cerca de 1826/27.

No f. 1r, **descrição do conteúdo do manuscrito, em inglês**: «*Pentateuchus, i. e. Genesis, Exodus, Leviticus, Numeri et Deuteronomia; Haphtarah (Portiones), Historia Ruth, Cantica Canticorum, Ecclesiastes, Lamentationes et Esther (Megilloth). Ms in vellum of the 15th Century in oriental Rabbinical Character called Rashi, with points; Masora in margin*».

Na folha de guarda em pergaminho, no final do manuscrito, **nota de aquisição do manuscrito pelo British Museum**: «*Purchased at the D. of Sussex. Sale, 2 Augt. 1844. Lot. 315*». Depois do falecimento do príncipe Augusto, duque de Sussex, o manuscrito foi adquirido pelo British Museum, a 2 de agosto de 1844.

Nos ff. 1v, 15r, 36r, 66r, 114r, 185r, 210r, 236r e 258r, **estampilhas** circulares, com a coroa real e as palavras «BRITISH MUSEUM», usadas pela instituição entre 1929 e 1973.

Encadernação realizada pelo British Museum, na segunda metade do século XIX. Pastas de cartão revestidas com couro azul e proteção nos cantos e na lombada, com couro azul-escuro (200x150x60 mm). Na pasta anterior, a coroa real, gravada a seco; na lombada, em letras de ouro, «Pentateuch, Haphtarot and Meghilloth. Hebrew / British Museum, Additional MS. 15,283».

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Add_MS_15283

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 275, 278-279. AFONSO, L. (2015): pp. 78, 79-80. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174 e 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): pp. 61 e 65. AVRIN, L. (1998): pp. 30, 32, 34, 38. MARGOLIOUTH, G. (1965), I: pp. 59-60 (n.º 84). METZGER, T. (1977): pp. 117-122 (n.º 18). METZGER, T. (1984): p. 768. MOITA, T. (2014): p. 311. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982). I: pp. 144-145 (n.º 43). REEVE, J. (2007): p. 40. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 74-75 (n.º 18). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 16-17. TAHAN, I. (2007): pp. 66-67.

OXFORD, BODLEIAN LIBRARY, MS Or. 614

Pentateuco, com massorá *magna* e *parva*

[Lisboa], c. 1490-97

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e iluminadores.



f. 156v

I – Descrição material

253 fólhos (ff. 1-5. 6-9. 10-113. 114-253). Ao começo, três folhas de guarda de papel, e, ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. Os ff. 1-9 constituem uma adição tardia, do século XIX, substituindo os antigos fólhos, os quais se encontravam em mau estado. Os fólhos encontram-se mutilados nas margens, com perda de partes significativas da ornamentação; os reclusos ou assinaturas poderão ter-se perdido no processo de aparo dos fólhos.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo não se distinguem perfeitamente. Os cadernos começam no lado carne, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: III (ff. 1-5 [falta o fólio final, sobrevivendo a pestana]); 2: II (ff. 6-9); 3: III (ff. 10-16); 4-22: IV (ff. 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-119 [falta um fólio depois do f. 113, que foi cortado, sobrevivendo a pestana]); 120-127; 128-135; 136-143; 144-151; 152-159; 160-167); 23: III (ff. 168-173); 24-27: IV (ff. 174-181; 182-189; 190-197; 198-205); 28: III (ff. 206-211); 29-32: IV (ff. 212-219; 220-227; 228-235; 236-243); 33: V (ff. 244-253).

Dimensões:

- f. 15r: 160x105 mm (23.97.40x20.57.28 mm).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85. Uma **coluna**: 18 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas; nos cadernos 1-2 (ff. 1-9), entre 15 a 19 linhas de escrita.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas, com decoração; é copiada com recurso a formas geométricas simples, como semicírculos contínuos (ex.: ff. 43v, 59v, 123r) e zigzagues (ex.: ff. 33v, 73r, 127v), que se desenvolvem em ambas as margens. Entre os ff. 152-167, as formas massoréticas apresentam pequenos pontos em vermelho ou ouro (ex.: ff. 152v, 153r),

flores estilizadas de cor púrpura com centro de ouro (ex.: ff. 163v, 166r), ou entrelaçados simples, em cor púrpura (ex.: ff. 161v, 166r). A massorá *parva* apresenta-se escrita na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. As palavras iniciais de cada livro bíblico encontram-se escritas com caracteres quadrados sefarditas, em ouro. A massorá é executada em micrografia, em escrita quadrada sefardita. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. No f. 93r, a massorá *magna* encontra-se escrita em cor púrpura.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- cercaduras pintadas e painéis com palavras iniciais no começo dos livros do Êxodo (f. 62r), Levítico (f. 117r) e Números (f. 156v). É possível que o início do Génesis apresentasse igualmente uma cercadura pintada, entretanto desaparecida com a substituição do primeiro caderno do manuscrito. As cercaduras referidas, enquadradas por filetes de ouro, envolvem apenas as margens superior, exterior e inferior, incluindo motivos de enrolamentos vegetalistas ou geométricos dispostos sobre um fundo pintado a verde e azul. Os painéis com palavras iniciais, escritas a ouro, são preenchidos com filigrana de cor púrpura e verde, seguindo-se o texto em uma só coluna.

- o início do Deuteronomio (f. 212r) não apresenta qualquer cercadura mas apenas um painel mais elaborado, com ornatos filigranados em púrpura com toques de verde e a palavra inicial a ouro. O painel é enquadrado por um filete exterior de cor verde e um filete interior em ouro, este último com um arco ao centro que abriga a palavra inicial.

- os sinais de perícopes, escritos nas margens a sépia ou em ouro, são enquadrados por painéis quadrangulares, com filigrana púrpura, apresentando, por vezes, diversos compartimentos, um para a palavra פֶּרָשׁ, rodeada com filigrana verde (ex.: ff. 73r, 78v, 84v, 102r, 131r); outro compartimento pode existir por baixo deste, também de cor verde (ex.: ff. 163v, 176r, 194v, 202r). Dos painéis saem para as margens prolongamentos de hastes, folhagens, pinhas e ananases, desenhados em púrpura e animados com círculos de ouro. Em alguns casos, os painéis são enquadrados por entrelaçados mudéjares que se estendem na vertical e na horizontal, formando uma cruz; desenhados a sépia (ff. 59v e 93r) ou em púrpura (ff. 67v e 108v).

- nas margens de alguns fólhos encontram-se ocasionalmente motivos ornamentais adicionais, traçados a sépia, nomeadamente, ramos grossos com folhagens (ff. 37v, 67v, 73r, 131r, 134v, 246v), leões (f. 28r), galos (f. 145r), pássaros grotescos (ff. 13v, 32r, 43v, 145r, 207r, 216r), ou mesmo cabeças humanas ou humanóides (ff. 54r, 125v, 150r).

- o início do Génesis (f. 1r) apresenta um painel desenhado a preto que enquadra a palavra inicial, uma adição tardia, realizada no século XIX, quando os fólhos originais foram substituídos pelo caderno atual.

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 1r-62r); Êxodo (ff. 62r-117r); Levítico (ff. 117r-156r); Números (ff. 156v-211v); Deuterónimo (ff. 212r-253v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, no interior de motivos iluminados (ver, Iluminura), acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente, da mão do massoreta.

III – História do manuscrito

O manuscrito encontrou-se em **Marrocos** (Fez), ao menos durante o século XIX, de acordo com uma nota interna:

N f. 1r, na margem superior, em escrita semicursiva sefardita, **nota interna**, pela mão que copiou os ff. 1r-9v: «*Este livro, do nosso mestre Rabi Zabara, exilado de Castela, foi corrigido por mim, o mais pequeno dos filhos de Israel Haşarfati*». De acordo com esta nota, o manuscrito foi restaurado por Abner Israel Haşarfati (1827-1883), rabi de **Fez**, cidade onde o volume se encontrava. Rabi Abner Haşarfati atribui a cópia original deste manuscrito a Moisés ibn Zabara, um dos mais prolíficos escribas sefarditas dos finais do século XV e começos do século XVI, atribuição recusada, com sólidos argumentos, por Benjamin Richler. RICHLER, B. (1992): pp. 144-145.

Nos ff. 28v, 97v, 206v, 253v, **estampilhas** da «Bodleian Bibliotheca».

Encadernação provavelmente do século XIX. Pastas de cartão revestidas com marroquim castanho claro, decoradas com duas simétricas, a ouro, que percorrem as margens (162x110 mm). Encontra-se em mau estado de conservação, com a lombada solta.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://bav.bodleian.ox.ac.uk/digitized-items-hebrew-manuscripts>

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 178. AVRIN, L. (1998): pp. 30, 31, 32, 34, 37, 38, 40. BEIT-ARIÉ, M. (1994): p. 6 (n.º 43). METZGER, T. (1977): pp. 139-143 (n.º 43). MOITA, T. (2015a): p. 267. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1981), I: pp. 148-150 (n.º 46). NEUBAUER, A.; COWLEY, A. (1886): p. 9 (n.º 43). RICHLER, B. (1992): pp. 144-145. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 82-83 (n.º 43). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20.

ZURIQUE, FLOERSHEIM COLLECTION, MS 5.59

NOVA IORQUE, JEWISH THEOLOGICAL SEMINARY LIBRARY, MS 8235

Siddur (rito sefardita)

[Lisboa], c. 1490-97

Estes dois manuscritos, outrora desmembrados e atualmente conservados em bibliotecas distintas, constituem uma só unidade codicológica e são obra de um escriba único e iluminadores.



MS 5.59, p. 89

I – Descrição material

359 fólhos (MS 5 (59): 140 ff. [pp. 1-150.151-280]; MS 8235: ff. 1-219). No MS 5.59, ao começo e ao final, cinco folhas de guarda de papel, não numeradas; no MS 8235, ao começo, uma folha de guarda de papel, e, ao final, duas folhas de guarda de papel, não numeradas. O MS 5.59 não se encontra foliado, mas sim paginado. No MS 5.59, entre as pp. 150/151, encontra-se uma página de papel fino, em branco, não numerada, integrada no volume quando recebeu a atual encadernação. **Fólhos em branco:** MS 5.59: f. 1r; MS 8235: ff. 158r, 219.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

MS 5.59: 1-9: IV (pp. 1-16; 17-32; 33-48; 49-64; 65-80; 81-96; 97-112; 113-128; 129-144); 10: III (pp. 145-156); 11-17: IV (pp. 157-172; 173-188; 189-204; 205-220; 221-236; 237-252; 253-268); 18: III (pp. 269-280).

MS 8235: 1-9: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72); 10: II (ff. 73-76); 11: V (ff. 77-85); 12-13: III (ff. 86-91; 92-97); 14-15: IV (ff. 98-105; 106-113); 16: II (ff. 114-117); 17: III (ff. 118-123); 18: IV (ff. 124-131); 19: III (fols. 132-137); 20-21: IV (ff. 138-145; 146-153); 22: II (ff. 154-157); 23-25: IV (fols. 158-165; 166-173; 174-181); 26: II (ff. 182-185); 27-30: IV (ff. 186-193; 194-201; 202-209; 210-217); 31: I (ff. 218-219).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em semicursivo sefardita, sem decoração.

Dimensões:

- no MS 5.59, f. 2r: 82x61 mm (11.50.21x18.33.11 mm)
- no MS 8235, f. 2r: 80x60 mm (11.44.21x21.29.10 mm)

Picotado visível no MS 5.59, nas margens exteriores, linha a linha (ex.: pp. 173, 179, 181).

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 30 (última fila, ao centro), com as linhas retrizes curtas. Uma **coluna**: 12 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. As primeiras palavras das orações encontram-se escritas com caracteres quadrados, de módulo maior. As indicações de caráter litúrgico no início das orações encontram-se escritas com letra quadrada sefardita, de módulo menor (ex.: MS 5.59, pp. 4, 6, 165; MS 8235, ff. 42r, 47v, 93r), ou em semicursivo sefardita (ex.: MS 5.59, p. 249; MS 8235, ff. 99v, 104v). Na página 158 do MS 5.59, parte do texto foi rasurado, possivelmente por um censor eclesiástico.

Tinta castanha. As vogais apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- cercaduras pintadas marcando o início de orações (MS 5.59, pp. 2, 22, 23, 89 e 123; MS 8235, ff. 124v, 158v e 186v). Estas cercaduras são enquadradas por filetes de ouro, no interior e no exterior, apresentando compartimentos separados, um para o painel com a palavra inicial, outro para a porção do texto copiado e outro ainda que circunda as margens superior, exterior e inferior. Incluem intrincados entrelaçados geométricos ou enrolamentos fitomórficos pintados a ouro sobre uma superfície colorida, em azul, verde e vermelho. No MS 5.59, entre as pp. 150/151, encontrar-se-ia ainda um fólio, entretanto desaparecido, que apresentaria uma idêntica cercadura pintada (que enquadraria o começo das “dezoito bênçãos”, *shemoneh esre*); a moldura ficou impressa sobre a p. 150.

- as palavras iniciais das orações, escritas em ouro, têm o seu enquadramento em painéis retangulares ornados com filigrana púrpura com toques de verde e vermelho, com prolongamentos marginais, também em púrpura, apontamentos florais, em verde e vermelho, e ananases (ex.: MS 5.59, pp. 60, 160, 162, 243; MS 8235, ff. 93r, 138v, 166v, 195r). Em vários painéis detetam-se rostos humanos escondidos por entre as volutas das filigranas ou explícitos na ornamentação marginal (MS 5.59, pp. 48, 164; MS 8235, ff.

8r, 136r, 146v); na decoração de algumas margens observam-se ainda pássaros grotescos (MS 5.59, pp. 54, 268; MS 8235, f. 68r).

- em todos os fólhos deste manuscrito a coluna de texto é enquadrada por filetes desenhados com tinta de ouro, com motivos vegetalistas pintados em verde e vermelho.

II – Conteúdo textual

MS 5.59: *baqashot* (pp. 2-21); *seder tefillat shaḥarit* (pp. 22-88); *pesuqey dezimra* (pp. 89-122); *yishtabaḥ* (pp. 123-264); *arbit* na véspera do sábado (pp. 264-280).

MS 8235: *Zemirot shabat* (ff. 1r-69r); *ḥanukkah* (ff. 70v-73r); *Purim* (ff. 73r-74r); *Azharot*, de Salomão ibn Gabirol (ff. 90r-92v); *Tefillot Pesah* (ff. 93r-123v); *Haggadot* (ff. 124v-158r); *Pirqei avot* (ff. 158v-219v).

III – História

Na contracapa anterior do **MS 5.59** e na primeira folha de guarda de papel, **brasão e inscrição** de David Solomon Sasson (1915-1985), antigo proprietário do manuscrito, que detinha, na sua coleção, a cota MS 59. O volume foi colocado à venda em novembro de 1975 pela leiloeira Sotheby em Zurique. METZGER, T. (1977): p. 157. Foi adquirido pela fundação Carl Alexander Floersheim Trust for Art and Judaica (Bermuda). Encontra-se presentemente na posse de Yonat Floersheim, em Zurique.

Na contracapa anterior do **MS 8235**, numa folha de papel colada, a **inscrição** «*Feliciter inchoatum sed felicius consumatum. Phyllis Walter Goodhart*». O manuscrito pertenceu à coleção de Howard Lehman Goodhart (1884-1951), bibliófilo e colecionador, sendo herdado por sua filha, Phyllis Walter Goodhart (1913-1994), que o ofereceu ao Jewish Theological Seminary de Nova Iorque.

No MS 5.59, **encadernação** moderna, do século XX. Pastas de cartão revestidas com pergaminho, sem decoração (90x65 mm).

No MS 8235, **encadernação** moderna, do século XX. Pastas de cartão revestidas com marroquim vermelho, sem decoração (92x66 mm); na lombada, duas inscrições, a ouro, sob fundo negro: a superior, «Siddur / On vellum»; a inferior: «Spain or Portugal / 15th Cent.». Na folha de guarda inicial: «Restored through the generosity of the Aaron and Clara Rabinowitz Fund.»

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 178. MANN, V.; GLICK, T.; DODDS, J. (1992): p. 191. MELKER, S.; SCHRIJVER, E.; van VOOLEN, E. (1990): p. 60 (n.º 50 e 51). METZGER, T. (1977): pp. 154-157. MINTZ, S.; DEITSCH, E.; CHARM, H. (2001): p. 21 (n.º 10). ROVNER, J. (1991), III: p. 212. SED-RAJNA, G. (1970): p. 88. SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. SCHMELCZER, M. (1987).

ZURIQUE, FLOERSHEIM COLLECTION, MS 2

Saltério (dito *Saltério De Bry*), com massorá *magna* e *parva*
[Lisboa], c. 1490-97 / [Ferrara?], depois de 1519

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, de um massoreta e iluminadores.



I – Descrição material

196 fólhos (ff. 1-8. 9-12. 13-188. 189-196). Ao começo, uma folha de guarda de papel, não numerada, revestida com seda. Os ff. 9-12 foram acrescentados posteriormente ao manuscrito, nos começos do século XVI. **Fólhos em branco:** 1r, 9, 10v, 11-13r.

Pergaminho de espessura média (exceto ff. 9-12, de espessura fina, acrescentados posteriormente). O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente quaternos:

1: IV (ff. 1-8); 2: II (ff. 9-12); 3-25: IV (ff. 13-20; 21-28; 29-36; 37-44; 45-52; 53-60; 61-68; 69-76; 77-84; 85-92; 93-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-180; 181-188; 189-196).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração, da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 15r: 102x70 mm (22.50.30x25.33.14 mm).

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 30 (última fila, ao centro), com as linhas curtas. Uma **coluna:** 11 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas, ocasionalmente desenvolvendo formas decorativos, nomeadamente, círculos (ff. 19r, 20r, 21v, 22v, 23r, 31r, 74r) e linhas ziguezague (ff. 14v, 15r, 41r, 48v, 50r, 95r, 131r). A **massorá parva** apresenta-se escrita nas margens de goteira, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. As palavras iniciais em cada Salmo encontram-se escritas em ouro com caracteres quadrados sefarditas. As **vogais**

correspondem ao sistema de Tiberíades. Os ff. 189r-195v, com orações (*baqashot*), foram escritos por mão diversa do escriba principal, devendo ser uma adição posterior.

Tinta castanha. Entre os ff. 181-188, a coloração castanha da tinta de escrita é mais clara, embora da mesma mão do escriba principal. As vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- as cinco divisões do Saltério hebraico (que abrem com os salmos 1, 42, 73, 90 e 107) são destacadas com elaborados frontispícios de dupla-página: os fólhos abertos à direita correspondem a páginas-tapete iluminadas (ff. 13v, 59v, 95v, 120v, 142v); os fólhos abertos à esquerda são decorados com cercaduras pintadas (que envolvem as margens superior, exterior e inferior) e painéis com palavras iniciais ornados com filigrana (ff. 14r, 60r, 96r, 121r, 143r). Estas iluminuras foram executadas em duas etapas e com estilos distintos: aquelas dos ff. 13v-14r e 59v-60r foram inteiramente realizadas em Portugal, como demonstra o seu estilo característico; os restantes fólhos foram pintados em Itália (provavelmente em Ferrara), como demonstra igualmente o seu estilo (ver, História do manuscrito). As iluminuras portuguesas caracterizam-se por apresentar páginas-tapete com motivos de folhagens acânticas carnudas, em azul, verde, magenta e dourado, que regurgitam da boca de um dragão (f. 13v) ou intrincados enrolamentos vegetalistas, azuis e verdes com pontos e botões em ouro (f. 59v); as cercaduras, nos fólhos opostos, desenvolvem enrolamentos vegetalistas em ouro sobre fundo colorido, em azul, verde e magenta. As iluminuras italianas apresentam páginas-tapete com folhagens acânticas e grandes flores, em verde, rosa, laranja e azul (ff. 95v, 120v, 142v) (no f. 120v, a página-tapete contém ainda no canto inferior esquerdo a cabeça de um dragão, de cuja boca saem os motivos acânticos), e cercaduras pintadas, nas páginas opostas, com motivos acânticos, verdes, azuis, magenta e dourado, e finos *rinceaux* a sépia. A palavra inicial na abertura de cada um dos salmos enquadrados por cercaduras é escrita a ouro no interior de painéis desenhados com filigrana púrpura e toques em verde (nos ff. 14r, 60r) ou com filigrana rosa (nos ff. 96r, 121r, 143r), apresentado os mesmos motivos e estilos.

- no início de cada salmo, painéis retangulares, com altura de três a quatro linhas de escrita, ornados com filigrana púrpura e/ou rosa, por vezes com toques em verde, que enquadram palavras iniciais, escritas em ouro. Dos painéis saem ainda prolongamentos

vegetalistas para as margens, de dois tipos: 1) conjuntos de linhas soltas traçadas a partir das linhas das molduras, transportando densa folhagem, análoga a penas de avestruz, ornada com círculos de ouro; 2) conjuntos de finos *rinceaux* que se desenvolvem nas margens, com flores simples e botões coloridos, em verde, rosa e azul.

- nas margens de alguns fólios encontram-se ocasionalmente motivos ornamentais adicionais, traçados a sépia, nomeadamente, ramos grossos com folhagens (ff. 44r, 51v, 58r, 61r), um leão (f. 19v) e um cão (f. 45r). O motivo do leão aparenta ilustrar um dos versículos do Salmo 7 – «*Que não me arrebatem como o leão / e me dilacerem, sem que ninguém me valha*» (Salmo 7,3) –, no termo do qual se encontra disposto.

O final do Livro dos Salmos (f. 188v) é acompanhado pela **eulógia** קִיָּן, «*Sê forte*» (2 Sm 10,12).

Adições: ff. 9-12, caderno acrescentado ao manuscrito original, provavelmente quando recebeu a encadernação atual, contendo no f. 10r o brasão heráldico da família italiana Norsa, proprietária do manuscrito a partir de 1519.

II – Conteúdo textual

Índice com a lista dos Salmos 1-150 (ff. 2v-8v); Salmos 1-150 (ff. 14r-188v); Orações (ff. 189r-195v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: Os Salmos trazem numeração hebraica, inscrita nas margens, da mão do escriba. O meio do livro é indicado nas margens (f. 104v), no interior de uma cartela desenhada a pena, pela mão do massoreta.

III – História do manuscrito

O manuscrito encontra-se em **Itália** (Ferrara) no início do século XVI, conforme notas internas:

No f. 1r, **ata de venda** do manuscrito ao banqueiro Isaac ben Emanuel de Norsa (1485-1560), residente em Ferrara, com a data de 1519. Depois do falecimento de Isaac, o *Saltério* deverá ter entrado na posse do seu filho Jacob, responsável pela atual encadernação, por adicionar um bínio, ao início do volume (ff. 9-12), com as armas da família Nola (f. 10r), as quais comparecem igualmente na encadernação. É possível que o manuscrito tenha saído de Portugal inconcluso, devendo-se a Isaac de Norsa, ou ao seu filho, a adição de três cercaduras e páginas-tapete de estilo italiano (ver, Iluminura).

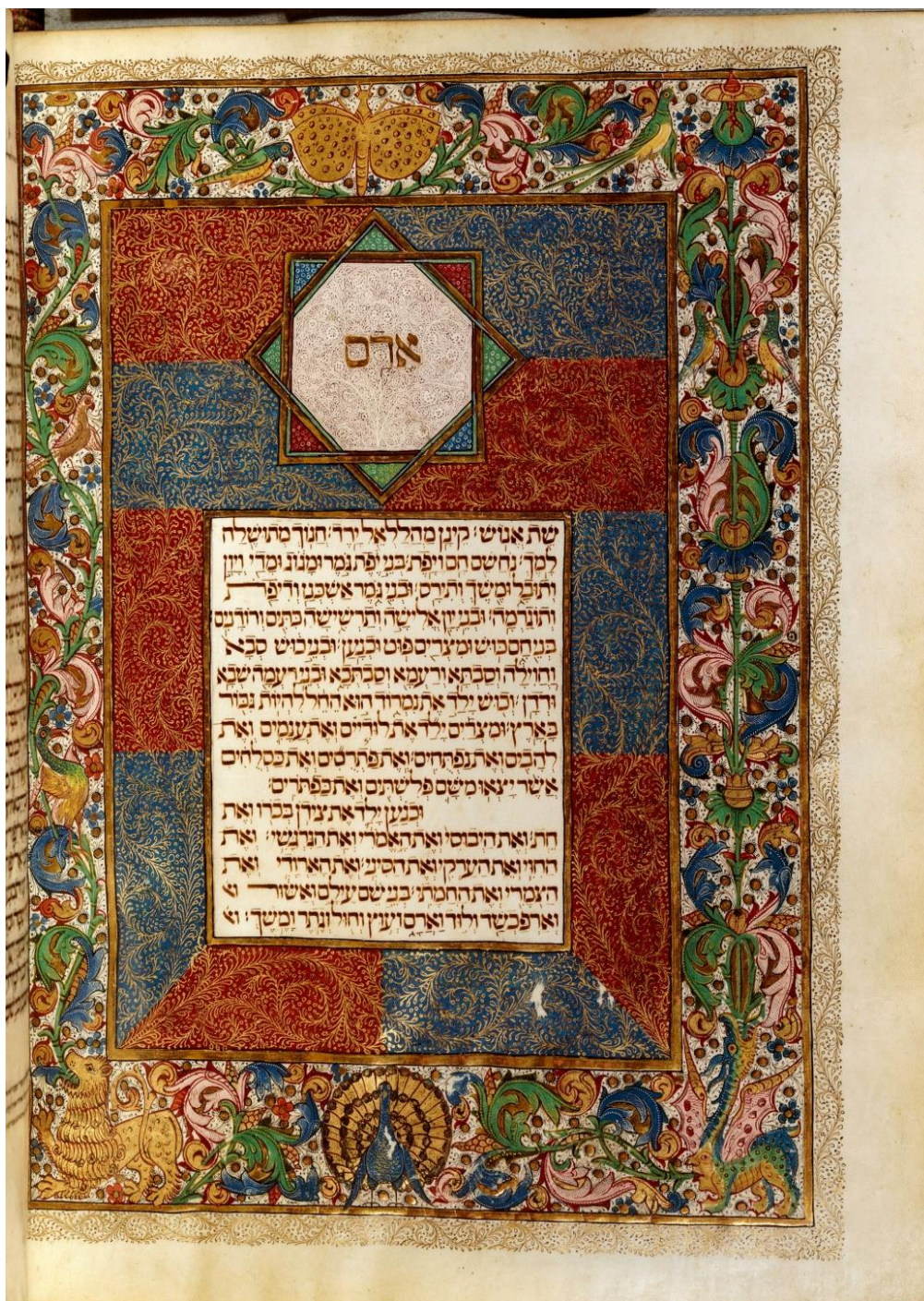
O manuscrito pertenceu à coleção de Michel De Bry (1890-1970) em **Paris**. Em 1970, o volume foi adquirido por Jacob Michael, em **Nova Iorque**, e, mais tarde, pela fundação Carl Alexander Floersheim Trust for Art and Judaica (**Bermuda**). O *Saltério* encontra-se presentemente em posse de Yonat Floersheim, em **Zurique**.

Encadernação italiana, de finais do século XVI. Pastas de madeira fina, forradas com veludo vermelho: na pasta superior foi embutido o brasão da família Norsa, em metal, e na pasta inferior, o rei David tocando o saltério (105x75 mm). Existem marcas de fechos na margem de goteira, entretanto perdidos.

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 178. AVRIN, L. (1998): pp. 30, 32, 34, 39. CONTESSA, A. (2013): p. 42. MANN, V.; GLICK, T.; DODDS, J. (1992): pp. 183-184. METZGER, T. (1977): pp. 144-147 (n.º 23). MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015c): pp. 73, 74. ROTH, C. (1966). SED-RAJNA, G. (1965). SED-RAJNA, G. (1970): pp. 84-85 (n.º 23). SED-RAJNA, G. (1988): p. 20. SED-RAJNA, G. (1992): p. 153. SEIXAS, M. (2014): p. 348.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único (possivelmente **Samuel, filho de Samuel ibn Musa**), um massoreta e iluminadores.



I – Descrição material

525 fólios (ff. 1-309, 309bis, 310-360, 361/362, 363-439, 439bis, 440-443, 443bis, 444-496, 497/498, 499-524). Ao começo, três folhas de guarda, em pergaminho, não numeradas, e, ao final, duas folhas de guarda, em pergaminho, não numeradas. **Fólios em branco:** 9r, 112, 136v, 137r, 248r-250v, 345, 372r-374r, 415, 516, 424v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis apenas em alguns fólios. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Encontram-se, por vezes, **orifícios** (f. 6); **costuras** (f. 202); **manchas de tinta** (ff. 434v-435r).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-22: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56; 57-64; 65-72; 73-80; 81-88; 89-96; 97-104; 105-112; 113-120; 121-128; 129-136; 137-144; 145-152; 153-160; 161-168; 169-176); 23: III (ff. 177-182); 24-27: IV (ff. 183-190; 191-198; 199-206; 207-214); 28: III (ff. 215-220); 29-30: IV (ff. 221-228; 229-236); 31-32: III (ff. 237-242; 243-248); 33: IV (ff. 249-256); 34: III (ff. 257-262); 35-43: IV (ff. 263-270; 271-278; 279-286; 287-294; 295-302; 303-309bis; 310-317; 318-325; 326-333); 44-45: III (ff. 334-339; 340-345); 46-47: IV (ff. 346-353; 354-361/362); 48-49: III (ff. 363-368; 369-373 [um fólio desapareceu entre os ff. 372 e 373, restando a pestana]); 50-54: IV (ff. 416-423; 424-431; 432-439; 439bis-445; 446-453; 454-461; 462-469; 470-477; 478-485; 486-493; 494-502; 503-510; 511-516 [dois fólios desapareceram entre os ff. 515 e 516, subsistindo as pestanas]; 517-524).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita cursiva sefardita, sem decoração, da mão do escriba. O reclamo do caderno 20 (f. 160v) não corresponde com a primeira palavra do caderno seguinte.

Erros de numeração: 3 fólios bis (ff. 309bis, 439bis e 443bis). Dois fólios com dupla numeração (um entre os ff. 360 e 363, numerado 361/362, e um entre os ff. 496 e 499, numerado 497/498).

Os **títulos** das perícopes para o Pentateuco, exceto nos ff. 9-12, 34-36, 61 e 109, encontram-se escritos no canto superior esquerdo, lado reto, em letra quadrada sefardita; a partir do f. 37, os títulos comparecem na margem superior, ao centro, lado reto. Nos Profetas, os títulos dos livros surgem ao início dos cadernos.

Dimensões:

- no f. 96v: 320x245 mm (48.189.83x32.154.59 mm)

Picotado nas margens exteriores; nem sempre visível pois o manuscrito foi aparado.

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 81 (em baixo), sem que as retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. O regramento das listas massoréticas, ao começo e ao final do manuscrito, encontra-se fortemente marcado no pergaminho (ex.: ff. 521v e 522v). Duas **colunas**: 28 linhas escritas por igual número de linhas regradadas. Os *Sifrei Emet* (Job, Provérbios e Salmos) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 49v-50r, 134r-135r, 156 e 205). O **fim dos livros** está escrito, por vezes, em forma triangular (ex.: f. 143r).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas. A massorá *parva* apresenta-se escrita no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. O texto em torno das listas massoréticas, ao começo e no final do manuscrito, encontra-se em caracteres quadrados de grande módulo que contrastam com a cópia em micrografia, que o circunda. A cópia do f. 524r, executada em micrografia e em plena-página, assume a forma de uma rosácea de seis pétalas, integrada em cinco círculos concêntricos, ornados com semicírculos. Com exceção de Job, as primeiras palavras de cada livro são escritas em letras de grande módulo – a ouro nas páginas iluminadas e a pena nas restantes páginas. As palavras iniciais de Juízes, Samuel, Reis, Jeremias, Ezequiel, Doze Profetas, Salmos e Lamentações não são decoradas. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Illuminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos: um frontispício de página inteira na abertura da Bíblia completa (f. 1r) e cercaduras iluminadas na abertura de cada um dos livros do Pentateuco (ff. 9v, 40v, 67r, 85v e 113v), Josué (f. 137v), Isaías (f. 251r) e Crónicas (f. 374v). Estas iluminuras foram executadas em duas etapas e estilos distintos: as cercaduras dos ff. 9v e 374v foram inteiramente realizadas em Portugal, como demonstra o seu estilo característico; os restantes fólios foram pintados em Itália (provavelmente em Florença, na oficina dos Attavante degli Attavanti), como demonstra igualmente o seu estilo:

- os ff. 9v e 374v, iluminados em Lisboa, apresentam uma idêntica estrutura: uma dupla cercadura, dividida por filetes dourados, no interior e no exterior, enquadrando o texto, escrito em uma só coluna, ao centro; a palavra inicial, em ouro, encontra-se integrada num painel decorado com filigrana púrpura. No f. 9v, a cercadura exterior é ornada com enrolamentos de grossos caules com folhas acânticas em rosa e azul, pintadas sobre fundo de ouro; a bordadura interior é composta por *rinceaux* de ouro sobre fundo magenta, apresentando na parte superior o painel inicial, em forma de losango, preenchido com filigrana púrpura. No f. 374v, a cercadura exterior inclui densa folhagem acântica, finos *rinceaux*, flores coloridas, círculos de ouro e vários animais, como pássaros, papagaios, uma borboleta, um leão, um pavão e um dragão; a moldura interior é formada por finos *rinceaux* de ouro pintados sobre um fundo bicromático, em azul e magenta, apresentado na parte superior o painel inicial, em forma de estrela, ornado com filigrana de cor púrpura, azul, verde e magenta.

- o frontispício inicial (f. 1r) é formado por um campo retangular ornado com folhagens e flores em azul e rosa sobre fundo de ouro, enquadrado por uma cercadura de finos *rinceaux* de ouro traçados sobre um fundo pintado a vermelho, azul e verde, alternadamente; o centro do painel é composto por um grande festão circular, o qual apresenta no seu interior uma *tabula ansata* de cor azul, com a citação em ouro do salmo 19,8: «A lei do Senhor é perfeita, reconforta o espírito».

- as primeiras páginas dos quatro livros do Pentateuco que seguem o Génesis (ff. 40v, 67r, 85v e 113r) e os livros de Josué (f. 137v) e Isaías (f. 251r) são iluminados com cercaduras de fundos compartimentados, pintados com cores alternadas, enriquecidas com motivos tipicamente renascentistas, nomeadamente, máscaras, *putti*, pérolas,

pássaros, tritões, armaduras e candelabros de ouro. Nos ff. 137v e 251r, o texto, ao centro, é enquadrado por um conjunto arquitetónico e fragmentos de paisagem ao fundo, abrindo o espaço em profundidade.

O início do Génesis e dos Salmos trazem uma **eulógia** em aramaico, na margem superior do fólio, ao centro: בסימנא טבא, «*Em bom augúrio*», ao começo do Génesis (f. 9v), e a abreviação בס"ט, no início dos Salmos (f. 416r). O fim do Pentateuco, Reis, Jeremias e Crónicas (ff. 136r, 247v, 312v e 414v) é acompanhado da eulógia קזק, «*Sê forte*» (2Sm 10,12). No fim do manuscrito (f. 523v), as listas massoréticas são seguidas pela eulógia אמן/ עולם /בורא לאל /בואר עולם, «*Completado e terminado. Glória a Deus,/criador do mundo./Ámen*».

Correções do texto efetuadas a tinta castanha por uma mão tardia (ex.: f. 199v).

II – Conteúdo textual

Génesis (ff. 9v-40v); Êxodo (ff. 40v-67r); Levítico (ff. 67r-85v); Números (ff. 85v-111v); Deuteronomio (ff. 113r-136r); Josué (ff. 137v-153r); Juízes (ff. 153v-168v); Samuel (ff. 169r-207r); Reis (ff. 207r-247v); Isaías (ff. 251r-278v); Jeremias (ff. 278v-312v); Ezequiel (ff. 312v-344v); Doze Profetas (ff. 346r-371v); Crónicas (ff. 373v-414v); Salmos (ff. 416r-448v); Job (ff. 448v-463v); Provérbios (ff. 464r-473r); Rute (ff. 473v-475v); Cânticos dos Cânticos (ff. 475v-477v); Eclesiastes (ff. 477v-482r); Lamentações (ff. 482r-484v); Ester (ff. 484v-489v); Daniel (ff. 489v-500r); Esdras-Neemias (ff. 500v-515v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פּרשׁ, da mão do escriba, acompanhado pela indicação da *haftarah* correspondente, da mão do massoreta. Um ou mais פ foram colocados numa linha em branco, sinalizando o início das perícopes quando este coincide com o fim ou o começo de uma coluna. Os livros dos Profetas apresentam as indicações de *haftarot*, pela mão do massoreta. O fim dos livros é seguido de uma lista massorética de contagem de versículos.

Nos ff. 1-8 e 517-524: **Listas massoréticas**; excertos do *Livro das normas dos acentos massoréticos*, de Aarão ben Moisés ben Asher.

III – História do manuscrito

No f. 524v, duas **atas de venda**, respetivamente datadas de 1504 e de 1529, testemunhando a presença do manuscrito em **Itália** nos começos do século XVI:

A **primeira ata** encontra-se em escrita semicursiva sefardita e é seguida das assinaturas das testemunhas:

«Nós, abaixo-assinado, reconhecemos e testemunhamos que o venerável Manassés, filho do nosso mestre rabi Yequiel de Tivoli, vendeu esta Bíblia ao sábio médico rabi Elhanan de Toffia pela soma de quarenta e sete ducados carolinos. Ele a vendeu de uma venda completa e total e nós, testemunhas, vimos como ele recebeu os ducados mencionados, o sobredito Manassés. Isto aconteceu a 28 do mês de Tammuz do ano 5264 [= 10 de julho de 1504] da Criação. E por esta serve, como evidência e prova ao mencionado rabi Elhanan, nós escrevemos e assinamos aqui os nossos nomes. Eu, Manassés, filho do nosso mestre rabi Yequiel, reconheço tudo o que aqui está escrito. Eu, Jacob Gabay, filho do nosso mestre rabi Abraão Gabay, escriba e testemunha, reconheço tudo o que aqui está escrito.

[Assinatura das testemunhas] Judá, filho de rabi José Qeranita de [?] – que Deus (re)construa a cidade (?) – que o seu Rochedo lhe proteja (e o guarde em vida) –. Abraão, filho de rabi José de Trévis (?) – que a memória do justo seja bendita».

DEL BARCO, J. (2011): p. 85.

Na **segunda ata** encontra-se em escrita semicursiva de tipo italiano, num módulo mais pequeno que a primeira:

«Eu, Isaac, filho do nosso mestre rabi Elyav – que o seu repouso seja no Éden –, agindo como tutor e intermediário na partilha entre os irmãos rabi Salomão – que o seu Rochedo o proteja (e o guarde em vida) – e rabi Maşliaḥ, filhos do muito elevado rabi

Elhanan, o médico – que a memória do justo seja bendita – de Toffia, e residentes em Terni, próximo [...] de Rieti, escreva, digo que esta Bíblia é entregue ao mencionado rabi Salomão – que o seu Rochedo o proteja (e o guarde em vida) – quando eles repartirem as casas conforme acordo negociado, quer dizer, que rabi Maşliaḥ – que o seu Rochedo o proteja (e o guarde em vida) – tem em seu dote a casa nova na sua totalidade, e rabi Salomão tem a casa velha na sua totalidade. Eles decidiram em conjunto que esta Bíblia pertencerá ao já mencionado rabi Salomão, para compensar o valor da casa velha, isto é, cem ducados carolinos, e trinta [ducados] restantes sobre a estimação do valor desta Bíblia, isto é, cento e trinta ducados carolinos. Acerca dos ducados, convém que eles voltem dos negócios comuns a rabi Masliaḥ. Ele a recebeu [à Bíblia] perante mim, Isaac, supracitado, hoje, domingo, três de setembro de [5]289 [1529]. Que Deus lhe dê o mérito de a meditar, ele, a sua descendência, e a descendência da sua descendência. *Ámen*. Eu, Issac, filho do nosso mestre rabi Eliyav – que a memória do justo seja bendita –, assino da minha própria mão, [dado] no dia, mês e ano mencionado. Tudo é firmado e estabelecido».

DEL BARCO, J. (2011): p. 85.

O manuscrito foi comprado entre 1529 e 1532 pelo cardeal Gilles de Viterbo (1465-1532), hebraísta, integrando depois da sua morte a coleção do cardeal Niccolò Ridolfi (1501-1550). A biblioteca de Ridolfi será adquirida por Pierre Strozzi (1510-1558), sobrinho de Catarina de Médicis. Com a morte do filho de Pierre Strozzi, Philippe Strozzi (1541-1582), capturado na batalha dos Açores, em apoio de D. António, Prior do Crato, Catarina de Médicis (1519-1589) reúne à sua biblioteca a livraria deste familiar. Com o casamento de Catarina com o rei Henrique II de França, a Bíblia hebraica é levada para **França**. Depois da morte da rainha, o volume entrará na biblioteca do Rei de França, em 1599. DEL BARCO, J. (2011): p. 86. MOITA, T. (2015e). SED-RAJNA, G.; FELLOUS, S. (1994): p. 129.

No f. 524v, **notas internas**, em latim, da mão de François Pithou, que realizou o inventário de Catherine de Médicis.

Cotas antigas: no reto da primeira folha de guarda, ao começo, «64 p. 88»; no f. 1r, «nº 5», «DCLXV» (rasurado), «718» e «Heb 3»; no f. 524v, «nº 5» e «LIX».

Nos ff. 1r e 524v, **estampilha** n.º 1 da Biblioteca do Rei (usada entre os finais do século XIV até 1724).

No f. 524v é visível a impressão da decoração em estilo mudéjar da encadernação original, entretanto desaparecida.

Encadernação francesa, de começos do século XVII. Pastas de madeira revestidas com pele avermelhada, com uma moldura composta por dois filetes dourados, as armas de Henrique IV e flores-de-lis coroadas (340x240 mm); no centro da pasta superior, uma cartela com a inscrição: «H. IIII. patris patriae virtutum res titutoris»; no centro da pasta inferior, as armas de França e de Navarra. Na lombada, a inscrição «BIBLIA HEBRAICA» com a data da encadernação: 1602.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b9002996x.r=H%C3%A9breu%2015>

Bibliografia

AFONSO, L. (2014): pp. 275 e 280. AFONSO, L. (2015): pp. 78, 80-81. AFONSO, L.; MOITA, T. (2014): pp. 174, 175, 176. AFONSO, L.; MOITA, T. (2015): pp. 61 e 65. DEL BARCO, J. (2011): pp. 80-86. GAREL, M. (1991): p. 192 (n.º 145). METZGER, T. (1977): pp. 91-97 (n.º 14). METZGER, T. (1984): pp. 767 e 773. MOITA, T. (2014): pp. 311, 313, 316. MOITA, T. (2015a): p. 267. MOITA, T. (2015c): p. 73. MOITA, T. (2015e). NARKISS, B. (1969): pp. 156-157. SED-RAJNA, G. (1970): pp. 58-63 (n.º 14). SED-RAJNA, G. (1988): pp. 13-14, 17-19. SED-RAJNA, G. (1992): p. 153. SED-RAJNA, G.; FELLOUS, S. (1994): pp. 127-136 (n.º 53)

APÊNDICE

MANUSCRITOS HEBRAICOS EM BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

COIMBRA, BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
MS B 12
Bíblia (fragmentos)
[Alemanha], c. 1300



I – Descrição material

1 fólio. O fragmento apresenta sinais de que serviu outrora ao preenchimento da encadernação de um outro livro, como se comprova pelas marcas de dobragem nas margens e ao centro, encontrando-se truncado nas margens inferior e laterais.

Pergaminho. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente.

Dimensões:

- 370x252 mm (310x60 mm)

Regramento a ponta seca. Três **colunas:** 30 linhas.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradas; a margem inferior encontra-se truncada. A **massorá parva** apresenta-se escrita no intercolúquio.

Escrita quadrada, de tipo asquenaze. Com vogais.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmento do Livro de Deuterónimo, 30,16-31,12

III – História do manuscrito

O fragmento serviu de capa ao MS 1173 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, intitulado *Aliqua adnotata in Manuale Nauarri*, uma coletânea de comentários a alguns pontos apresentados no *Enchiridon sive Manuale Confessarium et Poenitentium* do famoso Professor da Universidade de Coimbra, o jesuíta castelhano Martim

Azpicuelta, também conhecido como Dr. Navarro – *Catálogo de Manuscritos* (1935): p. 162, n.º 1173.

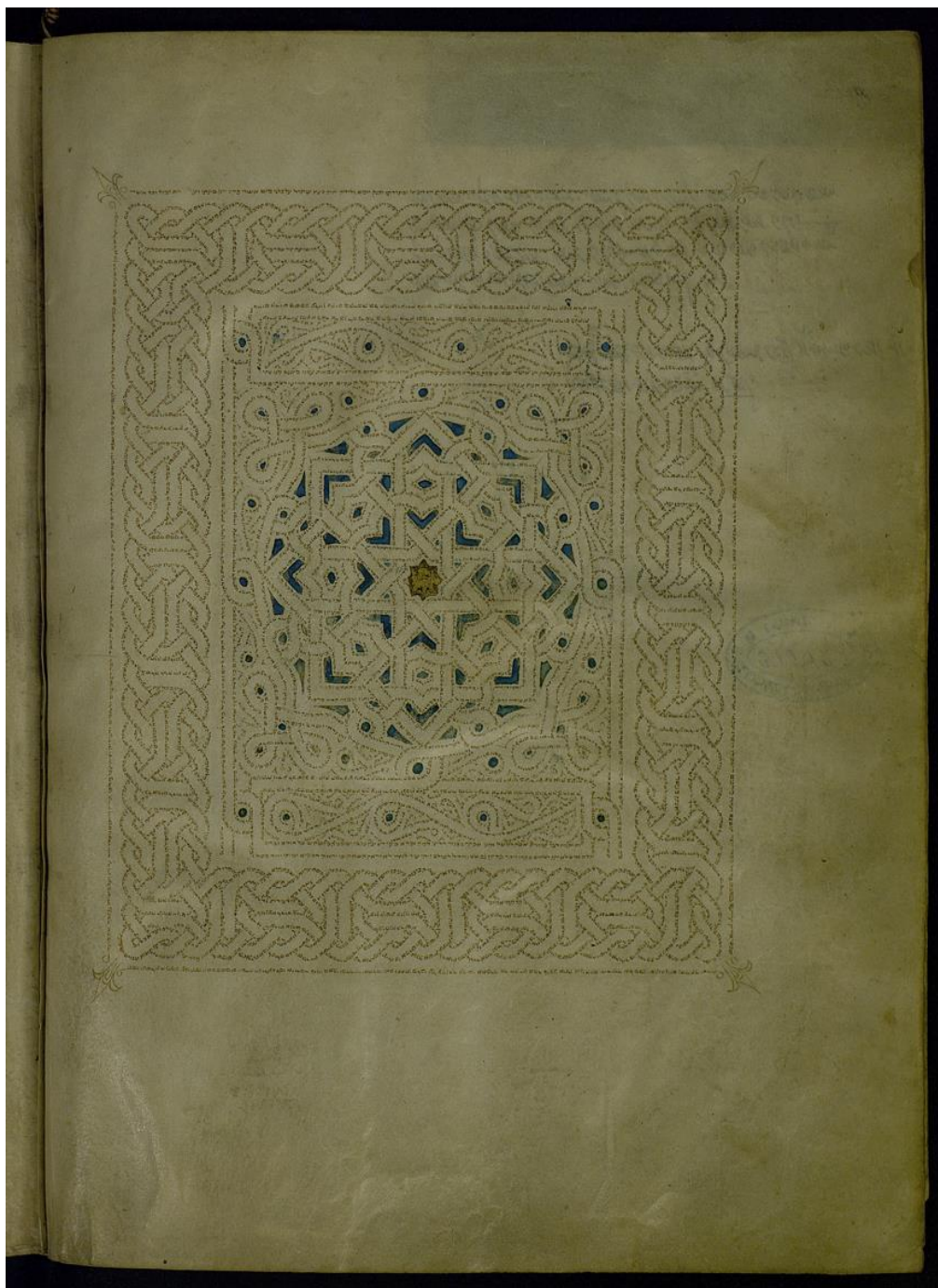
Bibliografia

Coimbra judaica – Actas (2009): p. 257, n.º 1.2.

COIMBRA, BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
MS Cofre 1

Bíblia (Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos), com massorá *magna* e *parva*
[Córdoba ou Sevilha], c. 1470-1480

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único e de um massoreta.



I – Descrição material

385 fólhos (ff. 1-385). No final, três folhas de guarda de papel, não numeradas.
Fólhos em branco: 1r-2r, 6v-7r.

Pergaminho de espessura fina. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Nas folhas de guarda de papel encontramos **marcas de água** que consistem na representação das armas da cidade de Amesterdão, com duas sanefas pendentes da coroa, documentadas em papel holandês desde 1694. LABARRE, E. (1956), V: pp. 37-42, PL 28/152.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1: III (ff. 1-6); 2-7: IV (ff. 7-14; 15-22; 23-30; 31-38; 39-46; 47-54); 8: III (ff. 55-60); 9-48: IV (ff. 61-68; 69-76; 77-84; 85-92; 93-100; 101-108; 109-116; 117-124; 125-132; 133-140; 141-148; 149-156; 157-164; 165-172; 173-180; 181-188; 189-196; 197-204; 205-212; 213-220; 221-228; 229-236; 237-244; 245-252; 253-260; 262-268; 269-276; 277-284; 285-292; 293-300; 301-308; 309-316; 317-324; 325-332; 333-340; 341-348; 349-456; 357-364; 365-372; 373-380); 49: II+1 (ff. 381-385).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração, da mão do escriba. Entre os cadernos 2 a 11 (ff. 7-84), **assinaturas** na margem superior direita e na margem inferior esquerda do primeiro e do último fólio de cada caderno.

Dimensões:

- no f. 8r: 266x210 mm (26.170.70x47.138.25 mm)

Picotado visível na margem de goteira no último caderno, linha a linha.

Regramento a ponta seca, fólio a fólio, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 32 (em baixo, à direita), sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. Três **colunas**: 32 linhas de escrita por igual número de linhas regradas. As listas massoréticas, ao começo e ao final, encontram-se escritas em

duas colunas de 16 linhas (ff. 4v-6v; 381r-385r). Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em duas colunas. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 39v-40r; 104v-106v; 124v; 162v-163v).

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de linhas regradadas e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas; é copiada, no começo e no final de cada caderno, com recurso a motivos de laçarias e nós (ex.: ff. 140v-141r, 204v-205r, 300v-301r, 356v-357r), formas geométricas simples, como triângulos (ex.: ff. 14v-15r, 22v-23r, 54v-55r) ou losangos (ex.: ff. 125r, 149r, 157r), e motivos vegetalistas estilizados (ex.: ff. 109r, 116v-117r, 132v), inscritos nas margens superiores e inferiores. A massorá *parva* apresenta-se escrita nos intercolúnios e na margem de goteira, em todos os fólhos do manuscrito. Em algumas ocasiões, a contagem dos versículos no final dos livros bíblicos integra pequenos painéis de entrelaçados (ex.: ff. 32r, 165r, 216v, 242r) ou forma uma estrela de seis pontas (f. 341v).

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A massorá é executada em micrografia, pela mão do escriba-massoreta. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades; os tratados e listas massoréticas são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha. A massorá, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Decoração: os seis fólhos iniciais (ff. 2v-6r) e os cinco fólhos finais (ff. 381r-385r), apresentam uma série de painéis em micrografia, formando páginas-tapete, preenchidos com intrincados entrelaçados geométricos, entrelaçados de tipo cestaria ou motivos vegetalistas estilizados, recordando painéis islâmicos e mudéjares em estuque (ataurique). Nos ff. 2v-3r e 384v-385r, a página-tapete é dominada por um motivo central composto por linhas entrelaçadas formando uma estrela (ou roseta), inscritas em micrografia, decoradas, por vezes, com uma pequena estrela em ouro, ao centro do motivo micrográfico, e fundo pintado a azul. Nos ff. 39r-40r, 104v-106v, 107v-108r, 124v, 162v-163v, 195v-196v, 280r-281r, 380r-380v, o texto bíblico, em uma ou duas colunas, ao centro, é enquadrado por uma cercadura com motivos geométricos de entrelaçados ou

motivos vegetalistas estilizados, em micrografia. Os desenhos micrográficos de todos estes painéis assemelham-se, em grande medida, aos que se observam em uma outra Bíblia sefardita (BNF, Hébreu 1314-1315), não datada nem localizada.

Correções do texto, da mão do escriba (ex.: ff. 121v, 236v, 270r).

II – Conteúdo textual

Gênesis (ff. 7v-32r); Êxodo (ff. 32r-53v); Levítico (ff. 53v-68r); Números (ff. 68r-88v); Deuteronomio (ff. 88v-108r); Josué (ff. 109v-121v); Juízes (ff. 121v-134v); Samuel (ff. 134v-165r); Reis (ff. 165r-196v); Isaías (ff. 197r-216v); Jeremias (ff. 216v-242r); Ezequiel (ff. 242r-263v); Doze Profetas (ff. 263v-281r); Crônicas (ff. 281v-310v); Salmos (ff. 311r-333v); Provérbios (ff. 334r-341v); Job (ff. 341v-350v); Daniel (ff. 350v-357v); Rute (ff. 357v-359r); Cântico dos Cânticos (ff. 359r-360v); Eclesiastes (ff. 360v-364r); Lamentações (ff. 364v-365v); Ester (ff. 365v-369r); Esdras-Neemias (ff. 369v-380v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, desprovida de ornamentação. Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba. O fim dos livros é seguido pelas contagens massoréticas, da mão do massoreta, escritas em micrografia.

Nos ff. 4v-6r e 381r-383r, **listas massoréticas:** f. 4v – lista de 20 pares de palavras, uma escrita com *samek* e outra com *sin*, com indicação do *lemma* e do *siman* (as palavras e a passagem bíblica onde comparecem); ff. 5r-5v – lista massorética de 62 palavras; f. 5v – continuação da lista anterior e ainda lista de 12 palavras com *yod* no final da palavra, o qual se lê, e lista de 43 palavras com *yod* no final da palavra, o qual não se lê; f. 6r – continuação da lista anterior; ff. 381r-383r: lista alfabética de palavras que têm *mapiq* na letra *he* ao final da palavra e seu contrário, ou seja, lista de 18 palavras que não contêm *mapiq* na letra *he* ao final da palavra. Todas estas listas provêm do tratado massorético *Sefer Oklah we-Oklah*.

No f. 380v, no final de Esdras-Neemias, é indicado, em hebraico, que o livro das Crónicas encontra-se depois dos Profetas Menores (e não no final da Bíblia, como ordena o Talmud), por mão distinta do escriba.

III – História do manuscrito

No f. 1r, **notas internas**, em escrita semicursiva sefardita, com a indicação de nascimentos (nas datas de 5178/1418 e 5256/1496), e da circuncisão de Abraão (5263/1503). A primeira nota foi escrita por mão diferente daquela que registou o segundo nascimento e a circuncisão.

No f. 2r, **notas internas**, em escrita cursiva sefardita, registando os óbitos de Samuel Costa e de Simha, ambos em 5317/1557.

No f. 2r, **estampilha oval** da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

A *Bíblia de Coimbra* encontra-se na **Holanda** desde ao menos os finais do XVII ou começos do século XVIII, onde recebeu a sua encadernação atual. O manuscrito foi adquirido neste país nos primeiros anos do século XIX pelo Doutor Manuel Pedro de Mello (1765-1833), lente da então Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, para a Biblioteca Geral desta Universidade, sendo bibliotecário António Honorato de Caria Moura. Ao entrar na Universidade, o estudo do manuscrito foi confiado a uma comissão de teólogos presidida por Frei Domingos de Carvalho, lente de Teologia (jubilado no ano de 1822). Em 1857, o códice recolheu à Biblioteca da Universidade, depois de um longo período esquecido nas estantes da secretaria daquela instituição. BARRETO-FEIO, F. (1857): pp. 76-79.

Encadernação realizada, com muita probabilidade, na Holanda, entre o final do século XVII ou durante o século XVIII, datação confirmada pelas folhas de guarda de papel. É composta por pastas de madeira, revestidas com couro escuro, decoradas com temas florais, gravados a ouro, e dois fechos de bronze (de que resta, íntegro, apenas um) com a forma de uma coluna salomónica, com base e capitel simples (277x216 mm).

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

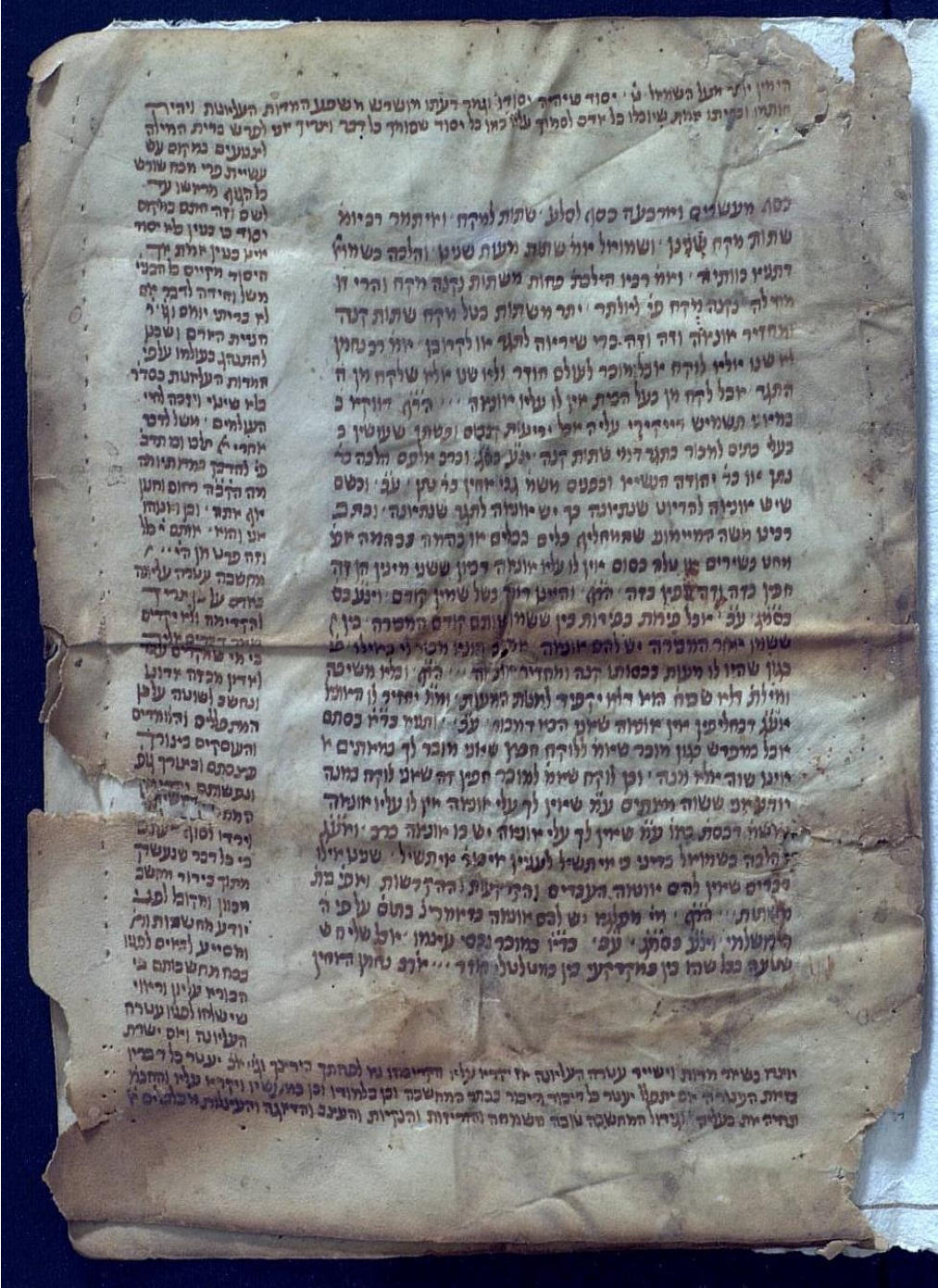
http://webopac.sib.uc.pt/search~S17*por?/cCofre+1/ccofre+1/1,5,5,E/1856~b1813600&FF=ccofre+1&1,1,,1,0/indexsort=-

Bibliografia

AFONSO, L.; MOITA, T.; MATOS, D. (2015). BARRETO-FEIO, F. (1857): pp. 76-79. *Coimbra judaica – Actas* (2009): p. 257, n.º 1.1. GOMES, S. (2009): p. 59. KOGMAN-APPEL, K. (2004): p. 207. MENDES DOS REMÉDIOS, J. (1903). MENDES DOS REMÉDIOS, J. (1928): pp. 326-337. METZGER, T. (1974): pp. 106-108.

ÉVORA, BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA, MS Cod. CXXIV/2-47d, N.º 1
Talmud (fragmento)
[Alemanha], século XIV (final)

Este fragmento independente encontra-se integrado na mesma encadernação que um outro núcleo de fragmentos hebraicos (N.º 2).



I – Descrição material

2 fólhos, correspondendo a um bifólio. O fragmento apresenta sinais de que serviu outrora à encadernação de um outro livro, com dobragens ao centro e nas margens.

Pergaminho

Dimensões:

- 155x119 mm (24.97.34x40.62.17 mm)

Picotado visível, linha a linha, nas margens de dorso e de goteira.

Regramento a ponta seca. Texto a uma **coluna**: 28 linhas de escrita (ao centro).

Escrita quadrada, de tipo asquenaze. Sem vocalização.

Tinta castanha

II – Conteúdo textual

Fragmento da *Mishnah, Seder Moed*, tratado do *Shabat*, 2, com comentários da Gemara nas margens.

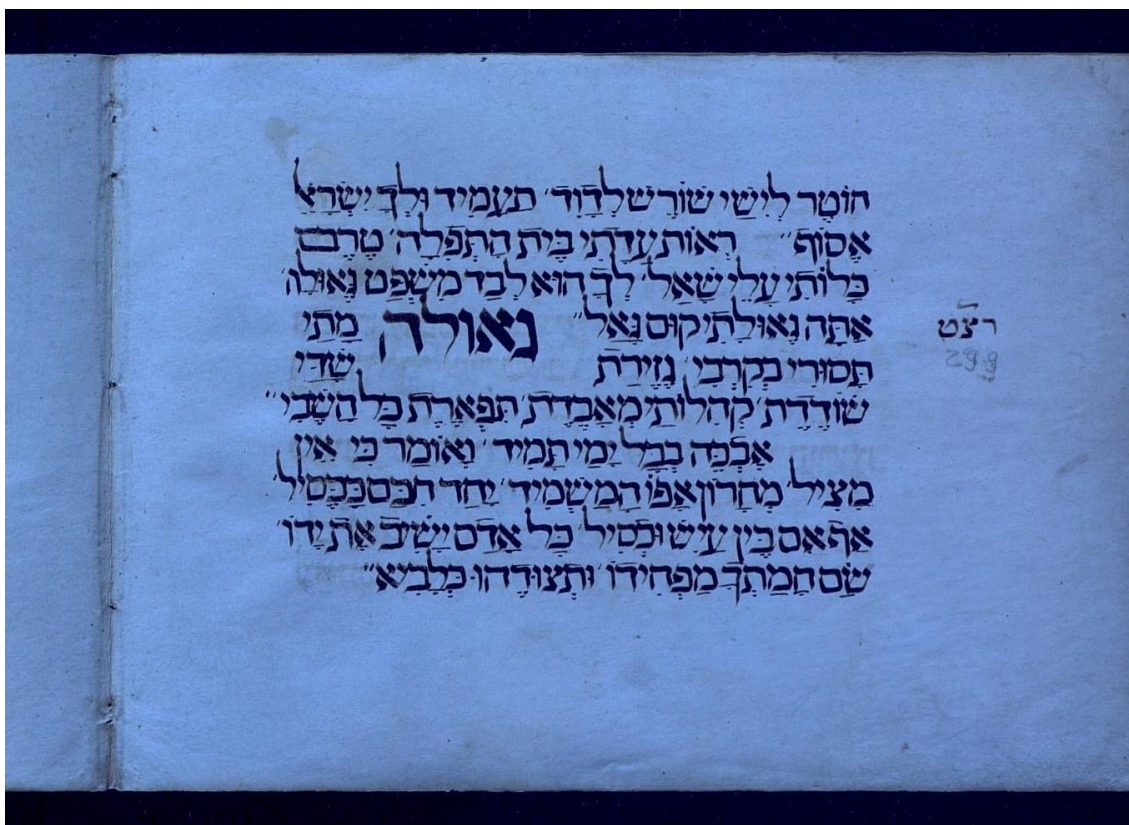
III – História do manuscrito

No centro do bifólio, quando aberto, **estampilha** oval da «Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora», do século XX.

Bibliografia

RIVARA, J.; TELLES DE MATOS, J. (1871), IV: p. 71.

Este fragmento independente encontra-se integrado na mesma encadernação que um outro núcleo de fragmentos hebraicos (N.º 1).



f. 13v

I – Descrição material

6 fólhos (ff. 13-18), correspondendo a 3 bifólhos. Com este conjunto hebraico encontra-se um pequeno caderno manuscrito, em suporte de papel, possivelmente do século XIX, com a tradução do conteúdo de alguns dos seus textos (com nota introdutória) e a indicação da sua pertença à biblioteca do então arcebispo de Évora, Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814). Este caderno encontra-se numerado (ff. 1-11). **Fólhos em branco:** 4v, 11-12.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

No f. 16v, **reclamo** horizontal, na margem inferior, canto esquerdo, em escrita semicursiva sefardita. **Assinaturas** com letras do alfabeto hebraico (*vav*, *zayin*, *het* = 6, 7, 8), na margem superior, canto esquerdo, lado reto, de cada fólho.

Dimensões:

- no f. 13r: 99x146 mm (11.63.25x37.85.24 mm)

Picotado visível linha a linha, nas margens de dorso e de goteira.

Regramento a ponta seca. Texto a uma **coluna:** 10 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. As primeiras palavras das orações encontra-se escritas em letras de módulo maior. As indicações litúrgicas no começo das orações foram escritas em semicursivo sefardita, em módulo menor.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmento de poemas penitenciais (*seliḥot*, sing. *seliḥah*) destinados à liturgia da festividade de 9 do mês de *av* (*Tishah be-av*), um jejum no qual se rememora a destruição do Templo de Jerusalém. No seu conteúdo, os fragmentos aludem à destruição do Templo de Jerusalém e às perseguições, confiscações e martírios sofridos pelos judeus em várias localidades sefarditas, como Córdova, Leão, Sevilha e Valência; uma das lamentações refere às perseguições movidas contra os judeus no reino de Castela, em 1414.

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os poemas encontram-se numerados com as letras do alfabeto hebraico nas margens.

III – História do manuscrito

Entre os finais do século XVIII ou começos do século XIX, os fragmentos deverão ter sido adquiridos por Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), arcebispo de Évora, entrando na sua coleção. Os fragmentos eborenses foram desmembrados de um manuscrito único, encontrando-se partes deste manuscrito na Biblioteca Nacional de Portugal (MS Iluminado 3) (64 fólios) (N.º 69) e partes na British Library de Londres (MS Add. 20747) (39 fólios). O MS Iluminado 3 foi oferecido por frei Manuel do Cenáculo a António Ribeiro dos Santos (1745-1818), primeiro bibliotecário da Real Biblioteca Pública da Corte. Os fragmentos que se encontram em Londres foram adquiridos pelo British Museum em Berlim, ao livreiro Adolphus Asher (1800-1853), a 24 de maio de 1852.

Nos ff. 7r, 13r, 14r, 15r, 16r, 17r e 18r, **estampilha** oval da «Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora», do século XX.

Bibliografia

RIVARA, J.; TELLES DE MATOS, J. (1871), IV: p. 71.

ÉVORA, BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA, MS Cod. CXXV/2-14, N.º 1

Bíblia (fragmento)

[Alemanha?], séculos XII (finais) ou XIII (começos)

Este fragmento independente encontra-se integrado na mesma encadernação que dois outros núcleos de fragmentos hebraicos (N.º 2 e 3).



I – Descrição material

1 fólio. O fragmento apresenta sinais de que serviu outrora à encadernação de um outro livro, encontrando-se bastante danificado, com todas as margens aparadas.

Pergaminho

Dimensões:

- no f. 1r: 215x165 mm

Regramento a ponta seca. Texto a duas **colunas**: 22 linhas (ou mais).

A **massorá parva** apresenta-se escrita no intercolúquio.

Escrita quadrada, de tipo asquenaze. Com vocalização.

Tinta preta

II – Conteúdo textual

Fragmento de 1 Samuel, 19.

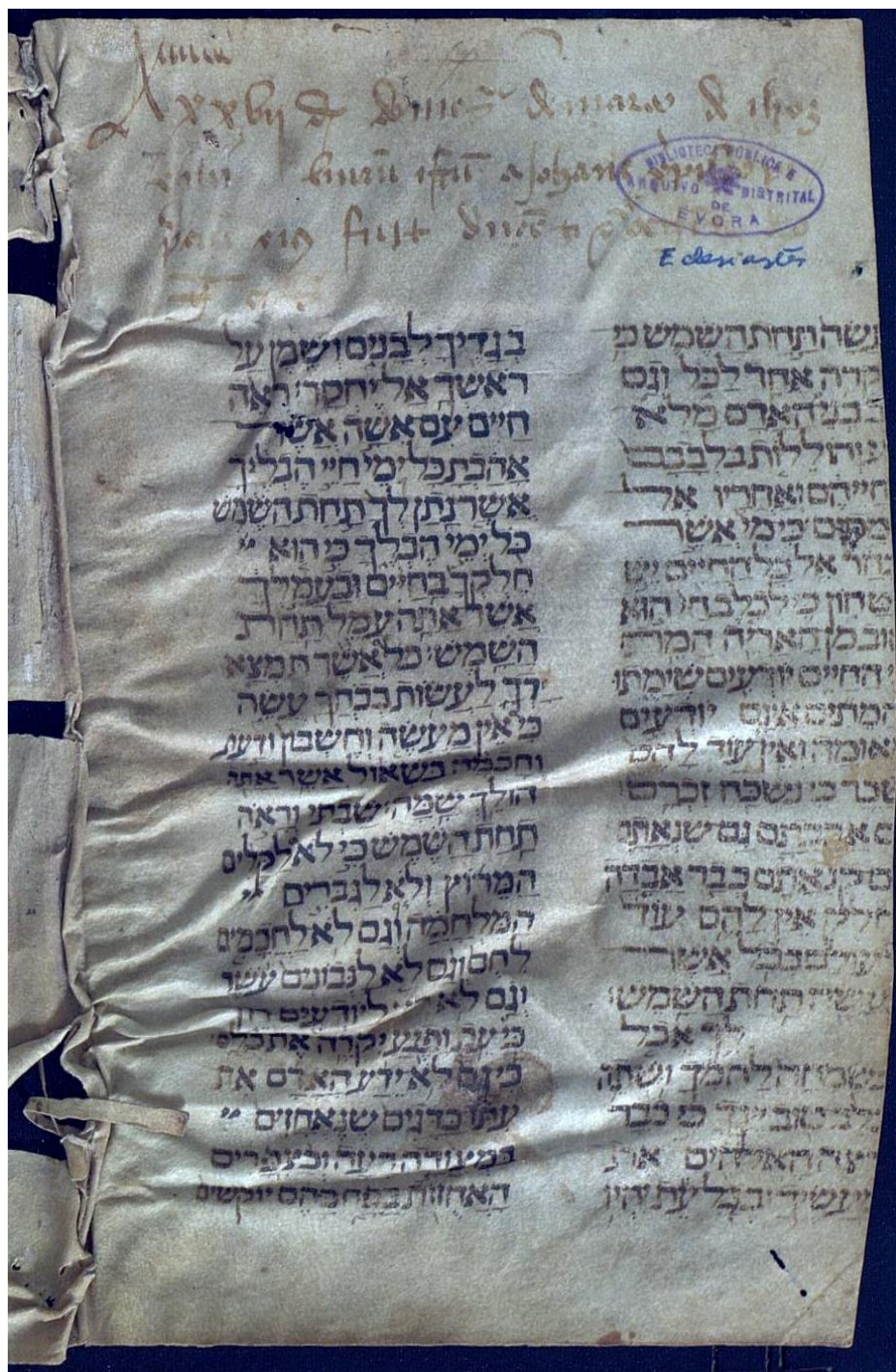
III – História do manuscrito

No intercolúquio, ao centro, **estampilha** oval da «Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora», do século XX.

Bibliografia

RIVARA, J.; TELLES DE MATOS, J. (1871), IV: p. 5.

Estes fragmentos independentes encontram-se integrados na mesma encadernação que dois outros núcleos de fragmentos hebraicos (N.º 1 e 3).



I – Descrição material

2 fólhos de um códice. Os fragmentos apresentam sinais de que serviram outrora ao preenchimento da encadernação de um outro livro.

Pergaminho

Dimensões:

- f. 2v: 180x175 mm

Regramento a ponta seca. Texto a duas **colunas**: 23 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. Os fólhos apresentam o texto truncado e praticamente ilegível devido ao desgaste da tinta de escrita e ao enrugamento do pergaminho.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmento do Livro do Eclesiastes, 8-9.

III – História do manuscrito

No f. 1v, na margem inferior, **assinatura**, com letra do século XVI: «*António Nunes*».

No f. 2v, na margem superior, **inscrição**, em português: «*Aos XXVII dias do mês de março de 1503 [...]*».

No f. 2v, na margem superior, **estampilha** oval da «Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora», do século XX.

Bibliografia

RIVARA, J.; TELLES DE MATOS, J. (1871), IV: p. 5.

I – Descrição material

1 fólio. O fragmento apresenta sinais de que serviu outrora ao preenchimento da encadernação de um outro livro, como se comprova pelas marcas de dobragem e de antigas tachas.

Pergaminho

Dimensões:

- 370x290 mm (60.245.70x65.82.35 mm)

Picotado visível linha a linha, nas margens de dorso e de goteira.

Regramento a ponta seca. Texto a duas **colunas**: 24 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização.

Tinta castanha

II – Conteúdo textual

Fragmento do Livro do Êxodo, 12-13.

III – História do manuscrito

Na margem superior do fragmento, lado verso, **nota interna**, escrita em português, do século XVIII ou começos do século XIX: «*folha de huma Bíblia Hebraica manuscrita / contem o cap. 12 e 13 do Êxodo*».

No mesmo lado do fragmento, **estampilha** oval da «Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora», do século XX.

Bibliografia

RIVARA, J.; TELLES DE MATOS, J. (1871), IV: p. 5.

LISBOA, BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, MS Iluminado 72
Bíblia (Pentateuco, Profetas e Hagiógrafos), com massorá magna e parva
Cervera [del Río Alhama], 1299-1300

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, chamado **Samuel, filho de Abraão ibn Natan**, de um massoreta, **Josué, filho de Abraão ibn Gaon**, e um iluminador, **José ha-Şarfati**. Foi copiado para **Sasson de Cervera**.



f. 147r

I – Descrição material

451 fólhos (ff. 1-451). Ao começo e ao final, três folhas de guarda de papel, não numeradas. **Fólhos em branco**: 1r, 449v, 450-451.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo. Pequenos **orifícios** que não afetam o texto (ex.: ff. 72r, 208, 235, 267, 361, 402).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por sénios:

1: V (ff. 1-10); 2-5: VI (ff. 11-22; 23-34; 35-46; 47-58); 6: V (ff. 59-68); 7-36: VI (ff. 69-80; 81-92; 93-104; 105-116; 117-128; 129-140; 141-152; 153-164; 165-176; 177-188; 189-200; 201-212; 213-224; 225-236; 237-248; 249-260; 261-272; 273-284; 285-296; 297-308; 309-320; 321-332; 333-344; 345-356; 357-368; 369-380; 381-392; 393-404; 405-416; 417-428); 37: IV (ff. 429-436); 38: VI (ff. 437-448); 39: 3 (ff. 449-451).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita quadrada sefardita, com decoração. **Assinaturas** no primeiro e no último fólio de cada caderno.

Dimensões:

- no f. 11r: 282x220 mm (20.180.71x48.60.25 mm)

Picotado visível nas margens de dorso, linha a linha; por vezes, é visível também nas margens inferiores, marcando as linhas verticais do regramento.

Regramento realizado a plumbagina, fólio a fólio, em ambos os lados, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 32 (em cima, à esquerda). Duas **colunas**: 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas. Os tratados massoréticos encontram-se escritos em uma, duas ou três colunas, com número variável de linhas. Os *Sifrei Emet* (Salmos, Provérbios e Job) são escritos em uma só coluna. Seguindo a tradição textual massorética, Ex 15, Dt 32, Jz 5 e 2Sm 22 apresentam uma disposição especial (ff. 45r-45v; 116v-117v, 135v-136r, 178v-179r). Nos ff. 118v e 135r, o texto termina em forma de triângulo.

A **massorá magna** encontra-se escrita em duas linhas na margem superior por igual número de duas linhas regradadas, e três linhas na margem inferior por igual número de linhas regradadas; é copiada com recurso a padrões geométricos simples, como círculos (ex.: ff. 17v, 39r, 120v, 251r, 411r), semicírculos (ex.: ff. 18v, 83v, 217v, 362r, 402r), triângulos (ex.: ff. 17r, 51v, 130v, 263r, 403v) e ziguezagues (ex.: ff. 50v, 416v), motivos mais complexos, como entrelaçados (ex.: ff. 31r, 81r, 105r, 134v, 226v), formas arquitetónicas (f. 34r) ou árvores-candelabro (f. 11r), ou ainda motivos vegetalistas (ex.: ff. 19r, 25v, 59r, 152v, 248v) ou zoomórficos (ex.: 17r, 83r, 135r, 259r, 303r), entre os quais se destacam dragões pela sua recorrência frequente (ex.: ff. 30v, 37r, 69r, 85r, 93r, 96v, 99r, 100v, 115r, 141r, 144v, 176v, 224v, 227r, 302v). A **massorá parva** apresenta-se no intercolúnio e na margem exterior, em todos os fólhos do manuscrito.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. A **massorá** é executada em micrografia, por mão diferente do escriba do texto consonântico. As **vogais** correspondem ao sistema de Tiberíades e são da mão do massoreta; os tratados e listas massoréticas, assim como o cólofon, são desprovidos de vocalização.

Tinta castanha. A **massorá**, as vogais e os sinais de cantilação apresentam uma coloração mais clara.

Iluminura: a ornamentação deste manuscrito assenta essencialmente nos seguintes elementos:

- páginas iluminadas com arcadas duplas, triplas ou quadruplas, com formas apontadas, em ferradura, perfeitas ou polilobadas, enquadrando os tratados gramaticais de David Kimḥi, ao começo e ao final do manuscrito (ff. 1v-9r, 434v-448v), ou no seu interior (f. 344v).

- páginas-tapete, nos ff. 9v-10r, tendo sido executados apenas os esboços, a vermelho, com formas geométricas entrelaçadas, de inspiração islâmico-mudéjar, baseadas em motivos estelares.

- o começo dos livros é assinalado, na margem, por um pequena arquitetura desenhada a ouro encimada por um apontamento floral estilizado (ex.: ff. 37v, 60r, 98v, 119r, 147r), por vezes, animado com pássaros (f. 75v) ou um galo (f. 240r). No termo dos livros, painéis iluminados, enquadrando a contagem final dos versículos, formados por

uma moldura dourada, em formato retangular, por vezes com entrelaçados inscritos a preto (ex.: ff. 75v, 132v, 296r, 303v, 347r).

- os sinais de perícopo (*parashah*) nas margens dos livros do Pentateuco e os sinais de *haftarah* nas margens dos livros proféticos, encontram-se decorados com uma grande variedade de motivos coloridos, nomeadamente, flores estilizadas (ex.: ff. 34r, 68v, 91r, 185v, 220v), pássaros (ex.: ff. 22v, 46v, 53v, 74r, 154v, 186r), galos (ex.: ff. 29v, 240r), cães (ex.: ff. 29v, 296r), dragões (ex.: ff. 44r, 100v, 114v, 237v), peixes (ex.: ff. 256r, 265r), leões (f. 62v) ou touros (f. 88r). Os sinais de *seder* são mais discretos, enquadrados por uma arquitetura desenhada com filigrana de cor vermelha e púrpura, permanecendo a maioria por preencher com ornatos no interior (ex.: ff. 17r, 65r, 173r, 252r, 380v, 414r). Em dois destes ornamentos observam as figuras de Moisés (f. 69v) e de Mardoqueu (f. 377v), ilustrando as passagens bíblicas que assinalam.

- os números dos Salmos são enquadrados por molduras de ouro, motivos florais coloridos e motivos animais, designadamente, pássaros (ex.: ff. 327v, 339r, 341v), dragões (ex.: ff. 326r, 330r, 332v, 338r), cobras (f. 321v), burros (f. 326r), galos (f. 337v), cães (f. 329v) ou peixes (f. 340r). O Livro dos Salmos inclui ainda painéis pintados que ocupam a extensão da coluna de texto e enquadrados com motivos figurativos, dividindo o conjunto dos Salmos em vários blocos ou livros, conforme a tradição (ff. 326r, 332r, 336v, 340r, 344v, 347r).

- o volume apresenta ainda várias ilustrações textuais, nas margens de fólhos diferentes, nomeadamente, a passagem do Mar Vermelho (f. 45r – Ex 14-15), a menorá de ouro (f. 60r – Ex 40, 24-25), os primeiros frutos da terra da promessa (f. 112v – Dt 26,2), a lua nova (f. 159r – 1Sm 20,18), Jonas e a baleia (f. 304r – Jn 1,15 e 2,1), os vasos de Jerusalém (f. 315r – Zc 14, 21), a visão da menorá entre as duas oliveiras (f. 316v – Zc 4, 2-3 e 12), entre outros.

- as vinte e duas “grandes letras” são escritas a ouro ao longo da Bíblia (ff. 11r, 55v, 65v, 66v, 84v, 92v, 102v, 115r, 116v, 316r, 334v, 335r, 358r, 368r, 369v, 370r, 374r, 378r, 383r, 399v). Em cinco momentos algumas destas letras assumem também a função de iniciais, ao começo de livros ou capítulos (ff. 11r, 358r, 368r, 370r, 399v). O somatório destas letras e a sua sequência permite-nos formar integralmente o alfabeto hebraico.

- o iluminador escreveu o seu próprio cólofon com letras fito-zoomórficas de grande módulo, no interior das quais habitam cães, peixes, patos, coelhos, leopardos, touros e carneiros (f. 449r). Na maioria das vezes estes animais encontram-se combinados entre si, formando criaturas híbridas. O rosto humano colocado ao começo deste texto,

formando uma das “pernas” da letra *alef* (da palavra אני/Eu), corresponde eventualmente a um autorretrato de José ha-Şarfati, o iluminador.

Correções do texto, da mão do massoreta (ex.: ff. 123r, 174v, 227r, 281r, 429v).

Cólofon
(do escriba)
(f. 434r)

ואני שמואל בר ר' אברהם ן' נתן יצ"ו כתבתי אלה הארבע ועשרים של תורתנו בקובץ אחד אשר בו כלולים תורה ונביאים וכתובים והתחלתיהו יום חמישי ראש חדש אלול שבשנת ה' אלפים ונ"ט והשלמתיהו שבח לאל ית' יום חמישי שהוא יום אחרון של חדש אייר שבשנת ה' אלפים וששים ליצירה שהוא מ"ד לעומר והוא שנת ארל"ב לחרבן בית שני וכתבתיהו בסירבירה בתוך זה הזמן הנזכר בשבתי שמה להתרפא משבירת שוקי והועיל לי ה"ל י"ת ומחזיקים בל"ו קונדריסין. סימן להם ל"ו הקשבת למצותי ויהי כנהר שלומך ויהי כחול זרעך. כלומ' אם תקשיב מצותי הכתובות בי ותקיים אותן תזכה לברכות הללו. והוא לתלמיד הנעים נחמד בין רעים נטע שעשועים אהוב ונחמד בכל מושב ומעמד זית רענן נטע נעמן ר' {...} יצ"ו בן כבוד {...} המקום יזכהו להגות בו תמיד ויתן לו בנים זכרים עסקים בתורה ובמצות ויהגו בו יומם ולילה כדכתי' ואני זאת בריתי אותם אמר ה' רוחי אשר עליך ודברי אשר שמתי בפיו לא ימושו מפיו זרעך ומפי זרע זרעך אמר ה' מעתה ועד עולם: בילא"ו

«Eu, Samuel, filho de rabi Abraão ibn Natan – que o guarde a Sua Rocha – escrevi estes vinte e quatro da nossa Torá em um volume onde estão incluídos o Pentateuco, os Profetas e os Escritos. Eu o comecei a escrever na quinta-feira, primeiro do mês de *Elul* do ano 5059 [= 31 de julho de 1299] e o concluí, louvado seja Deus bendito, na quinta-feira, último dia do mês de *Yyar*, no ano 5060 da Criação [= 19 de maio de 1300]*, que é o dia 44 da Contagem de *Omer*, que corresponde ao ano 1232 da destruição do Segundo Templo. E o escrevi em Cervera no tempo que acabamos de indicar enquanto repousava para sanar a fratura de uma perna, e os uni em 36 cadernos. “Ah! *Se tivesses atendido ao que Eu mandava! O teu bem-estar seria como um rio, a tua felicidade como as ondas do mar. A tua posteridade seria como a areia*” (Is 48, 18-19), isto é, presta atenção aos meus mandamentos que estão escritos e realiza-os, e receberás estas bênçãos. E será o estudioso extremamente bom entre os maus, “*cepa predileta*” (Is 5,7), e amado em todo o lugar e se manterá ereto, “*verdejante oliveira*” (Jr 11,16), “*planta agradável*” (Is 17,10), rabi {...} – que o seu Rochedo o guarde – filho honroso {...}, que Deus lhe conceda merecer

meditar sempre e lhe dê filhos varões dedicados à Torá e aos *miṭvot* e que meditem dia e noite sobre quanto está escrito. “*Pela minha parte, diz o Senhor, esta é a minha aliança com eles; o meu espírito repousa sobre ti, as palavras que pus na tua boca não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da dos teus outros descendentes, desde agora e para sempre, diz o Senhor*” (Is 59,21). *Ámen e Ámen*».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 53-54.

* O dia 31 de julho de 1299 caiu a uma sexta-feira e não a uma quinta-feira, como indicado pelo escriba.

Cólofon
(do iluminador)
(f. 449r)

אני יוסף הצרפתי זה הספר ציירתי והשלמתי

«Eu, José ha-Şarfati, pinte este livro e o completei».

Cólofon
(do massoreta)
(f. 11r)

אני יהושע בר' אברהם ן' גאון נר"ו ממדינת שוריא החלתי למסר זה הארבעה ועשר' ביום ה'
ב' ימים בחדש סיון ש"ס

«Eu, Josué, filho de Abraão ibn Gaon – que o Misericordioso o proteja e o bendiga – da cidade de Sória, comecei a massorá destes vinte e quatro [livros], quinta-feira, dois do mês de *Sivan* do ano [50]60 [= 21 de maio de 1300]».

Cólofon
(do massoreta)
(f. 185v)

אני יהושע בר' אברהם ן' גאון נר"ו מסרתי מסרת זה בטודילה לר' ששון מסירבירה בחדש
תמוז שנת תתר"ס ליצירה

«Eu, Josué, filho de Abraão ibn Gaon – que o Misericordioso o proteja e o bendiga – fiz esta massorá em Tudela para rabi Sasson de Cervera no mês de *Tammuz* do ano 5060 da Criação [= junho/julho de 1300]».

SILVESTRI, S. (2013): p. 55.

II – Conteúdo textual

Gênesis (ff. 11r-37v); Êxodo (ff. 37v-60r); Levítico (ff. 60r-75v); Números (ff. 75v-98r); Deuteronômio (ff. 98v-118v); Josué (ff. 119r-132v); Juízes (ff. 133r-147r); Samuel (ff. 147r-180v); Reis (ff. 180v-116r); Isaías (ff. 217r-240r); Jeremias (ff. 240r-270r); Ezequiel (ff. 270r-296r); Doze Profetas (ff. 296r-316r); Rute (ff. 317r-318v); Salmos (ff. 319r-347r); Job (ff. 347v-357v); Provérbios (ff. 358r-366r); Eclesiastes (ff. 366r-370r); Cântico dos Cânticos (ff. 370r-371v); Lamentações (ff. 371v-374r); Ester (ff. 374r-378r); Daniel (ff. 378v-386v); Esdras-Neemias (ff. 386v-399v); Crônicas (ff. 399v-433v).

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: o início das perícopes para o Pentateuco é assinalado nas margens com a palavra פֶּרֶשׁ, enquadrada por um painel iluminado. Os primeiros oito *sedarim* do ciclo trianual são assinalados com a palavra סֵדֶר, enquadrada por um painel desenhado a pena; o painel continuará a assinalar a perícope, mas não mais receberá a palavra no seu interior, ficando incompleto. Os livros proféticos apresentam painéis que assinalam o início das *Haftarot*, sem a referência à perícope no seu interior, permanecendo incompletos (exceto, ff. 200v, 258v, 279r). A letra פ foi colocada numa linha em branco, sinalizando o início das perícopes quando este coincide com o fim ou o começo de uma coluna. O fim dos livros de Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Lamentações, Esdras-Neemias e Crônicas é seguido pelas contagens massoréticas, da mão do escriba-massoreta, em micrografia, no interior de painéis iluminados; nos restantes livros encontramos os painéis, que não receberam as contagens. Os Salmos trazem numeração hebraica, da mão do escriba. O meio dos livros em palavras e em versículos, e do Pentateuco, é indicado nas margens (ex.: ff. 24r, 63v, 68r, 89v, 361v).

Nos ff. 1v-3r, **tratados massoréticos**: “Interpretação das dez vogais”.

Nos ff. 3r-5v, **listas massoréticas**: “Sinais das letras na Bíblia”.

Nos ff. 6r-6v, **listas massoréticas**: “Palavras e vogais na Bíblia, não escritas mas lidas” (incompleto).

Nos ff. 344v e 434v-448v, **tratado massorético**: *Sefer Haniqud*, de David Kimḥi (incompleto).

III – História do manuscrito

Duas **notas internas** no final do manuscrito comprovam que o códice encontrou-se na posse de uma mesma família entre os anos de 1375 e 1439, em **A Corunha** (Galiza):

No **f. 450v**:

שנת חמשת אלפים ומאה ושלישים ושש שלשה שעות מליל שבת שמונה / ועשרים יום לירח
טבת בקורוניה נולד שמואל בר דון דוד מורדכי נר' השם / ברחמי ישמרהו ויחיהו ומארוך
ימים ישביענו ויתן לו חן ואשר ורחמים / בעיניו ובעינו כל [...] בתורה ובמצות ויזכהו לבנות
בספר / הזה הוא זרעו וזרע זרעו לעד ולעולם עולמים אמן סלה / פרשת ראה נתתיך אלהים
· · ואולה בעבור זאת העמדתך / בעבור הראותך את כחי

«No ano 5136, às três da noite do sábado, 28 do mês de *Tevet* [= 22 de dezembro de 1375], em A Corunha, nasce Samuel, filho de D. David Mordecai – que o Misericordioso o bendiga e o proteja – o Senhor desde a sua altura o conservará e o fará viver e por muitos dias o conservará e lhe dará beleza e felicidade e misericórdia, aos seus e aos nossos olhos [...] na Torá e nas *mitvot* e conceda o merecimento de oferecer este livro, a ele, à sua descendência e à descendência da sua descendência para sempre. Ámen, *selah*. *Parashah* de “*Eu faço de ti um deus*” (Ex 7,1), “*Mas por causa disto te conservarei de pé: para te fazer ver a minha força*” (Ex 9,16)».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 55-56.

No f. 451v:

בסמן טוב ובשעה טובה נולד {...} מרדכי בן דוד מרדכי יום {...} יום לחדש
השם יזכהו להגות בספר הזה הוא ניסן יום חמש של פסח שנת אלף ה אלפים הצט ליצירה
וזרעו עד / סוף של הדורות אמן

«Em boa fortuna e em boa hora nasce {...} Mordecai, filho de David Mordecai no dia {...} dia do mês de *Nisan*, o quinto dia de *Pesah*, do ano de 5099 da Criação. Que Deus lhe conceda meditar sobre este livro e à sua descendência até ao fim das gerações. *Ámen*».

SILVESTRI, S. (2013): p. 56.

As anotações acima referidas encontram-se traduzidas para latim no interior do manuscrito: a primeira, numa folha inserida entre os ff. 450 e 451, e, a segunda, segue o seu correspondente hebraico no f. 451v. Nesta última são indicadas as partes ilegíveis em hebraico:

«*Natus est Josue Mordecheus fulius David Mordechaus / Hora 9 Die 19 Mensis Nisan qui erat quinta Die Paschalis / A° 5099 (5199). Deus benedicat eum, ut mereatur hoc codice / meditare est ad eius prosapiam, ad aeternum, Amen*».

No f. 449v, uma outra **nota interna**, escrita em hebraico e traduzida em latim, testemunha a passagem do manuscrito entre 1439 e 1517 de Castela para **Constantinopla**:

נולד סולימן בן יצחק בן סולימן {...} נע יום שש {...} כח יום לחדש / לחדש
מרחשון {...} שנה {...} לשנה 1517

«Nasceu Soliman, filho de Isaac, filho de Soliman {...} – que repouse em paz – sexta-feira {...} 28 do mês de *Maheshvan* {...] do ano {...] do ano de 1517».

«*Natus Soliman filius Joseph, filius Soliman / hic Costantinopoli, matutineri horis, Diei 28 mensis / Marhesvan, A° Creationi 5218 quod correspondet mensi / Novembre Anni 1517*».

SILVESTRI, S. (2013): pp. 56-57.

A *Bíblia de Cervera* foi adquirida em 1804 por indicação de António Ribeiro dos Santos (1745-1818), então bibliotecário-mor da Real Biblioteca Pública, hoje Biblioteca Nacional de Portugal, em compra efetuada na cidade de **Aia** (Holanda) pela quantia de 240 mil réis. CABRAL, M. (2014): pp. 286-287.

Nos ff. 449v, 450v, 451v, **estampilha** oval, com as siglas «RB» encimadas por uma coroa, da Real Biblioteca Pública de Lisboa.

Nos ff. 1v, 200v, 400v, **estampilha** da Biblioteca Nacional de Portugal.

Entre os ff. 433v e 434r foi inserido um fólio contendo a tradução do cólofon do escriba em latim.

Encadernação do século XIX. Pastas de cartão revestidas com marroquim vermelho, decoradas nas margens com elementos florais estilizados, a ouro, e um retângulo, ao centro, também dourado (290x225 mm); na lombada, inscrito a ouro, «Bíblia, Ms, A° 1299».

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

<http://purl.pt/23405>

Bibliografia

CABRAL, M. (2014): pp. 286-287. CEPEDA, I.; FERREIRA, T. (1994): pp. 266-267 (n.º 403). CORREIA, F. (1986): p. 317. DEL BARCO, J. (2014a). FREIMANN, A. (1910): p. 111 (n.º 130). GUTMANN, J. (1978): pp. 19, 58-59. KENNICOTT, B. (1780): n.º 642. KOGMAN-APPEL, K. (2004): pp. 3, 98-100, 102, 104-107, 109-110, 113-116, 118, 120-128, 166, 212-213. METZGER, T. (1964). METZGER, T. (1974): pp. 103, 104, 105. METZGER, T. (1990). METZGER, T. (1990a). MUCZNIK, L. (2014): p. 17 (n.º 1). NARKISS, B. (1969): pp. 52-53. NARKISS, B.; COHEN-MUSHLIN, A.; TCHERIKOVER, A. (1982), I: pp. 14, 17, 32, 33, 36, 67, 100, 152, 158, 159. RAMOS, J.; AFONSO, L.; MOITA, T. (2015). RAMOS, J.; AFONSO, L.; MOITA, T. (2015a). ROTH, C. (1967): pp. 316-319. *SfarData* (n.º 0Y559). SILVESTRI, S. (2013): pp. 53-57. VIVES, V. (2005). VIVES, V. (2010).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único, apresentando-se incompleto no final.



f. 1r

I – Descrição material

64 fólhos (ff. 1-64), Ao começo e ao final, quatro folhas de guarda de papel, não numeradas. O manuscrito encontra-se truncado ao final, encontrando-se a última elegia incompleta.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo distinguem-se perfeitamente. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado pelo.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quaternos:

1-7: IV (ff. 1-8; 9-16; 17-24; 25-32; 33-40; 41-48; 49-56); 8: III (ff. 57-62); 9: I (ff. 63-64).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, sem decoração, da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 2r: 99x146 mm (11.63.25x37.85.24 mm)

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 85, sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação, sendo estas curtas. Uma **coluna**: 10 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização. As indicações de caráter litúrgico, no início de cada poema, encontram-se escritas em letra semicursiva sefardita, de módulo menor.

Tinta castanha

II – Conteúdo textual

O manuscrito é composto por 96 poemas penitenciais (*seliḥot*, sing. *seliḥah*) destinados à liturgia da festividade de 9 do mês de *av* (*Tishah be-av*). A elegia dezasseis (ff. 12v-14r) traz alusões às perseguições suportadas pelos judeus em várias cidades dos reinos de Castela (Zamora, Valladolid, Segóvia, Ávila, Benavente, Leão, Astorga, Palência, Burgos) e Aragão (Valência e Maiorca), nos anos de 1411/1412 (data explicitamente indicada no poema, f. 13v), resultado das efervescentes pregações de Vicente Ferrer e das leis discriminatórias que então se publicaram. O último poema, com o número noventa e seis (ff. 64r-64v), abre com a indicação da sua autoria – “*Qinah* de Rabi Abraão ibn Ezra” –, sendo intitulado *Aha yarad al Sefarad* (“Ai de mim! Abateu-se sobre Sefarad”), uma famosa elegia que relata os massacres perpetrados contra as comunidades judaicas de Andaluzia e do Norte de África, aniquiladas no decorrer das conquistas almôhades, em meados da década de 1140.

Subdivisões do texto e outras indicações textuais: os poemas encontram-se numerados com as letras do alfabeto hebraico nas margens.

III – História do manuscrito

No verso da pasta de abertura, **marca de posse** «*De António Ribeiro por dádiva do Exmo e Rmo Bispo de Beja D. Fr. Manoel do Cenaculo*», seguida da indicação «*Lamentações de Jeremias*». O manuscrito, que se encontra incompleto, pertenceu à coleção de frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), que o ofereceu a António Ribeiro dos Santos (1745-1818), primeiro bibliotecário da Real Biblioteca Pública da Corte. A oferta deverá ter ocorrido entre os anos 1770 e 1802, período em que frei Manuel se encontrou à frente do governo da diocese de Beja, como é intitulado na indicação referida. Deste volume foram desmembrados vários fragmentos que se encontram parte na Biblioteca Pública de Évora (MS Cod. CXXIV/2-47d, N.º 2) (N.º 64) (6 fólios) e na British Library de Londres (MS Add. 20747) (39 fólios).

Na segunda folha de guarda, ao começo, lado reto, **nota interna**, em português: «*Manuscripto que contem algumas lamentações de Jeremias, e outras passagens de alguns Profetas, e varias Obras em verso de diversos Escriptores, descrevendo as desgraças, infelicidades, e afflições dos Hebreos na occasião da sua expulsão da Espanha, e de Portugal, a maneira de Jeremias lamentando as desgraças de Jerusalem. (Não tem data)*».

No f. 63r, **estampilha** oval da «Bibliotheca Nacional de Lisboa», usado em 1836.

Encadernação do século XIX. Pastas de cartão revestidas com pele castanha marmoreada, decoradas com um fino entrelaçado a ouro nas margens (104x152 mm).

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:

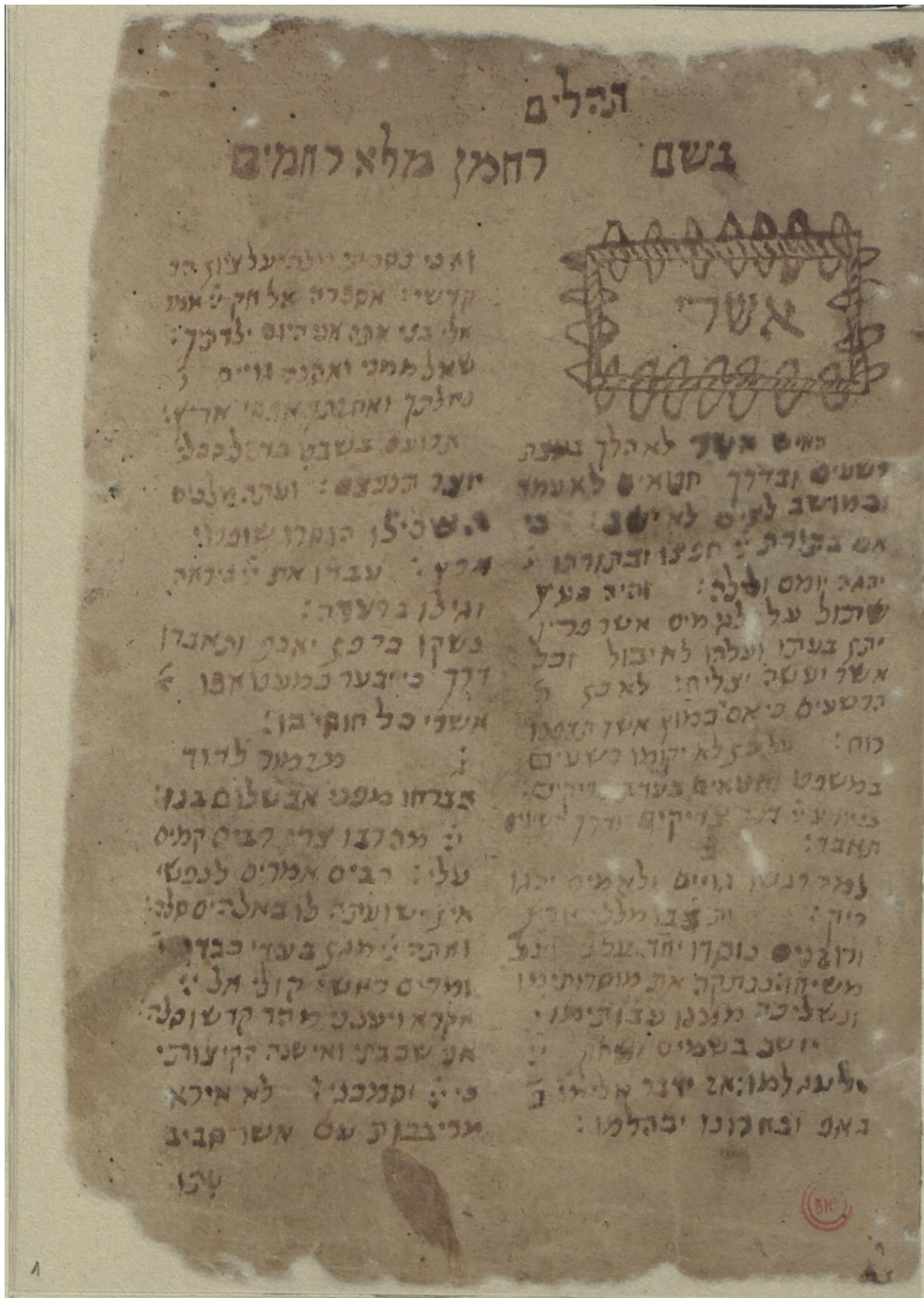
<http://purl.pt/24884>

Bibliografia

CORREIA, F. (1986): p. 294. MATTOSO, J. (2006): p. 247. MOITA, T. (2015f). MUCZNIK, L. (2014): pp. 46-47 (n.º 25). SCHWARZ, S. (1952).

LISBOA, BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, MS Cod. 13490
Saltério (fragmentos)
[Médio Oriente], séculos XVI ou XVII

Estes fragmentos independentes encontravam-se integrados na encadernação de um incunábulo hebraico português, sendo a sua descoberta recente.



f. 1r

I – Descrição material

10 fólhos: I (ff. 1-2); 2: IV (ff. 3-10)

Papel. Não são visíveis marcas de água no papel devido ao seu restauro recente.

Dimensões:

- no f. 1r: 216x162 mm (170x65 mm)

Duas **colunas:** 25-29 linhas de escrita.

Escrita bizantina cursivizada tardia. Sem vocalização. No f. 1r, o título apresenta caracteres quadrados bizantinos em módulo maior. No final de cada coluna foi escrita a palavra inicial da coluna seguinte.

Tinta castanha

Decoração: no f. 1r, o título hebraico do livro dos Salmos, no começo da primeira coluna, é enquadrado por um painel retangular, desenhado a pena, decorado com semicírculos internos e externos.

II – Conteúdo textual

Fragmentos do Livro dos Salmos, 1-43.

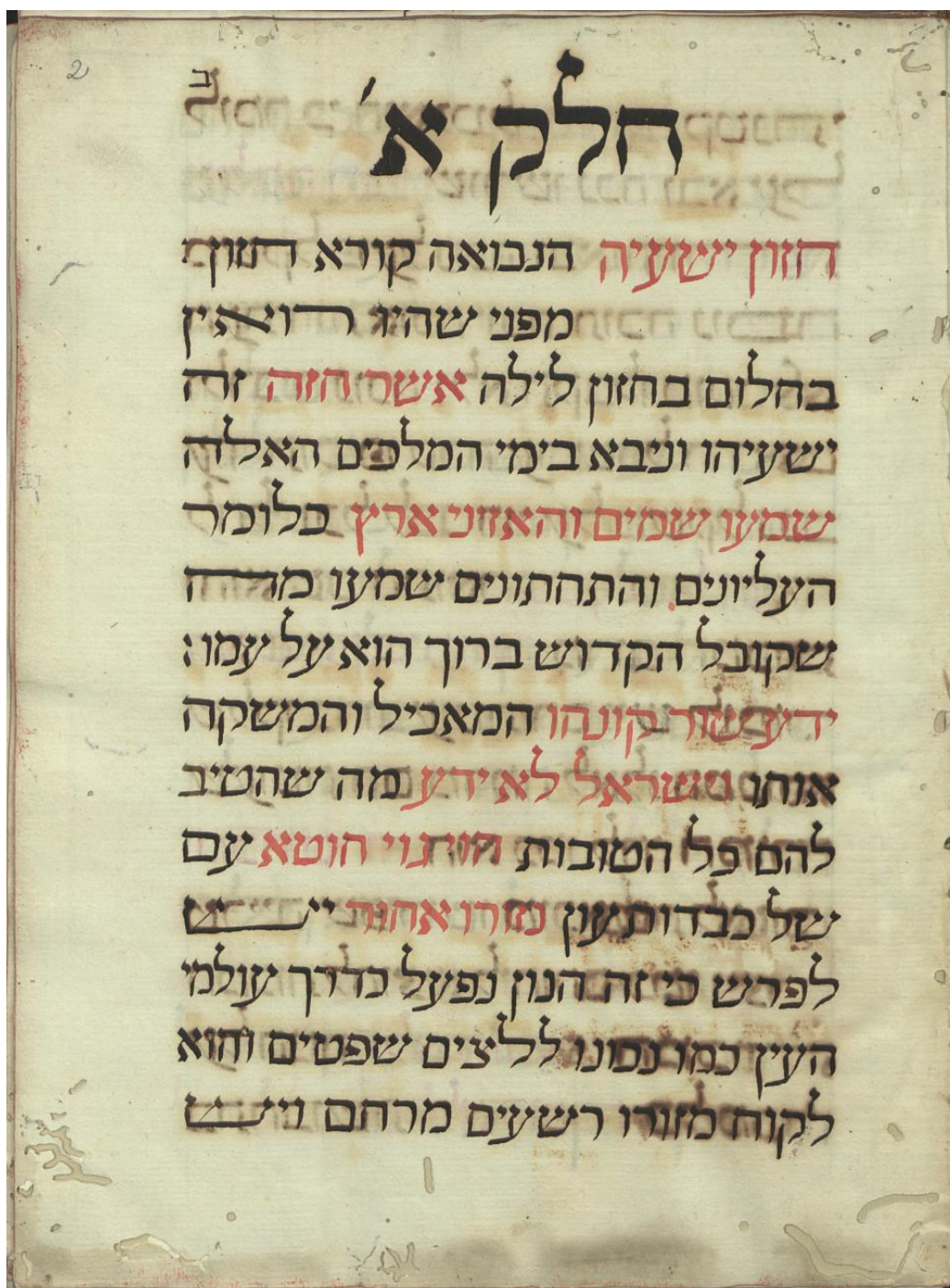
III – História do manuscrito

Os fragmentos foram encontrados servindo a encadernação de um incunábulo hebraico português conservado na Biblioteca Nacional de Portugal (INC 1414-1415). O incunábulo, adquirido pela Biblioteca Nacional de Portugal, em Zurique, no século XX, contém a edição dos *Profetas Anteriores, com comentários de David Kimḥi e Levi*

Gersonides e Targum Jonathan, tendo sido publicado por Samuel d'Ortas, em Leiria, em 1494. Os fragmentos encontravam-se na encadernação do primeiro volume.

Nos ff. 1r e 10v, **estampilhas** circulares vermelhas com a inscrição «BNP» no interior.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único.



I – Descrição material

324 fólhos (ff. 1-11, 12-129, 130-189, 190-324). Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. **Fólhos em branco**: 16-17 e 321v-324.

Papel. Com **marcas de água**, representando uma âncora no interior de um círculo, encimado por uma estrela de seis pontas. Devido à acidez da tinta de escrita, alguns fólhos encontram-se bastante deteriorados.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1: VI (ff. 1-11 [falta um fólio no final do caderno]); 2: VI (ff. 12-23); 3-6: V (ff. 24-33; 34-43; 44-53; 54-63); 7: IV (ff. 64-71); 8: VI (ff. 72-83); 9-11: V (ff. 84-93; 94-103; 104-113); 12: IV (ff. 114-121); 13: 11 (ff. 122-132 [falta um fólio entre os ff. 129/130]); 14: IV (ff. 133-140); 15-18: V (ff. 141-151; 152-160; 161-170; 171-180); 19: 9 (ff. 181-189 [falta um fólio no final do caderno]); 20-21: V (ff. 190-199; 200-209); 22: VI (ff. 210-221); 23-29: V (ff. 222-231; 232-241; 242-251; 252-261; 262-271; 272-281; 282-291; 292-301); 30: II (ff. 302-305); 31: V (ff. 306-315); 32: 9 (ff. 316-324).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em escrita semicursiva sefardita, com decoração, da mão do escriba. No primeiro caderno, os fólhos apresentam numeração hebraica, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 2r: 264x186 mm (16.215.33x35.131.20 mm)

Regramento a plumbagina, fólio a fólio, em ambos os lados, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 34 (em cima, à esquerda), sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. Uma **coluna**: 16 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Sem vocalização. As perícopes bíblicas citadas e apresentadas a comentário encontram-se escritas com tinta vermelha, distinguindo-se assim do comentário propriamente dito, escrito a negro.

Tinta castanha (para o texto) e tinta vermelha (para as citações bíblicas).

Decoração: no f. 159v, conclusão do comentário a Isaías, três motivos ornamentais de entrelaçados vermelhos, traçados a pena, circundam as palavras finais.

II – Conteúdo textual

Comentário a Isaías (ff. 2r-159v); *Comentário a Jeremias* (ff. 161r-248r); *Comentário a Ezequiel* (ff. 249r-321r).

III – História do manuscrito

Na folha de guarda final, **cotas antigas** «BIB 1713» e «276».

O manuscrito apresenta ao início o seguinte título: «*Interpretação bela sobre Isaías, Jeremias e Ezequiel. Escreveu-a e estabeleceu-a o sábio rabi Abraão bar David bar Ezra, o sefardi*». Contudo, a identidade de Abraão bar David bar Ezra, o sefardi, é totalmente desconhecida entre as autoridades rabínicas do tempo e os comentários pertencem a outro rabino, Isaías de Trani (Itália, século XIII).

Encadernação do século XVIII, em mau estado de conservação. Pastas de cartão revestidas com pele castanha, sem decoração (270x195 mm); a lombada apresenta decoração vegetalista a ouro e a inscrição «ESUA IN ISAIAM».

Bibliografia

MUCZNIK, L. (2014): p. 17 (n.º 2).

LISBOA, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Coleção de Cartas, Núcleo Antigo
891, Maço 1, n.º 43

Bíblia (fragmentos)

[Portugal ou Espanha], século XIV



I – Descrição material

4 fólhos (ff. 1-4), correspondendo a de 2 bifólhos. Por se encontrarem digitalizados e em mau estado de conservação não nos foi permitido o acesso aos fragmentos.

Pergaminho. Com sinais de humidade, perda de tinta de escrita e vários rasgões.

Dimensões:

- 300x220 mm

Texto a duas **colunas**: 22 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização.

Tinta castanho-escura.

II – Conteúdo textual

Fragmentos do Livro de Isaías 40,2-44,16

III – História do manuscrito

Os fragmentos serviam de empaste ao Códice n° 1913 das *Miscelâneas Manuscritas* da Torre do Tombo.

Nos ff. 1r, 2r, 3r e 4r, **estampilhas** ovais do «Arquivo Nacional / Torre do Tombo», impressas no século XX.

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=3908224>

Bibliografia

TAVARES, A. (1981): pp. 379-392.

LISBOA, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Coleção de Cartas, Núcleo Antigo
891, Maço 1, n.º 96

Bíblia (fragmentos)

[Portugal ou Espanha], século XV



I – Descrição material

1 fólio. Por se encontrarem digitalizados e em mau estado de conservação não nos foi permitido o acesso aos fragmentos.

Pergaminho

Dimensões:

- 330x270 mm

Picotado visível linha a linha, na margem de dorso.

Texto a duas **colunas**: 24 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Com vocalização.

Tinta castanho-escuro

II – Conteúdo textual

Fragmento do Livro dos Números 3,43-4,20.

III – História do manuscrito

O fragmento servia de empaste ao *Núcleo Antigo, 572 – Livro dos Almazens d' El Rey na vila de Alcacere. Anno 1500.*

O manuscrito encontra-se disponível no seguinte endereço eletrónico:
<http://digitalq.arquivos.pt/details?id=3908275>

Bibliografia

TAVARES, A. (1981): pp. 379-392.

LISBOA, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Corpo Cronológico, Parte III,
Maço 1, n.º 4

Talmud da Babilónia (fragmentos)

[Portugal ou Espanha], séculos XIV ou XV

Não foi possível obter imagens deste núcleo de fragmentos.

I – Descrição material

2 fólios, correspondendo a um bifólio.

Pergaminho

Dimensões:

- 190x123 mm (140x80 mm)

Regramento a ponta seca. Texto a uma **coluna**: 17 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Sem vocalização.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmentos do Talmud, Tratado de *Pesahim* (dedicado à festa da Páscoa), cap. 4
– *Makom Shennahagu*.

III – História do manuscrito

Os fragmentos servem de encadernação a um volume, com a mesma cota, que contém «*vários capítulos do modo com que se devem arrecadar as cisas do sal / A 10 de Fev. era de 1433*». Dado que a datação assinalada pertence à era hispânica, o texto português foi produzido em 1395. Nele se encontram duas cartas em português, uma relacionada com a imposição do sal e outra com privilégios concedidos aos moradores de Elvas, entre os quais o de terem cavalos.

Bibliografia

TAVARES, A. (1981): pp. 379-392.

LISBOA, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Livro n.º 174, da Sé de Lamego
Bíblia (fragmentos)
[Portugal ou Espanha], século XV

Não foi possível obter imagens deste núcleo de fragmentos.

I – Descrição material

1 fólio (fragmentos de um rolo?).

Pergaminho

Dimensões:

- 620x281 mm

Picotado visível, duas em duas linhas.

Regramento a ponta seca. Texto a quatro **colunas**: 23 linhas de escrita.

Escrita quadrada, de tipo sefardita. Sem vocalização.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmentos do Livro de Ester 2,9-4,8.

III – História do manuscrito

O fragmento serve à encadernação do Livro nº. 174, proveniente da Sé de Lamego: «*Notas de Lopo Rodrigues anno de 1508*». Lopo Rodrigues foi tesoureiro de D. Manuel I, sendo nomeado, em 1500, escrivão do campo das feiras da cidade da Guarda e de Trancoso (*Chancelaria de D. Manuel I*, liv. 12, f. 18).

Bibliografia

TAVARES, A. (1981): pp. 379-392.

LISBOA, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Livro n.º 175, da Sé de Lamego
Conteúdo não identificado
[Portugal ou Espanha], século XV (?)

Não foi possível obter imagens deste núcleo de fragmentos.

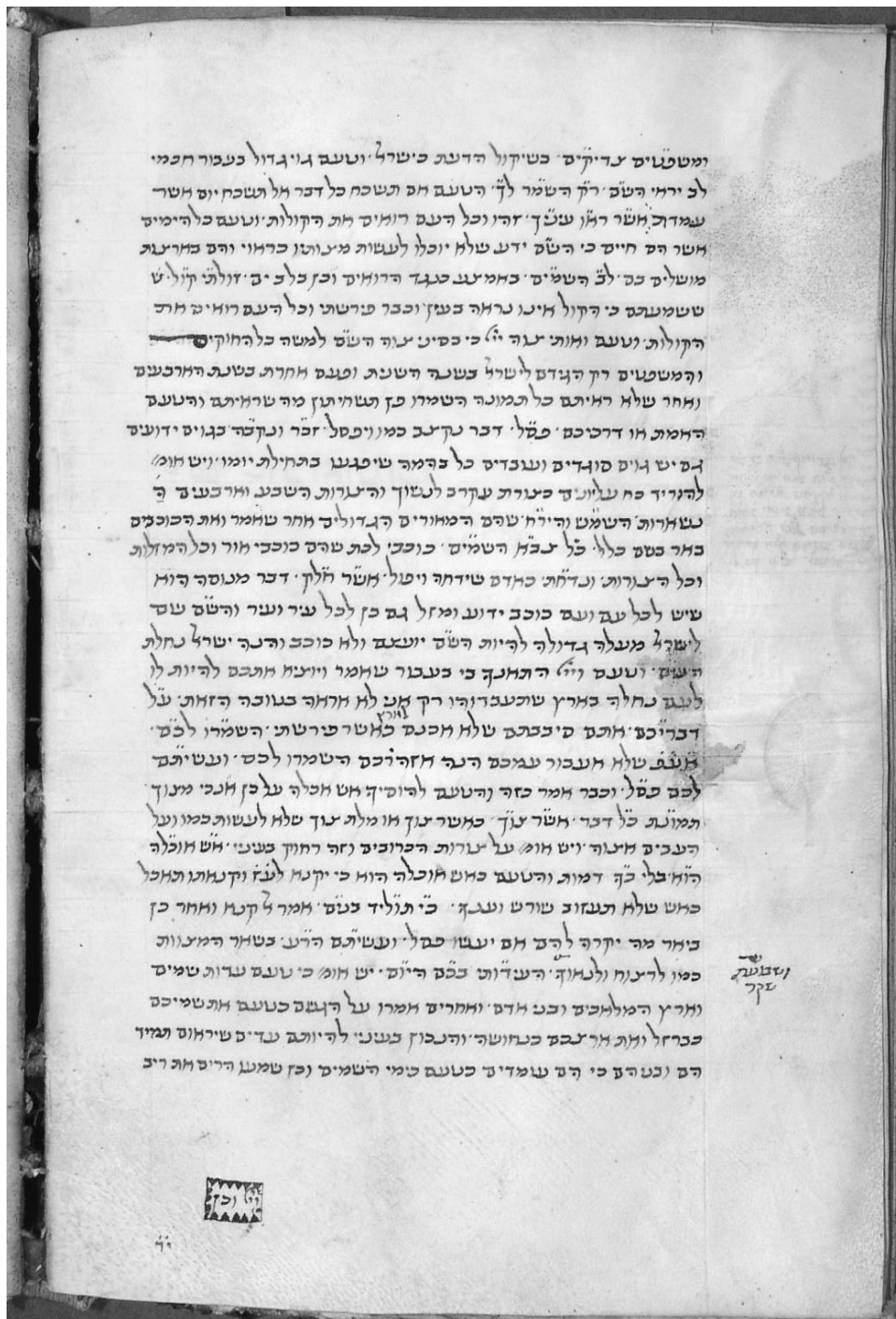
Os fragmentos hebraicos, em papel e texto em escrita cursiva sefardita, em uma só coluna, encontram-se no interior da encadernação do Livro n.º 175, da Sé de Lamego, o qual contem um conjunto de notas de Lopo Rodrigues, tesoureiro de D. Manuel I, nomeado em 1500 escrivão do campo das feiras da cidade da Guarda e de Trancoso (*Chancelaria de D. Manuel I*, liv. 12, fl. 18). O péssimo estado de conservação dos fragmentos e o facto de ainda integrarem a mencionada encadernação, que mantém os fólios quase colados entre si, impediu a sua leitura, descrição e identificação.

Bibliografia

TAVARES, A. (1981): pp. 379-392.

PORTO, BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, MS Santa Cruz 63
Perush ha-Torah [Comentário ao Pentateuco], de Abraão ibn Ezra
[Itália], século XIV (inícios)

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único.



f. 137v

I – Descrição material

161 fólhos (ff. 1-161). Ao começo, uma folha de guarda de pergaminho, sem numeração. **Fólhos em branco:** 161v.

Pergaminho de espessura média. O lado carne e o lado pelo são perfeitamente distinguíveis. Os cadernos começam no lado pelo, e, abertos ao meio, apresentam o lado carne. **Orifício** (f. 142), sem afetar o texto.

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1: IV-1 (ff. 1-7, é visível a pestana do f. 1, ao começo, entretanto desaparecido);
2-16: V (ff. 8-17; 18-27; 28-37; 38-47; 48-57; 58-67; 68-77; 78-87; 88-97; 98-107; 108-117; 118-127; 128-137; 138-147; 148-157); 17-18: I (ff. 158-159; 160-161).

Reclamos horizontais, no fim de cada caderno, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em letra semicursiva, de tipo italiano, com decoração, da mão do escriba. **Assinaturas** ao começo dos cadernos, na margem superior, canto direito, e ao final dos mesmos, na margem inferior, canto esquerdo, em letra quadrada, de tipo italiano (inexistentes nos últimos dois cadernos).

Dimensões:

- no f. 2: 265x190 mm (190x135 mm)

Picotado visível nos ff. 111, 113-115, 117-119, nas margens de goteira, cabeceira e pé, do exterior para o interior, linha a linha.

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no verso, próximo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 64, com as horizontais longas. Uma **coluna:** 31 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo italiano. Sem vocalização. Os títulos das perícopes comentadas em cada livro encontram-se em escrita quadrada, de tipo italiano.

Tinta castanha

Nas margens de lombo e goteira são visíveis várias **anotações** em hebraico, da mesma mão e época. O nome de cada um dos livros do Pentateuco é assinalado, em latim, por mão tardia, no início de cada comentário; os capítulos em cada livro são indicados também em latim, nas margens de goteira, por mão tardia.

II – Conteúdo textual

Comentário ao Génesis (ff. 1-37v); *Comentário ao Êxodo* (ff. 38r-84r); *Comentário ao Levítico* (ff. 84r-111r); *Comentário aos Números* (ff. 111r-135v); *Comentário ao Deuterónimo* (ff. 135v-161r).

III – História do manuscrito

Na contracapa anterior, **ex-libris** da «Bibliotheca Portuensis», usado entre os finais do século XIX e os começos do século XX.

Na folha de guarda, lado verso, **marcas de posse** de «Manuel do Campo», escritas em hebraico, repetindo-se na contracapa da pasta inferior.

Cotas antigas: «LXIII. Est. 15, Caixa 18», da Livraria de Santa Cruz de Coimbra (folha de guarda); «367-13/4/5», da BPMP (f. 1r e *ex-libris*).

No f. 161v, **marca de posse:** «Ex Bibliotheca Monasterii S. Crucis Conimbricensis». Esta informação foi aposta depois que o manuscrito deu entrada na Biblioteca Pública Municipal do Porto, em 1834, quando a livraria de mão daquele Mosteiro para ali foi transferida.

Conforme as notas históricas apostas no manuscrito, o volume pertenceu a Manuel do Campo (†1517), notável hebraísta português, cujo nome comparece escrito em hebraico no fólio de guarda do volume. O percurso deste hebraísta e da sua livraria é-nos referido por Frei Pedro, cónego do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no MS 475 (ff. 1v-4v) da Biblioteca Pública Municipal do Porto. De acordo com este informe, Manuel

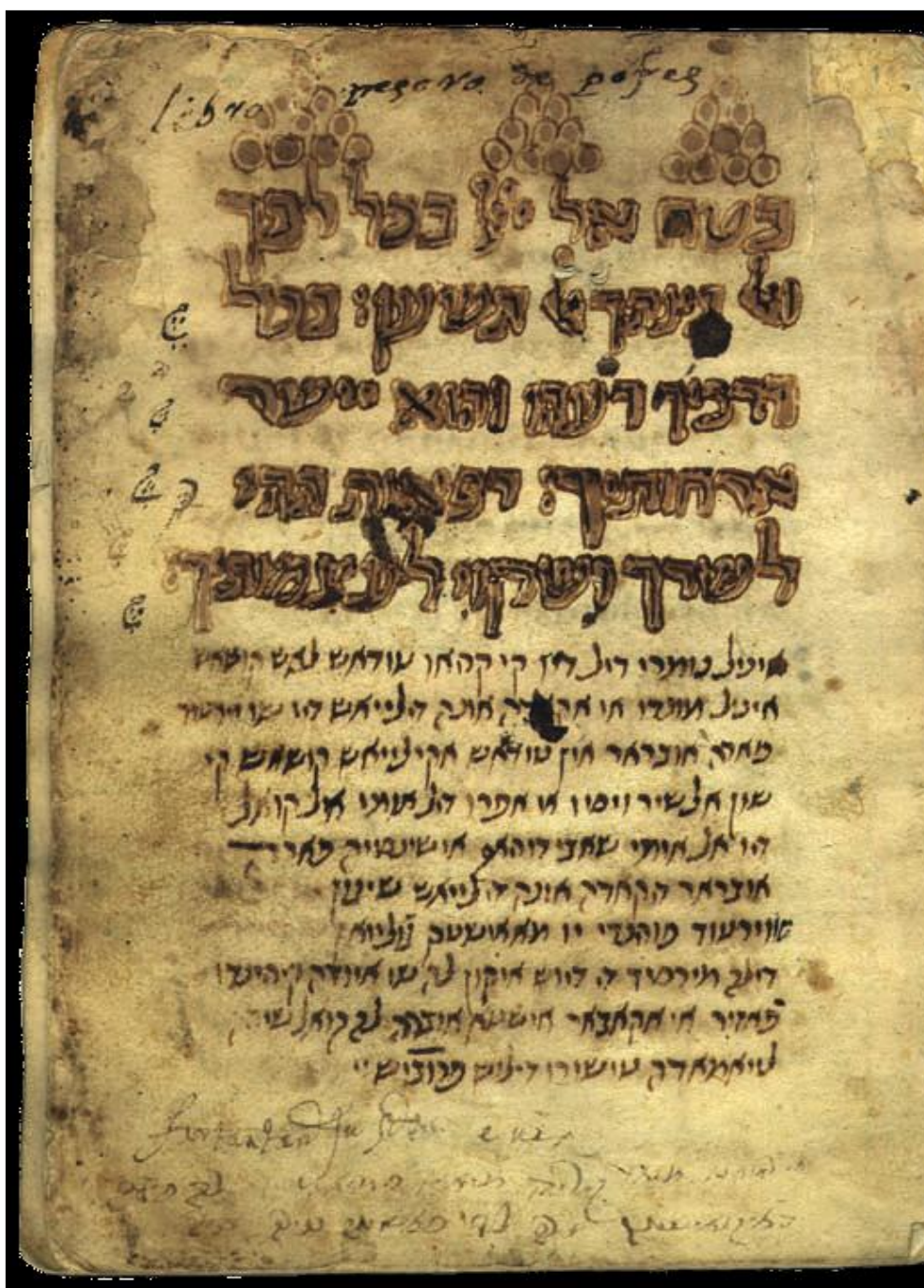
do Campo, nascido em Eira Pedrinha, junto de Farinha-Podre (perto de Coimbra), viveu em Roma, onde faleceu, no ano de 1517. Depois da sua morte, a livraria que possuía foi entregue aos seus parentes de Eira Pedrinha, sendo adquiridos mais tarde pelo reformador da Ordem de Santa Cruz, D. Brás, em cerca de 1585. O códice encontrar-se-ia seguramente entre o lote de livros adquiridos pelo Mosteiro de Santa Cruz à família, e possivelmente terá sido obtido por Manuel do Campo nos anos em que permaneceu em Itália.

Encadernação primitiva com sinais de restauro na lombada. Pastas de tábua revestidas com pele, sem decoração (275x195 mm). Na lombada: «Expositio in Pentatheucum. Santa Cruz 63»; 4 nervos duplos de couro, articulados em semisigmático, fixos por cavilhas de madeira, com tranchefilas de nervo simples de couro. Dois fechos em metal, de formato diverso, encontram-se na margem de goteira, embora se apresentem incompletos. NASCIMENTO, A.; MEIRINHOS, J. (1997): pp. 286.

Bibliografia

NASCIMENTO, A.; MEIRINHOS, J. (1997): pp. 285-287.

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de escriba único. O manuscrito contém o *Tesoro de los Proves* (*Thesaurus pauperum*), de Pedro Hispano, escrita em castelhano com caracteres hebraicos.



I – Descrição material

79 fólhos (ff. 1-80) Ao começo, duas folhas de guarda de papel, não numeradas, e, ao final, uma folha de guarda de papel, numerada (f. 80).

Papel

Os **cadernos** apresentam número irregular de fólhos:

1: IV+1 (ff. 1-9); 2-3: VI (ff. 10-21; 22-33); 4: V+1 (ff. 34-44); 5: II (ff. 45-48); 6: 1+II (ff. 49-53); 7: II (ff. 54-57); 8: 1+VI (ff. 58-70); 9: 6+3 (ff. 71-79).

Reclamos horizontais, em todos os fólhos, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, em letra semicursiva sefardita, da mão do escriba.

Dimensões:

- no f. 2r: 208x145 mm (157x100 mm)

Não é detetável qualquer marca de regramento dos fólhos. O escriba começa cada linha de texto com regularidade, o que não sucede no termo de cada linha. Uma **coluna**: 19 a 21 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. No f. 2r, a admonição inicial é escrita com letras quadradas, de tipo sefardita. A enunciação de cada capítulo encontra-se em escrita quadrada, de tipo sefardita. O texto encontra-se escrito em castelhano com caracteres hebraicos (aljamiado).

Tinta castanha

Decoração: no f. 2r, as letras que formam a admonição inicial são contornadas a castanho-escuro e pintadas no interior com castanho-claro; na margem superior, por cima do texto, três pirâmides formadas a partir de pequenas bolas sobrepostas, em linha ascendente.

Os fólhos apresentam **comentários** nas margens, de mãos diversas, em hebraico, castelhano e português.

Cólofon (do autor)

(f. 77r)

«Aqui acaba el libro. Por ende yo maestro Julian fiando de la merçed del nuestro Señor bendito el y con ayuda fize este libro y acabe esta obra suso dicha la cual sera llamada y es dicha Tesoro de los Pobres por la cual todas las enfermedades que pueden ser en los cuerpos de los omes pueden auer remedio».

II – Conteúdo textual

Tesoro de los Probes (ff. 2r-77r); *Receitas* (anónimas) (ff. 77r-79v).

III – História do manuscrito

Na **folha de guarda**, ao começo, com letra da primeira metade do século XX, inscrição do «Alfabeto» hebraico e sua transliteração latina; na segunda folha de guarda inicial foi reproduzido o texto em hebraico da admoção com a sua tradução, e a tradução do texto aljamiado do primeiro fólho.

Na contracapa posterior, **ex-libris** da «Bibliotheca Portuensis», usado entre finais do século XIX e começos do século XX.

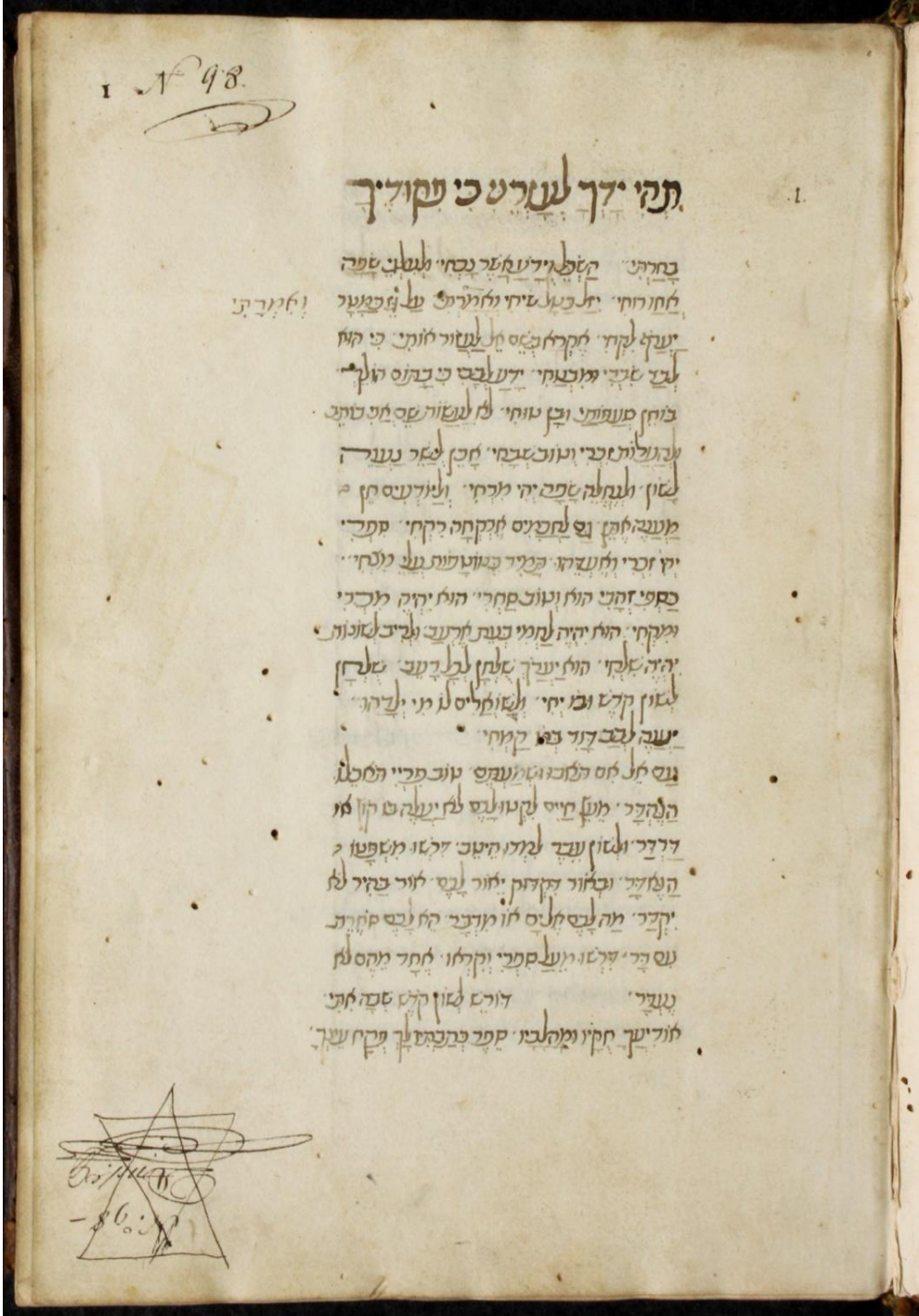
O manuscrito deu entrada na Biblioteca Pública Municipal do Porto em 1877, sendo doado, com toda a sua coleção, pelo 1º Conde de Azevedo, o senhor Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca de Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho (1809-1876). Desconhece-se a data e as circunstâncias em que ocorreu a sua aquisição pelo doador.

Encadernação primitiva. Pastas de cartão revestidas com uma folha de pergaminho (205x147 mm). Na lombada, a negro, e em português: «Libro de remedios em Portugues con letras hebreas».

Bibliografia

Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto (1896), X: p. 5. MEIRINHOS, J. (2011): p. 352. MEIRINHOS, J. (2013). MENDES, M. (1999).

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único.



f. 1r

I – Descrição material

256 fólhos. Ao começo e ao final, uma folha de guarda de papel, não numerada. Os dois últimos fólhos do caderno final não foram numerados e encontram-se em branco. A numeração dos fólhos encontra-se escrita a tinta, na margem superior, canto esquerdo, lado reto, em cifras romanas.

Papel

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1-25: V (ff. I-X; XI-XX; XXI-XXX; XXXI-XL; XLI-L; LI-LX; LXI-LXX; LXXI-LXXX; LXXXI-XC; XCI-C; CI-CX; CXI-CXIX; CXX-CXXIX; CXXX-CXXXI; CXL-CXLIX; CL-CLIX; CLX-CLXIX; CLXX-CLXXIX; CLXXX-CXC; CXCI-CXCIX; CC-CCIX; CCX-CCXIX; CCXXI-CCXXIX; CCXXX-CCXL; CCXLI-CCL);
26: IV (ff. CCLI-CCLVI+2 fólhos não numerados que pertencem ao caderno).

Reclamos horizontais, no verso de cada fólho, na margem inferior, canto esquerdo, em semicursivo sefardita (exceto f. XLIX, que não apresenta reclamo), da mão do escriba. O escriba corrige um dos reclamos (f. CLXXVIII), rasurando-o e escrevendo o reclamo correto ao lado.

Dimensões:

- no f. I: 290x200 mm (200x80 mm)

Regramento a ponta seca, fólho a fólho, no lado verso, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72, sem que as linhas retrizes ultrapassem as linhas verticais da justificação. Uma **coluna**: 24 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos livros e dos capítulos encontram-se escritos com caracteres de módulo maior, em semicursivo sefardita.

Tinta castanha

II – Conteúdo textual

Sefer Miḥlol, de David Kimḥi (ff. Ir-CCLVIv)

III – História do manuscrito

Na primeira folha de guarda: «*Liber de arte gramathica, rabi dauyidis chimhi michlol nuncupata*».

Na contracapa posterior, **ex-libris** da «Bibliotheca Portuensis», usado entre finais do século XIX e começos do século XX, seguido da cota do manuscrito: «98-A/5/98», da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

No f. Ir, na margem superior, **cota atual** do manuscrito: «N.º 98».

Não se conhece a sorte deste manuscrito até à sua referência no *Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto*, 1880: 62 (n.º 130), pelo que a sua aquisição terá ocorrido em momento anterior.

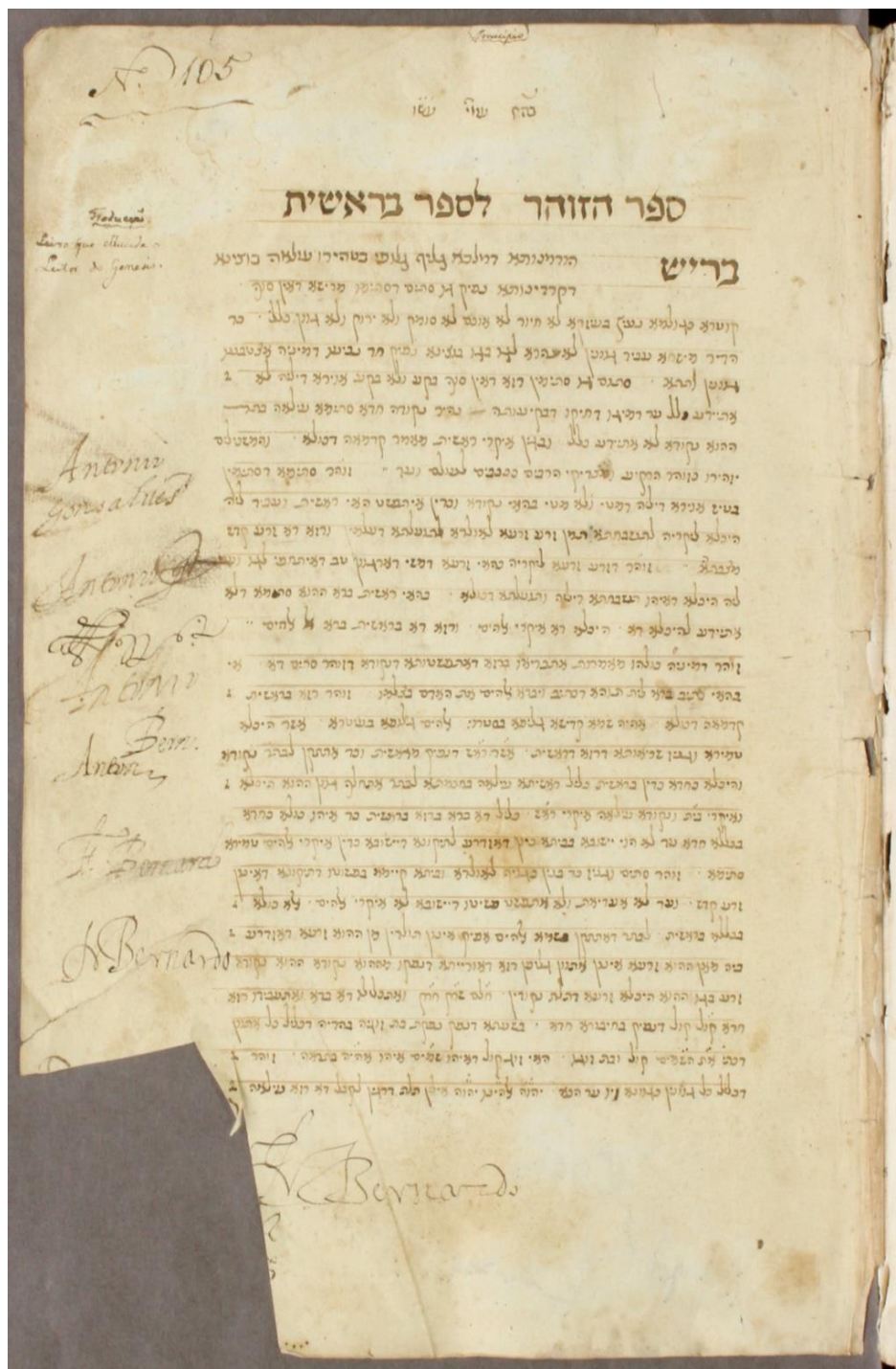
Encadernação do século XVI. Pastas chanfradas de tábuas revestidas com couro e decoração floral gravada (300x210x55 mm). Possuía quatro fechos em ferro, dois na goteira, um na cabeceira e outro no pé, havendo-se perdido este último; os demais encontram-se incompletos. A decoração repete-se na lombada, onde se observa uma etiqueta de papel com o número do manuscrito (“98”).

Bibliografia

Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto (1880): p. 62 (n.º 130).

PORTO, BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, MS 105
Livro do Zohar (Comentário ao livro do Génesis)
[Itália], século XV (segunda metade)

Este manuscrito constitui uma só unidade codicológica e é obra de um escriba único.



f. 1r

I – Descrição material

191 fólios (ff. 1-191). **Fólios em branco:** 191v.

Papel. Com **marcas de água**, representando a letra A (ex.: f. 3) – BRIQUET (1907): n.º 7918 (Palermo, 1479); um arco com flecha e pena (ex.: f. 146) – BRIQUET (1907): n.º 815 (Veneza, 1487).

Os **cadernos** são compostos maioritariamente por quínios:

1-11: V (ff. 1-10; 11-20; 21-30; 31-40; 41-50; 51-60; 61-70; 71-80; 81-90; 91-100; 101-110); 12: II (ff. 111-114); 13-19: V (ff. 115-124; 125-134; 135-144; 145-154; 155-164; 165-174; 175-184); 20: V-3 (ff. 185-191, sobrevivendo as pestanas dos últimos três fólios do caderno, sem perda de texto).

Reclamos horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, lado verso, de todos os fólios, em escrita semicursiva italiana, com decoração, da mão do escriba. **Assinaturas**, na margem superior, canto direito, lado reto, do primeiro fólio de cada caderno. O primeiro fólio de cada caderno foi ainda assinalado com letras latinas, na margem inferior, canto esquerdo, por mão tardia.

Dimensões:

- no f. 2r: 312x213 mm (215x130 mm)

Regramento a plumbagina, fólio a fólio, em ambos os lados, análogo ao esquema de Tipo C de M. DUKAN (1988): p. 72, com linhas horizontais curtas. Uma **coluna:** 30 linhas de escrita por igual número de linhas regradadas.

Escrita semicursiva, de tipo italiano. Sem vocalização. Os títulos dos comentários e dos capítulos encontram-se escritos com caracteres quadrados de módulo maior.

Tinta castanha

Nos ff. 3v e 85r observam-se alguns sinais de orientação de leitura (**manículas**).

II – Conteúdo textual

Livro do Zohar. Comentário ao Génesis (ff. 1r-191r)

III – História do manuscrito

No f. 1r, **assinatura de censor**: «*António Gonçalves*» (assinou 2 vezes).

No f. 1r, **assinatura de censor**: «*Frei Bernardo*» (assinou 4 vezes).

Na contracapa posterior, **ex-libris** da «*Bibliotheca Portuensis*», usado entre finais do século XIX e começos do século XX, seguido da cota do manuscrito: «105-13/5/9», da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Não se conhece a sorte deste manuscrito até à sua referência no *Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto* (1880): p. 64 (n.º 134), pelo que a sua aquisição terá ocorrido em momento anterior. Os nomes dos censores eclesiásticos, contudo, confirmam a presença do manuscrito em Portugal antes daquela data.

Encadernação primitiva, consistindo numa folha de pergaminho interna envolvida por outra folha de pergaminho, encontrando-se a lombada pintada a castanho, observando-se nela duas etiquetas de papel com o número do manuscrito (“105” e “105-13-5-9”) (318x221 mm).

Bibliografia

Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto (1880): p. 64 (n.º 134).

VILA VIÇOSA, BIBLIOTECA DO PAÇO DUCAL, Volume XIV (N.º 1)

Comentário ao Livro IX do *Almansor*, de Rhazes, por Gerardus de Solo (tradução de Leão José de Carcassonne) (fragmentos)

Fromista (Espanha), 1489

Estes fragmentos independentes encontram-se integrados na mesma encadernação que dois outros núcleos de fragmentos hebraicos (N.º 2 e 3). A identidade do escriba é desconhecida pois o texto do cólofon encontra-se apenas parcialmente visível; a identidade do encomendante foi rasurada do cólofon.



p. 14 (cólofon)

I – Descrição material

7 fólhos (ff. 1-6, 7). Este núcleo de fragmentos é constituído por 3 bifólios e 1 fólho separado. Os fragmentos apresentam sinais de que serviram outrora à encadernação de um outro livro, onde foram encontrados, com dobragens e margens significativamente aparadas. Os fólhos encontram-se paginados (pp. 1-14).

Papel. Com **marca de água**, representando uma mão enluvada encimada por uma flor – próximo a BRIQUET (1907): n.º 11155 (Lyon, 1477; Narbona, 1481-1490).

Dimensões (variáveis consoante os fragmentos):

- p. 1: 208x175 mm (179x165 mm)

Regramento a ponta seca. Uma **coluna**: 30 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. Os títulos dos vários capítulos encontram-se escritos com letra semicursiva sefardita, no interior de caixas abertas no texto, de duas linhas de altura.

Tinta castanho-escura

Cólofon

(p. 14)

(...) הספר שנקרא גיראבט דישולא למעלת הנבון (...) השם רצונו יי וסיימתיהו בכ"ג יום לחודש אדר שנת
חמשת אלפים ותשעה וארבעים ליצירה בכאן בפרומישטה

«(...) o livro chamado Girabat de Solo para o eminente sábio (...) – que Deus permita que se cumpra a sua vontade. E o concluí no dia 23 do mês de *Adar* do ano 5(2)49* da Criação [= 24 de fevereiro de 1489], aqui em Fromista».

* O ano indicado no cólofon é 5049, o que corresponde a 1249. Esta data seria impossível quer pelo seu conteúdo, um comentário realizado apenas na segunda metade

do século XIV, em Montpellier, por Gerardus de Solo, quer pelo suporte usado, papel datável dos finais do século XV.

II – Conteúdo textual

Fragmento do Comentário ao Livro IX do *Almansor*, de Rhazes, por Gerardus de Solo (tradução de Leão José de Carcassonne).

III – História do manuscrito

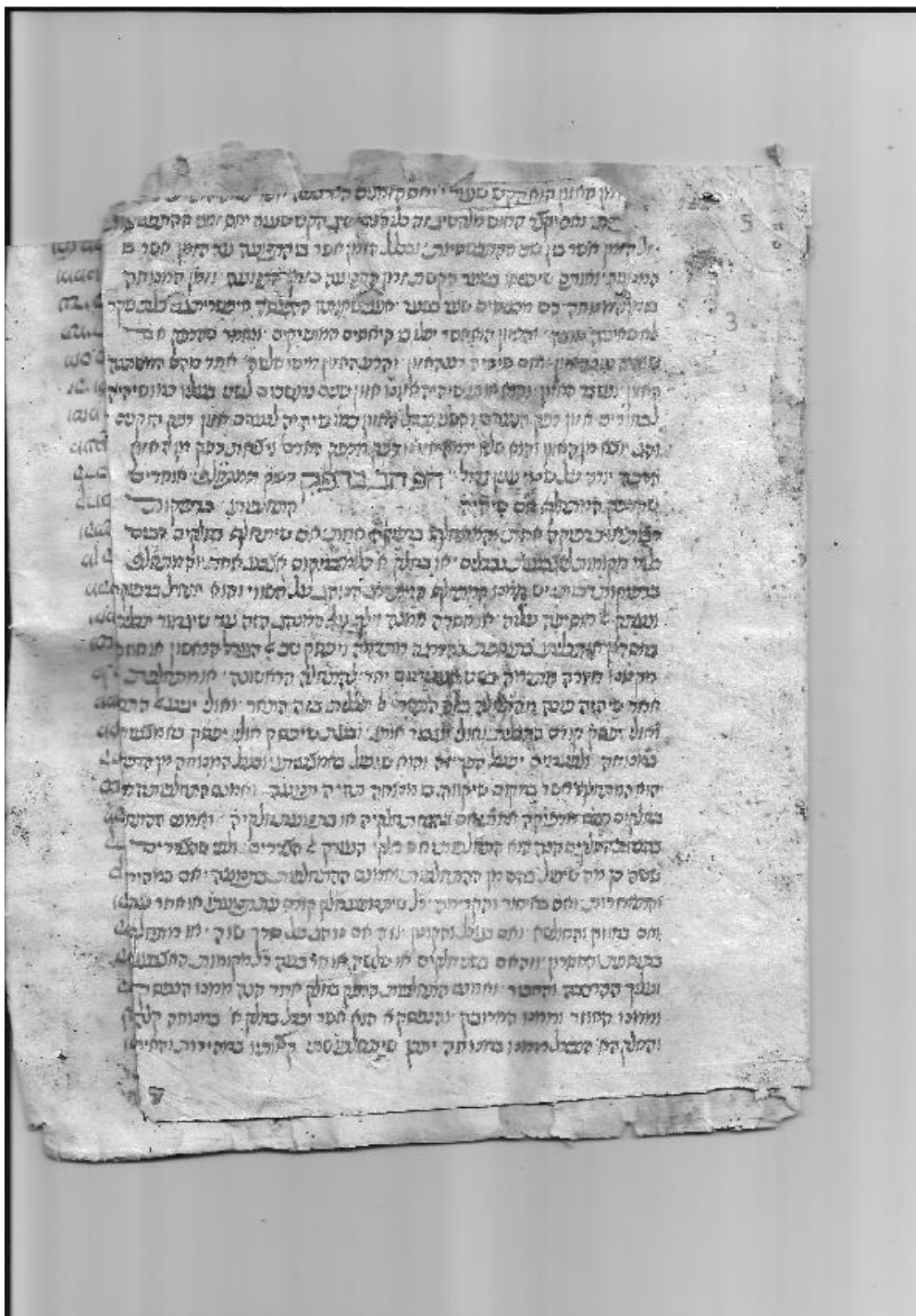
Encadernação portuguesa, do século XX. Os fragmentos são guardados, com outros dois maços de fragmentos distintos, numa pasta de cartão forrada de percalina, com o título *Hebrew medical and scientific mss. 15 century found in the covers of portuguese book* (volume XIV).

Como nos revela o título da encadernação, os fragmentos foram encontrados servindo de encadernação a um ignoto livro português existente na Biblioteca do rei D. Manuel II (1889-1932).

Bibliografia

BORRÕES, G. (1982): p. XIV. GUÉNOUN, A. (2005): p. 482. MOITA, T. (2012). MOITA, T. (2015c): pp. 70, 71. RUAS, J. (2006): p. 18 (n.º 4). *SfarData* (n.º 0Y985).

Estes fragmentos independentes encontram-se integrados na mesma encadernação que dois outros núcleos de fragmentos hebraicos (N.º 1 e 3).



I – Descrição material

8 fólhos (ff. 1-8). Este núcleo de fragmentos é constituído por 4 bifólhos. Os fragmentos apresentam sinais de que serviram outrora à encadernação de um outro livro, onde foram encontrados, com marcas de tachas e margens significativamente aparadas. Os fólhos encontram-se paginados (pp. 1-16).

Papel. Com **marca de água**, representando uma mão enluvada encimada por uma flor – próximo a BRIQUET (1907): n.º 11155 (Lyon, 1477; Narbona, 1481-1490).

Nas pp. 5 e 11, **reclamos** horizontais, na margem inferior, canto esquerdo, em escrita cursiva sefardita, pela mão do escriba.

Dimensões (variáveis consoante os fragmentos):

- **p. 3:** 205x182 mm

Regramento a ponta seca. Uma **coluna:** 27/31 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. As palavras iniciais dos capítulos encontram-se escritas com caracteres quadrados sefarditas, no interior de caixas abertas no texto, de duas linhas de altura.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmento do *Cânon de Medicina*, de Avicena, com capítulos relativos à secção do pulso. Na p. 3 encontramos o início do capítulo 2, e, na p. 4 o começo do capítulo 3.

III – História do manuscrito

Encadernação portuguesa, do século XX. Os fragmentos são guardados, com outros dois maços de fragmentos distintos, numa pasta de cartão forrada de percalina, com o título *Hebrew medical and scientific mss. 15 century found in the covers of portuguese book* (volume XIV).

Como nos revela o título da encadernação, os fragmentos foram encontrados servindo de encadernação a um ignoto livro português existente na Biblioteca do rei D. Manuel II (1889-1932).

Bibliografia

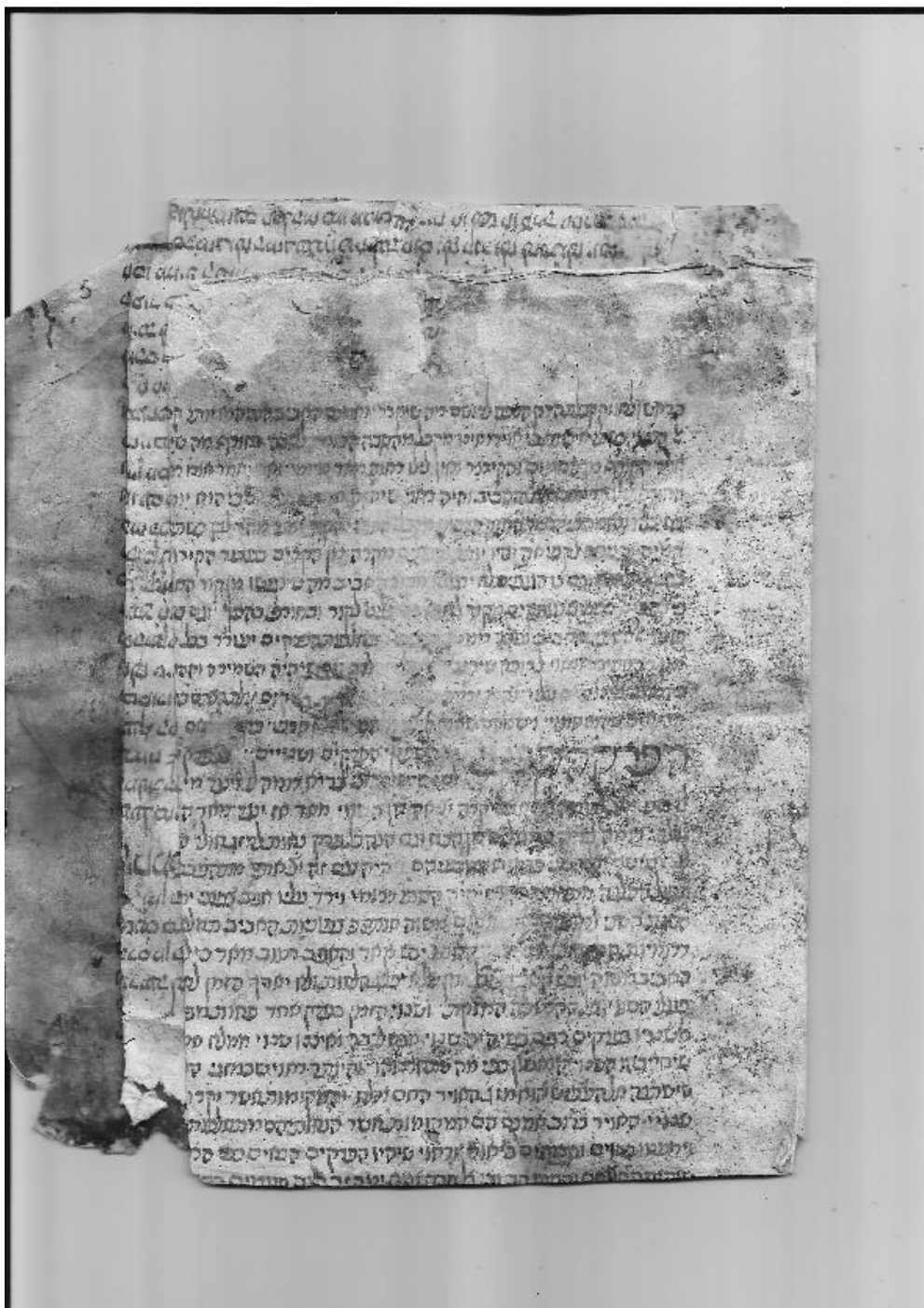
BORRÕES, G. (1982): p. XIV. MOITA, T. (2012). MOITA, T. (2015c): pp. 70, 71. RUAS, J. (2006): p. 18 (n.º 4).

VILA VIÇOSA, BIBLIOTECA DO PAÇO DUCAL, Volume XIV (N.º 3)

Canon de Medicina, de Avicena (fragmentos)

[Fromista (?)], c. 1489

Estes fragmentos independentes encontram-se integrados na mesma encadernação que dois outros núcleos de fragmentos hebraicos (N.º 1 e 2).



I – Descrição material

6 fólhos (ff. 1-6). Este núcleo de fragmentos é constituído por 3 bifólhos. Os fragmentos apresentam sinais de que serviram outrora à encadernação de um outro livro, onde foram encontrados, com marcas de tachas e margens significativamente aparadas. Os fólhos encontram-se paginados (pp. 1-12). Junto a este conjunto encontramos pequenos fragmentos em árabe que serviram também à encadernação do mencionado livro.

Papel. Com **marca de água**, representando uma mão enluvada encimada por uma flor – próximo a BRIQUET (1907): n.º 11155 (Lyon, 1477; Narbona, 1481-90).

Dimensões (variáveis consoante os fólhos):

- na p. 2: 206x145 mm

Regramento a ponta seca. Uma **coluna**: 28/29 linhas de escrita.

Escrita semicursiva, de tipo sefardita. Sem vocalização. As palavras iniciais dos capítulos encontram-se escritas com caracteres quadrados sefarditas, no interior de caixas abertas no texto, de duas linhas de altura.

Tinta castanho-escura

II – Conteúdo textual

Fragmento do *Cânon de Medicina*, de Avicena, relativo à secção das estações (com discussões sobre as condições adequadas para a habitação, tanto quanto à direcção do vento e outras questões meteorológicas).

III – História do manuscrito

Encadernação portuguesa, do século XX. Os fragmentos são guardados, com outros dois maços de fragmentos distintos, numa pasta de cartão forrada de percalina, com o título *Hebrew medical and scientific mss. 15 century found in the covers of portuguese book* (volume XIV).

Como nos revela o título da encadernação, os fragmentos foram encontrados servindo de encadernação a um ignoto livro português existente na Biblioteca do rei D. Manuel II (1889-1932).

Bibliografia

BORRÕES, G. (1982): p. XIV. MOITA, T. (2012). MOITA, T. (2015c): pp. 70, 71. RUAS, J. (2006): p. 18 (n.º 4).